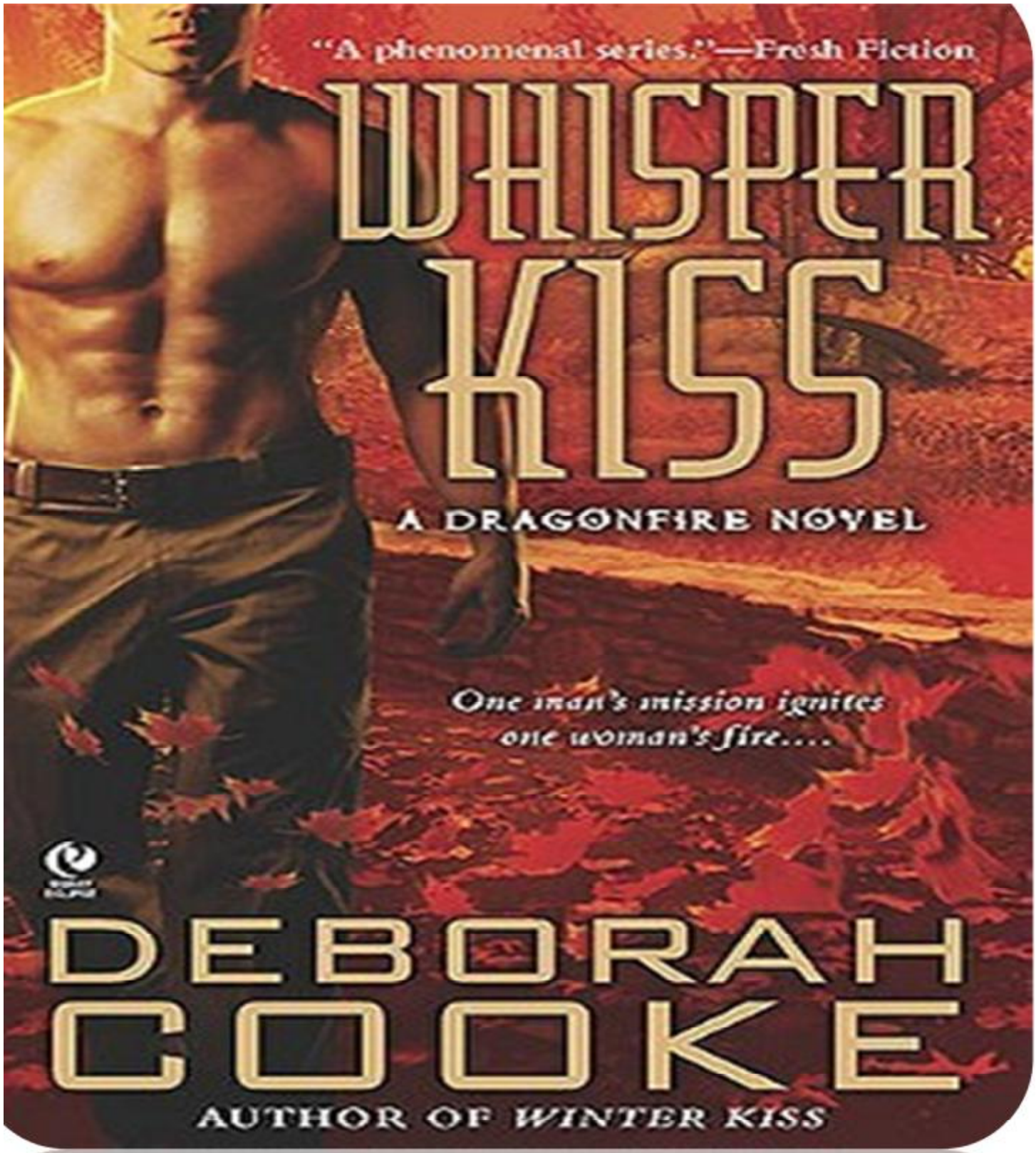

"A phenomenal series."—Fresh Fiction
WHISPER KISS
A DRAGONFIRE NOVEL
One man's mission ignites one woman's fire....
DEBORAH COOKE
AUTHOR OF WINTER KISS

Disponibilização: Soryu
Tradução: Márcia de Oliveira
Revisão Inicial: Maira Araujo
Revisão Final: Silvia Helena
Formatação e Leitura Final: Macris Sá



PEGASUS LANÇAMENTOS

PL

PL

WHISPER KISS

SÉRIE

DRAGONFIRE

LIVRO CINCO

DEBORAH

COOKE

RESUMO

Niall Talbot ofereceu-se para caçar e destruir todos os dragões das sombras restantes, que foram enfraquecidos pela destruição do Elixir do Sangue de Dragão, antes que eles causassem mais estragos. Entre eles está seu irmão gêmeo morto, deixando a missão de Niall além de perigosa, também pessoal.

A tatuadora Rox acredita que o mundo é uma tela que pode ser mais bonita. Um espírito não convencional, que não tem medo de nada e nem pestaneja quando um guerreiro dragão, que muda de forma, de repente, aparece em sua porta. E como uma mulher que segue seu coração em matéria de paixão, ela faz o par perfeito em uma tempestade como Niall...

INFORMAÇÕES SOBRE A SÉRIE:

01 – Beijo de Fogo – Distribuído

02 – Beijo de Fúria – Distribuído

03 – Beijo do Destino – Distribuído

04 – Beijo de Inverno – Distribuído

05 – Beijo de Sussurro/Whisper Kiss – Distribuído

06 – Darkfire Kiss – Tradução

07 – Flashfire – Tradução

08 – Ember's Kiss – Na lista

9.1 – Kiss of Danger

9.2 – Kiss of Darkness

9.3 – Kiss of Destiny

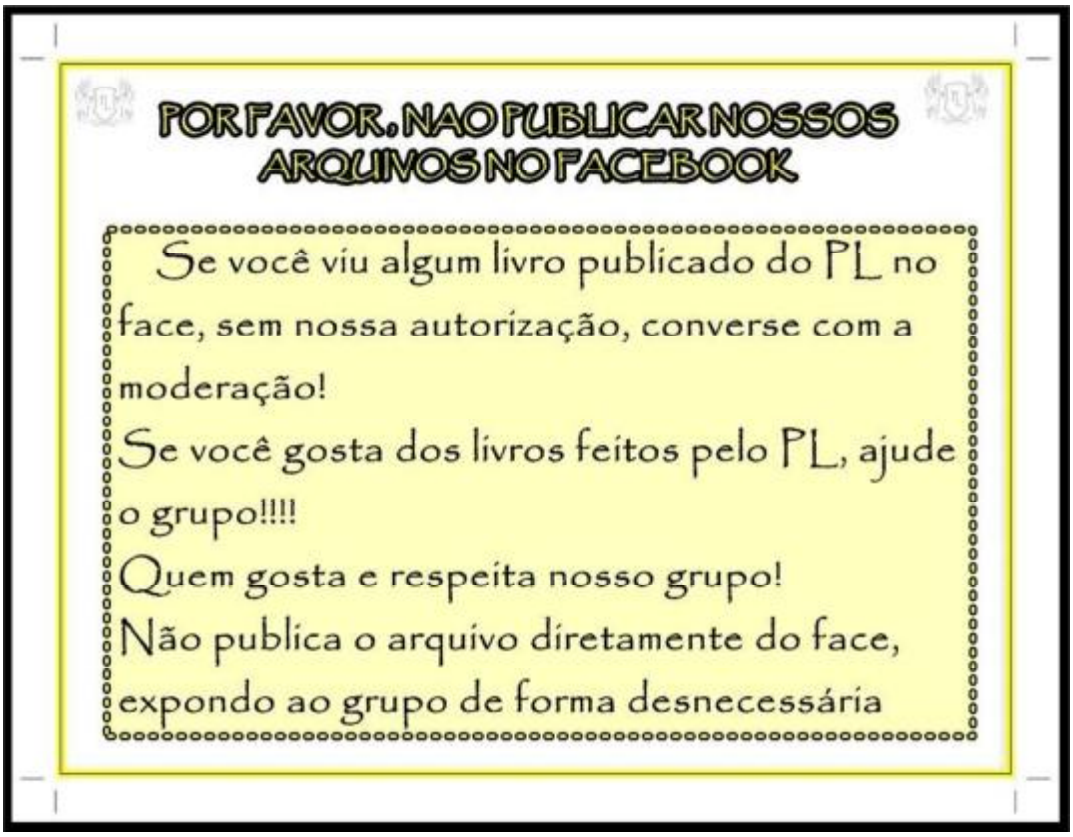
ALERTA

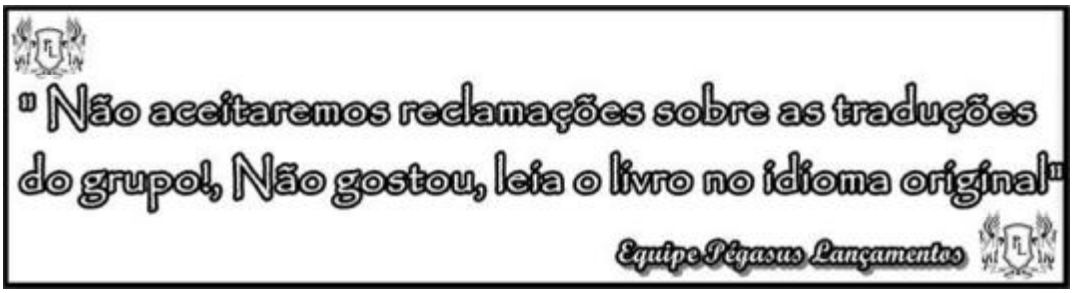
"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


POR FAVOR, NAO PUBLICAR NOSSOS ARQUIVOS NO FACEBOOK
Se você viu algum livro publicado do PL no face, sem nossa autorização, converse com a moderação!
Se você gosta dos livros feitos pelo PL, ajude o grupo!!!!
Quem gosta e respeita nosso grupo!
Não publica o arquivo diretamente do face, expondo ao grupo de forma desnecessária


" Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo!, Não gostou, leia o livro no idioma original"
Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo 1

Cidade de Nova York, 26 de junho de 2010

Rox chegou em casa triunfante. Ela finalmente encontrou o emprego perfeito para seu companheiro de quarto e atual 'projeto'.

Isso poderia dar certo.

Thorolf, que se fazia chamar de T, era um motoboy sem sonhos ou ambição. Rox sabia desde o início que T poderia fazer mais por si mesmo, mas achava difícil persuadi-lo a tentar. Cada opção dada era impossível em sua opinião, mas Rox não desistiu. E agora seus esforços valeram a pena. Determinada, Rox procurou e encontrou exatamente o trabalho certo para T.

Reduzir, reutilizar e reciclar não se aplicava apenas a produtos no mundo de Rox. As pessoas podiam ser reinventadas, também.

E se havia um homem que precisava de reinvenção, esse era T. Ela nunca conheceu ninguém com tanta falta de foco, mas ainda assim com muito potencial. Uma vez que ela viu que o ele podia fazer, Rox se propôs a ajudá-lo a tirar o máximo proveito de seu dom inato.

T, infelizmente, não estava inclinado a mudar.

Fazer compras para a loja orgânica do bairro seria um passo perfeito para ele. O trabalho lhe daria um pagamento, que o capacitaria a ajudar com o aluguel, permitiria que saísse e poderia mantê-lo longe de festas até tarde, pois teria que começar a trabalhar cedo todo dia. Rox pensava ser a combinação perfeita de responsabilidade e liberdade.

Mas isso só funcionaria se Rox pudesse persuadir T a aceitar o trabalho. Ele era o obstáculo para seu próprio sucesso.

Destrancou a porta do apartamento e ouviu T andando pelo quarto. Era um bom sinal ele estar em casa. Ela deixou a sacola de compras sobre o balcão, parou enquanto examinava a oferta de trabalho e caminhou para seu quarto, só para descobrir T embalando

seus poucos pertences.

Ele ainda estava com sua calça preta de lycra e com o short cáqui por cima dela, com lama fresca a sua volta por causa de um dia como motoboy. No entanto, ele foi para casa mais cedo e o fato de não ter pegado uma cerveja na geladeira e caído no sofá, ou ter ido beber com seus companheiros, significava que algo estava acontecendo.

Algo, e Rox apostaria que não iria gostar.

T lançou um olhar furtivo por cima do ombro em direção a ela, como se ele tivesse sido pego em flagrante, o que só alimentou suas suspeitas.

— O que está acontecendo? — Perguntou ela.

T abaixou o olhar e voltou a embalar suas coisas. Era alguma coisa, ele estava se movendo muito rápido. — Eu estou, uh, indo embora.

Rox cruzou os braços sobre o peito. — Indo embora para tirar umas férias ou abandonar?

— Opção número dois. — Ele murmurou, sem olhar para ela.

Rox temia que ele estivesse indo morar com um de seus amigos, a quem ela considerava serem más influências.

— Você encontrou um emprego ou simplesmente ofereceram algo melhor?

— Ambos.

Rox esperou, mas T não disse mais nada. Ele pegou as peças oleosas da motocicleta, do chão no canto do quarto, e as embalou com uma reverência que a maioria das pessoas teria guardado para pedras preciosas. Ela esperou, mas ele continuou guardando seus pertences, ganhando velocidade. Ela bateu o pé e ele ignorou.

Rox ficou com raiva e desabafou. — Você finalmente encontrou um emprego, após três anos de eu lhe incomodar com isso, e não pode sequer olhar-me nos olhos para me dizer?

T caminhou lentamente para ela. — Eu sei que você vai ficar chateada. — Em outro momento e lugar, Rox poderia ter achado divertido que este homem, de quase dois metros de altura e que pesava

facilmente o dobro do peso dela, que podia usar seus punhos como ninguém que já conheceu, e que podia transformar-se em um dragão se quisesse, tivesse medo dela.

Sentiu sua boca ficar seca. Em que T se meteu?

— Não é um emprego de verdade, certo? — Ela adivinhou. — Você está envolvido em algo ilegal e sabe que isso é uma escolha muito estúpida...?

— Não é ilegal, Rox. Só esquisito. — Ele a enfrentou, mas ainda não olhou em seus olhos.

Isto era um mau sinal.

— Diga-me a verdade. — Exigiu Rox. — Não importa o que você fez, eu vou ficar mais louca se você mentir para mim. — Ela lhe tocou no ombro, quando ele não respondeu imediatamente. — O que está acontecendo, T?

— Não T. — Insistiu, o que se tornou hábito recentemente. Era exatamente o argumento contrário de quando o encontrou pela primeira vez, então, ele insistiu que deveria ser chamado de T.

E diziam que as mulheres mudavam de ideia muito rápido.

— Thorolf. — Disse ela deliberadamente, pensando que no que deu nele. Se ele precisasse de direção, ela tinha uma para ele. — Eu lhe encontrei um trabalho hoje. A loja orgânica perto da loja de tatuagem precisa de um garoto de entrega. Você ficaria fora praticamente o dia todo, mas pelo menos teria um pagamento regular...

Seus lábios se fecharam de forma teimosa. — Não. Eu tenho que ir, Rox. Preciso fazer isso.

— Onde você vai viver?

— Isso está resolvido também.

Não era bem uma resposta, não o suficiente para responder a uma pergunta de Rox, mas T voltou à sua mochila. Ele começou a colocar shorts e peças de motocicleta na sua mochila, sem nenhuma ordem particular, obviamente com pressa de fugir dela. Era incompreensível que esse homem que nunca mostrou uma centelha de iniciativa ou deliberação, apesar de seus muitos esforços, finalmente tivesse resolvido desenvolver algumas dessas coisas, agora.

E isso significava que ele estava dizendo não a ela.

Após três anos incentivando-o, depois de três anos tentando fazer algo com a confusão de homem que ela conheceu em um bar e tomou sob sua proteção, Rox não estava se divertindo.

Ela estava preocupada.

— Por quê? — Ela perguntou.

— Há algo que tenho que fazer. Algo que eu tenho que aprender. — Ele passou a mão sobre seu cabelo. — Há tantas coisas que tenho que aprender e não é fácil.

— Você? — Rox estava incrédula. — Você nunca teve qualquer ambição de aprender alguma coisa, não importa quantas ideias eu enfiasse sob seu nariz. Você não tem sequer a iniciativa de estocar a cerveja na geladeira.

— Bem, isso vai mudar. — Seu tom era firme. — Eu conheci um cara e ele está me ensinando coisas...

Rox sentiu seus olhos se estreitarem, quando tudo começou a fazer sentido. —Cara?

— Sim. — Talvez pela primeira vez, T, Thorolf, mostrou entusiasmo. — O nome dele é Niall Talbot e ele é um pouco, arrogante, você sabe, mas ele está me ensinando essas coisas grandes que eu quero saber. E agora é hora de dar o próximo passo.

— Que tipo de coisas grandes?

— Eu, uh, não posso dizer. — Seu nervosismo deu a Rox uma boa ideia do que estava realmente acontecendo. T era um péssimo mentiroso. — Eu preciso ir morar com ele, como um aprendiz, e aprender o máximo que eu puder.

— Onde?

— Ele mora em um lugar de viagem de ecoturismo, com um escritório em Chinatown. Eu vou ficar com ele. Erik disse que seria bom.

A suspeita de Rox aumentou com a introdução de outro nome desconhecido. — Quem é Erik?

— Este é, hum, o outro cara? Thorolf remexeu nos bolsos de sua bermuda e mostrou um cartão de visita todo amassado. — Não! Esse é Niall. — Ele sorriu triunfante quando o entregou para Rox, em seguida, começou a assobiar quando arrancou as peças sobressalentes do freio de sobre o radiador.

Ele estava indo embora e estava feliz.

Rox sentiu sua mão tremer, enquanto olhava para o cartão. Ou T tinha finalmente conseguido um emprego decente, como insistia para fizesse há anos, ou ele estava mentindo para ela e tinha encontrado grandes problemas.

Rox teria apostado sua tatuagem preferida na opção número dois. Ela tinha certeza que 'Niall' era uma camuflagem para uma mulher. T só mostrava essa quantidade de energia quando pensava que teria sorte.

O que ela iria dizer para Gary sobre o entregador que não estava mais disponível para assumir o cargo?

E o que aconteceria com T?

— Você encontrou este cartão. — Acusou. — Ou você pegou em algum lugar. Não conhece esse cara.

— Claro que eu conheço. — Ele fez um gesto vago com a mão. — Ele é, hum, como eu. — Thorolf lançou a Rox um olhar que fez seu coração falhar uma batida.

Esta admissão mudou tudo. Ela viu T mudar de forma em uma briga no bar, quando eles se conheceram, ela viu com seus próprios olhos ele mudar para dragão. Se ela não estivesse sóbria, não teria acreditado. Se ela não fosse loucamente apaixonada por dragões, teria ficado com medo.

Então, Rox aceitou a natureza de T calmamente.

Na verdade, ela pensou 'muito, muito brevemente', que poderia ter sido o seu sonho para a vida. Certa manhã aconteceu algo que acabou com essa ideia romântica de Rox.

T era imaturo.

Ele era um projeto, não um sonho.

Parte da razão que ela tomou T em seus cuidados era para lhe dar um álibi e um endosso. Ela não tinha dúvidas de que havia muitas pessoas que queriam tirar vantagem de seu talento ímpar, e T era ridiculamente confiante.

Mas dois shifters de dragões em Nova York? Quanto mais pensava, mas Rox tinha dúvidas. Ela balançou o cartão, não se incomodando em ocultar seu ceticismo. — Você viu isso?

— Bem, com certeza. — T arrastou os pés. — Ele sabe coisas, um monte de coisas.

— Como o quê?

— Eu não posso te dizer.

— Não. — Rox não acreditava nele. — Esta é uma má ideia.

Ele pareceu insultado. — Por que eu não deveria aprender a usar minhas habilidades?

— Seria uma coisa se o fizesse, mas eu sei T. — Pelo flash nos olhos, ela se corrigiu. — Thorolf, você é orientado por três coisas: sexo, sexo e cerveja, nessa ordem. Não tem aspirações, nem sonhos, nem vontade de aprender qualquer coisa. Se não tivesse um grande carinho por você, tê-lo-ia deixado há muito tempo.

— Não foi por isso que você quis ficar comigo, — ele disse, apontando para as paredes da sala.

Rox não estava interessada em falar sobre suas motivações. Ela apontou o cartão para ele. — Isso não é verdade. Você encontrou este cartão. Você realmente está se mudando para algum lugar com uma mulher, não é?

T passou as mãos pelos cabelos e olhou-a desconcertado. — Awww, não faça isso mais difícil do que é, Rox.

— Por que não? Estou preocupada com você! — Era típico de T, pensar que poderia simplesmente sair de sua vida, sem dar uma explicação decente, sem sequer perceber que alguém dava importância para ele e sua sobrevivência.

Rox sabia que o mundo podia ser um lugar difícil, e que a capacidade de luta nem sempre era suficiente.

— Certo, então talvez seja por sua causa. — T levantou a mão quando ela poderia ter argumentado. — Talvez porque esteve no meu traseiro todos esses anos, eu reconheci uma oportunidade quando a vi. — Ele disse aparentemente sincero. — Estou fazendo o que você sempre quis que eu fizesse, Rox. Estou aprendendo sobre os meus poderes. Fique feliz por mim.

— Mas...

— Mas nada. Tenho que ir, Rox. Tchau.

Rox viu, atônita, o homem que foi o maior projeto de sua vida sair do seu apartamento.

Justamente quando ela estava tão perto de fazer algo por ele.

A porta se fechou e ouviu T descendo as escadas saltando, como se tivesse ficado livre de uma prisão.

Assobiando, caramba.

Confiando em alguém.

Alguém que não era ela. Estava perfeitamente preparada para ajudá-lo a alçar voo, por assim dizer, e adoraria vê-lo voar para seu próprio futuro.

Mas isto era diferente.

Alguma coisa estava errada.

Rox olhou para o cartão de visita e sentiu-se mal com a preocupação. Ela se perguntava se Niall Talbot sequer ouviu falar de Thorolf.

Rox iria descobrir.



Havia problemas no vento.

Era tarde na noite de sábado e Niall estava andando para casa de volta da academia. Ele deixou Thorolf em um café, já que precisava de uma pausa, pois passou todo o dia com o mais novo recruta dos Pyrs. O fato de Thorolf estar deixando Niall louco, com apenas umas horas morando com ele, não era uma boa indicação.

Houve um eclipse parcial pela manhã, que foi mais visível no Pacífico. Niall não precisava ver para sentir seu corpo reagir. Novamente, ele lembrou-se de seu prazo auto-imposto. Em dezembro de 2010, o primeiro dos três eclipses totais iria acontecer. As três tempestades de fogo ligadas aos eclipses seriam fundamentais para os Pyrs e Niall estava determinado a assegurar que até lá o mundo ficasse desprovido de dragões das sombras.

Ele tinha cerca de seis meses para destruir todos os dragões das sombra. O Elixir do sangue de dragão que foi usado para criar os dragões das sombra foi destruído. Magnus, o líder dos Slayers e criador do Elixir, que o usou no corpo dos Pyrs mortos, estava morto. Niall se ofereceu para acabar com o restante.

Ele esperava que a limpeza fosse rápida, mas foi um calvário. Os dragões das sombras tornaram-se imprevisíveis.

Niall não pensou que eles tivessem cérebro. No passado, eles foram robôs inconscientes seguindo os comandos de Magnus, eram incapazes de pensar. Com Magnus morto, eles deveriam se unir para atacar, mantendo-se juntos até serem desmembrados e suas cinzas espalhadas.

Mas eles não ficaram unidos. Niall não conseguia descobrir o que mudou.

Pior, Erik, o líder dos Pyrs insistia para Niall e Thorolf trabalharem juntos. Niall já tinha eliminado vinte dragões das sombras, muitas vezes com a ajuda de Thorolf, incluindo a noite anterior. Mas Thorolf não era de confiança, e Niall estava cansado de ter que rastrear o outro Pyr. Estava farto de Thorolf ir para festas quando precisava dele. Os dragões das sombras tendiam a aparecer de repente, como se conjurados do nada, tendo sempre o elemento surpresa ao seu lado.

Niall perdeu a paciência na noite anterior. Thorolf chegou tão tarde para o ataque surpresa que Niall discutiu com ele. Eles brigaram depois dos dragões das sombras terem sido destruídos, Niall insistiu que Thorolf fosse morar com ele ou desistisse. Ele sabia que não seria fácil viver com Thorolf, mas precisava ficar de olho nele.

Precisava de um parceiro de luta no qual pudesse confiar.

Precisava dormir um pouco.

E isso significava que teria que manter um olho em Thorolf, ele gostando ou não dessa possibilidade.

Niall caminhou rapidamente, lutando contra a sensação de estar sendo observado. Ele ainda não conseguia tirar o cheiro das cinzas dos dragões das sombras incinerados de suas narinas. Talvez fosse o cheiro e a lembrança que quase perdeu o que o fazia se sentir vulnerável. Talvez tenha sido a falta de sono que o deixou se sentindo perseguido.

Talvez ele não devesse ter deixado Thorolf para trás.

As ruas estavam estranhamente calmas, e o vento soprava leve e varria a poeira para as sarjetas. As bancas de vegetais e peixe fresco que lotavam as ruas de Chinatown, durante o dia, estavam guardadas e arrumadas e a multidão surpreendentemente sumiu. Havia um pouco na calçada e as luzes de néon pareciam estar anunciando alguém. O vento estava frio para a época, mais como um vento de setembro do que de junho.

Mas era mais do que frio. O vento cheirava para Niall como decadência, morte e destruição. Havia algo errado com o vento, antinatural. O cheiro de podridão que o vento trouxe o fez pensar em Slayers, embora ele não conseguisse sentir nenhum nos arredores.

Niall vislumbrou o céu entre os prédios e não gostou do jeito que as nuvens escuras estavam se agitando. O céu estava em fogo brando.

Pensava que mesmo os seres humanos, com os seus sentidos menos sensíveis, poderiam sentir o clima perturbador. Niall o achava francamente perturbador. Ele pediu ao vento por notícias, educadamente, porque o seu humor era imprevisível, mas não obteve resposta.

Pelo menos, não uma resposta direta. Um redemoinho de vento passou pela rua, imediatamente, após sua pergunta. O toldo do pátio de um restaurante tailandês bateu forte, como se fosse rasgar sem o seu apoio. O suporte metálico rangeu e gemeu, e fez com que o casal que estava sozinho no pátio se levantasse com alarme. A mesa virou e um copo quebrou no concreto, quando o vento arrancou a toalha da mesa.

O pano voou pela rua, ondulando e chicoteando, envolvendo-se

ao redor de um poste de luz antes que fosse arrancado e depois desaparecesse. Niall, quando olhou para o restaurante, viu um garçom varrendo os cacos de vidro e que o casal foi para dentro.

O vento parou, todos da rua mergulharam em uma escuridão repentina. Era estranho ver a Rua Mott sem luz.

O vento parou completamente, tornando o ar ainda mais frio.

O cabelo na parte de trás do pescoço de Niall se levantou e ele sentiu um arrepio na espinha.

Alguma coisa chegou.

Niall começou a correr em direção a seu estúdio. Ele não precisava do vento para sentir este presságio. Ele tinha muito trabalho em casa esta semana, e apesar de seu computador ter um estabilizador, apesar dele ter feito backup de seus arquivos, ele tinha uma sensação ruim.

Sentia-se um alvo. Niall não queria pensar nisso, se defenderia primeiro e perguntaria depois.

Os dragões das sombras poderiam se comunicar, um com o outro?

Estavam se reunindo para destruí-lo antes dele acabar com todos? Será que o deixaram cansado apenas para terminar a batalha quando estivesse exausto?

Por um momento sentiu-se estranho por estar sozinho, e chamou Thorolf no antigo modo de falar.

Claro, Thorolf não respondeu.

Niall correu o mais rápido que pôde pela rua e virou a esquina. Seu apartamento era quase uma loja, destinado originalmente como moradia do antigo proprietário, mas foi transformado em condomínio.

Havia três andares no condomínio do velho edifício de tijolos vermelhos; dois pequenos estúdios, no segundo andar, logo acima da loja de móveis asiáticos no nível da rua. Logo depois, no terceiro andar, o escritório de Niall. O dono da loja de móveis usados no segundo andar era tranquilo, enquanto o apartamento da frente estava alugado para um artista que viajava com frequência. Uma porta à esquerda das janelas da loja levava a uma escadaria que dava acesso aos três

apartamentos.

Niall virou a esquina a tempo de ver alguém entrar na porta que dava para a escada. Não era nem o velho dono da loja, nem o artista musculoso.

Não havia luz acesa no apartamento do artista, um lembrete de que o vizinho de Niall ficaria na Europa até julho.

A porta estava trancada quando Niall entrou.

Talvez a ameaça que ele sentiu fosse humana. Talvez fosse apenas um assaltante. Um ladrão poderia conhecer sua rotina, saber que, normalmente, ficava até mais tarde na academia.

Niall correu para a porta. Ele segurou-a um pouco antes de ela se fechar e deslizou na escuridão do pequeno vestíbulo, sem fazer som na porta, lento e constante.

A tranca clicou quando a porta se fechou atrás dele, e as trevas na escada ficaram mais acentuadas. Vislumbrou alguém subindo as escadas e seus aguçados sentidos de Pyr lhe deram uma vantagem.

E ele os usaria.

Moveu-se em silêncio, deixando sua mochila na parte de trás do fundo da escada. Se assustasse o ladrão, ele poderia tropeçar e teria que tentar fugir, dando a Niall outra vantagem.

Ele inalou profundamente, surpreso com os cheiros misturados de couro, loção para o corpo, sangue e um tom escuro.

Tinta.

Então ele sentiu um perfume, um aroma floral com a nota mais rica da própria pele de uma ‘mulher’.

Seu intruso era uma mulher.

Niall sentiu, de repente, um calor no silêncio da entrada. Ele sabia que era porque estava fora do percurso do vento, porque o edifício o estava protegendo dele. O edifício tinha uma aura de tranquilidade que gostava muito, talvez porque fosse antigo. Estreitou os olhos, notando que o intruso estava no topo das escadas.

Ela tinha pernas bonitas.

Niall franziu o cenho para o brilho dourado entre os dois, aquele que o deixou ver as pernas dela. Ela virou o canto sem olhar para trás, fazendo o percurso até o apartamento de Niall.

A luz desapareceu.

Será que ele a imaginou?

Ele seguiu silenciosamente a ladra, sua suspeita aumentando quando limpou uma gota de suor de seu lábio.

Quem era ela?

Assim como suspeitava, ela continuou até o terceiro andar. Ele era o alvo dela. Ouviu os passos rangerem, como sempre e ficou surpreso com sua falta de hesitação. Ela virou decisivamente, rapidamente, como se tivesse certeza de seu destino, e de que ela não seria interrompida ou capturada.

Talvez ela não se importasse.

Talvez ela estivesse drogada, desesperada por dinheiro ou álcool.

Então por que invadir um apartamento no terceiro andar?

Não. Ela estava procurando especificamente por ele.

Niall subiu, sentindo mais calor, com cada passo que dava. O calor ficou mais forte na escada, flutuando para o aquecedor próximo da porta exterior, mas Niall não conseguia se lembrar de ser tão quente ali.

Além disso, em junho o aquecedor ficava desligado.

Niall a ouviu bater à sua porta uma vez, então tentou a maçaneta. Ele sorriu ao pensar que alguém deixaria a porta aberta em Manhattan. Ela virou a maçaneta, em seguida, com mais veemência e ele pensou ouvi-la amaldiçoar.

— Mentiroso. — Ela murmurou. — Mentiroso e mentiroso.

Então, ela chutou a porta. Forte.

Niall franziu a testa, chegou ao topo das escadas, e observou do canto. Ela estava tentando olhar pela fechadura, a saia subiu alto na parte de trás.

Ela era pequena, os cabelos tingidos de preto, com algumas luzes e cheios de mousse nas pontas. Ela usava uma jaqueta de motoqueiro de couro preta e generosamente enfeitada com pregos, uma saia preta e amarela, botas de motoqueiro, e meias arrastão pretas. Ele podia ver as tatuagens através de suas meias e luvas e notar sua camiseta. Um anel de prata brilhava no dedo mindinho de sua mão esquerda.

Ela era bem pequena, mas suas pernas eram esbeltas e musculosas, de uma maneira marcante. Niall balançou a cabeça consciente de seu sexo, então se virou no canto.

Ela estava prestes a dar outro pontapé na porta.

— Que diabos você está fazendo? — Niall perguntou, e ela levantou-se, virando-se para enfrentá-lo. A faísca que saltou entre os dois chocou Niall de várias formas.

Ele congelou com seu brilho súbito e sentiu-se tonto com o calor que subiu rapidamente por seu corpo. Ele compreendeu imediatamente que estava experimentando sua própria tempestade de fogo.

Com uma garota punk que estava tentando roubá-lo? Bastou olhar para esta mulher, para Niall saber que seria improvável ela ser sua companheira, como se poderia imaginar. Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para ele, parecendo compartilhar suas perspectivas. Seus olhos estavam delineados de preto, os lábios pintados de borgonha, e seu olhar cheio de hostilidade.

— Que diabos foi isso? — Ela perguntou. Sua voz era rouca, baixa e gutural, como de uma cantora de jazz, como único atrativo.

— Quem é você? — Niall disse, ao mesmo tempo.

— Quem é você? — Ela colocou as mãos nos quadris, os olhos piscando. Ele ficou surpreso por ela não se intimidar, ela não poderia pesar mais de cinquenta quilos e ele estava totalmente aceso depois do exercício na academia. — Você é um idiota do subúrbio que compra imóveis de aluguel e não deixa a porta aberta? — Estava claro que ela tinha uma opinião sobre isso, e que Niall não a compartilhava.

Mas então, ela lançou um olhar depreciativo para ele e balançou a cabeça. —Você provavelmente acha que as pessoas que vivem na cidade não merecem confiança, especialmente se mexerem nos seus lucros...

Niall interrompeu. — Quem é você e por que você está chutando a minha porta?

— Sua porta? — Ela piscou. — Então você é Niall Talbot?

Como ela sabia o nome dele? — Quem mais eu seria?

Sua risada repentina o pegou completamente desprevenido e transformou suas feições. Ela caiu contra a parede, enquanto ria. Ela o olhou de maneira jovial então, travessa, e imprevisível. Sexy. Niall observou suas pernas novamente, sem querer fazê-lo. Sentiu algo se apertar dentro dele, algo que ele não queria sentir.

Ele sabia que tipo de mulher era certa para ele, e não era essa encrenqueira. A tempestade de fogo poderia estar errada, poderia estar equivocada, mas não iria convencê-lo a cometer um erro estúpido.

Especialmente agora, quando ele tinha tanta coisa para fazer.

— Quer dizer que você realmente existe? — Ela balançou a cabeça divertidamente. O brinco longo de prata em sua orelha esquerda brilhou, quando ela se movimentava. Niall não podia ver o outro par em sua outra orelha. — Porque senti vontade de realmente matá-lo, se ele estivesse mentindo para mim.

Então, ela amaldiçoou e o fez piscar.

Niall deu um passo mais perto e o calor da tempestade queimou entre eles com intensidade inconfundível. — Por que eu não existiria? — Ele perguntou, querendo saber o que ela sabia sobre ele e sua natureza.

Ele observou a curva de sua mandíbula, a linha suave de sua garganta, sua pele e ele engoliu em seco. Ela era bonita, mais bonita do que ele inicialmente percebeu.

Como se quisesse esconder sua beleza com a maquiagem pesada e roupas rebeldes.

Niall estava intrigado.

O que o deixou com raiva. A tempestade de fogo não iria brincar com seus sentimentos. Ele já tinha responsabilidade e trabalho suficientes para estar pronto para a tempestade, não tinha tempo para qualquer distração.

Tudo nela, seu perfume mexia com ele, deixando-o perfeitamente

consciente de sua feminilidade, mesmo que ela tentasse escondê-la. Ela seria inegavelmente sedutora, vestida de forma conservadora, usando pérolas, seu cabelo fluindo solto em vez de desfiados nas pontas.

— Eu apenas pensei que T, quero dizer, Thorolf, estivesse mentindo para mim. — Viu-a fazer caretas, como se estivesse machucada, antes de sua expressão ficar despreocupada, novamente. Era surpreendente para Niall que alguma mulher pudesse se importar o suficiente com Thorolf, para sentir-se ferida por qualquer coisa que ele dissesse.

Esse vislumbre de sua vulnerabilidade, e sua luta para escondê-la, fez Niall se perguntar se ela tinha outros segredos. Ele ficou surpreso com o quanto queria saber.

— Eu acho que ele estava dizendo a verdade. Realmente existe um Niall Talbot. — Ela cruzou os braços sobre o peito e sorriu para ele. — Quem iria imaginar?

— Quem você é e por que está aqui? — Seu tom soou mais firme do que ele queria que fosse, mas ela não pareceu se intimidar. Ele encontrou-se arqueando uma sobrancelha. — Um amigo de Thorolf não é, necessariamente, um amigo meu.

Ela riu. — Eu ouvi. Ele conhece alguns perdedores sérios. — Ela ergueu o queixo, o olhar deslizando sobre ele, e ele perguntou se ela gostava do que via.

— Eu sou Rox. — Disse ela com orgulho e outro pedaço do quebra-cabeça deslizou na mente de Niall. Thorolf mencionou antes alguém chamado Rox, em outro tempo e lugar. Niall poderia achar engraçado ter assumido que não existia ninguém chamada Rox realmente. Ela franziu o nariz. — É verdade que ele veio morar com você?

— Sim. — Niall assentiu com a cabeça, sabendo que parecia triste.

Ela riu novamente, olhando tão sexy que Niall deu mais um passo para mais perto. Uma faísca saltou entre eles. Indo para o teto, fazendo um arco amarelo brilhante, e lançou faíscas em direção ao tapete.

— Que merda. — Ela sussurrou enquanto olhava para ele. — Você deveria fazer algo sobre a fiação deste lugar.

— Não é a fiação. — Niall disse cuidadosamente, mas ela balançou a cabeça.

— Mentira. Este lugar é uma armadilha de fogo e T não deve vir morar aqui. Eu vou dizer isso a ele. Não é certo ou seguro...

— Você não vai dizer nada disso. — Niall odiava quando soava como seu pai, severo e inflexível. Não tinha o direito de dizer a Rox o que fazer.

E ela sabia disso. Sua atitude tornou-se hostil novamente. — O que você quer com ele, afinal? Ele disse que vai orientá-lo, mas não disse em quê. — Era evidente que ela tinha uma visão péssima desse plano. Ela apontou o dedo para ele. — Se for algo ilegal...

— Não é. — Niall se recusava a lhe contar sobre os Pyr.

Rox não se intimidou, caminhou para perto dele e a tempestade acendeu o corredor com uma luz amarela brilhante. — Porque, sabe, se estiver pretendendo tirar proveito dele, você vai ter que lidar comigo primeiro. Ele pode não ser o melhor cara, mas confia nas pessoas com muita facilidade.

Niall balançou a cabeça para a sua defesa fervorosa de Thorolf. Havia algo particularmente agridoce na forma como sua companheira destinada defendia Thorolf. Havia, também, algo particularmente agridoce em descobrir que sua companheira destinada estava apaixonada por Thorolf, o que era um pesadelo para Niall, mas Niall não teve tempo de expressar sua irritação ou defender a sua própria posição.

Porque a terra tremeu.

O prédio rachou como uma noz.

E Niall mudou de forma para defender o ser humano em sua companhia, sem pensar duas vezes.

Capítulo 2

Niall Talbot era como Thorolf.

Era incrível. Rox olhou e supôs que ele era, precisamente, o tipo grosseiro e nervoso que ela mais odiava, e exatamente a pessoa errada para ensinar alguma coisa para Thorolf. Mas, na verdade, ela o achava atraente. Ela estava certa que Thorolf mentiu para ela novamente, não sobre a existência de Niall, mas sobre suas habilidades comuns.

Mas esse homem, que parecia como se tivesse acabado de sair de um catálogo LL Bean[1], tinha um grande segredo.

Quando o prédio balançou até os alicerces, Rox sentiu um pouco de medo. Um terremoto? Aqui e agora? E ela estava presa neste edifício antigo? Então Niall mudou de forma, bem diante de seus olhos, tornando-se um enorme dragão de platina e ametista.

Ele era muito mais interessante do que o que viu antes.

Oh.

Niall imediatamente se jogou sobre ela, protegendo-a dos destroços, e Rox ficou surpresa.

Niall Talbot era outro shifter de dragão.

Aquele que a defendeu.

Ninguém, nunca, protegeu Rox antes. Poucas pessoas se atreveram a tentar. E, na verdade, apenas um homem dragão poderia ter feito isso e viver para contar a história. Rox era autossuficiente. Rox cuidava de si mesma.

Havia mais em Niall do que via.

[1] L L Bean – loja de departamento, fundada em 1912 por Leon Leonwood Bean.

Não era de admirar que Rox gostasse de dragões. Sempre se sentiu intrigada com seu poder e sua beleza, sua coragem e lealdade. Ela sempre imaginou que existissem.

A realidade de carne e osso ultrapassava sua imaginação e era uma vantagem. A mudança de Niall foi quase o suficiente para fazer Rox esquecer sua situação precária.

Ouviu sirenes e o som de vidros quebrados caindo. O edifício se inclinou. Uma rachadura longa e irregular abriu-se como um zíper na parede oposta. Um tipo de estalo ouviu-se no teto. Um buraco se abriu, ficando cada vez maior.

O edifício tremeu e o teto começou a cair em pedaços, destruindo tudo. Gesso e telhas de madeira caíram nos ombros e nas costas de Niall. Rox viu sua cauda bater e ele rugiu, desviando os destroços, grunhindo quando o edifício caiu em ruínas.

Era o sonho de Rox se tornando realidade. Ela olhou para ele e o admirou. Ficou impressionada com o tamanho e poder de Niall, com a beleza cintilante das escamas ametista, tão perfeitamente afiadas como platina. Quando o edifício caiu ao redor deles e Niall a manteve segura, o coração de Rox bateu mais forte e com gratidão.

Outras partes de seu sentido deram uma resposta mais forte. A visão do peito de Niall sobre ela, as escamas brilhando quando ele a defendeu, a fez derreter. Ela passou as mãos sobre ele e sentiu o estremecimento de surpresa, ao mesmo tempo em que sentia seu músculo enrijecer. Havia uma estranha luz dourada entre eles que Rox não podia explicar completamente, mas ele lançou-lhe um olhar magnífico.

Como um tesouro perdido.

Um que estava pronto para reclamar.

Não se admirava que Niall parecesse bom o suficiente para comer na forma humana, ainda que um pouco severo. Thorolf disse que ele era arrogante, mas provavelmente tinha apenas a intenção de defender seu segredo.

Além disso, cada palavra que ele pronunciou demonstrou que não era um homem sem coração. Isso parecia muito bom para Rox, então ela se afastou dele e apreciou sua boa sorte. No momento em que o terremoto parou, Rox descobriu que havia apenas uma maneira de

agradecer a Niall por sua decisão de defendê-la.

Ela iria beijá-lo.

Esperou por este momento toda sua vida, e não iria permitir que escapasse.

Niall se lembrou da sensação de morte iminente e amaldiçoou-se por ser distraído por Rox e a tempestade de fogo. Esta tempestade estava errada ou era inadequada, traiçoeira. Distraiu-se e colocou-os em perigo. Ela chegou em um momento ruim, quando Niall tinha muito trabalho.

Ele tinha que resistir a ela.

Somente depois que ele mudou de forma foi que se preocupou com a repercussão. Ele estava aceso por seu treino na academia, cintilante à beira de mudar por causa do eclipse, agitado por causa de sua tempestade. A mudança foi intuitiva, mas, possivelmente, um grande erro. Alguns seres humanos enlouqueciam quando viam a mudança, mas era tarde demais para se preocupar com isso.

Niall ouviu Rox ofegar, enquanto se curvava por cima dela, mas ele só podia esperar o melhor. Ela era pequena e delicada e dolorosamente feminina em seus braços. A tempestade deflagrou quando ele chegou mais perto, fazendo seu sangue ferver e dar-lhe outras ideias.

Ideias sedutoras.

Ideias prematuras e indesejáveis.

Rox se enroscou firmemente nele, mas não se mexeu e não chorou. Ele ouviu o ritmo rápido de sua respiração. Ela não gritou, o que ele gostou muito, mas ela definitivamente estava pendurada nele. Suas pequenas mãos deslizaram sobre seu peito, fazendo voar uma série de faíscas em sua carne.

Os olhos de Niall se arregalaram com a surpresa de ela o tocar.

Então ele começou a sentir-se despertado por sua tempestade. Ela passou a palma da mão sobre suas escamas, o carinho dela fazendo seu sangue ferver. Ela acariciou suas garras e seu ventre, traçou o contorno de suas escamas com a ponta dos dedos, deixou-o tonto com a demanda da tempestade. Sentiu-a recuperar o fôlego, ouviu o pulsar de seu coração, e sentiu seu próprio batimento cardíaco sincronizar com o

dela.

Isso não era brincadeira, era sua tempestade, mesmo que não fizesse sentido. E era tão potente que Niall quase se esqueceu de tudo, exceto sua companheira.

Não, ele quase se esqueceu de tudo, exceto tomar sua companheira.

A tempestade chiou e banhou ambos em uma luz dourada que deixou seus corpos conscientes, atormentando Niall com as possibilidades. Ele cheirava a poeira e sentia o vento cortando, no entanto, não podia ignorar o doce aroma do perfume de Rox.

Ou transformar seus pensamentos em tentação.

De certa forma, estava alheio ao caos ao seu redor, mesmo quando ele a ouviu. Sentiu-a se apertar contra ele. Ficou mais consciente de Rox, docemente pressionada contra ele, o casulo da tempestade ao seu redor. Ele sentiu a respiração dela contra sua pele. Sentiu seus dedos explorando. Ele ouviu o bater do seu coração e o ritmo de sua respiração, então, sentiu-se tonto quando combinou com o ritmo dela. A tempestade o incitava sobre a união, e Niall tinha um grande número de ideias sedutoras de como os dois poderiam se tornar um.

Era perigoso, mas ele não podia dominar seus pensamentos errantes.

Ele olhou para ela e seu desejo aumentou. Seus lábios cor de vinho estavam tão perto, tão suaves e cheios, estava tentado a prová-los, aproveitar a oportunidade para satisfazer a sua curiosidade. Ele sabia o que deveria fazer, o que tinha que fazer, quais as obrigações que ele estava enfrentando, mas não conseguia parar de pensar como seria o beijo de Rox.

Niall sentiu-se em sérios problemas, pois sua tempestade não estava querendo ser ignorada.

A revolta durou menos de dois minutos, ainda que sentisse como se fosse durar para sempre. Quando finalmente parou de tremer, Niall percebeu que Rox tremia um pouco. Ele suspeitou que ela tentaria esconder seu medo corajosamente.

Ele mudou rapidamente. Era um pouco tarde demais para se

preocupar com seu testemunho da mudança, mas ele pensou que seria melhor enfrentar as repercussões na forma humana.

Claro, isso era apenas mais perturbador. Niall estava curvado sobre Rox, os dedos no cabelo dela, os dois deitados no corredor fora de seu apartamento e escritório, o chão inclinado sob eles em um ângulo novo. Niall protegia sua cabeça e segurava o rosto dela contra seu peito, protegendo a pequena figura do último dos destroços que caiam. Ele manteve seu peso apoiado nos cotovelos, consciente de seu pequeno tamanho. Ele olhou para ela com cautela, sabia que iria ver o brilho de medo nos olhos dela.

— Você é o mesmo que ele. — Não havia dúvida em seu tom. — Quem teria acreditado que poderia haver outro?

Rox sabia o que ele era.

Niall estava chocado. Ele não sabia o que dizer, mas ela estava olhando para ele, esperando que ele concordasse. Teria sido errado mentir durante sua tempestade.

Niall assentiu com a cabeça, uma vez.

Rox considerou-o, pensativa. Niall se perguntou o que via, se não era um homem de jeans e uma camiseta, um homem que seria ignorado na rua, um homem coberto de gesso e de madeira. Ele se perguntou o que ela estava pensando ou sentindo, pois sabia o que ele estava sentindo.

Ele sabia que deveria se levantar e empurrá-la fora de seu abraço, mas o calor da tempestade o tentava a relaxar.

Esta tempestade iria matá-lo.

Niall levantou-se abruptamente, com a esperança de recuperar seu bom senso com um pouco de distância. Rox não queria deixá-lo ir. Um pedaço de gesso caiu perto e ele não pôde evitar protegê-la da parede que se inclinava.

Seus olhos brilharam, como se ela não se importasse.

— Então, você é o tutor de T, assim como ele disse. — Os olhos de Rox eram de um azul vívido, cheios de inteligência. — Ele não mentiu sobre isso.

Niall balançou a cabeça. — Se foi isso o que ele disse, não era

uma mentira. Sou, supostamente, seu mentor.

Seus lábios se curvaram e seus olhos brilharam. — Você não parece muito entusiasmado.

Niall tentou ser diplomático e ter certeza que seu tom soasse neutro. — Ele não é um aluno atento.

Para o desânimo de Niall, acabou soando exatamente como seu pai, severo, inflexível, com prejuízos de valor. Podia adivinhar o que alguém como Rox pensaria sobre isso.

Mas Rox riu. — Você pode repetir isso de novo. Sabe, todo mundo merece uma segunda chance. — Niall piscou com a mudança nela. Ela parecia mais suave quando sorria, menos cínica, mais sedutora.

A tempestade estava brincando com a clareza de seus pensamentos. Ele tentou colocar alguma distância entre eles e ignorar o chamado da tempestade, mas Rox enlaçou os braços ao redor de seu pescoço.

Niall sentiu a boca ficar seca e paralisou.

Ela encontrou seu olhar e franziu o nariz. — Algumas pessoas precisam de várias segundas chances, até acertar. Talvez T seja uma delas.

Niall tinha a sensação de que Thorolf nunca faria o correto, mas já que ela gostava do grande Pyr, parecia indelicado dizer isso.

Isso soou como seu pai pensava, também.

Estaria ele condenado a cometer os mesmos erros da tempestade de seu pai? O pai de Niall mudou de forma, sem aviso prévio, perante a mulher de sua tempestade, colocando um fim em seu casamento antes de começar. Niall acabou fazendo a mesma coisa, apesar de sua determinação em fazer melhor.

Ele teve sorte por Rox não ter ficado surpresa, mas isso não mudava o fato de ter cometido um erro.

A tempestade era traiçoeira. Ele tentou se afastar.

Rox não queria nada disso.

— Desculpe se pareci atrevida demais. — Disse ela, no mesmo tom rouco que Niall achava tão atraente. Ele parou e olhou nos olhos dela novamente. — Estava certa de que alguém estava se aproveitando dele. Ele não é muito bom em avaliar as intenções dos homens, você sabe. — Ela levantou uma sobrancelha escura, os olhos brilhando. — Eu pensei que ele não estava com coragem de me dizer a verdade.

Niall sorriu sem querer. Era concebível que o Pyr gigante estivesse aterrorizado por uma discussão franca com Rox.

— Ele acha que pode lutar à sua maneira, sem objetivos. — Disse Niall, ouvindo seu pai em seu próprio tom novamente.

Rox assentiu com tristeza. — A luta não é sempre a melhor resposta.

—Às vezes, evitar uma briga é mais inteligente.

Ela sustentou seu olhar e balançou a cabeça novamente, sua concordância surpreendeu um pouco Niall. — Mas ele precisa de alguém para cuidar dele.

—E esse alguém é você? Respeitosamente Niall suspirou. — Eu acho que agora sou eu.

— Então, nós temos algo em comum, apesar das aparências. — Disse Rox, com um atraente sorriso em seu tom.

Niall ficou surpreso ao ouvir seu próprio pensamento em seus lábios. Ele viu o brilho de consciência na expressão dela e sabia que deveria deixar Rox ir. Havia coisas que ele deveria fazer e coisas que deveria verificar, mas não poderia convocar a energia para fazê-lo.

A tempestade deixava tudo difícil, exceto esperar Rox. Ele sentiu seus seios contra o peito, as pernas contra as suas e queria algo que ele sabia que não deveria ser tentado a fazer.

— Imagine, pensei que você fosse uma mulher. — Sussurrou Rox, e riu novamente. Niall sentiu seus lábios se contorcerem.

— Não há muitas com o nome de Niall.

— Oh, eu assumi que ele estava usando o truque do cartão falso. Que ele encontrou seu cartão e estava mentindo para mim.

— E você veio atrás dele, mesmo assim?

Ela fez uma careta. — Bem, eu finalmente encontrei um trabalho, um trabalho que iria mantê-lo longe de problemas.

— Então, você não ficou feliz ao ouvir que ele tinha outros planos.

— As pessoas que costumo ajudar nunca dizem não para mim ou à oportunidade.

— Eu posso imaginar.

Seus olhares se cruzaram e brilharam, com os olhos tão cheios de estrelas que Niall não pôde desviar o olhar. Rox deslizou as mãos sobre os ombros de Niall e os dedos se curvaram nos músculos dele, então soltou um sorriso travesso. A aprovação do que ela viu ficou mais do que clara. Ela foi tão direta que Niall não sabia bem o que fazer.

— Tenho certeza, porém, que você é bom. — Ela sussurrou.

— Tem certeza? — Niall não pôde deixar de provocar.

Ele foi recompensado por seu sorriso brilhante. — Você não pode fingir esses bíceps. — Ela passou as mãos sobre o peito, ombros e braços novamente, lançando uma série de pequenas faíscas que fizeram Niall recuperar o fôlego. — E os suspeitos de sempre estão ausentes e desaparecidos.

— Desculpe-me?

O sorriso de Rox ficou tímido quando ela arqueou as costas e pressionou os seios contra o peito de Niall. Ele olhou para baixo em seus seios, viu as curvas cremosas e sua boca ficou seca. Ele viu os olhos brilharem e sabia que tinha que colocar alguma distância entre eles.

Antes que fosse tarde demais.

Mas Rox pegou seu pescoço nas mãos. Niall congelou, incerto do que ela iria fazer, mas querendo saber. A tempestade estava enviando uma mensagem insistente por seu corpo, que era impossível de ignorar.

— Obrigada, Niall. — Sussurrou ela, com os olhos brilhando. — Eu teria sido esmagada como uma barata sem você.

Niall não teve chance de responder, porque Rox o beijou. Não foi um beijo doce ou tímido, foi um beijo que sabia onde estava indo e por

que.

E estava exatamente onde à tempestade queria levar.

Aquele beijo deu um curto circuito em Niall. Ele foi direto para casa, eliminando suas dúvidas, e prejudicando sua hesitação. Encheu seu corpo e sua mente com um desejo de consumar a tempestade, com um senso de urgência e demanda.

Isso fez com que ele a desejasse.

Como se fosse uma necessidade para ele.

Ele esqueceu o certo e errado, o sentido da lógica e do que deveria fazer. Atendeu ao apelo da paixão e do impulso.

E lembrou-se apenas de uma morena pequena e insolente chamada Rox.

Havia apenas uma coisa a fazer sobre esse beijo. Niall beijou Rox de volta. Ele aconchegou Rox pelos seus ombros quando ele a apertou. Ele esmagou sua boca, beijando-a com um fervor que o surpreendeu mais do que a tempestade o tinha surpreendido.

Estava claro que Rox não tinha problemas com seu beijo profundo. Ela colocou as pernas em volta de sua cintura e passou os dedos em seus cabelos, querendo conhecê-lo mais. Sua resposta enviou relâmpagos através de seu corpo. Niall duvidava que fosse afastá-la.

Surpreendeu-lhe não querer. Gostava da forma direta que era, o honesta que era sobre seu desejo, e isso só tornou mais difícil resistir a ela.

Niall não conseguia se lembrar de uma única razão pela qual deveria resistir.

A tempestade rugia a níveis incendiários, brilhando como um fogo de floresta e destruindo todos os pensamentos de Niall, exceto a necessidade de possuir a mulher em seus braços. Ele queimava e seu corpo ansiava por ela, não conseguia pensar em uma razão para abrandar a tempestade.

Rox deslizou a língua entre os dentes e soltou um grunhido de prazer que o deixou maluco. Ele caiu contra a parede, pegou seu traseiro com as mãos e puxou-a para mais perto...

Então Thorolf pigarreou do topo da escada. — Aqui estava eu pensando que você precisava de alguma ajuda. Você chamou.

Niall parou o beijo e olhou para cima, quando Thorolf passou a mão pelo cabelo.

Thorolf sorriu. — Foi mal, cara. Parece que você está muito bem.

E Niall lembrou-se de seus objetivos e obrigações apenas um pouco tarde demais.

A pior coisa que podia fazer era se entregar a tempestade, pensar em seu próprio prazer, e esquecer a promessa de eliminar os dragões das sombras. Ele tinha um trabalho a fazer e um dever para cumprir com seus companheiros Pyrs.

Não importava seu negócio e seus clientes. Ele tinha responsabilidades.

Uma delas era um aluno que, simplesmente, não estava preparado para aprender qualquer coisa.

Niall viu sua frustração com Thorolf chegando lentamente, sem dúvida ajudado pelo calor da tempestade. Como poderia Thorolf estar ali e rir, sem a distração de uma tempestade, Thorolf deveria ter conhecimento do perigo para todos.

Era apenas mais uma prova que Thorolf não era, realmente, um guarda costas de Niall.

Assim, quando Niall afastou-se de Rox e da tempestade de fogo, com seu brilho sedutor, ele pôde ouvir a instabilidade do edifício danificado. Era uma ameaça não apenas para os dois, mas para a sobrevivência do ser humano em sua companhia.

Thorolf se encostou na porta, completamente à vontade.

Niall relembrou a noite anterior e o ataque surpresa dos dragões das sombras. Estava muito sobrecarregado para ficar com preguiça e indiferença, com a recusa de Thorolf para usar suas habilidades inatas. Ele inalou um cheiro de gás, que sabia que Thorolf tinha se esquecido completamente, e percebeu que estava perdendo completamente a paciência.

Bem na frente de sua companheira.

Como para a tempestade.



Aquele beijo quase acabou com Rox. Foi um beijo quente, exatamente o tipo de beijo que uma mulher poderia esperar de um metamorfo em forma de dragão. Ele acendeu um calor torrencial que a deixou agitada, um desejo queimando dentro dela diferente de tudo que ela já sentiu antes. Rox não estava familiarizada com a luxúria ou com o prazer de um corpo experiente, mas este beijo foi uma revelação.

Ele deixou os dedos dos pés enrolados.

Não, eles foram tocados.

Roçando em suas botas.

Mas não foi apenas um beijo quente, foi um beijo doce, também. Mágico. O beijo estava tingido com esse protecionismo que fez Rox esquecer tudo o que sabia sobre quem ela era. Poderia ser independente e autossuficiente mais tarde, no momento, seria a amante de Niall. Não podia resistir ao beijo de Niall, ou a sensação da força musculosa sob suas mãos. Sabendo o que ele era, o que poderia fazer, só a deixou mais quente.

Rox gostava de manter a vida simples. Quando as pessoas se deparavam com uma oportunidade, no mundo de Rox, deveriam fazer algo sobre isso. As coisas mudavam. As chances iam e vinham. Momentos se perdiam quando se apresentavam. Havia uma razão pela qual ela tinha uma tatuagem que dizia: *Carpe Diem*. Essa faísca poderia ser muito mais que paixão, que qualquer coisa que ela já sentiu antes, o que só fez sua filosofia duplamente certa.

Beijar Niall a fez se sentir bem, porque ele estava certo.

E fazer algo sobre sua aparição na vida dela, sobre a paixão entre eles, era ainda mais certo.

Era, em muitos aspectos, a oportunidade que estava esperando.

Ela passou as mãos em seus cabelos, amando as ondas grossas de seu cabelo louro e como se sentiam em seus dedos e envolveu as pernas em sua cintura. Ela tinha consciência de que sua resposta estava em perfeita sintonia com a dele e ele estava tão duro como uma rocha, segurando-a com tanta força que não havia dúvida de que seus pensamentos eram como um só. Rox aprofundou o beijo e moveu o quadril contra ele, exigindo tudo o que podia dar.

Não importava o que fosse.

Ela estava pronta para qualquer coisa que Niall tivesse para compartilhar.

Claro, Thorolf tinha que aparecer logo em seguida. Rox poderia tê-lo matado.

Niall soltou Rox rapidamente e desviou o olhar. Ele parecia estar envergonhado, o que não deixou Rox feliz. Ela nunca ficaria envergonhada com um beijo tão apaixonado e potente, independentemente de quem tivesse visto.

Especialmente Thorolf.

Thorolf sorriu. — Rafferty sempre diz que não há nada como assentos na primeira fila para uma tempestade de fogo.

O que era uma tempestade de fogo?

— Muito divertido. — Disse Niall, e sua voz estava vibrando com raiva. — Mova-se, há coisas para fazer.

Ele não parecia ter a mesma agenda que Rox.

— Como o quê? — Thorolf perguntou.

— Eu tenho que recuperar meus backups, em seguida, dar o fora daqui.

Niall estava pensando em trabalho depois daquele beijo? Rox estava incrédula, mas ele se virou para seu apartamento, como se tivesse se esquecido dela. Rox ficou aborrecida, irritada, com sua pele formigando.

Verificar backups não teria sido o primeiro item de interesse em qualquer lista de tarefas que ela faria naquele momento.

Na verdade, ela observou o traseiro de Niall. Era tão bom quanto esperava, e sua calça jeans estava agradavelmente apertada. Calça jeans, na opinião de Rox, era para os homens com traseiros grandes.

Niall não era um desses. Cada linha do seu corpo era perfeita.

Hum.

Talvez ele não fosse tão L. L. Bean, afinal.

— Sem pressa. — Disse Thorolf, indo atrás de Niall.

— É mesmo? — Niall perguntou, suas palavras baixas e quentes. Seus olhos estavam estalando de raiva e Rox se perguntou por quê.

Niall moveu-se rapidamente em direção a porta do apartamento, aquela que ela chutou. Ele estava definitivamente ignorando-a. Ele colocou seu ombro na porta e empurrou, encolhendo-se quando conseguiu o ângulo. A porta estava emperrada, abriu-se apenas um centímetro ou dois. Tudo o que podia ser visto por dentro era uma nuvem de poeira girando.

Niall olhou para cima e Rox seguiu seu olhar, vendo as manchas do céu, visível através do telhado. Em seguida, ele bateu o ombro na porta novamente.

A porta rangeu e se abriu, quando um telefone celular tocou. Niall não esperou a ajuda de Thorolf, simplesmente arrebentou a porta e, em seguida, chutou-a. Ele entrou no apartamento, despertando outra nuvem de poeira quando o telefone celular tocou novamente.

Rox respirou fundo, certa de que o ar estava cheio de testosterona. Niall entrou na destruição do que deve ter sido seu apartamento, quando ele atendeu ao seu telefone celular, que tocava.

— Talbot. — Ele disse firmemente, indo direto para um armário de arquivo e triagem com as chaves na outra mão. Ele estava se movendo rapidamente, com efeito, olhando pelo escritório procurando por danos. Qual era a pressa?

Ela ultrapassou o limiar, verificando a decoração danificada. Niall claramente tinha um espaço para trabalhar em casa, e ela gostou do tijolo exposto na parede. A decoração era simples e limpa, antes de ser destruída.

Ela gostava de seu estilo, era tudo muito bonito.

Niall virou as costas para ela enquanto falava, mas sentia que estava olhando-a. — Ei, Brett. Eu não sei a extensão dos danos ainda. Aconteceu. O escritório está um desastre. — Niall pegou um gesso quebrado em uma mesa, sua expressão era tão sinistra como seu tom.

Ele não blasfemou, mas a voz estava tão bem controlada que Rox adivinhou que estava lívido. Por quê? Pelo dano em seu apartamento e no escritório? Teria ficado com raiva por que sua casa sumiu em um terremoto.

Mas Rox tinha um sentimento engraçado de que era mais do que isso.

O teto balançava acima e ele lançou um olhar de desaprovação quando ela passou por cima do limite. Ele apontou imperiosamente para a porta. Rox continuou, embora ela tenha visto seu desagrado. Ninguém a expulsava de qualquer lugar que ela quisesse estar.

Niall continuou a falar com Brett, enquanto verificava os danos. As luzes já estavam apagadas e Rox ouviu as sirenes começarem à distância. Ela nunca ouviu falar de um terremoto acontecendo em Manhattan, mas acreditava ser possível.

Pelo menos terminou.

Niall desbloqueou um armário e tirou um computador portátil com cuidado, soprando a poeira. — Eu não sei sobre os aeroportos. — Disse ele ao telefone, guardando a fonte de energia e CDs em sua mochila. Por que ele estava tenso? Tudo parecia estável. O edifício se inclinou um pouco, mas ainda estava de pé.

E por que ele estava com pressa?

Rox tinha um mau pressentimento.

— Eu ainda não sei quão extensa é a falta de energia. Posso ligar de volta? Ou você me liga? — Niall olhou para o relógio. — Dê-me uma hora.

— Ele cuida dos seus. — Disse Thorolf, com admiração. Ele pegou uma das cadeiras do escritório e sentou-se na mesma, feliz. Thorolf nunca poderia apenas sentar-se em móveis, eles caiam sob ele. Sua maneira casual deixava Rox um pouco menos preocupada.

Ela sentou-se em outra cadeira. As peças não combinavam como se tivessem sido compradas em um bazar. Rox aprovava isso. — Que

pessoas são essas?

— Eu lhe disse. Niall tem uma empresa de viagem de ecoturismo. Há grupos turísticos em todo o mundo, a qualquer momento.

Rox lembrou-se que pensou ser uma mentira. Não era à toa que ela não prestou muita atenção.

Thorolf assentiu com aprovação, o seu olhar parando sobre Niall. — Eu acho que Brett é o líder da excursão para um grupo que irá para Macchu Picchu amanhã.

O teto rangeu novamente e um pedaço de madeira caiu no meio do apartamento. Rox notou que Niall apertou o laptop contra seu peito, protegendo-o da mesma forma que fez com ela mais cedo.

Niall franziu a testa enquanto ouvia Brett, fechou a mochila e a jogou sobre o ombro. — Sim, se as pessoas quiserem que eu verifique como estão suas famílias, dê-me os números de telefone e endereços de e-mail. Thorolf pode nos ajudar. Certo. Vou ligar de volta para você quando eu encontrar um lugar para trabalhar. Certo.

O que estava errado com o trabalho ali?

— Trabalho? — Thorolf franziu o cenho. — Ele não pode trabalhar durante uma tempestade de fogo. — Ele se inclinou para frente e apoiou os cotovelos sobre os joelhos, os olhos brilhando. — Eu tenho que conversar com ele sobre isso.

Rox não entendia o que ele estava falando, mas para sua surpresa, Niall ouviu as suaves palavras de Thorolf. Ele desligou, então olhou para Thorolf.

— Isso não é o que você tem que fazer. — Niall disse com raiva.

— O que você quer dizer? Nós todos temos que apoiar a tempestade...

— O que você precisa fazer primeiro é usar os talentos que tem.

Thorolf parecia confuso. — Eu não acho que mudar de forma vai resolver nada aqui, agora.

— Isso não é tudo que você pode fazer! — Niall disse, sua voz se elevou com a frustração. — Se você estivesse prestando atenção,

saberia que não é seguro ficar aqui.

— Hein? — Thorolf se levantou.

Niall continuou a aula, abaixando os olhos. — Você tem os sentidos aguçados, cortesia de seu sangue Pyr, mas você nunca os usa. É por isso que quase foi morto na noite passada.

O que aconteceu na noite anterior? Rox levantou-se, em alerta.

Niall apontou para Thorolf. — Se você não prestar atenção, então nós dois somos carne morta. Temos que prestar atenção às costas um do outro, o que significa a necessidade de usar nossas habilidades.

— Mas...

— Mas nada. Agora ou nunca.

— Mas Erik disse...

— Eu não me importo. Escute o prédio! — Niall gritou, desinteressado das desculpas de Thorolf e como Rox normalmente estava. A voz dele ficou baixa o suficiente para fazê-la tremer, e seus olhos brilharam em um azul vívido. — Cheire a extensão dos danos. — Insistiu ele, palavras baixas e convincentes. — É sua responsabilidade defender os seres humanos como Rox e não se sentar ao redor, latindo, quando há perigo.

Rox olhou entre os dois. — Do que ele está falando?

Niall apontou para Thorolf novamente, ignorando Rox. — Assim é como você pode ser surpreendido por dragões das sombras.

Quem são os dragões das sombras?

— Então, o que devo fazer? — Thorolf estava na defensiva, como sempre ficava quando desafiado a mudar seus caminhos.

— Ouça. — Niall disse. Ele parecia perigoso, um predador com fome, e ela ficou contente por ele estar zangado com Thorolf e não com ela.

De qualquer forma ela o achava realmente sexy. Era exatamente como pensava que um dragão apaixonado deveria ser.

Em vez de passivo, como Thorolf.

Isso explicava o poder daquele beijo.

Thorolf estreitou os olhos e respirou profundamente, concentrando-se de uma forma não característica. Rox ficou surpresa por Niall ter chegado até Thorolf.

Talvez ele fosse o mentor perfeito para ele.

— Bem? — Niall perguntou, o olhar fixo em Thorolf. Ele estava tão decidido que Rox sentiu seu batimento cardíaco acelerar. Ela olhou entre os dois, Thorolf disposto a chegar ao ponto.

— Ei! Há um vazamento de gás. — Thorolf disse, com espanto.

— Pode apostar que sim. — Niall estava sombrio. — Onde?

— No porão. — A expressão de Thorolf mudou para uma de desânimo. — Está escapando gás.

— Onde a caldeira está, foque na luz.

— Sinto o cheiro do fogo! — Thorolf disse com orgulho.

Rox esbravejou suavemente. Agora ela entendia porque Niall queria sair dali. Ela se dirigiu rapidamente para a porta.

— Ouça a fundação. — Niall continuou, com a voz baixa como um murmúrio que exigiu mais de Thorolf. — Leve sua audição ao limite. Você deve ser capaz de ouvir a estrutura do edifício.

Thorolf fechou os olhos, franziu a testa, em seguida, assentiu.

Rox não conseguia ouvir nada, além das sirenes, e estavam ficando mais altas. — Vamos lá. — Disse ela, puxando a manga de Niall. — Você pode orientá-lo depois.

— Há uma viga quebrada no porão. — Disse Thorolf.

— Três delas. — Niall corrigiu, e Thorolf balançou a cabeça lentamente quando ele, evidentemente, ouviu todas elas. — Vai cair, no prazo de quinze minutos.

Niall, de repente, levantou-se, os olhos arregalados.

Rox adivinhou o que aquilo significava. Ela correu para a porta.

Thorolf prendeu a respiração. — Quebrou uma viga!

Niall saltou sobre Rox e agarrou a mão dela. Ela engasgou com o flash de luz sob o ponto de contato. — Você nunca vai conseguir dessa forma. — Ele murmurou. Antes que ela pudesse fazer perguntas, Niall correu para a janela que dava para a rua, arrastando-a atrás de si.

Rox tropeçou, mas tentou manter-se de pé e esperava que ele tivesse um plano. Correr em direção as grandes janelas de vidro, de três andares acima da rua, não fazia parte de qualquer esquema que Rox poderia ter pensado.

Thorolf foi direto atrás deles, impulsionando Rox para frente.

Rox ouviu um estrondo, como um trem de carga, em seguida, os dois pularam juntos. Thorolf mudou de forma primeiro e chutou a placa de vidro, quebrando-a e espalhando-a. Niall mudou a forma um segundo mais tarde, Rox agarrada contra seu peito ametista e platina. Seu coração quase não teve tempo de saltar de terror antes de saltar pela janela quebrada atrás de Thorolf.

Houve um gemido atrás deles quando o edifício passou, então, uma explosão que enviou o par de dragões mais alto junto com a fumaça.

Rox viu as equipes de emergência na rua abaixo, a multidão parada e todos eles olhando para cima, com espanto, para os dois dragões. Ela também viu a enorme fenda no pavimento, que parecia se abrir de um ponto mais longe à direita antes da construção.

A construção parou por um instante, então desmoronou e caiu como um castelo de cartas. Gesso, madeira e pedra caíram na terra e as equipes de emergência gritavam para os espectadores ficarem para trás.

Rox estava pendurada sobre Niall, ainda mais capaz de apreciar suas capacidades neste momento em particular. Ela ouviu a batida constante de suas asas e sentiu suas forças sob as mãos. O vento estava em seu rosto e seu coração bateu com alívio. Ela também sentiu aquele calor estranho e pôde ver faíscas entre ela e Niall.

Não poderia ser a fiação, agora que o edifício foi destruído. O que estava acontecendo?

Mesmo em forma de dragão, Niall parecia sombrio e taciturno, e ela adivinhou que ele não poderia explicar as coisas para ela.

Pelo menos, não por escolha.

Rox, no entanto, estava acostumada a ser persistente.

O pavimento tremeu muito, abaixo deles e com um estalo se abriu ainda mais. Rox pensou que podia ver diretamente o coração da terra, havia muitos tubos por baixo da rua, alguns dos quais se separaram. Era possível ver os túneis do metrô? Ela ouviu a água jorrar, o silvo do que poderia ter sido gás.

Os policiais gritaram para o povo na rua, tentando mantê-los fora do perigo, e a poeira subiu em todos os lados, envolvendo o trio em uma nuvem escura. Rox fechou os olhos contra os escombros e virou o rosto contra o peito de Niall.

Eles estavam voando sobre os prédios e era tão maravilhoso como Rox sempre imaginou. Ela fez uma pequena oração de gratidão, sabendo que Niall era o responsável por ela ter sobrevivido.

Ele a protegeu de novo, e no momento, ela não se importava se era devido à sua identidade, seu gênero ou sua espécie.

Na verdade, ela tinha realmente uma boa ideia de como comemorar.

Capítulo 3

Niall estava lívido.

Não importava ter ocorrido um terremoto em Manhattan. Não importava que o edifício de Niall tivesse sido o único a ser destruído. Não importava que ele se sentisse um alvo e não sabia de quem. Não importava que estivesse exausto. Não importava que tivesse sido confrontado com a distração perigosa de uma tempestade de fogo, no pior momento possível, ou que ele parecesse condenado a repetir os erros de seu pai.

Rox não teve quaisquer problemas em testemunhar a mudança de Niall para forma de dragão. Rox viu a mudança, observou-o mudar, sem efeitos nocivos. Esse fato era indiscutível, mas desafiava a compreensão básica que Niall tinha sobre os seres humanos em geral, e colegas em particular.

Havia uma convicção entre os Pyr, de que os seres humanos não podiam observar a evolução do homem para dragão, sem ficarem loucos. Independente das anedotas dos Pyrs, Niall sabia que sua mãe ficou traumatizada com a visão da mudança de seu pai na noite de núpcias. Ela levou anos para conciliar isso. Niall se preparou para explicar a verdade para sua própria companheira, quando sua tempestade chegasse, para evitar que esse erro específico de seu pai se repetisse.

Ele não teve uma chance.

E isso não tinha importância.

Enquanto voavam para longe do dano, a tempestade chiou e Rox segurou em suas mãos, e Niall de repente entendeu. Rox era capaz de ver sua mudança, porque ela já sabia que havia um Pyr no mundo. Não sentiu nenhuma surpresa. Isso foi, presumivelmente, porque ela sabia de Thorolf.

Mas isso só poderia acontecer, se ela tivesse visto a mudança de

Thorolf.

Thorolf foi tão descuidado a ponto de deixar os seres humanos testemunharem essa mudança? Os Pyr foram incumbidos de proteger os tesouros da terra, e contavam os seres humanos entre os tesouros. Thorolf teria, deliberadamente, sido descuidado e arriscado a saúde mental dos seres humanos?

E a da mulher que era a companheira destinada de Niall?

Thorolf, evidentemente, não se preocupou em seduzir Rox depois, também. Isso foi incrivelmente irresponsável, mas perfeitamente característico de Thorolf, que não sabia como usar suas habilidades e nem se importava com isto.

A perspectiva deixou Niall indignado, especialmente porque isso era plausível e, especialmente, porque lhe daria uma desculpa para golpear Thorolf, de qualquer maneira.

Era hora de seu aprendiz aprender o certo novamente. Tal rotina de indiferença poderia arriscar a seguranças dos Pyrs, bem como a dos seres humanos, que prometeram proteger. Se fosse necessário explicaria tais fatos básicos para Thorolf, e Niall era o Pyr para o trabalho.

Ele não se importava se Rox o ouviria ou não.

Niall se virou para enfrentar Thorolf, e o Pyr maior quase colidiu com ele no ar.

— Rox sabe. — Niall acusou, no antigo modo de falar, enquanto segurava sua companheira nas garras.

Thorolf imediatamente olhou contrariado, o que Niall não tomou como um bom sinal.

— O que está acontecendo? — Rox perguntou. — Parece trens, mas estamos longe dos trilhos.

— Quanto ela sabe? — Niall perguntou a Thorolf. —Quanto ela viu? Por que você não a enganou?

— Ela viu. — O grande Pyr admitiu, seu modo de falar a língua antiga era lento devido à falta de experiência.

— Quanto? Quando? Como? — Agora que Niall deixou seu

temperamento solto, não conseguia pará-lo. Esta explosão era tão diferente da serenidade total de seu pai, como possível, mas Niall não ficava feliz em ser diferente de seu pai no presente. Ele gritou no antigo modo de falar. — Como você pôde não assumir a responsabilidade por aquilo que ela viu?

Thorolf soltou uma baforada de fumaça, olhou para a cidade muito abaixo deles, e fez uma careta. — Tenho que te dizer isso em voz alta. — Ele murmurou. — É muito complicado.

— O que significa 'alta'? — Rox perguntou. — O que está acontecendo?

Niall teria as respostas para si mesmo, antes de dar qualquer uma para Rox. — Lá. — Ele disse a Thorolf, apontando para um corredor vazio, vários quarteirões de distância de sua casa destruída. Ele olhou para o outro Pyr, que estava olhando cooperativo como um adolescente rebelde. — E não me faça esperar por você.

— É um espaço muito estreito para o pouso. — Thorolf reclamou.

— Resolva isso. — Niall respondeu no antigo modo de falar, ignorando a reclamação de Thorolf.

Era hora de ver algum progresso.

Se Thorolf não segurasse seu peso, Niall não iria orientá-lo. Erik poderia fazê-lo, se pensasse ser tão crítico.

Niall mergulhou em direção ao seu destino de escolha, o seu sangue fervia. Ele tinha dez mil coisas para fazer, uma excursão onde tinha que manter contato com os coordenadores, para tranquilizar os clientes, bancos de dados para cruzar, dragões das sombras para destruir e as duas últimas coisas de que ele precisava era um estudante relutante e uma tempestade de fogo inconveniente.

Este claramente não era o momento certo para a sua tempestade, alguém em algum lugar tinha estragado tudo. A última coisa que Niall precisava era de um filho e uma companheira, quando ele já tinha tantos deveres. Queria ter uma tempestade, queria aproveitar ao máximo a sua parceira destinada, e pretendia fazer melhor do que seu pai fez.

Ele simplesmente não podia fazê-lo, não neste momento. Era

muito perigoso adicionar outra distração a sua lista de responsabilidades. Mais um olhar para Rox provou que eles não tinham nada em comum, que após a faísca da tempestade acabar, não haveria mais nada para mantê-los juntos.

Niall não iria conceber uma criança e deixá-la sem um pai. Seu próprio pai cometeu esse erro, Niall viu o resultado, e não iria repeti-lo.

Mesmo que isso significasse sacrificar a única oportunidade de uma tempestade de fogo.

Rox abriu os olhos assim que Niall desceu em um beco. Ele ficou em pé, de imediato, voltando para sua forma humana. Admirou sua graça em fazer a descida entre os prédios, o jeito como dobrou suas asas e navegou para uma aterrissagem segura.

Ele poderia ter simplesmente pulado de um patamar de escape de incêndio, e a visão de um dragão poderia ter sido sua imaginação, mas Rox sabia mais. O beco, alinhado com caçambas, estava abandonado, e ela supôs que ele o escolheu por essa mesma razão.

Ela sentiu o poder de seus ombros sob suas mãos. Ele manteve seu olhar longe dela, mas ela olhou firme a linha de seus lábios e se lembrou daquele beijo. Sentiu um formigamento em seu interior, um desejo impossível de ignorar.

Ela teve a sensação de estar enganada, que sua forma e aparência conservadora eram destinadas a manter longe olhares curiosos. Mas Rox viu o lado do dragão, o que ela achava que era a verdade dele, e ela queria ver mais do que isso.

Aquele beijo não foi desinteressado.

E ele ficou com raiva de Thorolf por não perceber os riscos. Rox entendeu que Niall a defendeu novamente.

Mesmo assim, ela gostou.

Rox teria beijado Niall novamente, apenas para confirmar suas suspeitas sobre a natureza apaixonada que ele estava tentando esconder. Além disso, ele acabou de salvar sua vida e ela deveria agradecer-lhe. Funcionou antes. Ela deslizou uma mão sobre seu ombro até a volta de seu pescoço, sentiu-o tremer, e sabia que ela não era a única a ter pensamentos pecaminosos.

Ela tinha razão. Ele estava se sentindo atraído por ela.

Rox queria fazer algo sobre isso.

Mas Niall deixou Rox de pé e se afastou dela, colocando uma distância entre eles, tão determinado que ela não pôde deixar de entender o seu significado.

Ele não queria tocá-la.

Mesmo que ele estivesse tão tentado quanto ela estava.

— Você não pode fingir que o beijo não aconteceu. — Disse ela, e ele olhou para ela.

— Olhe para mim. — Ele andou pelo beco, claramente impaciente com a demora de Thorolf.

Rox colocou as mãos na cintura, não gostando de seu tom. Era tão familiar para ela, a rejeição baseada puramente em sua aparência. — O que mudou?

— Nada. — Niall, disse firmemente. — Eu não tenho tempo para isso agora. — Ele lançou-lhe um olhar quente, em seguida, virou-se para ver Thorolf aterrissar. Sua expressão ficou dura.

O coração de Rox se apertou. Ela conhecia aquele olhar. Ela trabalhou duro em sua aparência para garantir que tivesse esse olhar. A última coisa que queria era um homem realmente interessado nela, na revelação de seus segredos e descobrindo suas verdades escondidas. Rox poderia fazê-lo sem um envolvimento emocional.

Na maioria das vezes.

Só que desta vez, ele a fez ficar com raiva. Rox teria pensado que o homem era mais do que parecia ser, e estivesse acostumado a olhar mais fundo.

Não importava que quisesse a atenção de Niall.

Thorolf pousou, lançando algumas latas de lixo no chão quando mudou de forma. Sua chegada, certamente não teve a graça de Niall, e pareceu momentaneamente dolorosa. Thorolf corou e ajeitou as latas de lixo, enquanto Niall desviava o olhar e suspirava.

— Estou tentando. — Thorolf protestou.

— Como posso dizer? — Niall murmurou.

Ele olhou para os escombros que era tudo o que restava do edifício onde morava e trabalhava. Ela seguiu seu olhar e achou estranho o edifício de Niall ter sido o mais afetado. Caiu, enquanto os edifícios adjacentes foram menos danificados. Do outro lado da rua, havia janelas quebradas, mas não havia danos estruturais, ao menos, aparentes.

Godzilla poderia ter dado um passo sobre o edifício de Niall, mas não deixou pegadas em outros na cidade. O maior estrago ela podia ver no pavimento do outro lado da rua, a pilha de escombros do prédio.

Como se a terra tivesse tentado comer todo o edifício, e teve bastante êxito.

Isso foi azar. Talvez isso contribuísse para seu mau humor. A forma como Niall franziu a testa, a fez se perguntar se ele sabia mais sobre tudo isso, ou tinha outras suspeitas.

Thorolf, em contraste com Niall, parecia abalado. Ele olhou para a multidão crescente e as equipes de emergência. — Devemos seduzi-los? — Ele perguntou, mostrando uma ansiedade incomum na maneira como mudou de posição de pé para pé.

Seduzir?

Niall balançou a cabeça. — Acho que há muitos deles, e eles realmente não viram dragões, de qualquer maneira. — Thorolf estava visivelmente aliviado, pelo menos até que Niall lançou-lhe aquele olhar assassino. — Além disso, o que você sabe sobre seduzir?

Thorolf ficou vermelho como uma beterraba.

O que quer que fosse ‘seduzir’, era importante.

— Você está me dizendo, de verdade, que deixou Rox testemunhar sua mudança e não a ‘seduziu’ depois? — Niall perguntou.

Rox olhou entre eles, em confusão. Quando Thorolf contou a Niall sobre isso? Niall só podia estar com raiva, porque a confissão foi feita, mas Rox não ouviu.

— Eu não sei nada sobre isso... — Thorolf começou, e Niall bufou de impaciência.

— O que é ‘seduzir’? — Rox perguntou, aproveitando a pausa.

— Patético. — Niall agachou-se, puxando o seu laptop de sua bolsa e colocando-o no colo. Ele ligou-o, sua atenção focada na tela. Rox teve novamente a sensação de que ele estava mais nervoso do que soava, e ainda mais irritado com Thorolf, mas mantendo a sua resposta sob controle.

Ela realmente gostaria de vê-lo solto.

— É uma espécie de hipnose. — Explicou Thorolf, quando Niall não disse nada. — Nós podemos convencer os humanos de que não viram as coisas, ou a nós.

Rox ficou indignada com a ideia. — É melhor que seja verdade e que você nunca fez isso comigo!

Thorolf estava claramente constrangido. — Eu não posso fazê-lo muito bem, realmente. — Seu olhar voltou-se para Niall, cujos lábios tinham se apertado numa linha fina. — Esse é o problema.

— O problema é que você não pratica. — Niall murmurou. — O problema é que você nunca leva nada a sério.

Ele acertou em cheio.

— Bem, o que eu deveria fazer? — Thorolf perguntou. — Rox viu. Eu estava em um clube e já era tarde, e esse cara deu um soco em mim. Antes que eu percebesse, estávamos no caminho certo para uma luta suja. Ele bateu na minha cabeça ao lado do balcão e isso me deixou puto. Mudei de forma antes que eu soubesse o que eu estava fazendo...

— Porque você nunca tentou aprender a controlar a mudança. — Disse Niall irritado. Ele nem uma vez olhou por cima de seu laptop.

— Não é como se eu soubesse alguma coisa sobre isso, ou que era possível.

— Não é que se preocupou em descobrir.

— A quem eu deveria perguntar?

— Eu achei você. — Niall disse, seu tom desafiador. — Eu apenas segui meu nariz. Você poderia ter descoberto.

Thorolf interrompeu, com o dedo no ar para Niall. — É isso aí. É isso. Estou cansado de você me julgar e decidir que estou aquém de alguma medida. Você não é meu pai e não é meu juiz e júri.

Niall olhou para cima e Rox descobriu que estava furioso. Seus olhos brilharam e ele ficou muito quieto, um brilho azul estranho iluminou as bordas de seu corpo. Thorolf deu um passo para trás, assim ela soube que seu instinto estava certo. — Nós quase fomos mortos na noite passada, por sua causa. — Niall disse suavemente.

Rox respeitou sua moderação e apreciou-o ficar furioso. Thorolf poderia ser chato mesmo. Por outro lado, ela pensou que Niall estava chegando até Thorolf, de uma maneira que ela nunca tinha conseguido. Niall podia não perceber que estava tão perto de fazer a diferença. O ar estava tenso e Rox sabia que os dois poderiam salvar um ao outro, apenas era um pouco cedo demais.

Então ela fez um comentário provocativo para dissipar a tensão.

— Bom plano. — Disse ela à Thorolf, que parecia assustado. — Atire na única pessoa que, realmente, está tentando lhe ensinar alguma coisa. Isso vai levá-lo a outros lugares.

Thorolf quase rosnou para ela e Niall olhou-a com surpresa.

Antes que Thorolf pudesse argumentar, Rox levantou a mão. — Você, finalmente, encontrou o mentor que precisava. — Argumentou, sentindo o espanto de Niall. — Você finalmente está com uma pessoa que lhe dá sua atenção, que talvez possa ensinar-lhe algo. Você poderia ao menos ouvi-lo.

Thorolf apontou para Niall. — Ele poderia relaxar. Poderia me soltar um pouco. Poderia ser encorajador.

— Como eu era? — Rox riu da ideia. — Isso não funcionou. Acho que triturar é um trabalho muito melhor.

Thorolf corou e evitou seu olhar.

Rox sentiu Niall a estudando, e ela decidiu não perder esta oportunidade de saber mais sobre os dragões. — Qualquer um de vocês poderia responder a algumas perguntas. — Ela sorriu para Niall. — Você sabe, fazer uma resenha de Thorolf.

Niall abaixou o olhar para o monitor do laptop.

Rox não estava assustada, ela perguntou se ele queria ouvi-los ou não. — Como você pode ouvir uma viga no porão? Ou cheirar um vazamento de gás de tão longe?

— Nós só podemos. — Niall disse, categoricamente.

— Porque os Pyrs têm os sentidos mais aguçados que os humanos. — Thorolf respondeu.

Rox então entendeu, como Thorolf podia voltar para o apartamento no meio da noite e nunca tropeçar em nada.

Pyr. Os shifters de dragões se chamavam Pyr.

— O que mais podem fazer? O que é tempestade de fogo? O que são os dragões das sombras? Quantos de vocês existem?

Niall passou a mão por seus cabelos e olhou para Thorolf, ignorando as perguntas de Rox. — Isso não é um jogo. Devemos apoiar uns aos outros. — Disse ele, num tom mais moderado. Pelo menos ela diminuiu um pouco a tensão. — Você arriscou a sanidade de Rox e tem falhado, constantemente, em me ajudar. Humanos poderiam morrer. Poderíamos morrer. Eu não posso prestar atenção por nós dois o tempo todo. Precisamos trabalhar como uma equipe, o que significa que você precisa se levantar para o jogo. Agora.

Thorolf fez uma careta. — Certo. Eu entendo.

— Eu não penso assim. — Niall franziu o cenho. — Erik atribuiu que trabalhássemos juntos, para forçá-lo a aprender mais, mas eu não estou vendo muita melhora.

O tal Erik foi mencionado novamente. Quem era ele e por que eles faziam o que ele instruía?

— Não é justo. — Thorolf insistiu. — Eu melhorei em soltar fumaça de dragão.

— Isso não é muito em dois anos e meio. — Niall fixou Thorolf com um olhar. — É agora ou nunca.

Então, ele abaixou o olhar e o silêncio se estendeu entre eles. Os olhos de Niall se estreitaram ao analisar o que leu na tela do laptop e Rox soube que tipo de mensagens ele recebeu. Ela apostaria que houve uma que o surpreendeu.

Então, ela ficou surpresa.

— Certo, você está certo. — Admitiu Thorolf. — Nós quase fomos pegos por dragões das sombras, na noite passada, e quase o perdi.

Desculpe-me.

Rox ficou chocada. Em sua experiência, Thorolf nunca admitiu uma falha de sua parte. Ele só rebatia as críticas e saia para tomar uma cerveja.

Niall não disse nada.

— Você vai se manter como seu mentor? — Rox perguntou a Niall.

Niall falou friamente. — Você só pode ser mentor de alguém que tenta aprender. Alguém que faz sua lição de casa, talvez um pouco de pesquisa independente. Investigação. Thorolf gosta de quebrar bares e tomar tequila. Preciso de mais do que um pedido de desculpas. Preciso de um compromisso.

Thorolf arrastou os pés e não disse nada.

Niall desligou seu computador, depois balançou a cabeça. — Anos, você perdeu anos com Rox tentando ajudá-lo. — Disse a Thorolf. — Isso é uma coisa muito ruim para fazer. E agora você quer perder mais do meu tempo. Estou pensando que você precisa mostrar alguma consideração por aqueles que investem seu tempo em você.

— Ei, eu faço!

Niall balançou a mão. — Você não pode aterrissar com precisão, você não pode 'seduzir', não sabe conversar no antigo modo de falar de forma eficaz e não presta atenção. Aposto que nunca pagou a Rox um aluguel, tampouco.

Thorolf corou mais profundamente.

Niall mostrava a mesma frustração que Rox viveu durante três anos, e ela sentiu um senso de justiça comum a eles. Ela não fez Thorolf tentar fazer nada tão difícil como a lista de Niall. Ela só queria que ele conseguisse um emprego estável.

— Ele está certo. — Disse Rox, e Niall olhou para ela com surpresa óbvia. Ela deu uma cutucada em Thorolf. — Esta é a sua chance de aprender o que você pode fazer. Não acho que você encontrará um professor melhor.

— Sim, mas é difícil.

— Tudo que vale a pena fazer é difícil. — Disse Rox, ganhando outro olhar de surpresa de Niall.

— Você tem capacidades inerentes. — Niall disse. — Mas se recusa a aprender a usá-las.

— Nós soamos como pais. — Disse Rox, pensando que poderia fazer Niall sorrir. Em vez disso, sua expressão ficou mais sombria, com o olhar focado em Thorolf.

— Eu só preciso de uma segunda chance. — Disse Thorolf. — Eu vou tentar.

— Certo. — Niall claramente não estava impressionado com esta promessa.

Rox não o culpava. Thorolf era rápido com promessas vazias.

Niall soltou um suspiro, talvez um indicativo de como estava irritado. — Tudo bem. Talvez você possa ajudar com os telefonemas, pelo menos. Vamos tentar no café do Canal.

Thorolf desafiou Niall. — Você vai levar Rox com você?

— Eu tenho outras obrigações. — Disse Niall, tão impassível que Rox quis sacudi-lo.

Talvez agitar o seu dragão interior.

— É a tempestade de fogo, no entanto. — Thorolf protestou. — Você não pode simplesmente ignorá-la. Você não pode, simplesmente, fingir que não está acontecendo.

— Observe-me. — Niall disse, e se dirigiu para a rua.

— Mas você tem que proteger Rox! — Thorolf gritou.

Rox nunca o viu tão irritado. O que era a tempestade de fogo? Ninguém respondia a sua pergunta.

Mas ficou claro que Niall estava se movendo, deixando-a para trás. Rox não precisava de uma indicação. Ela conseguia compreender que ele estivesse frustrado com Thorolf, mas também sabia que faíscas como estas não surgiam todo o dia.

Ela daria a Niall algo para pensar.

— Ninguém precisa me proteger. — Ela informou aos dois Pyr. — Eu faço isso muito bem sozinha, obrigada do mesmo jeito. — Niall se afastou, mas Rox não o fez. — Sabe, Niall, você critica Thorolf por ignorar seus instintos. — Ele parou e olhou para ela, a curiosidade em sua expressão. — Mas, qualquer pessoa que possa ignorar um beijo como aquele, ou está morto, ou não está prestando atenção.

Niall piscou. Thorolf riu.

Niall se ajeitou e lançou um olhar sério para Thorolf . Thorolf se calou. Rox caminhou pelo lugar.

— É mesmo? — Niall murmurou, suas palavras em voz baixa e suave.

Rox sentiu uma descarga elétrica no ar, quando ele voltou sua atenção sobre ela mais uma vez, o suficiente para fazer seu cabelo se encaracolar. Ela sentiu arrepios e seu coração estava acelerado. Sentia-se viva, viva como uma chama e queria fazer algo sobre isso. Havia aquela estranha luz dourada entre eles novamente, o que fez sua boca secar e o corpo doer.

Isso deu-lhe ideias.

Ela poderia dar a Niall algumas ideias, também. Ela caminhou na direção dele, sentindo o calor crescer a cada passo. Seus olhos brilharam quando ele olhou para ela, embora ele não tenha se mexido. Se nada mais, ela sabia que seu beijo chamou sua atenção.

E ela estava pronta para outro.

Depois de um pouco de conversa direta.

— É. — Ela retrucou. — O engraçado é que você não se vê morto para mim. — Ela colocou a mão sobre o peito, e houve um flash de luz sob a palma da mão.

Um calor percorreu seu corpo. Ela ouviu Niall recuperar o fôlego, viu o corpo tenso, e soube que ele não era indiferente a ela.

Nem um pouco.

Ela gostava do modo como as faíscas saltavam entre eles, e como a faziam se sentir. Ela gostava da sensação de empurrá-lo, tirá-lo da zona de conforto e Rox não gostava de zonas de conforto.

Niall tinha os olhos brilhantes como gelo azul, e ele deu um passo para trás. Tão logo houve distância entre eles, a luz se apagou em intensidade, mas o desejo em Rox não se desvaneceu.

Isso era a tempestade de fogo? Thorolf observou com admiração e Rox quis saber mais.

— Qualquer pessoa que preste atenção, pode ver que somos completamente errados um para o outro. — Niall disse, calmamente.

Rox sabia exatamente o que ele queria dizer. — Porque as mulheres reais usam roupas sóbrias e pérolas? — Ela zombou. — Acho que os dragões reais deveriam usar couro e andar de moto, talvez tocar em bandas de rock, mas eu ainda estou disposta a lhe dar uma chance.

Seus olhos brilharam. — Esta é uma distração, num momento inadequado. — Suas palavras caíram rapidamente, como se ele mesmo não acreditasse nelas, e seu tom era seco. Poderia ser uma leitura de uma correspondência empresarial. — É melhor seguirmos caminhos diferentes. É claro que não somos certos, um para o outro, não há futuro nessa atração.

Rox não acreditava nisso.

— Engraçado. — Ela sussurrou. — Pensei que um Pyr, com seus sentidos aguçados, teria olhado além da superfície.

Niall prendeu a respiração e Rox soube que o provocou. Suas narinas se dilataram e seus olhos brilharam. Ele era poderoso e um pouco perigoso e totalmente determinado a se defender.

Ela não tinha medo.

Niall se inclinou em direção a ela e à luz brilhou. A voz dele era baixa. — É mais do que isso e você sabe que sua escolha de roupas não é apenas sobre a auto-expressão. Punks gostam de anarquia, querem mudar o mundo e derrubar a autoridade.

— Eu acho que a ordem do mundo poderia receber uma boa sacudida. — Retrucou Rox. — Não me diga que está feliz assim.

— Eu não acho que a rebelião vá resolver alguma coisa.

— Eu não acho que a complacência resolve muito, também. — Respondeu Rox, e Niall olhou para ela.

— Talvez você não tenha todos os fatos. — Disse ele calmamente. — Talvez você esteja tirando conclusões precipitadas.

Niall mais parecia um predador na luz dourada que continuava a ficar mais brilhante, mas Rox sabia que ele não iria machucá-la. Niall já a tinha protegido, e mesmo que tivesse sido rígido com Thorolf, ela sabia que suas intenções eram boas. Ele poderia estar com raiva, poderia estar determinado a se afastar dela por muitas razões, mas Rox lhe daria algo em que pensar.

Ela tinha a sensação de que eles tinham muito em comum.

— Eu acho que você entendeu de forma errada. — Respondeu ela. — Acho que você é o único fazendo suposições. — Rox passou a palma da sua mão sobre o peito, sem medo.

Niall ficou absolutamente imóvel, enquanto a observava. Ele nem sequer parecia respirar e suas palavras saíram roucas. Não era a luz azul ao redor dele, uma luz que era ao mesmo tempo irreal que fazia seus olhos parecerem mais vivos. — Talvez eu saiba tudo que preciso saber sobre o risco. — Houve um brilho de faíscas sob a mão de Rox, um brilho quente que fez seus joelhos enfraquecerem.

E ela não pôde olhar para longe. Niall tinha os olhos mais azuis que Rox já viu. Ela olhou de volta para ele e derreteu. Um músculo moveu-se em sua face.

Ela poderia fazer melhor.

Podia dar-lhe algo para pensar.

—Talvez isso desafie suas conclusões. — Ela sussurrou, em seguida, estendeu a mão e tocou os lábios de Niall.

Uma faísca saltou entre eles, os lábios de Rox endureceram, fazendo seu sangue acelerar.

Mas Niall inalou agudamente, em seguida, afastou-se. — Vamos. — Disse a Thorolf, com impaciência em sua voz. Ele girou a um passo de distância.

— Não! — Thorolf acenou com a mão para intervir. — Você não pode fazer isso! É a tempestade de fogo!

Mas Niall já tinha marchado em direção à rua. Cada linha do seu corpo estava tensa, cada passo se encheu com a negação do que

Rox ofereceu.

Ele iria pensar no beijo, no entanto. Ela teria apostado o seu dinheiro que estava pensando nisso, agora.

Algumas forças eram impossíveis de negar e a atração entre os dois era uma delas.

Talvez ele precisasse ser lembrado disso.

Talvez ela não se conformasse apenas com um beijo.



Niall estava em movimento, deixando a tentação e a tempestade de fogo atrás dele, o mais rapidamente possível. Ele estava compilando listas, decidindo o que tinha que ser feito primeiro, e ignorando Thorolf.

Certamente não iria pensar em Rox. Seus lábios formigavam com o toque breve de seus lábios, e seus pensamentos se voltaram previsivelmente para a promessa de satisfazer a tempestade de fogo. Ele queria aquele beijo com uma ferocidade que só podia significar problemas. Rox não era tímida, e isso o atraia.

Não era como se ele não tivesse o suficiente para fazer. Andou ainda mais rápido para o café, em meio à multidão, não se importando se Thorolf o seguisse ou não.

Então, alguém o agarrou pelo braço e puxou-o para parar.

Alguém com os dedos pequenos e um anel de prata em seu dedo mindinho.

Niall olhou para a garota punk, com delineador nos olhos suficiente para uma dúzia de mulheres. A luz amarela queimou a partir do ponto de contato, alimentando esse pulso lânguido de desejo em suas veias. Rox apoiou as mãos nos quadris para encará-lo e o olhou fixamente.

Ela, aparentemente, não se contentava com pouco.

— Só me responda uma pergunta. — Disse ela, antes que Niall pudesse falar.

Era razoável perguntar, vendo que ela era sua companheira destinada, considerando o que tinham acabado de experimentar juntos. Ele cruzou os braços sobre o peito e esperou, deixando a multidão fluir ao redor deles.

— Como você fez isso? Quantos de vocês existem? Por que faz isso o tempo todo?

— São três perguntas. — Niall respondeu, virou-se e continuou andando. Ele não ficou surpreso ao ouvir as botas de Rox, quando ela correu atrás dele. Para uma mulher pequena, ela poderia cobrir o território.

E era persistente, também. Ele admirava isso.

— Certo, então, por que não fazê-lo o tempo todo?

Niall não abrandou, mas ela manteve o ritmo dele, impassível. — Você não acha que as pessoas iriam notar?

— Talvez isso fosse uma coisa boa. Acaba com os preconceitos. — Rox fez um gesto com as mãos, enquanto caminhava ao lado dele. Moveram-se em meio à multidão com a mesma facilidade, e Niall se atreveu a considerar que esta mulher podia ser uma boa parceira para ele. Thorolf parou atrás deles. — Quero dizer, tem que haver um ponto de capacidade, certo? Thorolf não pode fazer, mas parece que você pode muito mais que ele.

— Obrigado — Niall disse, começando a sorrir. — Eu acho.

Rox não sorriu. — Não, realmente. Você pode fazer esta coisa maravilhosa. O que você pretende fazer sobre isso? Ou fazer com ela?

Era uma boa pergunta, mas não uma que Niall ouvisse muitas vezes. Era tentador dizer-lhe sobre a missão dos Pyrs para proteger os tesouros da terra, sobre a sua própria busca de eliminar os dragões das sombras, mas ele não confiava em ninguém. Ele olhou em sua direção, intrigado com sua curiosidade e um pouco preocupado com isso, e fez uma pergunta para ela. — Por que eu deveria dizer?

Rox lançou-lhe um olhar brilhante, de tal intensidade que Niall

prendeu a respiração. — Declarar suas intenções é o primeiro passo para se fazer qualquer coisa. Depois de decidir o seu objetivo, é fácil planejar como alcançá-lo.

Niall olhou para ela, impressionado pelo modo como ela era determinada. Foi seu beijo uma declaração de suas intenções? Seu corpo respondeu previsivelmente a insinuação de Rox, de tentar abrir caminho até ele.

Ele estava tentando pensar em uma boa resposta quando, de repente, Rox disse para ele. — Pare! — Disse ela, colocando a mão em seu braço. Essa centelha acesa enviou um brilho de desejo por Niall, que parou de ter qualquer pensamento claro.

Seu comando também o surpreendeu.

Rox entrou na frente dele, abaixando-se na frente de um garoto sentado contra a parede. Niall notou o adolescente, mas não pensou muito na sua presença, havia meninos de rua por toda a cidade. O rapaz parecia ter doze ou treze anos. Vestia roupas sujas, estava sujo, o cabelo desgrenhado e seu olhar atento.

— Você tem algum lugar para ficar? — Rox perguntou, tão direta como Niall percebeu que era. Ele sabia que deveria seguir em frente, deixá-la para trás, mas ficou curioso para saber o que ela faria.

— O que você tem com isso? — O garoto respondeu. Ele puxou os joelhos até o peito e passou os braços ao seu redor, transformando sua expressão hostil.

— Muita coisa. — Disse categoricamente Rox. Ela colocou a mão no bolso e tirou um cartão de visita, em seguida, entregou-o ao garoto. Niall teria gostado de ver o cartão. — Se mudar de ideia sobre o quão grande é este canto, venha me ver. Precisamos de alguém para varrer a loja. Você pode dormir lá, se tomar um banho primeiro. — Rox levantou-se quando o garoto leu o cartão.

— É uma loja de tatuagem. — Disse ele, mostrando sua surpresa quando olhou para ela.

Uma loja de tatuagem?

— Isso é verdade. E eu sou uma das proprietárias. Roxanne Kincaid. — Ela apontou para o cartão. — O acordo só vale se não violar a lei e não usar qualquer droga. Fora isso, você pode ficar o tempo que

quiser.

A testa do garoto se levantou e Niall viu que havia um longo tempo desde que alguém lhe fizera tal oferta. Ele olhou para ela, com desconfiança misturada com esperança. — Por que fez isso?

— Porque eu já estive nesta esquina, ou alguma parecida com esta, e sei que é uma merda.

Niall piscou, espantado com esta confissão.

Mas Rox se virou, com suas defesas no lugar. Ela continuou a marchar na direção que ela e Niall estavam andando, então se virou para apontar para o garoto. — Pense nisso.

— É. Vou. — Disse o garoto, colocando o cartão no bolso.

Rox continuou contente com o que fez, e sua indiferença em relação à sua própria segurança deixou Niall enfurecido. Ele caminhou atrás dela, e desta vez ele foi o único a puxá-la pelo cotovelo. — Que diabos você está fazendo? — Perguntou ele.

Rox ficou perturbada com seu tom. — O que você acha que estou fazendo? Estou tentando fazer a diferença.

— Mas você não sabe nada sobre ele!

Rox virou-se para enfrentar Niall, encarando-o mesmo sendo muito mais alto do que ela. Se não fosse nada mais, essa mulher não tinha medo de desafiá-lo. — Eu sei que ele é um garoto. Eu sei que ele não tem nenhum lugar para viver. Eu sei que ele está com fome e sei que ele está com medo. — Ela estendeu as mãos. — O que mais eu preciso saber? — E continuou andando.

Sua falta de preocupação acendeu um fusível dentro de Niall. Esta era sua companheira! E ela era totalmente descuidada com sua própria segurança!

Niall podia ver, porém, que ela não estava disposta a ouvir as perspectivas discordantes. — Mas ele poderia roubar sua loja. Ele pode ter um histórico de violência, ou de doença mental, ou uma série de coisas.

Rox riu sob sua respiração. — Vamos lembrar que eu deixei um dragão ficar hospedado no meu quarto de hóspedes, por três anos. — Ela encontrou o olhar de Niall. — Ter essa criança trabalhando na loja é

um risco muito menor.

— Mas você não pode pôr em risco a sua segurança assim! — Niall argumentou. — É muito arriscado!

— Arriscado? — Rox parou outra vez, e mais uma vez confrontou Niall com as mãos no quadril. Quantas vezes no dia essa mulher poderia desafiá-lo, contrariando suas expectativas? — Ok, vamos falar sobre risco. Existem duas opções aqui. Uma delas é o que eu fiz. Tento fazer a diferença. Ofereci a esse rapaz uma opção, uma saída para sua situação. Talvez ele tire vantagem disso e talvez não, eu não posso fazer suas escolhas por ele, talvez funcione... Talvez não, eu não posso prever o futuro...

— Pegar pessoas nas ruas é arriscado. — Niall disse.

— Claro, mas temos que escolher os nossos riscos. E se eu escolher a opção número dois? E se eu continuasse andando por aí, como se nem o tivesse visto? E se eu não fizesse nada, exceto olhar para um número? — Ela se inclinou mais perto, sua expressão feroz. — E se eu ler amanhã no jornal que esse garoto foi espancado ou morto, ou estuprado? E descobrir que eu tive a oportunidade de ajudá-lo, mas não fiz nada? — Rox olhou para Niall, inabalável. — Há um risco em estender as mãos, mas acho que há mais risco em tentar viver consigo mesmo se não tentar mudar o mundo.

Niall ficou surpreso com este argumento, com esta mulher determinada, que era sua companheira. — Mas você pode se machucar.

— Não disse que não poderia. — Rox encolheu os ombros. — Mas tenho que escolher tentar fazer o bem, sempre que puder.

— Mas, o que sua família diz sobre isso?

Rox revirou os olhos. — Há famílias que você escolhe e famílias de sangue. Eu escolhi o tipo que mais gosto, e esta família me criou exatamente assim. Damos a cada um outras chances e ficamos juntos.

— Mas...

— Se eu não tenho medo, então por que você têm? — Ela interrompeu-o, com um desafio. — Você é um dragão! — Ela inclinou-se, enquanto Niall tentava pensar em uma resposta para satisfazê-la. Os olhos dela estavam brilhantes quando colocou as mãos sobre o peito dele. Faíscas como fogos de artifício voaram, onde pousou suas mãos

sobre ele, e o coração de Niall quase parou. — O que nos traz de volta à minha pergunta. O que você faz com esse poder de vocês? Qual é o seu plano?

— Eu não posso te dizer isso.

Rox sorriu. — Porque você não tem um. — Ela adivinhou. Soltou um suspiro, fingindo decepção, mas seus olhos brilharam quando olhou para ele novamente. — É muito ruim. Pensei que você fosse o único com um plano.

Enquanto Niall procurava uma boa resposta para isso, Rox estendeu a mão e tocou seus lábios nos dele. Quando ele não se mexeu, ela aprofundou seu beijo, o que enviou uma sacudida por Niall e tirou todo o pensamento racional de sua mente. Ele aproximou-se para pegá-la pela cintura, para puxá-la mais perto, ter mais de seu toque inebriante, mas Rox se afastou.

Ela estava corada e sorrindo. — Na rua? — Ela piscou riu. — Isso não é muito conservador, Sr. Talbot.

Mais uma vez, Niall perdeu a fala. Ele sentiu um calor subir pelo pescoço.

Rox colocou seu cartão na mão dele. — Você tem uma escolha. Ligue-me e eu vou te encontrar. Não vou deixar uma oportunidade como esta passar.

Então ela se virou e foi na direção oposta, seu quadril balançando sob aquela saia xadrez. Ela cortou no meio da multidão, como se pertencesse à rua, e Niall apenas pôde olhar com perplexidade.

Enquanto tentava acalmar o trovão em seu coração.

— Que companheira você tem aí. — Disse Thorolf.

Niall piscou. Thorolf poderia dizer isso de novo.

Nem Niall, nem Thorolf viram a salamandra de jade e ouro deslizar para fora do apartamento pela fenda e subir para a calçada. A nuvem de poeira do prédio caindo obscurecia a visão do chão, e ambos tinham a intenção de garantir a segurança de Rox ao invés de olhar ao redor.

Uma vez no beco, eles não poderiam ter visto a salamandra, mesmo com sua visão aguçada de Pyr. Eles não poderiam ter sentido o

cheiro da salamandra, apesar de ser um Slayer em forma alternativa, porque este bebeu do Elixir do Sangue de Dragão e, portanto, podia camuflar seu cheiro. Eles não viram seu espanto, tampouco.

Nem eles viram o homem idoso chinês, que disparou no meio da multidão com uma agilidade surpreendente, ignorando os comandos das equipes de emergência, e pegou a salamandra.

Aquele homem empurrou a criatura de jade e ouro em uma sacola plástica e fechou o zíper, antes de desaparecer na multidão mais uma vez.

Capítulo 4

Niall não podia esquecer o beijo de Rox.

Ele também não podia esquecer o desafio.

Gostaria que fosse fácil ignora-la.

Gostaria que fosse fácil ignorar sua tempestade de fogo e dar um passo para uma oportunidade em sua vida. Gostaria que Rox sentisse medo do que ele era; que ela não fosse tão interessante, a ponto de desafiar os seus pressupostos.

Gostava da inteligência dela. Gostava que ela não tivesse medo de falar o que pensava, ou até mesmo de provocá-lo. Ficou surpreso quando ela tomou tudo com calma, especialmente quando viu a realidade de sua natureza. Admirava sua convicção e seu destemor.

Ele realmente desejava que ela fosse diferente do que era, mesmo tendo que admitir que ela estivesse certa, era ruim julgar alguém pelas aparências. O visual punk não funcionava para Niall, por causa de suas implicações.

Engraçado como achava Rox atraente, apesar disso.

Adorava o som de sua voz rouca. Suas palavras assombradas, ecoando em seus pensamentos, garantindo que ele não pudesse tirá-la de sua mente.

Bom plano. Afaste a única pessoa que realmente está tentando lhe ensinar algo. Niall ficou chocado por Rox tê-lo apoiado em sua ira com Thorolf, especialmente com um comentário tão contundente. Mas então, ela esteve lá e fez isso, e sabia da frustração de tentar conseguir que Thorolf prestasse atenção.

Nós soamos como pais. Um lembrete importante de que Niall não precisava da tempestade de fogo.

Ela pensou que um Pyr, com seus sentidos aguçados, visse além da superfície. Isso doeu. Niall não era como Thorolf, mas respeitou sua crítica. Ele a julgou pela aparência, mas ficou intrigado, assim que ela

começou a falar.

O terror de sua mãe com a habilidade Pyr de seu pai, nunca ecoaria em um relacionamento com Rox. Ela não ficou chocada com sua mudança ou com medo dele. Na verdade, ela pareceu gostar muito. Confiava que ele nunca a machucaria e sua garantia era sedutora.

O que estava por trás da superfície de Rox? Por que ela se vestia daquele jeito? O que a tempestade de fogo sabia o que ele não?

O engraçado é que você não é como um morto para mim. Ah, não, Niall não estava morto. Ele estava chiando, seu sangue quente e sua respiração acelerada. Sua mente estava cheia de pensamentos sobre sexo, pensamentos que não precisavam do incentivo dos beijos de Rox para distraí-lo das ameaças muito reais que enfrentava. Sobreviver ao assalto em sua casa e escritório só aumentou a necessidade de seu corpo de provar que estava vivo.

Rox estava pronta para ser voluntária. Niall, que adorava estar no controle, assustou-se com a facilidade que ela o controlava.

Era a tempestade de fogo?

Ou era Rox?

Talvez você esteja com medo de ter uma chance. Bem, ela acertou no alvo. Niall sabia dos riscos, sabia o que estava em risco, e ele não iria trazer um filho ao mundo com tantos desafios empilhados contra a criança.

Talvez ele tivesse medo de arriscar mais.

E talvez tenha sido a escolha mais inteligente de todas.

Isso não significava que fosse fácil de fazer.

Niall olhou para o céu, que ainda estava escuro e tumultuado, com nuvens turvas. O vento estava frio, muito frio para o mês de junho, e tinha a sensação de que tudo apenas começava.

Ele ainda estava em perigo.

Niall deslocou-se rapidamente para fora da área danificada e se concentrou nos detalhes da vida real. Ele pensou em Rox, enquanto ligava para seu senhorio e deixava uma mensagem para a companhia de seguros. Repassou mentalmente os beijos de Rox, mesmo enquanto

confirmava que se o JFK não sofreu danos e o tráfego estava tranquilo, como previsto. Niall era um especialista em cuidar de mil detalhes simultaneamente, mas Rox, com sua atitude desafiadora e seu toque, bagunçou este ciclo de resolução de problemas.

Estava consciente de que Thorolf estava seguindo seus passos, mas não iniciou uma conversa. Ele marchou para o café, pediu um suco de cenoura e escolheu uma mesa. Thorolf, previsivelmente, demorou mais tempo porque ele pediu mais.

Niall não tinha certeza se o outro Pyr estava com fome ou evitava um novo confronto. Ele batia a ponta do pé no chão, enquanto Thorolf chegava com uma bandeja carregada, então balançou a cabeça. Dois pães de queijo e presunto, um grande rolo de canela, duas porções de batatas fritas e um Gatorade não era um lanche de acordo com o mundo de Niall.

— Diga-me o que aconteceu com Rox. — Disse ele, sabendo que seus pensamentos o haviam traído. Ele queria perguntar a Thorolf sobre seu plano para o futuro.

Mas ele queria saber mais sobre sua companheira. Niall estava faminto por mais detalhes, mesmo sabendo o quão perigoso poderia ser a tentação.

Thorolf encolheu os ombros. — Ela me viu mudar, e não houve problemas. Rox ficou ao meu lado e insistiu que os outros estavam muito bêbados, que não havia como eu ter me transformado em um dragão diante de seus olhos. — Ele deu uma grande mordida em seu sanduíche. — Ela é muito persuasiva, quando quer ser.

Niall acreditava. Quase podia sentir o gosto do beijo dela, que foi rápido, mas muito persuasivo. — Espero que, pelo menos, tenha ganhado a luta.

Thorolf revirou os olhos. — Por favor. Chutei seu traseiro por todo o caminho até o Kentucky. Por isso que seus companheiros estavam tão determinados a me desacreditar. Que fiz trapaça ao mudar de forma. Se pudesse ter feito isso, eu faria. — Olhou para Niall. — Não sabia nada sobre ‘seduzir’. Tudo o que eu sabia era que essa garota punk durona sabia a verdade, mas mentiu por mim.

— Ela não estava bêbada?

— Rox não bebe. Ela é linha certinha.

Niall olhou para cima. — O que é isso?

— Ela não bebe, não usa estimulantes ou substâncias que alteram. Ela é toda natural e orgânica. — Thorolf balançou a cabeça diante do que, obviamente, via como um comportamento equivocado e terminou seu primeiro sanduíche. — Assim como você.

Niall ficou fascinado com esse detalhe. Será que ele e Rox tinham um código similar a respeito de seus corpos?

Não, Thorolf só estava tentando vender a tempestade de fogo.

— Certo. — Niall disse, sabendo que parecia mais cético do que era. — Então o que ela estava fazendo no clube? Se for como aquele no qual o encontrei, estava operando ilegalmente e depois de horas.

— Bem, sim, mas Rox sai em busca de negócios.

Isso não pareceu promissor. Niall sentiu os lábios se apertarem.

Thorolf esclareceu. — Ela é uma artista de tatuagem. Pessoas se enchem de tinta quando estão alterados, mas Rox, ela nunca tira proveito deles. Ela é a voz da razão no meio da noite. E se alguém faz uma tatuagem, Rox faz na loja, tudo bonito e limpo, sem surpresas desagradáveis ou infecções posteriores.

— Um artista de tatuagem? — Niall não podia imaginar as duas palavras juntas. — Mas as tatuagens parecem sujas...

— Certo! Quem você acha que fez a minha? — Thorolf estendeu sua mão esquerda, mostrando o dragão azul que embelezava a sua pele. Niall sempre ficou impressionado com essa tatuagem.

Tinha uma boa luz no café. O dragão estava no ar nas costas da mão de Thorolf, majestoso e poderoso, sua cauda enrolada ao redor do pulso de Thorolf e antebraço. As escamas foram cuidadosamente delineadas, e o dragão parecia feroz. Thorolf tinha outras tatuagens também, mas aquela era excepcional.

Arte.

Desafiando suas expectativas e suposições.

Assim como Rox.

— Ela fez isso?

Thorolf acenou e sorriu, depois comeu o segundo sanduíche. — Sabe, ela é igual a você. Ela disse que eu tenho que usar meus poderes para o bem. Tenho que fazer a diferença. Blá blá blá.

— Não é uma má ideia.

Thorolf deu outra mordida grande. — Ela me acolheu, tentou me limpar. Continuei indo a festas e voltava para casa em ruínas. — Ele acenou com a cabeça para a mão esquerda. — Ela fez isso quando eu ainda estava desmaiado em uma manhã, disse que era um presente, um para me lembrar o que eu sou e o que eu poderia fazer. Foi uma grande lição.

Isso soava familiar para Niall e, desta vez, ele não se surpreendeu ao coincidir com Rox no mesmo argumento. Ele começou a se perguntar se realmente deveria ter se afastado dela, quando deveria pensar em visitar sua casa.

Thorolf pigarreou e pareceu preocupado. — Eu poderia tê-la realmente prejudicado por não 'seduzi-la', não poderia?

Niall acenou sombriamente. Seu coração se apertou com o risco que Thorolf correu involuntariamente. Ele pensou em sua mãe e reconheceu que algumas mulheres eram mais resistentes sobre a verdade dos Pyr.

Mas um Pyr não deveria contar com isso.

—Bem, é hora de levar a sério as coisas. — Disse Thorolf, levantando os ombros. Niall olhou com surpresa. — É mais do que tentar. Tenho que ajudar a cuidar de Rox.

Para o espanto de Niall, Thorolf deixou o sanduiche, respirou fundo e olhou sem piscar para Niall. Evocou uma chama no fundo de seus olhos, que piscou brilhante no meio da pupila.

— Bom começo. — Niall disse, querendo animá-lo.

Thorolf conseguiu fazer a chama 'sedutora' aumentar e ficar mais brilhante, como Niall aconselhou-o no antigo modo de falar. Niall lembrou-o de organizar seus pensamentos e se concentrar, e para o espanto de Niall, Thorolf fez progressos rápidos.

— Isso foi ótimo. — Niall, disse, impressionado.

— Isso não foi nada. Olha para isto. — Thorolf se levantou e foi

até o balcão. Niall ouviu-o começar a conversar com a garçonete e presumiu que ele estava pedindo mais comida. Niall tirou o laptop e começou a olhar seu e-mail.

Quando ele o colocou sobre a mesa, percebeu que o grande Pyr deixou sua carteira lá. Niall olhou para cima a tempo de ver Thorolf voltar com outro rolo de canela, com um sorriso triunfante no rosto.

— Eu disse que ela se esqueceu de entregar. — Disse ele, tão encantado como uma criança com um brinquedo novo. — Ela acreditou em mim. — Ele deu uma grande mordida no rolo de canela, os olhos brilhando.

Uh-oh.

— Espere um minuto, espere um minuto. — Niall censurou. — 'Seduzir' não é para ser usado para o furto. Você tem que pagar por isso.

— Vamos, eu fiz bem. — Queixou-se Thorolf, dando a Niall um sorriso arrogante. — Estou aprendendo, não é?

— Você está tentando e isso é um bom começo. — Niall sorriu, e Thorolf encolheu os ombros. — Talvez a centésima segunda chance fosse o que precisava, depois de tudo.

Talvez Rox tivesse razão.

Thorolf sorriu feliz e cheirou o rolo de canela. Ele voltou para o balcão e colocou alguns dólares no pote da ponta, em seguida, olhou para uma mulher na outra extremidade do café.

Niall balançou a cabeça.

Algumas coisas nunca mudavam.

Será que ele nunca tiraria Rox de seus pensamentos? Niall tentou parar de reviver o beijo de Rox, o brilho da inteligência em seus olhos azuis, aquele sorriso maroto que a fazia parecer esperta, brincalhona e totalmente sedutora. Ele não tinha certeza se queria esquecer Rox, o que era uma grande parte do problema.

Ele abriu a caixa de entrada do correio eletrônico e viu uma mensagem de Ginger, a companheira de Delaney. Niall sentiu o coração se afundar ao ver o comprimento da lista revisada que ela enviou. Com a ajuda de Erik, Ginger revisava a genealogia dos Pyr, tentando

identificar os Pyr desaparecidos que poderiam ser recrutados para lutar contra os Slayers.

O resultado dessa planilha era uma lista de Pyr mortos, com um asterisco ao lado daqueles que poderiam não ter sido expostos a todos os quatro elementos dentro de 12 horas depois da morte. Qualquer um, ou todos eles poderiam ter sido despertados por Magnus com seu Elixir de Sangue de Dragão e transformados em dragões das sombras.

Niall odiou o tamanho da lista.

Em um ano e meio, ele matou vinte dragões das sombras; então ele e Thorolf tinham destruído outro na noite anterior. Era um trabalho cansativo, dado que os dragões lutavam na sombra, mesmo quando ficavam feridos. Tinham que ser desmembrados e incinerados. Niall estava começando a acreditar que nunca iria conseguir tirar o cheiro de suas narinas.

Ainda não tinha conseguido localizar o refúgio dos dragões das sombras, mesmo sabendo que deveria haver um. Fazia sentido, dado seus ataques alternados. O vento levou-o inúmeras vezes para o subsolo, mas sempre chegava a becos sem saída. Deixou a tela se fechar, descontente, apenas para descobrir Thorolf observando-o de perto.

— E você? — Thorolf desafiou. Ele olhou ao redor do café quase vazio, então se inclinou sobre a mesa, abaixando a voz. — E sobre a tempestade de fogo?

— Eu tenho outras responsabilidades. — Niall murmurou, sabendo que Thorolf podia ouvi-lo.

— Mentira! — Thorolf gritou no antigo modo de falar, o eco de sua indignação fazendo Niall piscar.

— Eu tenho muitas obrigações. — Niall disse, ouvindo a inflexibilidade de seu pai em seu tom de voz novamente.

Essa lista de potenciais dragões das sombras era longa, muito longa. O que aconteceria com um filho que ele concebesse se Niall não pudesse estar por perto, enquanto o menino crescia? Ele não estava de modo algum convencido de que ele sobreviveria a esta missão. Niall só tinha que olhar o que aconteceu com seu irmão gêmeo na ausência de seu pai, como seu irmão Phelan foi persuadido a se juntar às fileiras dos Slayers, por exemplo.

Ele não podia arriscar e acrescentar mais alvos para os Slayers.

Thorolf apontou o dedo no ar, a Niall. — Mentira. Seu principal dever é com os Pyr, e sua principal responsabilidade como Pyr é consumar sua tempestade de fogo, não importa o que você acha das opções disponíveis.

— De repente, você soa como Erik.

— O que posso dizer? Ele causou uma impressão em mim. Rafferty, também. Talvez eu tenha aprendido alguma coisa, mas não é algo conveniente para você. — Thorolf riu de seu próprio brilho, então polido comeu o ultimo pedaço do sanduiche.

Niall o ignorou.

Thorolf inclinou-se, com os olhos brilhando. — Vamos lá. Você não pode julgar uma pessoa pelas aparências. Claro, ninguém imaginaria você e Rox juntos, mas eu vi as faíscas, cara. Eu vi a tempestade e a senti. Você não pode, simplesmente, fingir que não está acontecendo.

Niall sentiu os lábios dele se apertarem e ouviu seu pai novamente, explicando as razões pelas quais ele não poderia se render à tempestade de fogo. — Nós somos muito diferentes. Eu não posso, simplesmente, consumar a tempestade e ir embora.

— Então se case. Seja o que for.

Era impressionante como o grande Pyr podia abrir seu caminho através de um rolo de canela tão rapidamente. — Não é tão simples assim.

— Vamos, é sexo. Rox é bonita. Como pode ser ruim?

Niall olhou seu amigo com um pensamento perturbador. — Você não fez.

Thorolf endireitou-se e ergueu as mãos em sinal de rendição. — Absolutamente platônico, desde o começo. Rox e eu, nunca tivemos nada.

— Por que não?

Thorolf encolheu os ombros e deu outra mordida no rolo de canela. Ele fez um gesto com o restante. — Ela não é o meu tipo. — Mas

ele se mexeu quando tentou mentir.

— Ela é mulher. — Niall sentiu-se compelido a observar. — Ela é seu tipo.

— Ok, ok. — Thorolf lançou um olhar para baixo para o café, depois se inclinou sobre a mesa. — Rox tem essa coisa toda sobre fazer do mundo um lugar melhor e usar suas habilidades ao máximo. Ela ficou muito decepcionada quando eu desmaiei em seu apartamento, depois da luta e não soube mais nada sobre o dragão. Eu poderia ter ido por ela, sabe, com um pouco de incentivo, mas ela me derrubou na primeira manhã.

Niall sentia-se satisfeito por Rox ser discreta. — Por quê?

— Bem, você sabe, eles têm essa piada na loja. Chamam-na irmã Rox, porque ela nunca leva ninguém para casa. Ela é, assim, casta. — Thorolf fez careta com a escolha infeliz.

— Talvez ela esteja esperando o cara certo. — Disse Niall, respeitando a escolha. Era muito parecido com seu próprio código.

Talvez ela não fosse tão descuidada sobre sua própria segurança, como ele assumiu. Pensou novamente em sua afirmação de que ela esteve lá e fez isso, e ele se perguntou sobre sua própria história.

A razão dela se vestir daquela maneira era para manter todos à distância?

Isso não era muito diferente de sua política de manter o mundo afastado, pelo menos ao comprimento do braço.

— Bem. Ela não é alguém que eu esperava ser romântica, mas é. — Thorolf encerrou o assunto, enquanto comia.

Havia mais em Rox do que se via? Aquele beijo, certamente, não era um beijo de uma mulher comprometida com o celibato.

E se ela estivesse esperando por ele?

— Por que você não respondeu a ela? — Thorolf perguntou. — Sabe, sobre o ponto de ser Pyr.

— Eu não posso simplesmente dizer, para quem pergunta sobre nós. — Niall retrucou. — Nós temos que ter algum critério. Temos que

proteger a nossa verdade.

Thorolf ergueu as sobrancelhas. — Se você não pode dizer a sua companheira, cara, a quem é que vai dizer? — E ele lambeu a ponta dos dedos, enquanto Niall pensava sobre isso.

O mais assustador era que, o que Thorolf estava dizendo fazia sentido.

Niall reviveu o beijo de Rox no pior momento possível, e sabia que o sexo com ela não seria mau de todo. Mas o momento era terrível, e os riscos eram elevados. Ele podia se distrair no pior momento possível, e colocá-los em perigo.

Após os erros que seu pai cometeu com seu irmão, Niall estava determinado a fazer melhor. Ele queria oferecer o melhor ambiente possível para seu filho.

Se ele tivesse um.

Se ele não consumasse a tempestade de fogo com Rox, ele nunca teria um filho. Disse a si mesmo que poderia ser melhor assim, mas não acreditou.

— Eu não vou ser irresponsável. — Argumentou ele, seu coração protestando.

Thorolf, caracteristicamente, desprezava qualquer reserva. — Direi algo... Você vai tentar fazer funcionar com Rox. Vai consumar a tempestade. E se tudo for para o inferno, se vocês dois não se suportarem ou você fritar, eu vou ter certeza... Que seu filho saberá tudo que precisa saber para ser um Pyr.

Niall olhou para o grande Pyr, surpreso com a oferta. — Só que você não sabe muito sobre ser Pyr.

— Estou determinado a aprender, agora. — Insistiu Thorolf. — Então, você pode me ensinar mais e eu posso me motivar para aprender mais, e nós dois queremos o melhor para Rox. Ei, isso poderia funcionar para todos. — Ele limpou a canela e açúcar dos dedos e ofereceu sua mão sobre a mesa.

— Então agora você é um casamenteiro.

— Estou jogando pela equipe. — Thorolf estendeu a mão um pouco mais longe e lançou a Niall um olhar desafiador.

Niall nunca tinha visto Thorolf se comprometer com nada, além de luta e prazer. E ele foi tocado, de uma forma, que o mais novo recruta Pyr estava tão determinado a ver a tempestade de Niall ter sucesso.

Ainda assim, seu instinto lhe pedia cautela, e ele costumava confiar em seus instintos.

— O que? — Thorolf perguntou, evidentemente vendo as dúvidas Niall.

— Preocupa-me quando você é a voz da razão. — Niall admitiu e Thorolf riu.

— A oferta é por tempo limitado, sabe. — Disse Thorolf, então suspirou com desânimo simulado e abriu o Gatorade. — Eu só acho que você não deve atrapalhar sua tempestade. Eu apenas quero ajudar os Pyr, você sabe.

Niall riu sem querer. — Não quero acabar com isso.

— Melhor. — Thorolf disse, e deu-lhe um soco brincalhão no ombro. — Você é um inferno de mais bonito quando fica mais leve. — Ele ergueu as mãos. — Não que você seja meu tipo, ou qualquer coisa assim.

— Que a Grande Wyvern não queira. — Niall grunhiu e eles riram junto.

Então a risada de Niall foi interrompida. Ele sentiu um ar frio, tão frio como a morte, o cheiro de podridão e mofo. Como anteriormente, estava molhado e se perguntou novamente, onde os dragões das sombras se escondiam.

— O quê? — Thorolf perguntou, provando que estava prestando atenção.

Niall já estava em pé, sua mochila no ombro, sem dizer uma palavra. Thorolf se levantou com pressa, deixando a cadeira cair para trás. Niall quando olhou para trás, os olhos do Pyr grande estavam redondos.

— Outro! — Thorolf declarou.

Isso era um progresso, - Thorolf sentiu o cheiro de um dragão das sombras, sem sequer dizer para tentar.

As coisas estavam melhorando.

Uma vez na rua, Niall viu a silhueta indistinta lá no alto, como uma profunda sombra contra o céu noturno. Seu coração se apertou, então acelerou. Se os dragões das sombras continuassem a vir atrás dele, ele nunca poderia encontrar o seu covil. Seria bom se a batalha não se arrastasse indefinidamente, no entanto. Poderia dormir um pouco e precisava disso até dezembro. Odiava que os dragões das sombras, zumbis sem mente que eram, definissem o cronograma.

Mas ele se preocuparia com isso depois. Niall correu para um beco e mudou de forma, rasgando o céu, preparando-se para lutar.

— Que venham. — Thorolf murmurou, enquanto voava atrás de Niall. — Estou pronto para uma boa luta.

Agora que Thorolf se comprometeu a fazer a diferença, Niall ficou satisfeito por ter o mais novo recruta ao seu lado. Eles alcançaram a linha do telhado só para descobrir que outro dragão das sombras esperava em uma emboscada. Niall e Thorolf rugiram como um só, cuspiram fogo de dragão e foram para a luta.

De um jeito ou de outro, Niall tiraria estes dois da lista de Ginger antes da noite acabar.



Seria bom para Rox não ficar obcecada com um determinado Adônis loiro, bronzeado, com músculos de sobra, um homem com olhos azuis e que tinha a capacidade de se transformar em um dragão quando quisesse.

Não importava que fosse um dragão determinado a protegê-la.

Mas ela estava. Não queria trabalhar desta forma. Deveria ser paciente, legal, e tranquila para acalmar seus sentidos.

Dessa forma, ela estaria pulando de seus ossos na próxima vez que o visse.

Como fazer uma aproximação amorosa, que esbanjasse sutileza e ela sabia que Niall gostava de sutileza.

Mas esse calor parecia não sair do corpo de Rox, influenciando

sua mente em direções diversas, enchendo sua imaginação com fantasias envolvendo Niall.

Era mais do que perturbador.

Ela poderia ter que caçá-lo mais cedo que o previsto. Talvez esta noite. A perspectiva fez Rox recuperar o fôlego e fantasiar um pouco mais.

Ela estava com raiva de Niall por julgá-la por sua aparência, por fazer suposições sobre sua personalidade baseado na maneira como ela parecia. Mas, enquanto Rox pensava, sabia que não poderia usar isso contra ele.

Esse era o ponto, afinal.

Sua maneira de vestir era uma escolha deliberada, para apresentar um determinado lado de si mesma para o mundo. Rox escolheu-a por causa de suas implicações, pois as pessoas imaginariam que ela não se importaria com convenções ou qualquer outra coisa; que era uma rebelde e, talvez, até mesmo uma encrenqueira. Eles ficariam longe dela e a deixariam em paz. Saberiam que ela não iria querer todos os sinais convencionais de amor, romance, casamento e filhos.

Sua aparência mantinha os outros longe, desestimulava as perguntas e de serem curiosos sobre ela.

Era sua armadura.

E estava funcionando às mil maravilhas com Niall. Pela primeira vez em anos, Rox estava impaciente com os resultados de suas próprias escolhas. O olhar foi seu escudo protetor por tanto tempo, que era uma segunda natureza. A reação de Niall a deixou consciente de seu poder.

Rox não queria manter Niall afastado, mas sua reação e o obstáculo colocado entre eles, era por sua própria culpa.

Essa era a verdadeira raiz de sua inquietação.

Ela checou a notícia e descobriu que os danos do terremoto foram muito localizados. Sua impressão estava certa, e não conseguia pensar em boas razões para que Niall pudesse ser o alvo de alguém ou algo. Rox tinha a tendência a defender aqueles que amava, e apesar de Niall não estar *(ainda)* nessa categoria, ela se preocupava.

Era honesta o suficientemente para admitir para si mesmo, pelo

menos, que não era só porque Thorolf estava com ele. O mundo poderia ter mais shifters de dragão, tendo em vista o que Rox viu. Gostava da ideia de tê-los no mundo.

Gostava da ideia deles serem reais.

Rox tinha a sensação de que Niall era um bom professor e, talvez, apenas teimoso o suficiente para atravessar o concreto que Thorolf parecia ter no crânio. Ela respeitava sua frustração verbal. Sabia que Thorolf podia tentar a paciência de um santo, mas Niall fazia suas críticas com exemplos específicos. E parecia estar funcionando. Era possível que um dos projetos de Rox conseguisse a direção que desejava, mas não a partir dela.

Talvez por isso estivesse inquieta. A possibilidade de que sua vida precisava de alguns ajustes.

Ninguém na loja de tatuagem pareceu notar que ela estava um pouco fora da realidade, mas então, era um lugar onde as pessoas apareciam com todos os estados de ânimo. Chynna, uma dos três sócios, tirou a noite de folga, e ela era a pessoa mais perspicaz de todos eles.

Rox convenceu o aprendiz de Neo a assumir o trabalho na loja orgânica, isso o impediria de ir a muitas festas à noite. O outro sócio de Rox, Neo, era uma causa perdida nesse departamento, mas ele era velho o suficiente para cuidar de si mesmo. Rox e ele discutiram, da ultima vez, sobre ele estar levando seu aprendiz por um mau caminho. Jimmy era responsável e manteria seu compromisso com Gary.

Ela congratulou-se pela boa ação.

Então pensou um pouco mais no beijo de Niall.

A loja estava relativamente calma para um sábado à noite. Três dos outros artistas trabalhavam, Neo e Tom tinham compromissos agendados, e a música estava tocando. Se nada mais, era uma rotina barulhenta e familiar.

Rox colocou em sua mesa de trabalho os esboços para mais rosas de Chynna, mas ela não estava totalmente satisfeita. Chynna era a mais antiga amiga de Rox, assim como a tatuadora que a fez usar seu lado artístico. Chynna encontrou Rox nas ruas há muitos anos e tomou conta dela, ensinando-a tudo o que sabia, uma vez que viu os desenhos de Rox, e nos últimos anos fez de Rox e Neo seus sócios. Ela era

escandalosa e sem rodeios, ferozmente talentosa e uma romântica ousada.

Chynna não tinha que abrir a boca para explicar nada disso, suas tatuagens diziam isso.

Esse era o ponto.

Chynna também deu a Rox sua tatuagem mais importante, aquela que ela mais amava e escondia do mundo. Era seu emblema privado e um pedaço glorioso do trabalho, mesmo que ainda estivesse inacabada.

Rox sabia que devia tudo a Chynna, e que sua vida poderia ter sido muito diferente sem a ajuda dela, que não queria gratidão. De fato ensinou-a a 'ir em frente', fazendo boas ações pelo caminho.

Mas Rox, finalmente, conseguiu convencer sua grande irmã substituta a deixar que fizesse algo por ela. Rox estava dando a Chynna o par de luvas tatuado que ela sempre sonhou em ter. Em última análise, Chynna queria toda sua pele embelezada em uma matriz integrada de imagens, uma escolha que os aficionados de tatuagem chamavam de "terno completo". Tatuagens que iam do ombro ao pulso e eram chamadas de mangas, porque cobriam a pele do braço como uma luva de vestuário.

O problema, com esse tipo de trabalho, eram as tatuagens antigas da pessoa. Poucas pessoas escolhiam inicialmente ter um terno completo, era uma decisão que chegava com o tempo, depois de já ter uma série de tatuagens. Então essas tatuagens existentes, que geralmente eram completamente diferentes umas das outras, tinham que ser integradas em um todo coeso.

A menos, que fosse feito por um tatuador tão obsessivo como Rox. Era o tipo de desafio de design que para Rox, geralmente, era bem-vindo. Ela estava especialmente determinada a fazer um grande trabalho nas mangas de Chynna, tanto porque as tatuagens eram um presente e porque Chynna tinha um trabalho fantástico em sua pele. Apesar de tudo isso, nesta noite de sábado em particular, Rox estava com dificuldade de concentração.

Ela assinalou os dragões no seu bloco de desenho.

Lutadores loiros, musculosos, jeans apertados.

Possuíam uma semelhança notável um com o outro.

Rox amassou a folha e jogou fora, dizendo a si mesma para se concentrar.

Rox fez a manga esquerda de Chynna primeiro, porque era mais fácil. A manga na parte de trás do pescoço de Chynna até seu pulso, uma dúzia de rosas grandes em cores sombreavam sua pele.

As rosas eram detalhadas e realistas, a ponto de ter gotas de orvalho sobre as pétalas e até mesmo alguns insetos que rondavam as pequenas hastes e folhas. Rox teve mais de um cliente pedindo a “rosa de Chynna”.

Rosas eram a imagem perfeita para Chynna, bonita, exuberante, romântica, mas com espinhos grossos, inesperados. Para as dezenas de insetos e borboletas escondidos entre as flores, Rox pensou em todas as vidas que Chynna ajudou.

A manga direita de Chynna era o trabalho em andamento, e era mais difícil por causa das tatuagens já existentes. Rox fotografou-as, analisando os traços dos seus desenhos. Não havia forma de escapar das tatuagens antigas, que não estavam na posição ideal e Rox ainda não tinha pensado em uma maneira de misturá-las em uma mesma rosa. E a que Rox desenhou esta noite parecia um pouco rígida demais, menos exuberante que a da outra manga.

Talvez ela não estivesse com disposição para o imaginário romântico.

Ela desenhou um dragão cuspindo fogo sobre os esboços das tatuagens existentes. Colorindo-o de ametista e platina, reconhecendo que seus impulsos românticos eram levados em diferentes direções, em seguida, amassou a folha e jogou no lixo. Incinerando-a em seguida, para que não tivesse que lidar com isto mais tarde.

Até então eram quase onze horas e Rox pensou, seriamente, em ir para casa mais cedo. A pedido de Neo, porque ele estava no meio do sombreamento de um grande e esplêndido peixe, Rox observou-o antes de sair. Eles ganhavam muito dinheiro e os sócios gostavam de garantir que o dinheiro ficasse onde pertencia. Equilibrar o plantio direto era uma tarefa racional e reconfortante, mais racional e reconfortante do que se preocupar com um homem que tinha o poder de se tornar um dragão e era alvo de terremotos.

Racional e reconfortante, não faziam absolutamente nada para parar o sangue quente nas veias de Rox, no entanto. Rox lambeu os lábios e sentiu o gosto inesperado de Niall, que encheu seu corpo com uma necessidade urgente. Lembrou-se da dura e musculosa força sob suas mãos, e o poder de seu beijo. Ela podia sentir seu perfume sutil em sua própria pele, que brincava com suas narinas, levando seus pensamentos em direções previsíveis. Ele cheirava bem, fresco do banho, e ela não tinha sentido sua colônia até que seu rosto se pressionou contra ele.

Esse era o melhor perfume, na opinião de Rox. O cheiro era particular, então, íntimo, compartilhado apenas entre amantes.

Ela quebrou o lápis e amaldiçoou baixinho. Ela deveria ter dado a Niall vários beijos e sido direta com ele. Ela deveria tê-lo arrastado de volta para casa e falado sobre os detalhes mais tarde.

Decidiu que sairia mais cedo e iria atrás dele.

Ela trabalhou mais rapidamente com sua decisão tomada. Quando acabou a contagem do dinheiro, Rox fez o depósito em segurança e criou uma nova gaveta de dinheiro.

Quando voltou para frente da loja, parou para gritar a Neo que iria sair, fazendo malabarismo com agaveta nova, em seguida, caminhou até o corredor. Ela ficou surpresa ao encontrar um homem apoiado no balcão da frente.

Esperando por ela.

Ele era loiro.

Ele era musculoso.

Estava usando óculos de sol, e parecia ter acabado de voltar da praia, se não fosse por sua jaqueta de couro preta e um lenço. Dava a impressão de ser um perigoso shifter de dragão, e Rox ficou impressionada por ele usar uma jaqueta, apenas para ela. Ele ouviu suas críticas. Ele até parecia estar um pouco mais arrogante e menos severo do que anteriormente.

— Ei, linda. — Disse ele, exalando charme suave. — Eu queria passar por aqui e pedir desculpas.

E lançou um sorriso matador.

O coração de Rox saltou e seus joelhos ficaram fracos. Funcionou tal como esperava. Niall mudou de ideia. Ele a ouviu e levou suas palavras a sério.

Se isso não era sexy, Rox não sabia o que era.



O Slayer Chen colocou em um pote sua preciosa carga, posto que o dono da loja nem sequer o veria.

O velho estava aprendendo.

Chen caminhou para o fundo da loja, além das raízes, folhas secas e potes de conservas e, em seguida, passou por uma cortina de contas. Ele rapidamente foi para trás de um tapete suave, revelando um alçapão no chão. Ele olhou por cima do ombro, para garantir que estava sozinho e ter certeza que as contas se acalmaram novamente. Mudou a direção de uma garra de dragão, destrancou a porta do alçapão com a unha, então a abriu.

O cheiro de terra molhada e podridão assaltou a escuridão abaixo. Chen não hesitou, simplesmente desceu a sacola de plástico com sua preciosa carga para o porão, então continuou. Ele usou uma corda para puxar o tapete de volta no lugar quando o alçapão se fechou sobre sua cabeça, em seguida, continuou descendo.

Ele desceu na escuridão, mudando a forma na parte inferior da escada. O rugido que fez tinha a intenção de manter os curiosos longe e até agora a estratégia estava funcionando bem.

Mudando de forma Chen ficou mais em sintonia com os elementos da terra, bem como sua visão mais aguçada. Ele ouviu os dragões das sombras lutarem contra suas restrições muito abaixo dele e sorriu. Ele ouviu Magnus se mexer em sua prisão de plástico e sorriu um pouco mais.

Os elementos do antigo feitiço funcionavam muito bem juntos.

Capítulo 5

Niall tinha que admitir que ele e Thorolf lutavam bem. Thorolf estava particularmente feroz nesta noite e Niall esperava que nunca tivesse que lutar contra o grande Pyr. Ele atribuiu a mudança à nova dedicação de Thorolf aos Pyr.

Já estava na hora.

Os dois dragões das sombras não tiveram chance. Os dois tentaram separar os Pyr, mas aos poucos Niall e Thorolf ganharam poder.

Quando o primeiro dragão das sombras perdeu uma asa, juntos, o cortaram com uma eficiência assustadora e incineraram as partes antes que caíssem na terra. Eles nem sequer precisaram do antigo modo de falar para antecipar os movimentos.

Quando apenas o tronco e a cabeça foram deixados, Niall agarrou o dragão das sombras, segurando-o no alto. O dragão das sombras soprou uma corrente fraca de fogo.

Thorolf, por sua vez, atacou o outro dragão das sombras.

— Seu nome! — Niall perguntou, no antigo modo de falar e apertou mais.

— Termine o que você começou. — Grunhiu o dragão das sombras. —A menos que você tenha medo de fazê-lo. — Ele atacou Niall, sua mandíbula poderosa se fechando no ar.

Niall notou uma mancha escura em forma de um tigre no lado do pescoço do dragão das sombras, como uma marca. Ele nunca tinha visto nada parecido.

— Seu nome e ganhará misericórdia. — Niall insistiu.

— Misericórdia? — O dragão das sombras falou.

— Você sabe que seu estado não é natural. Sabe que não pode curar sem o Elixir. Olhe para o que você se tornou! — Niall se inclinou.

— Eu poderia deixá-lo, deixá-lo sofrer, neste estado, sem chance de redenção ou paz. Eu poderia atormentá-lo por horas. Ou eu poderia destruir seu corpo agora, para que você possa descansar. O preço da misericórdia é o seu nome.

A verdade é que Niall não gostava de atormentar os dragões das sombras, mas seu adversário não precisava saber disso. E se ele dissesse seu nome, seria mais fácil combinar sua identidade com aqueles Pyr perdidos na lista de Ginger.

Os olhos do dragão das sombras brilharam e ele teria travado qualquer confissão, a princípio sozinho. Mas Niall perguntou novamente no antigo modo de falar, forçando sua pergunta nos pensamentos do dragão das sombras. Ele empurrou forte, foi mais difícil do antes, e viu surpresa na expressão do dragão das sombras.

O dragão da sombra estremeceu violentamente. — Anson. — Ele admitiu, com relutância óbvia. — Filho de Guthrie.

Isso era tudo que Niall esperava ouvir. Ele cuspiu fogo quando decapitou Anson, depois incinerou as partes até virarem cinzas. Thorolf deixou sua luta e se juntou ao esforço, cuspindo fogo laranja e amarelo. Em instantes, tudo o que restava de Anson eram cinzas, flutuando no vento.

O segundo dragão das sombras estava gravemente surrado, após sua luta com Thorolf. Ele mal era capaz de permanecer no ar e parecia exausto. Suas asas foram arrancadas e havia um corte grande de lado. Sua perna de trás estava pendurada pelo tendão, enquanto suas garras da frente pareciam inúteis. Quando ele viu o que aconteceu ao seu companheiro, tentou fugir.

— Meu. — Thorolf disse. Ele correu em perseguição e prendeu o dragão das sombras por trás. Thorolf teve pouco trabalho com ele, cortando suas duas asas com poder selvagem. Niall se juntou a ele para finalizar o ataque, o dragão das sombras lutava contra a destruição de seu corpo.

— Barth! — Ele gritou e Niall soltou o fogo do dragão.

Barth virou chamas e Niall teve um vislumbre de uma marca de tigre, semelhante, em seu pescoço. O fogo consumiu o dragão das sombras, apesar de não queimar a marca instantaneamente. Barth gemeu, então suspirou, seu corpo sendo destruído. Niall e Thorolf ficaram parados, observando as cinzas lançadas ao vento. Ambos

estavam ofegantes, enquanto pairavam acima da cidade.

— Eu não sinto mais o cheiro deles. — Thorolf disse.

— Nem eu. — Niall admitiu, sem perder o prazer do outro Pyr com sua percepção. — Gostaria de saber de onde eles estão vindo. — Ele refletiu. — Estou cansado de ser surpreendido a cada momento.

— Você acha que eles podem se manifestar em diferentes lugares, à vontade, como Magnus podia? — Thorolf perguntou.

Niall não estava convencido, apesar de não conseguir pensar em outra resposta. — Parece ser um talento difícil de dominar. Eu não acredito que Magnus ensinou a todos os dragões das sombras como fazê-lo.

— Muito menos que ele quisesse. — Disse Thorolf com uma careta. — Mas Rafferty destruiu a caverna. Eles não podem vir de lá.

— Eu continuo achando que devem ter encontrado outro refúgio.

O ceticismo de Thorolf era claro. — Mas onde? Teria que estar perto. E por quê?

— Você viu a marca no seu pescoço?

Thorolf assentiu. — Barth tinha uma mancha negra, como uma marca. Parecia que o esboço de um tigre.

— Anson tinha, também.

— Estranho. Sabe o que isso significa?

Niall balançou a cabeça. Ele fechou os olhos e pediu notícias ao vento. Como tantas vezes, não houve resposta imediata. Niall tinha uma afinidade com o elemento ar, mas o vento estava agitado e distraído, e menos provável a atender seu chamado nestes dias.

Se nada mais, duvidava que fosse ser atacado de novo, três dragões das sombras em menos de um dia era um novo recorde.

Era a marca do tigre uma coincidência? Ele desejou ter olhado com mais atenção os dragões das sombras que ele destruiu.

O vento estava inclinado a confiar nele nesta noite.

Mais uma faceta das habilidades de Niall estava funcionando,

perfeitamente. Ele não precisava do cartão de Rox para localizar sua presença, especialmente depois de uma batalha em que saiu triunfante. Não pôde resistir à tentação.

Saber onde Rox estava e saborear a tempestade, a única que teria, não era o mesmo que conceber um filho, depois de tudo. Ele inalou profundamente, saboreando o calor cintilante da tempestade. Era como um farol no deserto, levando-o para a localização precisa de sua companheira.

Ele inalou profundamente, deixando a lâmina dourada brilhar em seu corpo. Era como ser preenchido com a luz do fogo ou faíscas, como a respiração, uma sensação totalmente diferente de tudo o que experimentou antes. Era sedutor e maravilhoso, fazendo-o lembrar do beijo mágico de Rox, levando-o a se perguntar quanto mais potente seria se eles consumassem a tempestade de fogo. Ele se acendeu com as suas perguntas e aumentou sua curiosidade sobre ela, tentando-o.

— Você está sentindo a tempestade de fogo, mesmo daqui? — Thorolf perguntou, com espanto.

Niall não respondeu, porque quando respirou fundo novamente, sentiu algo diferente.

Algo mais sombrio.

Algo ruim e não era a tempestade de fogo.

Era um cheiro que ele conhecia bem, que esperava encontrar novamente, mas que queria bem distante de sua companheira.

O que Niall sentiu foi a presença de seu irmão gêmeo, Phelan.

E a sombra de seu passado em comum.

— Outro dragão das sombras. — Disse Thorolf, flexionando seus músculos. — Onde ele está?

— Não é qualquer dragão das sombras. É Phelan.

— Seu gêmeo. — Thorolf murmurou. — Um grande problema.

A presença de Phelan vinha da mesma direção que o calor da tempestade. Não era uma coincidência.

— Pior do que isso. — Niall murmurou. — Ele está com Rox.

— Não! — Thorolf gritou, mas Niall já estava em seu caminho. Ele voou alto pela cidade e em linha reta, o calor da tempestade de fogo atraindo-o, com a esperança de chegar até sua companheira a tempo.



Os joelhos de Rox vacilaram e ela sentiu dificuldade para respirar. Niall era tão sexy como antes, mas ela estava hesitante em seguir seus instintos.

Ele parecia diferente, de alguma forma.

Soava diferente, de alguma forma.

Sua intuição estava menos convencida de seu mérito.

Não se sentia corajosa.

Ela até deixou cair a gaveta da caixa registradora, com um gesto impaciente a fechou. Isso lhe deu um momento para organizar seus pensamentos. E também deu a ela a chance de segurar-se no balcão. — Eu não achei que fosse vê-lo de novo. — Disse ela, mantendo seu tom leve. — A não ser que eu fosse atrás de você.

Ele inclinou-se e ela prendeu a respiração com a forma como ele era bonito. Deveria ser ilegal um homem parecer assim e, além disso, ser um dragão.

— Você pensou errado. — Sua voz era baixa o suficiente para lhe dar arrepios.

Rox sabia que ele estava olhando para ela, porque ela podia sentir o peso de seu olhar sobre ela, mas ela não podia ver seus olhos por causa dos óculos de sol. — Por que mudou de ideia?

— Como eu disse, eu lhe devo uma desculpa. — Ele se inclinou sobre o balcão e pegou a mão dela na sua. — E, além disso, como eu poderia deixar a mulher mais linda que eu conheci, simplesmente ir embora?

Suas palavras deveriam tê-la encantado, mas seus dedos eram tão frios que Rox saltou.

Havia algo estranho com ele. Niall parecia um pouco sombrio e

diferente, como uma tatuagem com um esboço borrado. Ou com um perímetro desbotado. Realmente tatuagens antigas, muitas vezes, precisavam de mais um olhar, especialmente se foram feitas às pressas ou com ferramentas primitivas.

Mas Niall não se via de forma diferente. Rox teria notado. Além disso, sua pele estava gelada e sua voz a fez estremecer.

Pelo menos não havia faíscas. Ela se perguntava se tinha imaginado isso.

— Eu realmente sinto muito sobre antes. — Disse ele, a voz em um tom baixo e sexy. Pelo menos, deveria ter sido. Algo nele fez Rox desejar recuar. — Fiquei surpreso, tanto por você como pelo terremoto.

Rox conseguia entender isso. Ela foi surpreendida, também, e sentiu prazer por ele estar tão determinado a protegê-la. Ele tinha muita coisa para se preocupar. Algumas de suas reservas se dissolveram. — Estão todos bem?

— Sim. — Ele balançou a cabeça, deslizando o dedo nas costas de sua mão numa carícia lenta. Se sua pele não estivesse tão fria, teria sido um gesto sedutor; como era, ela teve que lutar contra seu desejo de puxar a mão. — E isso é um grande alívio. Fiquei bastante preocupado com essa viagem de volta, esta noite. Imagine chegar em casa para o desastre.

— Mas nenhum deles está...?

Ele balançou a cabeça. — Não. Parece que a maioria dos danos foi em Chinatown. E não havia clientes nessa parte da cidade.

Rox sorriu um pouco, sabendo que o tipo de pessoa que se preocupava com seus clientes teria sentido alivio por isso. Ela o apreciou ter aparecido para pedir desculpas a ela, também, e admitiu que ter sua casa destruída por um terremoto poderia afetar o humor de qualquer pessoa. Ela tentou conversar, mesmo que não pudesse ignorar a frieza do seu toque.

Ele estava quente quando ela o beijou.

Muito quente.

Será que um shifter de dragão tem grandes oscilações na sua temperatura corporal? Ela não tocou Thorolf o suficiente para saber. Apesar de sua incerteza, ela reconheceu que Niall queria pedir

desculpas e sentiu a necessidade de alcançá-lo na metade do caminho. — Foi bom você se oferecer para verificar os amigos e familiares para eles.

Seu sorriso brilhou novamente. — Apenas o tipo de cara que eu sou. Responsável. Pensativo. Confiável. — Ele se inclinou e Rox tentou manter-se afastada. O que estava errado com ela? — Quando você termina o trabalho? Nós poderíamos ir a algum lugar e realmente conversar.

Conversar é uma coisa. Sair com ele era outra.

Rox retirou a mão e recuou, cautelosa. Esta tarde, ela não foi capaz de chegar perto o suficiente de Niall Talbot, e agora que apareceu para se desculpar com ela, ela não queria ficar perto dele. Ela não queria contar que estava prestes a sair.

O que mudou? Niall não usava óculos de sol mais cedo, durante o dia, quando havia pelo menos alguma perspectiva de sol. Por que usá-los durante a noite? E embora ela apreciasse que ele tivesse colocado uma jaqueta de couro, em resposta à sua sugestão, estava muito quente lá fora.

Mas, então, sua pele estava gelada. Ele puxou o lenço e começou a brincar com ele, deslizando através de suas mãos. Havia algo hipnótico e ameaçador no movimento, a impressão aumentou quando ela percebeu que ele estava observando-a atentamente.

Sorrindo.

Como se ela fosse o petisco da meia-noite.

Ele a estava deixando arrepiada, algo que Rox não teria acreditado possível horas antes. O comportamento e a atitude de Niall estavam diferentes desta tarde.

— Onde está Thorolf? — Ela perguntou, ao ouvir a suspeita em seu tom.

Ele se endireitou e seu sorriso se ampliou. Era seu sorriso calculado? Condescendente? Ela queria que ele tirasse os óculos escuros para que pudesse ver seus olhos. — Eu pensei que três seria uma multidão, mas se você quiser eu o encontro. — Seu sorriso se ampliou, dando-lhe um ar predatório. O coração de Rox saltou. — O que você quiser, querida.

Querida? Ninguém nunca chamou Rox de querida e ela teria apostado seu dinheiro que Niall não seria o primeiro.

O que mudou? Será que ele tinha algum tipo de problema de personalidade dupla? De qualquer maneira, Rox iria ouvir seu instinto.

Ela não iria a lugar nenhum com ele.

— Pena que eu tenho que trabalhar até tarde. — Ela mentiu, forçando um sorriso. — Obrigada pelo pedido de desculpas. Diga a Thorolf que mandei um oi. Espero que a orientação esteja bem. — Ela se virou para entrar na parte de trás da loja de novo, querendo apenas colocar distância entre eles. O aprendiz de Neo poderia ficar no caixa.

— Oh, não. — Niall disse suavemente detrás dela, a ameaça em seu tom fazendo-a estremecer de novo. — Você virá comigo.

Rox girou para olhá-lo. — Não, eu não vou.

Ele riu, e não foi uma risada simpática. Em seguida, seu corpo brilhou azul de uma forma desconcertante. Rox não esperou para ver o que aconteceu, ela se virou e correu em direção ao fundo da loja enquanto pôde.

Ela conseguiu apenas dar dois passos, antes do braço dele travar ao redor de sua cintura. Seu aperto forte e seu braço duro como uma rocha. Ele colocou o lenço na boca para que seu grito fosse abafado, movendo-se tão rapidamente que ela sabia que ele planejou o movimento. A ameaça que ela sentiu era real. Ele era forte, mais forte do que imaginava, e mesmo que Rox lutasse muito, seus esforços não fariam diferença.

Ela não estava tão certa que ele não iria machucá-la. O que a aterrorizou.

Rox podia ouvir Neo, tão próximo, mas Neo estava cantado uma música alta. Além disso, ela lhe disse que estava saindo. Com os alto-falantes e os outros artistas conversando ou trabalhando na parte de trás, ninguém tinha ideia do que estava acontecendo com Rox. Rox estava em pânico, quando percebeu que estava sozinha.

Ela lutou mais, supondo que estava lutando por sua vida.

Não fazia diferença. Niall a levantou sem esforço e jogou sobre os ombros. Ele se virou e correu, Rox lutou com toda sua força. Ele mudou a forma, logo acima da loja. Ele estava no ar em duas etapas, subindo

para o céu, Rox cativa em suas mãos.

Para sua surpresa, as poucas pessoas fora da loja não pareciam nem percebê-los.

Talvez eles foram hipnotizados, como as pessoas que viram Thorolf mudar para a forma de dragão três anos antes.

Talvez isso não importasse. Eles não iriam ajudá-la, de qualquer maneira.

As escamas de Niall estavam diferentes do começo da tarde, também. Em vez de brilhar com uma luz interior, como gemas lapidadas, estavam nubladas e escuras. As bordas de platina não brilhavam e mais pareciam prata manchada. Ele parecia mais um peixe morto do que uma joia.

E havia um cheiro nele, um cheiro podre, morto, que fez Rox sentir náuseas. Ela cuspiu o lenço, que caiu em direção à calçada. Quando ela olhou para ele, chocada, por ter voado tão alto e tão rápido, ela viu seus óculos escuros caindo em direção à calçada, também.

Ela olhou para seu rosto e seu coração parou, frio. Seus olhos azuis se tornaram negros, poços sem alma. Ela não podia nem ver a diferença entre a pupila e a íris, era tudo preto. Ele viu a sua surpresa e riu, revelando um impressionante conjunto de dentes afiados e amarelados. Havia uma marca de um tigre do lado da sua garganta, que não estava lá antes.

Ele não era Niall, depois de tudo.

Com essa percepção, Rox gritou.



Niall girou para o calor da tempestade, atraído para o coração das chamas e seguindo seus instintos. Ele aterrissou em São Marcos, em busca de Rox e sabendo que estava perto. Havia uma multidão de pessoas enchendo as calçadas, mas Niall abriu seu caminho através delas, ignorando os protestos por sua grosseria.

Ele tinha que alcançar a Rox antes que Phelan o fizesse.

Ele deveria tê-la procurado mais cedo.

Na verdade, ele nunca deveria ter saído de perto dela.

Ele esqueceu a obrigação da tempestade de fogo. Deveria ter protegido Rox, a defendido contra os Slayers e os dragões das sombras. Ele ficou preso em suas próprias responsabilidades e se esqueceu da possibilidade de Rox se tornar uma presa.

Era o passado, perseguindo-o mais uma vez.

Niall esperava que, desta vez, ele tivesse a oportunidade de corrigir seu erro.

Ele ouviu Thorolf gritando atrás dele, mas deixou o Pyr para descobrir os detalhes. Ele ouviu um grito e viu um dragão das sombras voando alto sobre os edifícios, com uma mulher em suas mãos.

Phelan.

Niall saltou no ar, mudando a forma no local. Um grupo de pessoas se separou, olhando para ele em choque. Niall não olhou para trás. Se Thorolf quisesse alguma prática com suas habilidades de 'seduzir', ele poderia conseguir ali mesmo.

Niall tinha outras coisas para fazer. Ele foi direto para Phelan, cortando o ar como uma faca bem afiada. Niall ficou tão furioso assim apenas uma vez antes na sua vida, e a raiva dava-lhe poder. Ele aproximou-se de Phelan num piscar de olhos, atacando as costas de seu irmão gêmeo com suas garras estendidas. Suas garras cravaram profundo, mas não saiu sangue da ferida.

Rox estava muito assustada, então seus olhos se arregalaram, enquanto olhava entre os dois irmãos.

— Já era tempo de aparecer. — Disse Phelan suavemente, girando para escapar do ataque de Niall. Seu tom fez Niall ficar cauteloso. — Apenas dei um jeito de salvar sua companheira de Jorge e dos Slayers. — Ele voou a uma curta distância, olhando o corte em seu quadril, com nojo. —Isso é um agradecimento por ajudá-lo.

Niall hesitou por um momento crítico. Phelan estava verdadeiramente do seu lado? Houve uma época em que defenderam as costas um do outro, por assim dizer, em momentos em que Phelan mentia por ele, quando eram crianças.

Mas isso foi antes de Phelan escolher a escuridão.

— Mentiroso! — Rox gritou, e acertou um chute no estômago de Phelan. — Ele agarrou-me quando eu não quis vir com ele. Ele fingiu que era você.

— O que eu deveria fazer? — Phelan gemeu. — A cidade está cheia de dragões das sombras, e você começa uma tempestade no meio de tudo isso. Por que não pode acreditar que eu iria defender a sua companheira? Mesmo se eu tivesse que enganá-la para levá-la comigo, estamos juntos nisso, Niall. — Phelan sorriu. — Como nos velhos tempos.

— Que estupidez. — Disse Rox. — Você não ia me proteger.

— Silêncio! — Phelan mostrou os dentes para Rox.

Para seu crédito, ela não vacilou.

Na verdade, ela brigou com ele, seu desafio encheu Niall de orgulho. Phelan ficou em choque e Niall aproveitou o momento. Ele grunhiu para Rox, sem mostrar suas tendências protetoras e Niall não hesitou em defender sua companheira. Ele bateu Phelan no rosto com sua cauda. Phelan nunca lutou justo, e Niall não iria cair em seus truques novamente.

Não quando as apostas eram tão altas.

Phelan gritou e caiu para trás, fingindo estar mais ferido do que estava. Então ele girou e atacou Niall, com as garras estendidas. Ele não tinha fogo para cuspir, mais um lembrete de seu estado deteriorado. Niall cuspiu fogo, mesmo sabendo que não iria parar seu adversário. Foi instintivo, quando estava orientando seu fogo do dragão para longe de Rox.

O fogo de dragão surpreendeu Phelan, no entanto, atingiu suas escamas de um lado. Isso pareceu enfurecê-lo. — Esse é o agradecimento que recebo. — Phelan grunhiu. — Eu pensei que nós poderíamos compartilhar. Achei que você poderia mostrar um pouco de graça ao seu único irmão, a seu irmão gêmeo.

— Você se converteu em um Slayer. — Niall retrucou. — Você escolheu a escuridão.

— Eu não tive escolha. — Phelan parecia arrependido e Niall hesitou. — Pelo menos foi o que eu pensei. — Ele estendeu uma garra. — Só você pode me ajudar, Niall. — Sua voz baixa e terna fez Niall se

sentir rasgado. — Ajude-me. Ajude-me a voltar para a luz.

— Mentiroso! — Rox disse e chutou o ventre de Phelan.

— Puta ingrata. — Os olhos de Phelan brilharam e ele jogou Rox para o alto, no ar. Rox gritou e se agitou enquanto caia. Niall de pronto mergulhou atrás dela. Phelan pegou Niall pelas garras, em uma pose tradicional de luta.

Niall observou a queda de Rox e lutou contra o aperto de seu irmão em suas garras. O coração de Niall saltou com medo, quando ele percebeu o quão forte Phelan era.

— Uma vez, fomos os melhores amigos. — Phelan murmurou, e Niall sabia que era verdade. — Uma vez, nós olhamos um pelo o outro. Uma vez, nós compartilhamos tudo. — Seus olhos se iluminaram. — Compartilhe sua companheira comigo.

— Não!

— Por que você deve ser o único a ter uma companheira? Por que não podemos compartilhar? — Phelan murmurou. Niall viu que seu irmão tinha a mesma marca estranha de tigre em seu pescoço. O que isso significava? — Não seja tão egoísta. Compartilhei o cavalo que mamãe me deu.

Era verdade. Houve momentos bons e diversões compartilhadas. Phelan poderia ser curado? Será que ele realmente queria ser?

Consciente de que Rox estava caindo rápido, Niall surpreendeu Phelan quando ele puxou seu irmão em um abraço apertado, em seguida, rasgou a sua cauda com suas garras. A ameaça à sua companheira despertou algo feroz e instintivo dentro dele. Phelan não iria deixar Niall ir. Niall rasgou a carne fria de seu gêmeo, decidido a fugir.

Ele tinha que salvar Rox.

Phelan pegou no ombro de Niall com força selvagem. Os segundos passavam com uma velocidade assustadora enquanto os dois lutavam, rolando sobre a extremidade final. Phelan não sangrou, embora sua cauda estivesse desfiada. Ele nem sequer parecia notar a lesão, cravando seus próprios dentes profundamente no ombro de Niall.

Niall lutou fortemente contra o aperto de Phelan, batendo-lhe com sua cauda e soltando fogo. Ele podia sentir a ansiedade de Rox,

uma cortesia da tempestade. Ele podia sentir seu pulso acelerado e sua própria respiração ofegante aterrorizada, ecoando seu próprio terror. A consciência de seu medo alimentou sua própria urgência, dando-lhe o poder de bater mais forte.

Ele rasgou uma das garras soltas de Phelan e cuspi-a de lado. Phelan caiu, perdendo o ritmo de voo por um momento precioso. — Por que você está me machucando? — Ele lamentou. — Não somos duas metades de um todo?

E eles eram. Gêmeos idênticos. Eles foram parceiros e amigos, companheiros e confidentes.

Niall viu a longa cicatriz em toda a barriga de seu irmão e lembrou-se de uma noite horrível, que ainda alimentava seus pesadelos. A ferida curou-se, mas de forma desigual, enrugada, provavelmente pelo Elixir do sangue de dragão que despertou Phelan da sepultura. Até então, ele esteve morto há mais de um século, e a carne cortada, a ferida que foi sua sentença de morte, estava podre e desigual.

Houve um relâmpago de oportunidade, uma chance de rasgar Phelan e terminar o que seu pai começou, mas Niall não poderia fazê-lo.

Havia verdade nas palavras de Phelan? Teria seu irmão cometido um erro na escolha da escuridão? Ele poderia ser curado, como Delaney foi? Niall estava bem ciente das falhas de seu pai na criação de seus filhos gêmeos. Ele ouviu Rox afirmar que algumas pessoas precisavam de uma centena de segundas chances.

Seu pai não permitiu tal reconsideração.

Niall tinha que fazer a escolha certa.

Niall praguejou, esqueceu o gêmeo e mergulhou atrás de Rox.

Ele a pegou quando ela estava a uns doze metros do telhado de um edifício. Sentiu-a estremecer de alívio, quando a tempestade deflagrou entre eles, então ele disparou para cima com ela em segurança nas suas mãos.

— Já era hora. — Ela murmurou.

— De nada. — Niall respondeu com firmeza.

— As faíscas são reais. — Rox respirou, quando ela olhou para a tempestade de fogo crepitante.

Niall não tinha tempo para explicar. O calor da tempestade queimava sua pele e percorria seu corpo, dando-lhe nova determinação para vencer. Phelan que se dirigia para eles, a batida de suas asas eram cheias de efeito.

— Existem dois de você. — Sussurrou Rox.

— Meu irmão gêmeo, Phelan. — Disse, calculando o curso de Phelan. — Eu vou explicar isso assim que sairmos daqui. — Disse ele, passando-a para sua garra de trás quando Phelan chegou mais perto. — Aguente. — Pelo menos seu irmão não conseguia cuspir fogo de dragão. Seria difícil para ele ferir Rox assim.

Especialmente porque ele parecia determinado a que nenhum deles desfrutasse de uma tempestade sozinho.

— De acordo. — Rox disse severamente, e agarrou firmemente sua garra. — Eu agradeceria não cair de novo.

— Eu vou fazer meu melhor esforço.

Niall tentou fazer uma escolha sem informações suficientes. Pensou em seu amigo Pyr Delaney, forçado a tomar do elixir mas que se recuperou de seus efeitos. Phelan poderia ser curado? Havia alguma chance de recuperação do irmão que ele conheceu?

Niall tinha que ter certeza. Ele teria que perguntar a Sloane, o farmacêutico dos Pyr. Ele daria a Phelan a chance que seu pai nunca lhe deu.

Apenas para o caso.

Mas, primeiro, Niall tinha que salvar Rox.

Sem matar Phelan.

Este seria um desafio.

A luta não correu como Rox teria esperado.

Niall voou longe de seu irmão gêmeo, deliberadamente retardando sua velocidade para que seu atacante se aproximasse. Ele voou com facilidade, espalhando suas asas largas. Rox não podia entender. Era como se fossem para um passeio de domingo.

E seu irmão estava se aproximando rapidamente. Ela olhou ao

redor para ver Niall. Phelan parecia chateado.

Niall continuou a voar devagar. Ele tinha um corte no ombro do assalto anterior de Phelan e ela temia que a ferida fosse pior do que parecia.

— Você está bem?

— Mais ou menos.

— Então por que você não apenas chuta o traseiro dele? — Rox estava perfeitamente bem com a existência de um dragão a menos no mundo, sempre e quando a escolha fosse Phelan.

— Shhh. — Niall pediu baixinho.

Certo, ele tinha um plano. Rox deu mais uma olhada ao redor e percebeu que ele estava voando em direção a uma chaminé de tijolos. E por espalhar suas asas de modo amplo ele, provavelmente, estava bloqueando Phelan desse obstáculo.

Quando a chaminé apareceu logo à frente, Niall acelerou. Rox se manteve firme, com certeza de que iriam diretamente para ela.

Ela ouviu um estrondo, como um trem de carga, embora fosse impossível ouvir dali. A vibração parecia emanar do peito de Niall.

Algo aconteceu, porque os dois irmãos aceleraram. Ela olhou por cima do ombro de Niall novamente e viu Phelan surgir com grande intensidade, seus dentes a poucos metros de distância da cauda de Niall. Ele abriu a boca para morder e ela mordeu os próprios dedos para não gritar um aviso.

Ela sentiu os músculos de Niall ficarem tensos. Lembrou-se dos sentidos aguçados dos Pyr e soube que ele estava ciente da posição exata de seu irmão. Ela sentiu o aperto dele firme sobre ela, deu um último olhar entre as chaminés, então ofegou em choque.

Niall mudou abruptamente o curso, a uma pequena distância da chaminé, e disparou para cima.

Phelan surgiu atrás de Niall no mesmo instante, sua mandíbula no ar imediatamente antes que a cabeça batesse contra o tijolo. Niall ficou acima dele e Rox aplaudiu.

A força do impacto de Phelan foi suficiente para quebrar a

argamassa, e a chaminé começou a balançar perigosamente. Phelan rugiu de fúria, agitou-se, então, correu atrás deles. Niall dirigiu-se para as estrelas, através do céu. Era um passeio emocionante, mas Rox teria preferido não ser perseguida.

Especialmente por alguém tão empenhado na destruição. Ela olhou entre os dois irmãos, o coração batendo forte.

Rox agarrou o ombro de Niall. — Você pode perceber a sua posição, certo?

— Certo. — Niall disse severamente.

Rox calou-se, em vez de distraí-lo. Phelan foi rápido. Ele girou em espiral diretamente na direção deles, os olhos escuros brilhando com o que parecia ser maldade. Ele estendeu suas garras na direção deles e abriu a boca. Rox teve um vislumbre aterrorizante de sua garganta podre.

Seus dedos cravaram profundamente em Niall. Mais uma vez, Phelan chegou mais perto e mais perto, perto o suficiente para que ela pudesse sentir o cheiro dele e quase sentir sua raiva.

Então Niall abriu suas asas e fechou.

Ele caiu como uma pedra. Phelan atrás deles, virou-se, em seguida, mudou de rumo novamente. Não havia dúvida de que Rox estava pendurada. Eles caíam para a terra e ela lutou contra o impulso de gritar.

— Você o está evitando. — Acusou. — Isso não vai resolver. Você tem que terminar.

Niall estava inflexível. — Não é tão simples assim.

— Não pode matá-lo?

— Dragões das sombras têm que ser decapitado e cada parte incinerada, até suas cinzas serem dispersas pelo vento. — Niall disse, laconicamente.

— Então, faça isso.

— Não. Eu tenho que ter certeza. — Ele parecia um pouco irritado por estar sendo questionando por sua tática, mas isso não assustou Rox.

— Parece como se estivesse tentando atraí-lo para você. — Disse ela, tocando a ferida no ombro de Niall com os dedos. Niall recuou, em seguida, abriu suas asas, impedindo a sua queda. — Antes ele do que nós.

— Não é tão simples assim. — Niall disse, entre dentes. — Se não for por nada mais, eu vou cansá-lo.

— O que é complicado? Ele está tentando matá-lo. — Rox estava cética. — E ele não parece cansado para mim.

Ela viu os olhos de Niall se estreitarem e seguiu seu olhar. Um familiar dragão de prata e pedra lunar emergiu entre os prédios abaixo deles, e Rox sentiu um alívio por ter dois dragões bons em cena.

— Hora do Plano B. — Niall disse.

Rox não pediu mais detalhes. Parecia ser importante para Niall que ela confiasse nele, e ela o fez.

Na maior parte.

Inclusive se não fizesse nenhum sentido, ele não querer matar seu irmão.

Ela ofegou em voz alta quando Niall lançou-se diretamente para Phelan, as garras se travaram. Rox teve uma visão de uma cicatriz no ventre de Phelan, que se curou em uma linha branca irregular. A dupla caiu sobre a cabeça e a cauda, mordendo e agarrando e se debatendo.

Pelo menos Phelan nunca a tocou, Niall se assegurou disso.

Houve esse barulho de trem de novo, que não fazia sentido.

Então Phelan recuou e balançou a cauda em direção a Rox com efeitos mortais. Niall agiu rapidamente, evitando o golpe antes que a atingisse. Phelan com a força de seu ímpeto caiu pelo ar. Niall atacou seu irmão, aproveitando sua cauda ferida e girando seu peso. Phelan rugiu, contorcendo-se para pegar Rox. Ela estremeceu e gritou quando seus dentes poderosos se aproximaram.

Mas sua mandíbula fechou-se no ar vazio.

Quando Niall, de repente, arremessou Rox no ar por trás dele.

Ela o viu atacar Phelan, que rasgou o peito e, em seguida,

jogando-o na direção oposta à dela. Phelan passou voando pelo ar, tentando desesperadamente parar sua própria queda.

Rox gritou.

Em vez de ir atrás dela, Niall seguiu Phelan.

Ele agarrou seu irmão pelas asas e mordeu o tendão do ombro esquerdo de Phelan, antes de seu irmão poder se distanciar. Phelan moveu-se no aperto de Niall, a intenção de ganhar sua liberdade, senão fugir da dor.

Rox ficou chocada por Niall tê-la abandonado. O que mudou? Ele a protegeu antes. Por que ele iria jogá-la para a morte? Ela olhou para o chão que se aproximava muito rápido e temeu nunca ter a chance de descobrir.

Então Thorolf pegou-a em pleno ar.

Rox pensou que teria um ataque cardíaco.

— Missão concluída. — Disse Thorolf e colocou Rox, com segurança, em suas mãos.

Rox tentou recuperar o fôlego quando seu coração disparou. — Missão de quê?

— Niall disse-me para pegar você. — Thorolf riu. — Tenho que ouvir meu mentor, como você disse.

Então, Niall ainda garantiu sua segurança, assim como tentou enganar seu irmão. Não poderia ter sido mais fácil lutar com ela, especialmente agora que ela viu o quanto os dois estavam lutando.

Mas Rox não ouviu Niall dar nenhum comando para Thorolf. Houve apenas o som estrondoso...

Rox sabia que havia mais coisas do que ela percebeu e tinha muitas perguntas para Niall. Só então viu um dragão aparecer sobre o topo dos edifícios, que parecia ter escamas feitas de opala e coberto de ouro. Ele era maior e movia-se com uma elegância lenta, mas Rox não tinha dúvidas de que ele era poderoso. De qual time ele era?

Phelan soltou-se do aperto de Niall. Ele olhou para o recém-chegado, olhou para trás, para Niall e Thorolf e, em seguida, fugiu.

Certo, o recém-chegado era um dragão bom.

Niall não prosseguiu na perseguição. Ele apenas deixou Phelan ir.

Por quê? Rox tinha certeza que havia uma razão, e tinha a intenção de descobrir qual era.

Capítulo 6

Phelan retornou ao covil dos dragões das sombras.

Ele odiava sua compulsão para retornar. Ele sabia que Chen ficaria descontente com o resultado da batalha com Niall, e duvidava que o antigo Slayer não expressasse sua insatisfação. Ele certamente não tinha desejo de ser preso com seus dragões das sombras na escuridão novamente.

A escuridão em sua mente era muito pior do que a prisão física de Chen.

Mas Chen tinha o pó que deixava Phelan escapar do estado mental de ser um dragão das sombras. Podia não ser viciante, mas o retorno de seu intelecto e da iniciativa era um incentivo poderoso para fazer a vontade de Chen.

Não importava a promessa que lhe fez Chen, ele iria cumprir quando Phelan tivesse êxito. Mas Phelan não tinha esse tempo, ele não seria o próximo. Seus pensamentos já estavam nublados, a sombra do limbo descendo sobre sua cabeça. Ele odiava aquele estado de ser, ele desprezava não ser mais do que um autômato, sob o comando de outro.

Infelizmente, só Chen oferecia a oportunidade de mudança.

Ele tinha uma quantidade limitada de tempo para defender seu próprio caso, então ele tinha que fazer valer a pena. Phelan escorregou para a entrada escondida, entrando nas sombras frias da escuridão sob a cidade, mesmo que a sua mente ficasse pior. Correu pelo alçapão na parte de trás da loja, esperando encontrar o antigo Slayer ali.

Chen estava esperando por ele na sala, debaixo da loja, que ele usava como escritório. Ele estava claramente irritado. —Você fracassou. — Foi sua saudação.

— Eu tentei! Vou tentar de novo. Vou fazer o que...

— É um momento mais infeliz para uma falha. — Disse Chen, e Phelan se preparou para o pior. O Slayer estava sob a forma de um jovem, vestido de jeans e couro, com um olhar que sugeria sua natureza.

Ou talvez não.

— Eu vou tentar de novo. — Phelan sentiu a coerência escapulindo, juntamente com seu poder de pensar por si mesmo. Suas palavras caíram em pânico, depressa. — Você prometeu...

— Prometi? — Chen repetiu. Ele girou para enfrentar Phelan e cruzou os braços sobre o peito. — Eu não prometi nada. Eu nunca prometo nada. — A voz dele caiu de tom. — Eu disse que iria tentar.

— E eu vou tentar. Por favor!

Chen voltou-se para a janela e pareceu ouvir a chuva. — Há outros Pyrs vindo. A janela de oportunidades está se fechando. — Havia uma urgência incomum no seu tom. — Você entende o que estou dizendo?

— Outra chance!

Chen moveu-se rapidamente, atravessando a sala em um piscar de olhos e pegou Phelan pela garganta. — O tempo está acabando. — Ele murmurou, e depois repetiu a rima.

Quando a Cauda do Dragão der voltas no céu,

quando o ano do tigre se elevar,

A Phoenix e a companheira do dragão,

Desejo seus filhos criar.

Mas neste antigo encanto,

Se pode ser realizado para um grande mal fazer.

Quatro elementos em união fazem evocar,

A possibilidade de invocar a quinta medida.

Mestre dos quatro, símbolo dos pensamentos

da população de Gaia.

O verso assustou Phelan, que nunca o ouviu antes. Ele tinha dificuldade em dar-lhe sentido, dado o embotamento de suas faculdades, mas entendeu que era importante. Chen mudou a sua forma feminina com uma velocidade estonteante, as unhas pintadas de vermelho cravando acentuadamente na garganta de Phelan.

— Vou tentar de novo. — Phelan conseguiu sussurrar.

— Eu esperei séculos por esta junção. — Chen insistiu. — Eu não vou viver para ver isso de novo, e não vou assistir você desperdiçá-la. — Ele apertou suas mãos e inclinou-se. — Eu sou o último dos Wang Lung, o último dos Reis Dragões, e esta é a minha oportunidade de assegurar meu reinado na terra. — Seu aperto ficou mais forte. — Eu escolhi você por uma razão. Você pretende me decepcionar?

— Não, não! — Phelan ouviu o tom ficar articulado. — Eu vou ter sucesso na próxima vez. Eu fiquei surpreso.

— Não. Você estava enganado. — Chen jogou Phelan para o lado com uma força surpreendente e andou novamente. A nuvem do esquecimento começou a se estabelecer mais firme sobre a mente de Phelan e ele tentou, mais uma vez, negociar.

Suas palavras, porém, saíram como um jargão. Ele caiu de joelhos, tagarelando como um tolo, e estendeu a mão em súplica.

Mais pó.

Outra chance.

Chen voltou-se para vê-lo, um sorriso brincando nos lábios vermelhos. — Eu vou pensar em dar-lhe outra chance. — Ele murmurou, então Phelan sentiu o obstáculo de ferro ao redor de seu tornozelo.

Ele gemeu quando a escuridão chegou plenamente para ele, sentiu o ar frio da masmorra dos dragões das sombras, então não soube de nada além da ressonância do comando que Magnus plantou em seu pensamento há muito tempo.

— Matar. Matar. Matar.

Era mais um pesadelo, mas uma vez a sombra pegou-o, Phelan não sabia mais nada.



— Eu não entendo isso. — Murmurou Ginger, quando ouviu Delaney entrar na cozinha da fazenda. Ela estava sentada diante do computador, no escritório ao lado da cozinha, na casa que ela dividia com Delaney, em Ohio, e olhou para a tela. Já era tarde.

Ginger pegou seu filho de sete meses de idade, Liam, na dobra do braço esquerdo, enquanto ele dormia. O anel de âmbar e prata na mão esquerda era um lembrete dos votos que Ginger e Delaney trocaram antes do nascimento de Liam. O âmbar brilhava como se tivesse fogo próprio.

— O que você não entende? — Delaney perguntou. Ele se inclinou sobre ela, acariciou a bochecha do bebê, depois se inclinou para beijar Ginger logo abaixo da orelha.

Ela estremeceu de prazer. A tempestade pode ter sido saciada, mas o homem ainda tinha a capacidade de fazer seu coração bater. — Erik está fugindo da minha pergunta. É irritante.

— Esse não é Erik. — Delaney disse, puxando uma cadeira ao lado dela. Ele se inclinou e Ginger cheirava a terra e vento. Ginger começou a pensar em outras coisas, além de planilhas. — Ele é o Pyr mais direto que eu conheço.

— Mas não importa o quanto trabalhamos nesta genealogia Pyr, ele se recusa a me dizer sobre os filhos de Gaspar. — Ginger encolheu os ombros. — Exceto que estão em Chicago.

Delaney sorriu, depois ficou sério. — Espere um minuto. Gaspar? Não era um dos membros originais do sumo conselho?

— Certo. Traçamos a genealogia dos antecedentes até onde Erik conseguiu lembrar-se. Agora estamos pesquisando os descendentes e ele me deu detalhes biográficos dos membros do Conselho Superior que seu pai estabeleceu, então temos trabalhado ao longo dos séculos a partir daí.

— Quais são os nomes na coluna à direita?

— A lista dos Pyr mortos. — Ginger fez uma careta. — Bem, nem todos eles foram expostos a todos os quatro elementos dentro de 12 horas da morte...

— Metade de um dia solar. — Delaney disse.

— Não estão incluídos na lista. Eles só têm as datas de morte onde aparecem nas genealogias.

— Então, esta é uma lista de potenciais dragões das sombras. — Disse Delaney.

— Magnus teria que encontrar seus corpos, dar o elixir do sangue de dragão para eles e levantá-los da morte. — Anuiu Ginger. — Mas ele com certeza sabia. — Ela rolou a tela para Delaney poder ver a lista dos dragões das sombras confirmados e assobiou por entre os dentes.

— Pelo menos Niall está trabalhando.

— Vinte e um mortos confirmados desde que ele assumiu a missão. — Ginger falou. — Eu estou tentando correlacionar os eliminados com a minha lista, mas nem sempre sabemos quem eles são.

Delaney apontou para a tela. — Quinn tinha quatro irmãos e você tem apenas três indicados como dragões das sombras.

— Certo. Porque o mais velho, Jean, estava com o pai de Quinn quando ambos morreram. Erik estava lá e os expôs aos quatro elementos. Sabemos que eles estão mortos para sempre. — Ela lhe mostrou a diferença de anotações e ele assentiu.

— Mas os outros três estão na lista de potenciais dragões das sombras.

— Quinn disse que os três eram dragões das sombras e o atacaram no final da tempestade de Donovan. Ambos, Quinn e Donovan, confirmaram que dois deles foram destruídos.

— Certo. — Disse Delaney, o olhar dele dançando sobre a tela. — Tanto o pai de Sloane e o avô de Rafferty foram transformados em dragões das sombras, mas foram destruídos quando a caverna secreta de Magnus foi destruída.

Ginger ficou impressionada por Delaney poder tão casualmente mencionar a caverna, onde ele ficou preso por Magnus e forçado a consumir o Elixir.

— Mas o irmão gêmeo de Niall, Phelan. Ele estava ferido. — Continuou Delaney. — Você enviou essa lista para Niall?

— Mandei o arquivo atualizado, mais cedo. Ele está trabalhando com isso.

— Senhor Detalhe, isso é como ele sempre chamou a si mesmo. A lista parece muito completa. — Delaney disse com admiração. — Você ainda incluiu os Guerreiros dos Gentes de Dragão.

— Só o que sabemos sobre eles. Estou esperando Rafferty falar com seu comandante, que é bastante inexpressivo pelo que entendo, para aprender mais.

— Pelo menos nós sabemos que nenhum deles teve uma tempestade de fogo nos últimos dois mil anos. — Delaney brincou, referindo-se ao fato de que os guerreiros ficaram presos por uma magia há milênios. — Isso economiza papelada.

— A única coisa irritante é a linhagem de Gaspar. — Reclamou ela. — Erik não vai me dizer nada, além do nome de Gaspar.

— Talvez ele não se lembre.

— Acho difícil acreditar que Erik se esqueça de alguma coisa.

Delaney riu. — Talvez ele tenha um passado secreto que não quer que Eileen saiba.

Ginger riu também. — Eileen já teria arrancado dele, se fosse esse o caso. — Ela franziu a testa para a tela. — Você sabe algo de Gaspar?

Delaney balançou a cabeça. — Não. E eu nunca ouvi nada sobre ele. Esse primeiro Conselho foi antes do meu tempo.

Ginger franziu os lábios. — Eu acho que Erik está me ignorando, eu tenho certeza e não sei por quê. — Ela destacou a célula na planilha e deixou-a vermelha, destacando-a de forma mais ousada.

Em seguida, ela salvou-a e enviou o arquivo para Erik.

Mais uma vez.

— Bem, ele não pode perder isso. — Brincou Delaney, e ela olhou para cima para encontrá-lo sorrindo para ela. Ele apoiou as mãos na cadeira e se inclinou sobre ela, sua expressão tão intensa, que Ginger se arrepiou.

— Eu estive pensando. — Delaney disse em voz baixa.

— Um claro sinal de problemas. — Brincou Ginger.

— Talvez Liam precise de um irmão.

— É bom para os irmãos serem quase da mesma idade. — Ginger concordou solenemente. — Mas eu não acho que nada vai acontecer enquanto eu estiver amamentando, gostosão.

— Prática. Praticar não faz mal. — Delaney murmurou. — Além disso, é tarde demais para continuar trabalhando. — Então ele se inclinou para capturar seus lábios com os dele.

Ginger não tinha queixas sobre isso.



Sara, a Vidente dos Pyr, despertou com um sobressalto. Ela estava em casa, a que ela dividia com Quinn, o Ferreiro dos Pyr, e estava certa de que ele dormia a seu lado ainda. Ele estava agitado ultimamente, embora não quisesse falar sobre isso.

Sara sabia que ela, simplesmente, tinha que esperar. Ele iria dizer-lhe o que o incomodava quando sentisse o momento certo.

Ela se perguntou se ele suspeitava que ela estivesse grávida novamente e estava sendo protetor como resultado. Ela também estava escolhendo a hora de compartilhar a notícia.

Mas neste momento, o sonho de Sara ainda estava vivo em seus pensamentos, e ela sabia que devia gravá-lo. Pegou a lanterna, caneta e papel que mantinha ao lado da cama e rabiscou rapidamente.

A Phoenix com sua pele antiga,

Roupas para começar de novo.

Lesões e dívidas não adquiridas,

Em sua pele queimando como fogo.

O Dragão, perde uma escama,

Para manter quase intacta sua armadura.

Mas nem todas as coisas devem sobreviver,

E nem toda ajuda vai prosperar.

Pode ele aprender a canção da Phoenix,

E deixar o passado onde ele pertence?

Saiba dançar o DreamWalker

E dar nova chance ao mundo?

Sara franziu o cenho para o que ela escreveu, reconhecendo o formato das profecias dos Pyr. Como de costume, ela não podia perceber muito sentido no verso.

Perguntou sua origem. Ela era a Vidente dos Pyr, mas esses versos sempre vieram de fora dela. Eles podiam ser de outro mundo, o mundo dos Pyr, que Sara não entendia completamente.

No passado, Sophie, a Wyvern, enviava para Sara as profecias relacionadas as tempestades de fogo dos Pyr. Mas não havia Wyvern desde que Sophie morreu há dezoito meses atrás.

Os Pyr especulavam que a filha de Erik era a nova Wyvern. Zoe foi concebida na tempestade de Erik e Eileen, e uma mulher Pyr era a Wyvern. Ela era apenas uma menina, embora, Sara fosse cética quanto à possibilidade de Zoe ter poderes ainda, mesmo que ela fosse a nova Wyvern. Os Pyr masculinos, afinal, descobriam suas habilidades na puberdade.

Mas havia indícios da identidade de Zoe. Erik estava convencido do papel de Zoe, desde o início. E Rafferty acreditava que ela lhe havia dado um sonho. Em seguida, houve a troca estranha entre Zoe e Garrett durante a tempestade de Delaney.

E agora, Sara recebeu este sonho. Sara não podia imaginar de onde mais este verso poderia ter se originado.

Mas por que agora? O próximo eclipse total ocorreria em dezembro. Ela, Alex e Eileen tinham um registro dos eventos, agora, para que não fossem pegas de surpresa com viagens. A vida era mais complicada com as crianças.

Zoe estava ainda refinando suas habilidades? Se ela tivesse enviado a mensagem cedo demais? Ou deveria a própria Sara aprender mais sobre a profecia? De qualquer maneira, não haveria tempestade durante meses. Ela colocou o verso de lado.

Pelo menos saberia onde encontrá-lo quando dezembro chegasse. Sara apagou a luz, enrolou-se ao lado de Quinn, e voltou a dormir.



Magnus foi brutalmente despertado quando o saco de plástico xadrez foi retirado de sua cabeça e ele foi jogado fora. Ele aterrissou em uma mesa de madeira, os dentes do zíper abrasando sua pele enquanto deslizava por ele. Cebola e feijão verde se espalhavam por ele todo e sentiu-se indignado com sua situação.

Ele não era mantimento.

Imediatamente olhou para o velho chinês que o capturou com sua mão de ferro.

Magnus estava em um quarto pequeno, uma sala com pouco mais do que uma mesa de madeira. Era um lugar úmido e frio, como uma antiga adega. Um calendário de relevo e folhas com carimbo na parede proclamava 2010 como o ano do tigre. Além disso, a sala era austera.

Mas um dragão vermelho enorme enchia o espaço, a cauda enrolada no chão e vapor saindo de sua narina. As escamas vermelhas e ouro contavam a Magnus sua identidade.

— Chen! — Magnus murmurou. Chen foi um dos últimos a tomar do Elixir, um jovem que Magnus encontrou em Beijing. Ele assumiu que o jovem Slayer raivoso fosse o membro de uma gangue, volátil e inquieto. Tal indivíduo, com sua própria dívida, poderia ser útil.

Chen inclinou a cabeça em reconhecimento, seus pequenos

chifres dourados capturaram a luz. Ele parecia maior do que Magnus se lembrava, mais musculoso e poderoso. As escamas de Chen eram de um rico tom de vermelho, quase como o rubi que Magnus recordava, e o ouro de suas garras brilhavam perigosamente.

Pareciam ser mais incisivas.

O olhar de Chen era tão firme e tão escuro quanto Magnus se lembrava, os pensamentos do Slayer eram difíceis de ler. Magnus verificou sua prisão, reconheceu que se parecia mais com seu captor do que ele inicialmente percebeu, e sentiu um arrepio de medo.

Sentiu uma escuridão familiar e olhou para a porta. Passos soavam na escuridão, mas Magnus reconheceu o som, o cheiro. — Os dragões das sombras! — Ele disse com alívio. — Você recuperou-os da caverna destruída. — Sua própria sorte estava melhorando. — E agora eu posso levá-los...

— Eu os reuni para meus propósitos. — Disse Chen, corrigindo-o suavemente.

— Mas eu comando os dragões das sombras!

— Você o fez. Uma vez.

Foi quando Magnus ouviu o barulho de correntes. Ele olhou para Chen.

— Eles são minhas ferramentas agora. — Chen murmurou. — Já que você lançou sua gestão de forma tão descuidada.

— Eu fui atacado! Eu estava preso....

— E como se libertou?

— A minha música. Cantei a música da terra, Gaia me liberou. — A Convicção de Magnus desvaneceu-se, juntamente com a sua voz quando Chen balançou a cabeça deliberadamente. Ele se perguntou por que sua música, de repente, começou a funcionar e agora sabia porque.

— Eu me comuniquei, o que deixa você em dívida comigo.

— Assim, podemos ser parceiros...

Magnus poderia jurar que Chen sorriu, bem antes que mudasse de forma.

Para o espanto de Magnus, Chen tomou a forma de uma bela mulher. Ela usava uma blusa vermelha e dourado, um lenço de seda bordada. Abraçou suas curvas, assim como a calça de couro preta.

Ela sorriu para o espanto de Magnus, seus lábios vermelhos curvaram-se em uma expressão que não era nada amigável. Aquele sorriso não tocou os olhos escuros, de qualquer forma. Viravam para cima nos cantos e estavam delineados em preto, a maquiagem aumentava sua aparência exótica. Suas unhas longas, bem cuidadas, eram do mesmo vermelho profundo que seu batom, e seus cabelos escuros e lisos estavam presos em um rabo elegante.

Magnus olhou. Chen podia ter duas diferentes formas humanas? Magnus podia assumir três formas, dragão, homem, e salamandra, sendo o último um orgulho já que a forma de salamandra era tradicionalmente reservada à Wyvern. Mas todos os Pyr e Slayers que Magnus conheceu tomavam a mesma forma humana de apenas um modo.

Seria o velho Chen diferente, também?

O que mais Chen poderia fazer?

A mulher que estava em Chen virou-se e derrubou um jarro que Magnus não notou antes. Era um selante de vidro grande e claro. Chen colocou Magnus dentro, depois fechou a tampa e guardou-o. Colocou um anel de borracha ao redor da boca, selando o conteúdo completamente.

— Eu não vou ter ar! — Magnus gemeu.

Chen sorriu.

— Não tenho necessidade de um sócio, e não agora, quando tudo está indo tão bem.

— Mas eu posso compartilhar meu conhecimento!

Chen riu. Era um som assustador. — Você não tem nada para me ensinar, meu velho.

— Então, por que me libertou?

Chen se inclinou com o rosto magnífico distorcido pelo vidro. — Porque eu não confio em você, e gosto de acompanhar aqueles que eu não confio.

Magnus percorreu sua nova prisão, mais agitado do que nunca esteve. Mas ainda estava cansado, ainda fraco de sua provação, ainda sem o poder de mudar sua circunstância. Magnus tentou manifestar-se sobre o exterior do frasco, sem sucesso.

E ele só iria ficar mais fraco a cada instante que passava.

A mulher que estava em Chen encostou-se na parede para vê-lo, com uma expressão divertida.

— Eu poderia quebrá-lo. — Magnus murmurou.

Chen sorriu. — Foi fortalecido com a minha vontade.

— Vou negociar com você! — Magnus gemeu. — Vamos chegar a um acordo.

— Essa oferta é encantadora. — Chen refletiu. — Mas, infelizmente, você não tem mais nada que eu queira ou precise.

Magnus não podia acreditar. Não estava obsoleto. Não poderia ser despedido, mas Chen claramente não se preocupava com seus poderes ou a ordem do dia.

Ele olhou para o outro Slayer, só percebendo agora como ele foi enganado.

Tarde demais para fazer algo a respeito.

Então Magnus ouviu o barulho constante da chuva contra um telhado de metal. Ele ouviu bater contra o vidro em algum lugar acima dele, como se as gotas fossem grandes e pesadas. Então ele ouviu um gorgolejar começar muito, muito abaixo, seguido pela pressa da água corrente.

Havia um esgoto lá embaixo? Ou um rio subterrâneo?

— A chuva de dragão. — Disse Chen suavemente. Aquele sorriso enigmático curvou aqueles lábios vermelhos, mais uma vez, quando ele olhou para cima. Então observou Magnus, mais uma vez, seu sorriso desaparecendo. — O melhor tipo.

Capítulo 7

Niall estava incerto sobre ter feito a escolha certa em deixar Phelan fugir. Ele não tinha dúvidas de que seu irmão voltaria ou que Phelan jogasse por suas próprias regras. Niall teria que impor suas próprias regras. Niall teria que ficar em guarda vinte e quatros horas por dia e sete dias por semana.

E teria que guardar Rox com sua vida.

Ele arriscou, e não era sua escolha preferida de opção. De qualquer forma, se matasse Phelan, não poderia desfazer sua decisão.

Niall queria ter certeza. Devia muito a seu irmão. Seu pai não deu a Phelan outra chance, mas Niall estava determinado a não fazer juízos, enquanto com estava raiva. Era possível que esta fosse a lição de sua tempestade.

Ou foi um grande erro. Niall lamentou não ter dormido o suficiente recentemente para deixá-lo pensar mais claramente, mas estava sem sorte com isso.

Não parecia que iria dormir tão cedo.

Parecia uma paranoia, sentir-se um alvo, também.

Niall ouviu a saudação de Rafferty no antigo modo de falar e retornou, em seguida, olhou para Thorolf. Rox estava tão destemida como sempre, os olhos brilhantes e seu olhar fixo nele. Ela era resistente e ele admirava. Era bom não ter que se preocupar com sua saúde mental.

Por outro lado, esse olhar dizia para Niall que Rox tinha perguntas, provavelmente, algumas que ele não iria gostar de responder.

Talvez Thorolf estivesse certo, sobre confiar em sua companheira.

A chuva começou a cair em gotas grossas que espirrou nas escamas de Niall e bateu em suas asas. Ele voou em direção a Thorolf e estendeu uma garra em direção a Rox. — Bom trabalho. — Disse ele no antigo modo de falar para Thorolf, que parecia ridiculamente orgulhoso de si mesmo.

— Aí está outra vez! — Rox disse. — O que é este barulho? Vocês dois estão conversando entre si, então não posso entendê-los?

Não era surpreendente que Rox descobrisse sobre o antigo modo de falar, antes que ele pudesse explicar. Niall ouviu a risada de Rafferty.

— Minha parte favorita da tempestade. — Rafferty disse, calmamente. — Quando a companheira descobre sobre o antigo falar.

— E quanto a 'seduzir'? Eu pensei que fosse sua parte favorita. — Brincou Thorolf.

Ficou claro que Rox tinha muitas perguntas, mas quando Niall a pegou em suas mãos novamente, seus lábios suavizaram. Ela parecia perder sua linha de pensamento e ele podia entender isso.

Calor dourado percorreu seu corpo com o contato, fazendo seu coração bater forte e sua respiração acelerar. Ele sentiu um alívio profundo por ela estar bem, além do que o alívio estava tingido com entusiasmo. Pequenas faíscas dançaram sob os ponto de contato entre eles e a chuva chiou nas escamas de Niall.

Sentia-se mais quente?

Era certamente perturbador.

Rox suspirou com contentamento, então deslizou as mãos sobre seu peito. Ela olhou para ele e sorriu, com uma promessa em seus olhos. — Obrigada por ter vindo atrás de mim. Estou pensando que isso é digno de comemoração. — Ela murmurou, sua voz tão rouca e baixa que Niall não pôde deixar de pensar na última vez que ela demonstrou gratidão.

Rafferty deu um assobio de apreço e apareceu para aproveitar o calor. — Eu amo uma tempestade de fogo. — Ele murmurou.

— O que é uma tempestade de fogo? É isso que faz as faíscas? — Rox perguntou, olhando para Niall, com curiosidade clara. — O que havia de errado com os olhos de seu irmão? E o que era a marca de tigre em seu pescoço?

— O quê? — Rafferty perguntou, sua voz afiada.

— Os dois dragões das sombras com que lutamos esta noite tinham, também. — Disse Niall. — Parece uma marca e é um tigre.

Rox olhou entre eles. — Se todos os dragões das sombras têm essa marca, poderia ser uma marca do grupo. — Ela assentiu com a cabeça para Niall. — Acontece com tatuagens o tempo todo. Marcam seus corpos para demonstrar sua lealdade, especialmente os criminosos. — Ela estremeceu. — A marca não é sempre sua escolha, mas uma vez que eles têm, precisam viver por um código.

Essa não era a notícia que Niall queria ouvir, apesar de fazer muito sentido. Poderia alguém ter assumido a liderança dos dragões das sombras? Isso explicaria terem uma estratégia diferente. — Vamos sair da chuva para conversar. — Ele olhou em volta, procurando um local e se dirigiu para ele.

— Escolha excelente. — Rafferty murmurou no antigo falar. — Eu gosto do toldo.

Rox prendeu a respiração, mas Niall poderia explicar em outro momento. Ela estava mostrando uma notável capacidade de aceitar sua natureza Pyr, e a achava mais atraente a cada troca. Além disso, ela era inteligente, e trazia novas ideias. Niall estava começando a pensar que a tempestade poderia tê-lo levado precisamente na direção certa.

E ele, definitivamente, estava pensando na sugestão de Rox sobre uma celebração.

O trio de dragões desceu numa espiral elegante, aterrissando no terraço de um apartamento de cobertura. Eles mudaram a forma juntos, esquivando-se sob o abrigo de um toldo no prédio. As luzes estavam apagadas no apartamento, e a chuva caia constantemente nas lajes do terraço ao redor deles.

Rox ficou surpresa pela forma como graciosamente e rapidamente os três Pyr mudaram, dragões em um minuto eram homens no próximo. Niall estava segurando-a contra o peito escamado, voando com ela através do ar. Era seu maior sonho se tornando realidade.

Um batimento cardíaco mais tarde, ele estava carregando-a em um braço muito musculoso, com o rosto contra seu peito e sua camiseta macia contra a pele. Ele era o maior homem que já conheceu,

sendo, portanto, estar em seus braços outro sonho selvagem.

Foi um pouco surpreendente experimentar a mudança.

Mas bom. Definitivamente bom.

Thorolf foi o mais lento dos três em fazer a mudança e Rox pensou que teve um vislumbre dele desdobrando suas roupas. Era como se tivessem ficado escondidas, quando ele estava em forma de dragão. A parte de trás do pescoço ficou vermelha quando ele a pegou olhando e Niall exalou com o que só poderia ter sido exasperação.

Assim, os humanos não deveriam ver isso. Rox fez uma nota mental para observar Niall mais de perto quando ele mudasse.

No abraço de Niall, Rox sentiu o calor brilhante de novo, o chiar de desejo que a distraia de uma forma mais básica. Ela estava sentindo isso desde que ela se aproximou de Niall e a deixava tonta.

A luxuria que despertava era impossível de ignorar. O toque de Niall era tão diferente do toque frio de seu irmão, como se poderia imaginar. Rox estava perfeitamente consciente da força de Niall, e que ele parecia estar quente em todo lugar que tocasse. E ainda tinha essa luz, também, como se eles estivessem no meio de uma fogueira.

Ela não podia explicar o quanto queria pular em seus ossos, também. A reação dela parecia irracional e quase uma compulsão, e muito mais forte que qualquer desejo que ela já sentiu antes. Era difícil pensar em outra coisa, que não fosse nele.

Ela queria passar as mãos sobre ele. De qualquer forma. Queria saber onde seu bronzeado terminava em forma humana, se ele todo era loiro dourado e, se havia algum pedacinho dele que não fosse força e músculo. Ela não se importaria de verificar seu dragão, também, explorar a suavidade de suas escamas e sentir a energia de seu corpo sob elas. Ela queria escalá-lo e beijá-lo e, assim, embarcar em uma grande exploração.

Desejava que os outros desaparecessem para que ela pudesse tirar esse desejo fora de seu sistema.

Niall olhou para ela, seus olhos brilhando e a boca de Rox ficou seca. Os outros dois Pyr estavam atrás dela, mas ela esqueceu-os no momento, perdendo-se no seu olhar brilhante. Ela sentiu sua mão deslizar até suas costas, um gesto possessivo, que era quente, quente o

suficiente para praticamente queimar sua pele.

Será que um raio a atingiu?

Ela piscou, então inalou a onda de desejo que rolou por ela quando Niall chegou mais perto, mais intimamente. Ele fez seu sangue esquentar e seus joelhos fraquejarem. A sensação era mais forte do que antes, mais exigente e impossível de ignorar.

Era sua imaginação que os olhos de Niall tinham escurecido para um azul indigo? Que seu coração parecia estar batendo mais rápido sob seus dedos? Ela não podia imaginar a luz radiante que emanava de todos os pontos que tocava.

— O primeiro é o primeiro. Esta é a tempestade. — Ele murmurou, sua voz baixa e sedutora. — É a marca de um Pyr quando encontra sua companheira destinada. — Rox separou os lábios para pedir mais detalhes, mas Niall inclinou a cabeça e beijou-a.

Ela percebeu que iniciou os outros beijos, mas este era diferente. Era potente e quente, exigente e orientado. Era precisamente o tipo de beijo que um dragão poderia iniciar, um que deixou Rox em uma maré de sensações, um que estava determinado a cultivar sua paixão e sem medo de onde esse desejo pudesse levar. O beijo de Niall a deixou agitada e instável sob seus pés, brilhando de desejo e pendurada em seus ombros firmemente. Ele era o único em seu universo e, realmente, o único que ela precisava.

Quando ele levantou a cabeça, seus olhos brilhavam. Ele lançou um sorriso torto, bem ciente do tumulto que causou dentro dela. Rox exalou agitada e ele passou o dedo por seu rosto.

— Companheira? — Ela ecoou, ouvindo a instabilidade em suas palavras.

— Entregar-se ao chamado da tempestade de fogo, significa conceber um herdeiro.

Era muita notícia para Rox. Embora não fosse fácil, ela se afastou de Niall. O calor diminui com a distância, dando-lhe capacidade de pensar com clareza. Ela foi para o pilar que sustentava o toldo e tentou recuperar o fôlego. — Como uma criança? — Disse ela.

— Um filho. — Niall disse, como se não pudesse haver dúvida sobre o sexo de seu filho. Rox piscou e olhou ao redor.

Um herdeiro. Um filho.

Assim.

Rox se obrigou a olhar ao redor, em vez de para Niall. Era hora de pensar em algo, além de sexo. Eles tinham uma visão cintilante da cidade diante de seus pés, a chuva brilhando fora do vidro e pavimento. Rox pensou que seria mágico viver em tal lugar.

Então, ela olhou com culpa para as janelas escuras do toldo. — É uma sorte que eles não estejam em casa, enquanto nós usamos o seu terraço. — ela disse.

— Não é sorte. — Niall corrigiu. — Nós ouvimos que este apartamento estava vazio. Rafferty pensou que o toldo fosse uma boa escolha.

Rox olhou de um para o outro, mas não conseguiu ler suas expressões. — Eu não o ouvi dizer nada. — Disse ela com cuidado. — Vocês são psíquicos ou telepatas?

— Nós apenas temos sentidos mais aguçados. — Niall disse.

— Os que Thorolf mencionou. — Rox disse, lembrando-se, e Niall assentiu.

— Nós podemos ouvir em frequências mais altas e mais baixas que os humanos, e também ouvir sons em distâncias maiores. O antigo modo de falar é baixo. Soa como um trovão para os seres humanos.

Ela tinha razão! — Só que não podemos ouvir as palavras. — Disse Rox, sentindo-se obrigada a observar. — É como um segredo.

Niall estremeceu quando Rafferty riu. — Não é exatamente um segredo. Não é para ser, de qualquer maneira.

Rox assentiu, percebendo que Niall não iria usar sua habilidade para enganar. Isso podia não ser verdadeiro para todos seus companheiros, afinal. — Então, assim foi como você disse para Thorolf me pegar?

Niall cruzou os braços sobre o peito e inclinou-se contra o pilar oposto, apoiado no toldo. Seu cabelo estava molhado e sua camiseta grudava nos músculos. Parecia imponente e delicioso.

Rox lambeu os lábios com a lembrança daquele beijo.

Um herdeiro. Apenas a perspectiva de um bebê era suficiente para apagar um pouco o seu desejo.

Assim, Niall com mais calma respondeu suas perguntas em um tom atraente. — Eu precisava do elemento surpresa. Se eu tivesse falado em voz alta, então você e Phelan teriam ouvido. Seu choque distraiu Phelan, apenas o tempo suficiente para que eu pudesse impedi-lo de atacar você.

— Mas você ainda estava contando com Thorolf.

Niall sorriu. — Alguém sugeriu que eu lhe desse outra chance.

Seus olhares se encontraram e pararam por um momento elétrico, então Rox franziu o cenho. — Espere um minuto. Isso significa que você pode falar com um outro homem, sem os humanos saberem o que está acontecendo. Sem eu saber o que está acontecendo.

— Bem, sim. — Niall admitiu.

— Eu não gosto disso. Você deve falar em voz alta.

— Engraçado como companheiras sempre fazem o mesmo pedido. — Rafferty pensou. Então continuou, olhando para Rox. — Eu sou Rafferty Powell. — Ele ofereceu sua mão e Rox imediatamente respondeu com a dela.

— Roxanne Kincaid.

Rafferty sorriu enquanto apertava a mão de Rox. — Sempre é um prazer encontrar uma companheira e sentir o calor de uma tempestade de fogo.

Ele era um homem maduro, que se movia com tranquilidade e deliberação. Como Thorolf e Niall, ele era calmo e equilibrado. Tinha os cabelos negros amarrados num rabo e seus olhos eram mais escuros do que a noite. Ele usava um anel estranho em sua mão esquerda, que parecia ser feito de vidro branco e negro juntos.

Não houve faíscas quando ele tocou sua mão.

De todos os modos, era incrível estar na companhia de não apenas um, mas três, shifters de dragão.

— Certo, vamos a isso. — Niall deu uma olhada para o céu e Rox pensou que podia vê-lo organizando sua lista do que precisava ser feito.

Então ele encontrou seu olhar, e Rox teve o prazer de sentir-se uma prioridade. — Podemos ouvir, por exemplo, se alguém está em casa. — Disse ele. — Se eles estivessem aqui, nós ouviríamos sua respiração ou o ruído de seus movimentos, mesmo à distância. — Ele lançou um olhar para as janelas de vidro de grandes dimensões. — Eles têm um gato, mas provavelmente não vai mandar-nos embora.

Rox subiu no sofá em ferro forjado. Ela estava determinada a aprender tanto quanto possível no tempo disponível. — Como você sabe que é um gato? Pode ser um cachorro ou outro animal pequeno.

Niall tocou a ponta do seu próprio nariz. — Gato. Fêmea castrada.

— Você não sabe o nome dela?— Rox brincou.

Niall sorriu e disparou o coração Rox. — Ela não disse.

— Você pode fazer isso... — Rox silenciou quando olhou para a janela. Um gato elegante, da cor de fuligem, chegou para se sentar no parapeito, os olhos arregalados e amarelos. Suas patas eram brancas, como se tivesse pisado em tinta ou usasse meias. Sua cauda se agitou quando olhou para os intrusos.

— Ok. — Rox disse, impressionada. — Tudo bem. Conte-me mais sobre a tempestade de fogo. — Niall prendeu a respiração, mas não a beijou.

Ele pegou a mão dela na sua, no entanto. Houve uma chuva de faíscas, então um brilho radiante passou por suas mãos apertadas. Rox sentiu que a luxúria a percorria, parecendo emanar do ponto de contato. Ela era bem consciente da força da mão de Niall e do poder que tinha para protegê-la. Ela olhou para cima, encontrou seu olhar, e reconheceu que gostava de como ele falava com ela, também.

— Um herdeiro? — Ela perguntou, e ele fez uma careta e balançou a cabeça.

— A tempestade de fogo é um sonho tornado realidade. — Afirmou Rafferty com indisfarçável satisfação.

— Quantos de vocês existem?

— Não o suficiente. — Os três homens disseram em uníssono, depois Thorolf sorriu.

— Isso é o que Erik sempre diz. — Rafferty disse, com um brilho nos olhos quando ele, claramente, antecipou a próxima pergunta de Rox. — Erik é o líder dos Pyr.

A contagem foi de até quatro. Eles mencionaram Erik antes.

— Pyr. — Rox tentou imitar a palavra na sua língua.

— Shifters de Dragões. — Niall respondeu. — A capacidade passa através da linhagem masculina.

— De pai para filho. — Disse Rox, compreendendo. — Então, você tem parentes. E deve haver um Pyr feminino.

Os três balançaram a cabeça.

— Apenas uma de cada vez. — Disse Niall. — Ela é chamada de Wyvern e tem poderes proféticos.

— Bem, os pais não têm filhos sem uma mulher estar envolvida. — Disse Rox. Niall franziu a testa, e ela se perguntou por que ele perdeu as palavras. — É só biologia básica. A menos que haja algo muito estranho em vocês.

Niall balançou a cabeça e Rox ficou aliviada.

— Por isso a tempestade de fogo acontece. — Rafferty disse, num tom encorajador. Calaram-se. Rafferty e Thorolf ficaram observando Niall. Isso, aparentemente, até ele explicar.

— Cada Pyr tem uma companheira destinada. — Disse Niall, o olhar fixo na laje. — Uma vez na vida, um Pyr encontra a mulher que pode conceber seu filho ou filhos, se ele tiver sorte. E o acasalamento é marcado pela tempestade de fogo. A tempestade é um sinal da oportunidade. — Niall disse baixinho, depois sorriu levemente. — Aquele que você não deve perder.

— Suponho que não. — Rox tinha que ter certeza de que foi clara. — Então eu sou sua companheira destinada?

Niall desviou o olhar. — Você é a mulher que pode conceber meu filho, se optarmos por consumar a tempestade de fogo.

Rox não podia ignorar a impressão de que Niall não estava encantado de ter uma tempestade de fogo, ou talvez uma companheira.

Ela, certamente, não planejou bebês em seu futuro. Talvez essa fosse outra coisa que eles tinham em comum.

— O que acontece se nós não consumarmos?

Niall olhou para Rafferty.

— A tempestade continua ardendo e queimando. — Rafferty disse, com um aceno de cabeça. — Tempestades de fogo não estão inclinadas a serem ignoradas. — Ele sorriu para Rox. — São oportunidades mágicas e maravilhosas.

— Você teve uma?

Rafferty balançou a cabeça lentamente, o seu pesar era claro. — Eu estou esperando há mil e duzentos anos pela mulher certa cruzar meu caminho. — Ele encolheu os ombros. — E eu vou esperar mais mil e duzentos, se a Grande Wyvern decretar que deve ser assim. Há coisas que valem a paciência que elas exigem.

Rox ficou surpresa com uma coisa que ele disse. — Mil e duzentos anos? Como em doze séculos?

Rafferty assentiu, com diversão curvando seus lábios, enquanto observava-a aceitar.

— Como pode você ser, possivelmente, tão velho?

— Nossa idade corre lentamente, antes de nossas tempestades de fogo. É comum que as pessoas pensem que somos imortais, como resultado, mas isso não é tecnicamente verdadeiro. — Ele abriu um largo sorriso. — Eu gosto de pensar que não pareço ter mais que quatrocentos anos.

Niall e Rox riram e ela voltou sua atenção a ele novamente. — Quantos anos você tem?

— Quase duzentos anos. — Admitiu.

Ela olhou para Thorolf.

— Não tenho certeza. — Ele admitiu com um encolher de ombros. — Pelo menos oitocentos.

— Crianças. — Zombou Rafferty, quando Rox tentou aceitar o que estava sendo dito.

— Então, você terá uma tempestade e, em algum momento, terá relações sexuais com sua companheira destinada e terá um filho, então começará a envelhecer mais rapidamente. — Disse ela em análise, mantendo seu tom neutro. Niall observou Rox, e sua aguda consciência ficou ainda mais forte. Este calor deixava fácil imaginá-la estar com Niall, de pensar nos seus fortes dedos deslizando sobre sua pele, imaginá-lo duro contra ela. —Mas e se eles não conceberem um filho?

— Então o Pyr perde a oportunidade de sua vida. — Rafferty disse calmamente. Ele ergueu um dedo. — É uma oferta única. — Ele sorriu com facilidade. — Mas então, quem precisa de mais chances para fazê-lo bem?

— Mas a tempestade dura até a mulher conceber o filho do Pyr? — Rox insistiu.

— Aparentemente, leva apenas uma vez. — Disse Niall.

— Isso não pode ser verdade. — Argumentou Rox.

Niall sentou-se ao lado de Rox, então sua presença e o calor da tempestade a deixaram nervosa. Seu ombro bateu no dela e enviou uma onda de fogo pelo corpo de Rox. — Isso é o que Ginger disse. E Eileen e Sara e Alex.

— Quem são elas?

— Companheiras dos Pyr identificadas por tempestades de fogo. — Disse ele, depois sorriu para ela. — Todas tiveram filhos desde a tempestade de fogo. Crianças concebidas durante a tempestade de fogo.

O Pyr e sua companheira tinham que fazer isso apenas uma vez para que ela concebesse? Rox cruzou as pernas, não gostando do som disso. Uma fera sexy de homem dragão era uma coisa. Potencialmente ter um relacionamento com alguém que defendeu sua vida era outra. Mas conceber um filho logo não se enquadrava na vida de Rox.

— Mas o que acontece depois disso? — Ela perguntou, tentando esconder suas reservas.

Rafferty sentou-se no outro lado de Rox. — Há duas escolas de pensamento entre a nossa espécie.

— Entre e saia, faça mais, enquanto você pode, e nunca olhe para trás. — Thorolf disse com entusiasmo.

Niall e Rafferty o olharam com tristeza.

— Essa é uma perspectiva. — Rafferty continuou. — Enquanto outros acreditam que o casal Pyr complementa as forças um do outro, que a tempestade é a marca de uma oportunidade, para cada um se tornar mais do que eles poderiam ser sozinhos.

— A tempestade não deve ser satisfeita fora do casamento. — Concluiu Niall. — Deve ser um compromisso permanente.

Casamento agora, também?

Rox ouviu o suficiente. — Eu não penso assim. — Ela disse, com palavras apressadas quando se levantou. Tinha que colocar distância entre ela e Niall, antes da tempestade persuadi-la a cometer um grande erro. — Eu não quero nada permanente; eu não quero nada em longo prazo. Não vou me casar e eu não vou fazer bebês. O planeta tem gente demais, não precisa de mais.

— Nem mais Pyrs? — Rafferty perguntou baixinho, com os olhos brilhando.

— Ainda assim. — Rox disse, com determinação.

— Mas é a tempestade de fogo. — Thorolf protestou.

— Devemos conversar sobre isso. — Niall se levantou e estendeu a mão para ela. Que houvesse uma perspectiva mais razoável só deixava mais difícil manter sua distância. Rox sabia que se ele a tocasse, ela perderia sua determinação.

A tempestade estava do lado dele, afinal.

— Thorolf, você pode me levar para casa? — Rox perguntou, afastando-se de Niall com um olhar brilhante. — Agora?

Niall viu Thorolf levar Rox para longe, um emaranhado de reações se agitaram dentro dele. Ele não estava convencido de que um planeta abarrotado fosse o verdadeiro motivo por ela não querer ter filhos. Seus comentários sobre o casamento, só o fez temer que a satisfação da tempestade fosse levá-lo a cometer o mesmo erro de seu pai.

Mais uma vez, ele se perguntou sobre a história de Rox.

Rox poderia mudar de perspectiva? Talvez não estivesse lidando

tão bem com a sua realidade como ele pensou, experimentou muito em poucas horas e estavam em perigo.

Niall passou os dedos sobre o corte em seu ombro, vendo se o dano não foi muito extenso. Sentia-se um pouco temeroso com todas as responsabilidades que precisava gerir. Lutou contra aquela sensação generalizada de medo.

Em seu lugar, pensou em uma casa, nas pessoas que ele prometeu verificar, já que não tinha uma casa ou um escritório, pensou em seu trabalho sem um sócio e sobre a necessidade de treinar Thorolf, sobre os dragões das sombras que ainda estavam lá fora, sobre a determinação de seu irmão gêmeo em interferir em sua tempestade de fogo, sobre os desafios que Rox oferecia e teve que se sentar novamente.

— Você tem que fazê-la mudar de ideia. — Rafferty disse baixinho no antigo falar, e Niall curvou a cabeça.

— Eu não tenho tempo! — Levantou as mãos em frustração. — Não há tempo para cortejar uma companheira, muito menos seduzi-la, muito menos criar um filho.

Rafferty sorriu. — Eu seria capaz de apostar que Roxanne está muito mais próxima à sedução do que você acredita.

Niall franziu a testa e passou a mão pelo cabelo. Rafferty podia estar certo, mas Niall não acreditava que pudesse lidar com outra responsabilidade, neste momento. — Eu realmente queria que a minha tempestade fosse diferente, eu realmente queria fazer isso de forma diferente de meu pai... fazer as melhores escolhas e ter mais tempo.

— A Grande Wyvern não nos abençoa com uma carga que não possamos carregar. — Rafferty disse, com seu tom suave. — Há um caminho, mas você deve encontrá-lo.

— Você ouviu Rox, ela não quer filhos, o que é justo. Ela fez suas escolhas na vida.

Rafferty franziu os lábios e estudou o céu. A chuva caia constantemente enquanto pensava. — Ela não seria sua companheira destinada se não houvesse chance de concepção.

Niall levantou-se, sem a confiança de Rafferty no Grande Plano. — Talvez, depois que os dragões das sombras forem eliminados, eu possa consumar a tempestade de fogo. — Disse ele, já adivinhando o

que Rafferty iria dizer. — Talvez, então, Rox e eu possamos construir um relacionamento. Precisamos de tempo para conhecer um ao outro...

Rafferty interrompeu Niall bruscamente. — Podemos supor que a eliminação dos dragões das sombras esteja vinculada à consumação de sua tempestade de fogo.

Ele estava certo. Niall suspirou, descontente com essa ideia. — Mas é tão perigoso para Rox.

— O perigo já existe. Você tem que enfrentá-lo, para se livrar dele. Na verdade, consumar a tempestade pode garantir sua segurança.

Niall encontrou o escuro olhar confiante do antigo Pyr. — Pelo fato de que uma tempestade de fogo sempre atrai o perigo.

Rafferty levantou uma sobrancelha. — Você não pode fugir do perigo, assim como não pode escapar da destruição de seu irmão. Sua tarefa teria sido mais simples se você o tivesse destruído esta noite.

Então Rafferty notou sua relutância em destruir Phelan, também. — Eu não posso deixar de pensar em quando éramos crianças, juntos, antes dele se transformar em um Slayer.

— Esse é o poder traiçoeiro dos dragões das sombras. Eles usam a nossa resposta emocional e lembranças, apesar de terem poucas, eles mesmos.

— Não, é mais do que isso. — Niall argumentou. — Pensei em Delaney. Ele foi forçado a tomar o Elixir e ele foi curado de seus efeitos. Ele foi devolvido aos Pyr. — Niall apelou para Rafferty. — E se Phelan puder ser curado, também?

Rafferty estremeceu. — Ele escolheu, em vida, ser um Slayer. Isso não é um presságio de sucesso nessa empreitada.

— Mas eu não acho que foi sua escolha. — Niall suspirou e passou a mão pelo cabelo. — Acho que ele não teve todas as informações, e cometeu um erro. Ele pediu minha ajuda.

Rafferty cruzou os braços sobre o peito. — Ele não estava inclinado a decepção, mesmo antes de se transformar em um Slayer?

Era uma verdade que Niall não podia ignorar. — Mas, e se ver a escuridão o fez perceber o que perdeu? E se tudo o que ele precisa é outra chance? — Rafferty parecia não estava convencido. — Rox, sabe,

disse que sempre devemos dar às pessoas mais chances para se redimirem. Gostaria de saber se esta é a lição da minha tempestade, que eu aprenda a ser menos crítico.

— De Roxanne. — Murmurou Rafferty, então balançou a cabeça pensativo. — É uma possibilidade. Mas o fato é que sua escolha em deixar Phelan sobreviver deixa sua companheira em maior perigo.

Niall viu o olhar sério de Rafferty. — Como eu posso criar um filho sem saber se estarei por perto para lhe ensinar o que é certo?

Rafferty analisou a questão por um longo momento, enquanto a chuva batia no toldo e na laje por todos os lados. — Você não pode. — Ele disse finalmente. — Nenhum de nós pode, realmente, ter certeza. — Ele soltou um suspiro e colocou a mão no ombro de Niall. — Mas você deve confiar na sabedoria da Grande Wyvern. Você tem que tentar. Deve descobrir se a resposta de sua preocupação reside na natureza de sua companheira.

Niall fez uma careta. — Eu sabia que você iria dizer algo como isso.

Rafferty riu e apertou seu ombro. Apenas a presença do Pyr mais velho fez Niall reconhecer que os obstáculos poderiam ser superados.

Que uma solução para tudo isso podia ser possível.

Ele só precisava dormir um pouco para restaurar a sua perspectiva.

E isso lhe deu uma ideia.

— Sabe. — Niall disse, enquanto observava a chuva cair . — Eu preciso de um lugar para ficar por algumas noites. Preciso garantir a segurança de Rox a curto prazo, mantendo guarda sobre ela.

— Fumaça de dragão não é mais a defesa eficaz como antes. — Rafferty concordou. — Vigilância é o melhor.

— Além disso, Thorolf acaba de se mudar do quarto de hóspedes de Rox. Talvez ele ainda esteja disponível.

Rafferty sorriu, com encorajamento. — Vê? A Grande Wyvern está movendo montanhas para você.

Niall sorriu sem querer. — Tudo o que tenho a fazer é persuadir

Rox a me deixar entrar.

Rafferty encontrou seu olhar. — Uma tempestade nunca é isenta de obstáculos.

Não havia nada que Niall pudesse dizer contra isso. Ele enviou uma mensagem no antigo modo de falar para Sloane, solicitando sua presença e o seu parecer sobre Phelan o mais rapidamente possível.

Quando ele levantou voo do terraço, seu coração deu um salto com a perspectiva de ver Rox novamente. Havia muito mais em sua companheira do que se via, Niall apenas esperava que eles pudessem sobreviver e encontrar um meio termo.

Na chuva, com a consciência de que os dragões das sombras o caçavam, parecia pedir muito.



Rox estava instável.

Ela não se sentia segura em seu apartamento, pela primeira vez. Era verdade que ela não tinha vivido sozinha desde que ela arrastou Thorolf para casa, na tentativa de salvá-lo de si mesmo, mas Thorolf sempre saia à noite. Rox logo desistiu de esperá-lo, já que ele estava melhor equipado do que a maioria para se defender sozinho.

E ele tinha um telefone celular, no caso de precisar ligar para ela para pedir ajuda.

Assim como as duas vezes que ele precisou dela para pagar fiança, depois de ter sido preso por causa de brigas de bar que acabaram na rua. Thorolf tinha boas intenções, e tinha um grande coração, mas ele era muito rápido em usar seus punhos.

Rox lhe disse zilhões de vezes, sem nenhum efeito.

Ela não conseguia deixar de pensar que o controle de Niall era mais admirável. Ela respeitava que ele usasse seu poder com discrição e tentou encontrar respostas alternativas. Ele levou seu comentário a sério sobre dar a Thorolf outra chance, e parecia estar funcionando.

Também era verdade que ela disse a Thorolf para não ficar com ela nesta noite, principalmente porque ela sentia vontade de voltar para

Niall. Se nada mais, Thorolf considerou esse pedido como um peixe na água.

Ou um dragão de fogo.

Isso era bom e ela estava feliz por Thorolf.

Uma criança. O coração de Rox se apertou com a palavra que continuava ecoando em seus pensamentos. Um filho de Niall. Ela nunca poderia trazer uma criança ao mundo, nunca poderia se casar e ter bebês. Não era seu estilo.

Ela se lembrou de seu passado, da dor e do sofrimento emocional e as viagens que ela estava determinada a evitar.

Havia mais shifters de dragão? Era tentador considerar que um caminho diferente poderia ser o caminho certo para ela, mas seu fascínio por Niall e sua admiração a minava.

Ela queria Niall.

Sem as obrigações da tempestade de fogo.

Rox estava sem sorte.

Então andou por seu apartamento, inquieta.

A chuva continuava caindo forte e rápido, tão forte e rápida que Rox pensou que nunca iria parar. Estava na janela e viu alguns pingos de chuva contra a vidraça. A água deixou as ruas escuras e lisas, as poças d'água refletindo a iluminação pública. Em geral, ela gostava da chuva, mas nesta noite, deu-lhe arrepios.

Ela decidiu fazer uma xícara de chá de ervas, para acalmar o ritmo, enquanto a chaleira começava a ferver. Cada vez que olhava para a escuridão, para as janelas molhadas, pensava nos olhos mortos do gêmeo de Niall e estremecia. Ela abaixou as persianas de cada quarto e colocou uma música suave.

Ela não conseguia se acalmar.

O chá não ajudou.

Ela realmente precisava dormir um pouco.

Tomou um banho rápido e lavou o mousse e a cor temporária de seu cabelo. Então pegou seu pijama favorito de seda vermelha. Estava

indo para a cozinha para fazer mais uma xícara de chá, quando houve uma batida na porta.

Um golpe forte.

Ela congelou e olhou para a porta, então para o relógio. Passava das duas da madrugada. Quem estaria à sua porta?

Rox sabia quem era.

E era honesta o suficiente para admitir que ficou contente.

Rox atravessou a sala em silêncio, o calor ficava mais forte a cada passo que dava. Ela colocou as mãos na porta, sentindo o calor da tempestade entre eles. Ele a abraçou e envolveu-a, preenchendo-a com um calor sedutor e bem-vindo. Rox saboreou a sensação por um minuto, depois olhou pelo olho mágico. Seu corpo reagiu antes mesmo de vê-lo.

Niall estava no corredor, olhando diretamente para ela. Seu cabelo estava molhado e enrolado nas extremidades, pela chuva, os ombros estavam encharcados, sua camiseta se agarrava aos lugares certos. Ele tinha aquele laptop em uma mochila preta pendurada no ombro e a mão esquerda em cima dela. Parecia impaciente, cruel e absolutamente delicioso. O coração de Rox bateu mais forte, então ignorou novamente quando ele acenou com dois dedos em uma saudação breve.

Rox abriu a porta. Era estúpido, porque mesmo em forma humana, Niall poderia ter quebrado a porta, mas de certa forma, isso a fazia se sentir mais no controle da situação.

— Oi. — Disse ela.

— Oi. — Niall pigarreou e pareceu incerto por um momento. — Eu queria saber se você está tão preocupada com o meu irmão, como eu estou.

— O que você acha que ele vai fazer?

Niall fez uma careta. — Algo sorrateiro.

Rox tinha exatamente o mesmo sentimento, e duvidava que algo de bom acontecesse com ela depois disso. — O que são os Pyr ruins para as companheiras?

— Slayers. — Niall falou. — E eles matam as companheiras. — Ele não se mexeu e não colocou um brilho sobre a verdade. Rox apreciou, mesmo não gostando de sua resposta. — Se você pensar bem, essa é a maneira mais fácil de eliminar a possibilidade de nascer mais Pyr.

— Você veio para me defender, ou para me ver? — Rox perguntou. Era para ser uma piada, mas soou um pouco mais na defensiva do que ela queria.

Niall franziu a testa, em seguida, olhou para cima e para baixo no corredor. Ele deu um passo mais perto, encostou a mão livre no batente da porta, e o calor percorreu Rox com força renovada. Seus olhos estavam escuros com intenção, quase anil, e sua voz ficou baixa. — Sei que não começamos com o pé direito. — Disse ele. — Mas talvez pudéssemos tentar novamente. Talvez você pudesse deixar que te proteja esta noite.

O coração de Rox bateu tão alto em seus ouvidos que ela se sentiu tonta. Mesmo que ela se recusasse a ter seu filho, ele ainda não a tinha abandonado. Sua presença a deixou muito feliz. — Talvez você queira apenas um lugar para ficar esta noite.

Niall sorriu, parecendo ousado e sexy. O coração de Rox disparou. — Bem, há isso, também. Mas se você disser não, vou vigiar do telhado.

Rox ficou surpresa, mas acreditou.

— É onde Thorolf e Rafferty estavam, enquanto pegava minhas coisas.

— Por que?

— Porque eu pedi. — Seu olhar fixou-se no dela e ela pôde sentir sua determinação. — Se nós ficarmos juntos tudo dará certo, Rox, sua defesa é minha responsabilidade, enquanto a tempestade durar.

— Quanto tempo é isso?

Ele olhou para longe e ela imaginou que ele não gostava dessa resposta. — Eu não conheço ninguém que conseguiu resistir a ela tempo suficiente para descobrir.

Rox conseguia entender isso. Mesmo com a porta entre eles, seu desejo era enorme, fazendo sua pele formigar e preencher seus

pensamentos com a ideia persistente de sexo, sexo e mais sexo.

— Talvez você acredite que possa me seduzir esta noite. — Brincou ela.

Niall balançou a cabeça, seu sorriso desaparecendo. Ele segurou seu olhar, sua própria expressão solene. — Não, eu respeito sua escolha. O mundo não precisa, necessariamente, de mais bebês e as crianças são um compromisso a longo prazo. — Ele arqueou uma sobrancelha. — Mesmo que eu não acredite que seja seu verdadeiro motivo.

Rox mudou de assunto, embora soubesse que Niall adivinharia por quê. Ele era muito perspicaz. — Por que isso soa como se eu não fosse a única com problema para consumar a tempestade?

— Eu não tenho um problema com a consumação. — Niall admitiu, o brilho em seus olhos fazendo Rox sorrir. — É o depois. É o bebê. Especialmente agora.

Rox sabia que não deveria ter ficado surpresa por terem algo em comum. — Por que?

— É complicado. — Niall pigarreou. — Olha, eu vim aqui para dizer qual o ponto, o ponto de eu ser capaz de fazer o que posso fazer. Pensei que fosse uma história muito longa antes, mas você já viu muito mais até agora.

— Tudo bem. — Disse Rox, encostada à porta. Ela estava curiosa. — Diga-me o ponto.

— Para seu espanto, Niall o fez.

Capítulo 8

Niall olhou para cima e para baixo no corredor antes de se inclinar para Rox. Sua voz tornou-se um sussurro que a fez estremecer de prazer.

— No início, existia fogo e o fogo ardia porque foi embalado pela terra. O fogo era brilhante, porque era alimentado pelo ar. O fogo diminuía somente quando extinto pela água. E estes eram os quatro elementos do projeto divino, do qual todos seriam construídos e com que tudo seria destruído. E os elementos foram colocados nos alicerces do mundo material, e isso era bom.

Rox o observava, fascinada.

— Mas os elementos estavam sozinhos e indefesos, incapazes de se comunicar, um com o outro, enlaçados na matéria que era deles para controlar. — Niall fixou seu olhar. — E assim, fora do vazio infinito foi criada uma raça de tutores nomeados, cuja tarefa era proteger e defender a integridade dos quatro elementos sagrados e lhes conferiram poderes, para melhor cumprir suas responsabilidades. Eles receberam a força, astúcia e longevidade para proteger os tesouros entregues à sua guarda, e somente responderiam aos elementos. Estes guardiões responsáveis são... os Pyrs.

— Eu sabia que você tinha um propósito maior do que chutar traseiros. — Sussurrou Rox.

Niall deu um sorriso rápido. — Nós não apenas defendemos os elementos. Nós protegemos todos os tesouros da terra. Que inclui os seres humanos, também.

Era uma filosofia que combinava perfeitamente com a mente de Rox.

— E isso é o retrocesso. — Continuou ele. — Porque tenho a missão de eliminar os dragões das sombras, e eu quero ter certeza que eu vou sobreviver, antes de trazer uma criança ao mundo.

— Por que você não iria sobreviver? Quero dizer, nem sempre existiu a ameaça?

Niall ficou sério e seus olhos se estreitaram. Rox gostava que ele considerasse suas perguntas. — Há algo diferente desta vez. Eu não posso explicar, mas me sinto um alvo, como se algo ou alguém estivesse atrás de mim. Como se talvez não houvesse escapatória. Sei que parece loucura, mas é assim.

Rox conhecia este sentimento muito bem. — Mas o que isso tem a ver com a criação de um filho?

Niall olhou fixamente. — É uma longa história.

Rox entendia. Se ela o deixasse entrar, ele lhe diria. Ela ficou tentada, tentada de verdade. Se nada mais, a tempestade provava que Niall não era seu irmão gêmeo. Não havia nenhum caso de engano de identidade, desde que a tempestade estava furiosa.

— Dê-me sua mão. — Ela disse, e Niall piscou. — Só para confirmar. Antes que eu deixe você entrar.

Ele ergueu a mão entre a porta e o batente. Rox tocou sua mão com os dedos, vendo como uma faísca laranja brilhante nascia do ponto de contato. Ela sentiu seu calor percorrê-la e prendeu a respiração. Niall amaldiçoou suavemente. Ela o viu engolir, observando o azul crepitante de seus olhos, e ficou consciente do calor de sua pele sob sua mão.

Não havia dúvida de que ele era Niall.

Seu companheiro destinado.

Em outro tempo ou lugar, com outra história por trás dela, Rox poderia ter achado isso romântico e atraente. Mas a perspectiva de um vínculo permanente a apavorava.

Mas a preocupação de Niall, tanto para a criança que resultaria da tempestade e para defender os tesouros da terra, era o seu passaporte de volta a sua vida.

Ou, pelo menos, para o seu apartamento.

Rox fechou a porta, tirou a trava e abriu a porta para Niall, recusando-se a examinar se essa foi a coisa mais idiota que ela já fez. Ela tinha um sentimento de que nada seria o mesmo se ela deixasse

sua vida tornar-se complicada com Niall.

Por outro lado, já era.

Era saudável agitar as coisas, de vez em quando, e assumir novos desafios.

Isso iria ser um grande problema. Seu coração dizia para confiar em Niall, então Rox iria tentar. Ela tinha uma política de não deixar o medo governar suas escolhas, e essa tempestade estava testando sua determinação.

Rox saiu do caminho e prendeu a respiração, tentando vê-la com os olhos de Niall. Ela não estava preocupada com os móveis de segunda ou a decoração espartana.

Niall entrou na sua sala de estar e congelou. Rox sentiu seu espanto, mas ela ficou mais consciente de sua presença em sua casa. Ele parecia maior, enchendo o espaço de uma forma que ela não previu. Sentia-se consciente de si, então, porque seus sonhos eram realmente exibidos em sua casa.

As paredes estavam cobertas. Niall olhou para a miríade de imagens de dragões. Ele ficou em silêncio, como se mudo de espanto, o olhar errante sobre os desenhos novamente e novamente. O silêncio fez Rox ter medo de sua reação, e ela tinha que dizer alguma coisa.

— Então, não fará um filho em mim enquanto estiver dormindo. — Brincou ela, sentindo como se seu coração e alma estivessem expostos.

Niall se virou e olhou por cima do ombro para ela, seus olhos brilhando de uma forma que lembrou muito bem o que era. Seu sorriso foi lento e sedutor, vê-lo foi o suficiente para fazer o coração dela trovejar.

— Apenas com convite. — Ele murmurou, o olhar deslizando sobre ela com evidente desejo. — Mas fique à vontade para me convidar, a qualquer momento.

Uh-oh.

Rox poderia ter sido uma mulher diferente.

Niall pensou, quando ela abriu a porta, que ele errou de apartamento. Inclusive sua figura era completamente diferente da

expectativa. Seu cabelo estava molhado e suas feições desprovidas de maquiagem. Seus olhos pareciam mais nitidamente azuis, e ela parecia mais delicada.

Feminina.

Bonita.

Ele apreciou vê-la sem seu escudo, e ficou impressionado por ela abrir a porta para ele depois de tudo. Quando ela o deixou entrar, não tinha sido surpresa o seu pijama vermelho brilhante, a seda cobrindo-a por completo, deslizando por suas curvas.

Justo como Niall gostaria de deslizar as mãos sobre ela.

E se isso não fosse suficiente para abalar os pressupostos de Niall, estava no apartamento de Rox. Era um grande edifício de seis andares, um Beaux Arts, mais típico em Upper West Side no centro. Ele não ficou surpreso com o teto alto ou a grandeza dos cômodos ou o gesso nas bordas, apesar de todo o edifício parecer fora do lugar.

Ele ficou chocado com a arte. As paredes estavam cheias de cartazes emoldurados de dragões, e uma parede foi pintada de fato em um afresco de um dragão em voo.

Não, eles não eram cartazes, eram pinturas originais. Ele nunca viu tantas imagens de dragões, muito menos tantas que eram tão bonitas. Cada dragão era único, cada imagem processada com uma mão amorosa e um olho para o detalhe.

Na sala de estar, havia apenas dois sofás vintage. Eles eram um pouco diferentes, mas cobertos do mesmo algodão natural. Seus encostos eram baixos o suficiente para não obstruir a visão da arte. O chão era de madeira, polida e desprovida de qualquer tapete. As cortinas eram brancas e pareciam grandes. A cor era uma arte, que parecia brilhar nas paredes.

Sem dúvida, os dragões faziam a corte.

Niall não conseguia parar de olhar para as pinturas. Moveu-se ao redor da sala, examinando, cada uma, bem consciente do silêncio nervoso de Rox, enquanto ela o observava.

Havia um dragão em uma montanha como uma ave de rapina, outro voava baixo sobre um lago claro como um espelho, seu ventre refletido perfeitamente na água. Havia dois lutando, suas caudas presas

juntas e os dentes a mostra. Havia um dragão dormindo ao lado de seu tesouro, um olho aberto como uma fenda e uma mulher intrépida se aproximando. O afresco era de um dragão de pedra da lua e prata, enfurecido no ataque. Cada dragão era tão realista que Niall não teria ficado surpreso se ouvisse o barulho do antigo falar em seus pensamentos.

Ele lentamente percebeu que foram criados pela mesma mão. Havia semelhanças na forma como as escamas estavam desenhadas, o modo como os olhos foram elaborados, a musculatura sob a pele escamada. Ele viu um R no canto inferior de um, um R executado com floreios, e descobriu porque Rox era autoconsciente. Lembrou-se da tatuagem de Thorolf.

Ele se virou para olhar para ela.

Ela estava olhando para ele, com os braços cruzados sobre o peito, os olhos cheios de dúvida, enquanto mordia os lábios. Ele nunca a viu incerta e seu coração se apertou com a razão pela qual se sentia vulnerável.

— Você criou tudo isso? — Ele ouviu a admiração em sua própria voz e não tentou esconder seu assombro.

Rox assentiu uma vez, então ela engoliu.

— Eles são maravilhosos. — Niall não pôde deixar de olhar novamente. O nível de detalhes era fascinante e ele poderia ter estudado cada trabalho por horas a fio. — Você vende seu trabalho?

— Não. — Não havia dúvida em seu tom. — Esses dragões são meus. — Ela passou por ele, evitando seu olhar, enquanto se dirigia para a cozinha. Mais uma vez, parecia vulnerável e Niall a seguiu com cautela. Ele não queria cometer um erro e parecia cada vez mais claro para ele que a tempestade estava brincando com ele. — Você quer chá?

— Se for fazer, com certeza.

Rox se movia rapidamente, incerta como Niall nunca viu. — Ervas, certo? Eu não tomo cafeína.

— Eu também não, então é perfeito, obrigado.

Ela lançou um olhar rápido para ele, como se cética, e Niall sorriu, esperando tranquilizá-la. — Eu tento evitar coisas desse tipo.

Ela corou e virou as costas, como se estivesse assustada com a ideia. Corou. Rox corou. Niall não poderia tê-la imaginado corando apenas 20 minutos antes. Fascinado, ele colocou sua mochila com o laptop embaixo da mesa da cozinha, em seguida, inclinou-se na porta, dando-lhe muito espaço.

Não era de admirar que ela fosse capaz de aceitar o dragão muito rápido. Ela sabia sobre Thorolf e estava obviamente interessada em sua espécie.

Rox encheu a chaleira e colocou para ferver, em seguida, lavou uma xícara com a mesma energia. Quando ela colocou dois saquinhos de chá nas xícaras, começou a procurar por outras tarefas, ela quase vibrava no lugar.

— Por que dragões? — Niall perguntou baixinho.

Ela suspirou e olhou para o balcão, ainda evitando seu olhar. A parte de trás do pescoço dela era uma curva suave de pele pálida, uma que ele estava tentado a acariciar.

— Eu sempre fui fascinada por dragões, sempre pensei serem as criaturas mais belas e mágicas.

— Sempre pensou que fossem reais?

— Dragões são reais! — Disse ela, girando para enfrentá-lo, de forma abrupta.

— Você não tem que me convencer. — Niall concordou, e suas faces estavam em um tom de rosa novamente. — A maioria das pessoas diria o contrário.

— Verdade. — Rox manteve distância. Ela cruzou os braços sobre o peito novamente, parecendo desafiadora e frágil. Ela parecia um pouco, na verdade, como uma mulher corajosa o suficiente para se aproximar do tesouro do dragão em uma ilustração.

Intrépida, mas cautelosa.

Determinada.

— Tudo começou quando eu era criança, quando meu pai morreu. — Ela admitiu em voz baixa. — Eu queria ser um animal ou uma outra criatura, para voar para longe, talvez.

Lá estava ela novamente, a sugestão de que sua infância não foi idílica.

— Por que não fadas ou borboletas? — Niall perguntou, levemente.

Rox riu. — Muito vulneráveis. Elas podem ser esmagadas. — Ela abaixou os cílios, mais uma vez garantindo evitar seu olhar. — Eu queria ser destemida como os belos dragões. Eles podiam voar, mas não tinham medo de nada.

Ele ouviu a ressonância da verdade em suas palavras. Sua rebeldia e resistência, Niall ficou irritado, fazendo-o querer pegar quem a magoou. — O que aconteceu, Rox?

Ela balançou a cabeça, depois virou de costas para ele. — Eu sempre soube que os dragões eram reais, não importa que ninguém tenha dito. Eu sabia.

Niall respeitou sua privacidade o suficiente para deixar o assunto de lado. Ele não podia deixar de olhar para trás, para o afresco, a pintura que era, obviamente, de Thorolf. — E então você viu um.

— Thorolf. Ele se chama de T. — Rox fez uma careta, então balançou a cabeça, seu humor leve. — Eu achava que ele fosse meu destino. Pensei que meu sonho se tornara realidade. E quando ele precisou de um álibi, uma pessoa sã e sóbria para insistir que não havia um dragão no lugar, eu fui uma rápida voluntária. — Ela sorriu, triste, e Niall sentiu-se mal por Thorolf, inadvertidamente, tê-la decepcionado.

Por outro lado, ele estava contente com isso.

— Você o trouxe para casa.

Rox fez um gesto de futilidade e virou-se para a chaleira, escondendo sua expressão de Niall. Não era uma coincidência e ele sabia disso, a chaleira não estava fervendo ainda. — Chame de fraqueza. — Disse ela suavemente. — Estou sempre tentando salvar as pessoas delas mesmos, ou dar-lhes uma chance de começar de novo. Às vezes, uma segunda chance funciona mesmo.

— Mas não com Thorolf.

Ela soltou um som de frustração. — Ele tinha, tem, esse poder incrível, e tudo que queria fazer era começar uma briga bêbado e

seduzir as mulheres.

Niall sorriu, sabendo que acusou Thorolf da mesma coisa.

— O que há de tão engraçado?

— Ele me acusou de não respeitá-lo no ano passado e tivemos uma discussão. Eu lhe disse que não poderia respeitar alguém que não se preocupava em aprender a usar seus poderes, e só queria beber, brigar e, um, ter sorte.

Seu sorriso travesso e inesperado dançou em seus olhos. — Eu aposto que você usou uma palavra diferente.

Niall sorriu para ela. — Você ganhou a aposta. — Ele acusou Thorolf de querer apenas ir a festas, lutar e transar.

Rox riu, o som mais agradável que Niall ouviu, então, sacudiu a sua mão. — Eu não conseguia entender. Todos aqueles poderes, mas ele só queria deslizar pela vida e não alcançar nada. Eu tive que trabalhar por tudo o que tenho, e me deixou maluca por ele nem mesmo tentar.

Esse sentimento soava bastante familiar para Niall. — Eu sei.

Rox engoliu e olhou para baixo.

— Você estava certa, no entanto. — Niall disse baixinho, e ela olhou em sua direção, assustada. — Certa em lhe dar uma segunda chance. Ele fez bem esta noite.

Ela sorriu. — Você chegou a ele.

— Fala sério. — Niall zombou. — Ele está com medo de você. Eu acho que você o suavizou para mim.

Rox riu, e depois corou novamente. Parecia mais quente na cozinha, mais intimista e acolhedor. — E você?

Niall reconheceu que a questão não era coincidência. —Bem, como eu mencionei, há os dragões das sombras. Eu tomei como minha missão eliminá-los. — Antecipando sua pergunta, ele explicou. — Os dragões das sombras foram alimentados com o Elixir, o Elixir do Sangue de Dragão que confere a imortalidade. A coisa é que eles não tomaram por escolha. Foram levantados dentre os mortos e forçados a consumi-lo, transformando-se em algo parecido com zumbis, que os

Slayers podem controlar.

— É isso o que há de errado com os olhos do seu irmão? — Ela perguntou, e Niall assentiu. — E por que você não quer matá-lo?

Ele suspirou e olhou para o chão. — Bem, é isso mesmo. Eu não tenho certeza se ele realmente sabia o que estava fazendo, quando resolveu se transformar em um Slayer. Gostaria de saber se ele foi enganado.

— Por que ele não era realmente ruim?

— Apenas estava enganado. — Niall encolheu os ombros. — Vivia de forma fácil e usava seu charme.

— Como Thorolf.

— Exatamente. E o que aconteceu hoje me fez pensar se Phelan só precisava de outra chance.

Rox o encarou, os olhos arregalados.

— Ele até me pediu para ajudá-lo.

— Ah. Isso é possível?

— Eu não tenho certeza. Veja, meu amigo Delaney, que também é um Pyr e era meu sócio nos negócios, foi forçado a tomar o elixir. Realmente acabou com ele, mas ele não se transformou exatamente em um dragão das sombras. Foi possível salvá-lo, para expulsar o Elixir de seu corpo e deixá-lo inteiro novamente.

— Você acha que pode salvar o seu irmão. — Sussurrou Rox.

— Eu não sei. Eu sei que preciso ter certeza, então eu mandei uma mensagem para Sloane. Ele é o Farmacêutico dos Pyr, e eu pedi para ele vir e me ajudar a resolver isso. — Niall fez uma careta. — Deixei nós dois em perigo...

— Mas você está dando a ele uma chance.

Niall encontrou seu olhar. — Sim. Eu quero que ele tenha a segunda chance que meu pai nunca lhe deu. — Ele sorriu. — Assim como você sugeriu.

Seus lábios se separaram em admiração.

— Rafferty pensa que as tempestades de fogo se destinam a nos ensinar algo sobre nós mesmos, e quero saber se é isso. Eu tenho que ter certeza. — Niall calou-se, em seguida, e olhou para o azul infinito dos olhos de Rox.

A chaleira ferveu, assustando-os com o seu apito estridente.

Niall aproveitou a oportunidade para entrar mais na cozinha minúscula. Ele ouviu Rox recuperar o fôlego quando alcançou a chaleira.

— Deixe. — Ela murmurou, depois encheu a garrafa com água fervendo. Ela estava tão perto, tão sedutora, tão delicada. Ele colocou a mão sobre o balcão ao lado dela e, para seu alívio, ela não se afastou. Sua mão parecia grande ao seu lado, fazendo-a parecer menor e feminina.

Mais preciosa.

Ele olhou para baixo e ficou surpreso ao encontrá-la olhando-o. Seus olhos não eram apenas azuis, mas misturado com cinza e dourado. Sua pele era tão bela, com sua boca tão cheia e macia. Ela era linda, muito mais bonita do que ele percebeu e perguntou-se, novamente, por que ela fazia de tudo para esconder sua beleza.

Havia uma tatuagem no canto exterior de um olho, que ele não notou antes. Era um pequeno coração, não mais de que alguns centímetros de diâmetro, azul. Havia uma certa linha irregular no centro.

Ele ficou surpreso com a escolha da tatuagem, dava uma dica da fragilidade que desmentia sua atitude. Mas ele percebeu isso várias vezes, essa vulnerabilidade em Rox, e não foi menos fascinante descobrir uma tatuagem que fazia eco de suas próprias observações.

Quem era a Rox que se escondia do mundo? E por quê? Niall queria saber.

— Um coração partido? — Ele murmurou, incapaz de evitar levantar um dedo para tocar a tatuagem minúscula.

Eles engasgaram, em uníssono, quando uma faísca saltou entre seus dedos e a bochecha de Rox, e Niall prendeu a respiração ao vê-la banhada em luz dourada. O calor deslizou sob sua pele, através de sua mão, braço e perfurou seu coração.

— Um lembrete a cada dia do preço da confiança. — Disse ela, e ele ficou surpreso com suas palavras e sua amargura.

— Todos os dias?

— Quando eu me olho no espelho, ele está ali. Todas as vezes. — Ela encolheu os ombros e sorriu, tentando suavizar suas palavras. Niall sabia que seu tom era indicativo de uma ferida antiga, apenas provisoriamente curada. Mas ela sorriu para ele. Seu sorriso era desconfiado, e ele achou extremamente sedutor. — Nenhuma chance de esquecer, nunca mais.

Niall se viu querendo defender Rox de alguém que causou problema, quem desafiou a vontade manifestada de cuidar de si mesmo. Ele a observou, viu outra vez a sombra que se escondia sob sua forma ousada, e deixou seu dedo deslizar por seu rosto. Partia seu coração que alguém pudesse ter sido cruel com ela, ele se irritou por alguém ter se atrevido a magoá-la deliberadamente. — Sinto muito. — Ele murmurou, e ela engoliu, os cílios caindo para esconder seus pensamentos.

— Sim, claro. — Ela disse, com tom de desprezo por sua simpatia.

Niall viu a lágrima, embora, vendo-a escorregar pela bochecha antes dela secá-la. Ele entendeu que ela não queria que ninguém mostrasse compaixão. Ele respeitou sua tentativa de se defender, mas sabia que ela não tinha que se defender dele.

Ele nunca partiria seu coração.

Instintivamente quis consolá-la, e só havia uma maneira de fazê-lo. Niall ergueu seu queixo com a ponta dos dedos, inclinando o rosto na direção dele. Quando ela não lutou contra ele, simplesmente encontrou seu olhar de forma constante, ele inclinou e tocou seus lábios nos dela.

O calor da tempestade queimou instantaneamente entre eles e fez ambos inspirarem, em uníssono. Mas Niall não se afastou da chama. Ele fechou a boca sobre os lábios macios de Rox, reivindicando-a com um beijo, enquanto segurava seu queixo com a mão.

E quando ela abriu a boca para ele, pensou que fosse explodir. Ele colocou seu outro braço em volta da cintura e levantou-a contra si, amando o jeito que ela enlaçou os braços ao redor de seu pescoço. Ela o

beijou de volta, aproximando-se, assim como da última vez, e sua resposta derreteu suas reservas ainda mais rapidamente.

Ele aprofundou o beijo e ela soltou um grunhido de prazer, aquele que o fez pensar como ela seria, como seria bom.

Não importa tudo o que tivesse que fazer para ter essa reação imediata. Ele podia sentir seu batimento cardíaco acelerado, e sentiu-se um pouco tonto com o seu próprio coração acompanhando o ritmo. Ele ouviu a respiração dela e sincronizou a sua. Ele apertou-a mais forte e o calor da tempestade subiu através dele, obliterando a consciência de outra coisa senão os lábios macios de Rox.

Niall deslizou as mãos sobre as curvas de Rox, a seda lisa ainda era uma barreira ao seu toque. Ele beijou-a debaixo da orelha, sentindo seu suspiro nos cabelos, em seguida, desprendeu a seda e colocou a mão dentro. Rox era pequena e perfeita, ela apertou os seios e os mamilos responderam ao seu carinho. Ele segurou um seio na mão, passando o polegar sobre o bico, sorriu quando ela engasgou e engoliu.

Mas ela não se afastou. Seus olhos estavam escuros e suas bochechas estavam vermelhas, os lábios entreabertos e inchados de seu beijo. Ele podia ver a ponta de uma outra tatuagem no ombro, mas Niall não se preocupou com esses detalhes.

Ele queria Rox.

Niall fechou os olhos, e pegou o mamilo na boca, brincando e acariciando, amando quando ela arqueou contra ele. Fechou os dedos em seus cabelos e gemeu, atraindo-o cada vez mais perto. A tempestade de fogo crepitava, iluminando sua cozinha com seu brilho, tocando seu trabalho artístico com a luz dourada. Ele levou todos os pensamentos da mente consciente de Niall, incinerando cada reserva, eliminando tudo de seu universo, exceto o esplendor de sua companheira.

Não havia nenhum fingimento com Rox. Não havia postura e nem mentiras. Ela era assim e não tinha medo de mostrar isso.

Mesmo um dragão poderia aprender com sua coragem.

Ele não queria criar um filho. Ele não queria mudar a agenda Pyr com Rox, mas queria dar-lhe prazer. Mais prazer do que talvez ela nunca conheceu. Ele queria mostrar a ela que a confiança vinha por mérito.

Ele queria que ela confiasse nele.

Niall passou as mãos por sua cintura e puxou a calça de seu pijama para o chão. — Não assim. — Protestou ela, suas palavras sem fôlego.

— Não será assim. — Niall concordou, olhando nos olhos dela. Ele sorriu. — Outra coisa. Confie em mim.

Levou apenas um batimento cardíaco para sorrir.

Esse foi todo o incentivo necessário para Niall. Ele levantou Rox para cima, segurando-a nos braços, enquanto a beijava novamente. Quando ficou tonto com o desejo, colocou-a sobre o balcão, separou seus joelhos, em seguida, inclinou-se para tocá-la com a língua.

Rox gritou e cravou as unhas em seus ombros. Ela fechou as coxas em volta da cabeça de Niall, que segurou seu traseiro com as mãos. Ele ergueu-a para dar-se um festim com ela, usando sua língua, fazendo as chamas da tempestade dançarem entre eles.

Rox se contorceu. Ela estava molhada e ele estava duro.

— Confio em você. — Ela murmurou, os dedos em seu cabelo. Seu quadril começou a se mover por vontade própria. — Só não pare.

Tanto quanto ele queria prolongar o prazer de Rox, tinha uma sensação de que ela não iria durar muito. Ela gemia e se contorcia. Ele acariciou-a com golpes certeiros, alternando uma provocação agressiva, com um toque tão suave como asas de uma borboleta. Ele deixou que ela se afastasse quando ela tentou fugir dele.

Ele brincou com ela e tocou-lhe, e a tempestade estalou contra a noite. Seu coração trovejou e ele sentiu que correspondia ao próprio pulso de Rox. Eles respiravam em uníssono, com um único movimento, sua paixão aumentando cada vez mais e ficando mais quente.

Quando Rox soltou um grito de prazer, Niall mal se conteve de se juntar ao seu grito de orgasmo.

Ele deveria saber que não poderia esconder sua resposta de Rox. Ela estendeu a mão, o rosto corado e seu cabelo despenteado, e desatou seu jeans. Ela pegou sua ereção entre as mãos e acariciou-lhe com ousadia.

Irresistível.

Ele não iria durar. Não durou muito. Ficou impressionado com a rapidez, já em chamas pelo prazer. Niall chegou ao clímax com um rugido, sua semente que se derramando sobre as mãos de Rox. Ele agarrou o balcão para recuperar o fôlego, quando Rox o encarou com um sorriso travesso.

— Fogos de artifício. — Disse ela, tocando com o dedo seu ombro. A faísca queimando entre eles e seu sorriso se ampliou com a visão.

— E isso não é nem a metade. — Ele conseguiu dizer. Seus olhares se encontraram, o ar entre eles aqueceu com a promessa tácita da tempestade. Rox passou a língua pelos lábios e Niall viu o gesto de fome. Ele teria chegado para ela novamente, mas uma chave virou audível na porta da frente.

Eles congelaram.

Rox estava com grandes problemas.

Niall a protegeria. Ele era tanto um dragão como um pedaço de homem. Ele a escutou e mudou de direção, com base em sua opinião. Mas mais do que isso, Niall queria dar a seu irmão uma segunda chance, talvez outra chance, apesar de tudo o que ele fez e o que ele se tornou.

Porque o que ela lhe disse fazia sentido.

Rox já suspeitava que poderia contar com Niall, e que ele iria manter qualquer promessa que fizesse. Ele lhe deu prazer, sem sexo e teria negado a si mesmo se ela não interviesse.

Este era o tipo de homem que ela sempre quis encontrar.

Não importava que ele beijasse bem o suficiente para fazê-la se esquecer tudo o que sabia, cada promessa que fez a si mesma, e cada voto que jurou. Não importava que ele a levasse ao orgasmo como se ele tivesse escrito o livro sobre a sedução.

Rox poderia perder seu coração para este guerreiro Pyr.

Com outro homem, ela poderia ter pensado que ele estava dizendo o que precisava dizer para que ela concordasse em ter um filho dele. Mas Rox sabia que Niall não era assim.

Ela sentiu-se tentada, mesmo sabendo o que sabia, queria

arrastá-lo para seu quarto e passar a noite fazendo amor com ele. Ela estava pronta para saber mais sobre fazer amor com um homem dragão, o que seria certamente o melhor sexo de sua vida. Ela estava tentada a desafiar essa convicção dos Pyr de que, bastava uma única vez e apenas saborear o prazer.

Alguém abriu a porta a tempo de salvar Rox de seus impulsos não confiáveis. Niall se virou para o som, e Rox podia ver o azul cintilante em seu corpo. Ele estava pronto para defendê-la de tudo e de qualquer pessoa.

Não havia como não gostar disso.

— Thorolf e Rafferty. — Murmurou ele.

Rox lavou logo as mãos. Niall estava vestindo seu jeans com pressa semelhante. Ela o ouviu respirar se equilibrando, depois outro respirar, mais lento, para o caso. O brilho desapareceu tornando-se fraco. Ela vestiu rapidamente a calça do pijama e abotoou a parte superior na hora certa, apenas para vê-lo piscar e seu coração disparou.

— Salvos pela chave. — Ele murmurou, e Rox reprimiu um sorriso.

Thorolf apareceu na porta da cozinha, em seguida, o cabelo e a camisa completamente encharcados. — Amigo! Está tudo molhado. Podemos dormir no chão?

Rafferty era uma sombra escura atrás dele.

Rox não sabia o que Niall pretendia dizer, mas percebia uma oportunidade quando surgia. A presença de dois outros Pyr iria garantir que ela não perdesse os sentidos.

Ainda.

— Está tudo bem. — Disse Rox, ouvindo sua voz vacilar. — Há espaço.

— Tinha, até que você deixasse o apartamento de Rox. — Niall disse, seu tom severo, mais uma vez. — Você devia ter batido, em vez de usar sua chave.

— Relaxe! — Thorolf disse. — Não é como se você estivesse fazendo qualquer coisa.

Rox sentiu sua boca se abrir. Será que os Pyr puderam ouvir da sala o que ela e Niall estava fazendo? Niall lançou-lhe um olhar, como se adivinhasse seus pensamentos. Ele balançou a cabeça uma vez e Rox resolveu ser mais cuidadosa ao redor deste grupo.

Naturalmente, os vizinhos tinham provavelmente ouvido seu clímax.

Rox lutou contra o impulso de ruborizar. Niall estava de frente para ela como uma barricada, claramente achando que eles não precisavam de companhia.

Rafferty hesitou no corredor, esperando por um convite. — Se este é um momento ruim...

Talvez tudo fizesse sentido.

— Você prefere que procuremos outro lugar? — Niall perguntou, seu olhar passando rapidamente para ela. — Depende de você.

Rox gostava que ele estivesse protegendo sua privacidade. — Eu não acho que nenhum dos Pyr vai rir de minhas pinturas. — Disse ela, e acenou para os dois visitantes.

— Eu sabia que deveria ter tomado as chaves de você. — Ela disse à Thorolf. — Ou mudado as fechaduras.

O Pyr grande sorriu, imperturbável, e tilintou as chaves. — Pontos para a iniciativa, Niall?

Niall estendeu a mão em silenciosa expectativa.

Thorolf olhou entre os dois, em seguida, deu a Niall as chaves. Niall imediatamente entregou-as para Rox, e ela apreciou sua galanteria.

Entre outras coisas.

Mas teria que manter suas reservas em mente antes que cometesse um erro irreparável.

Rox passou por Niall, o crepitar da tempestade diminuído quando ela colocou distância entre eles. — O sofá ou o chão, a escolha é sua. — Disse ela à Thorolf.

— E o quarto livre? — Thorolf protestou. — Eu gosto de um

pouco de privacidade.

— Privacidade? — Niall ecoou, com um tom incrédulo.

A parte de trás do pescoço de Thorolf ficou vermelho.

Ele ouviu.

— Você saiu de casa. — Rox lembrou. — Niall pode usar o quarto de hóspedes. — E dessa forma haveria uma parede e algumas portas entre eles. Tudo poderia ajudar.

Ela sorriu para Rafferty, que estava ouvindo avidamente. — Por favor, entre. Eu deveria ter pensado em convidá-lo mais cedo, mas não pensei na chuva.

Thorolf bufou e Niall olhou para ele, dando-lhe um olhar assassino.

— Eu não quero me impor. — Afirmou Rafferty.

— Dois ou três Pyr. — Rox disse com um sorriso. — É uma casa cheia nos dois sentidos. E eu gosto da ideia de ter muitos dragões bons ao meu redor, enquanto os dragões das sombras estão na caça.

Rafferty entrou no apartamento e os seus olhos se arregalaram com surpresa. Rox o viu olhar de desenho para desenho, o seu olhar sobre o afresco pincelado de Thorolf, depois voltou para o desenho novamente.

— Entendi. — Ele murmurou. Rafferty andou até um desenho com cuidado, como se temesse desaparecer antes que pudesse examinar mais de perto e ficou maravilhado, em silêncio por um longo momento. — Maravilhoso. — Ele disse finalmente.

Rox sabia que fez a escolha certa ao deixá-los entrar

Niall seguiu para a cozinha. — Tenho que ficar mais perto de você do que o quarto de hospedes. Talvez Rafferty possa ficar ali. — Rox não respondeu.

Rafferty tocou o R da assinatura de Rox, o vidro sobre o desenho impedindo seu dedo de tocar a imagem real. Ele se virou para sorrir para Rox. — Você é maravilhosamente talentosa. — Disse ele, e não havia duvida em sua sinceridade.

— Eu cheguei a esperar ouvi-los no antigo modo de falar. — Niall concordou, e sentiu o calor no rosto de Rox.

— É o que eu faço. — Disse ela, agitada pelos seus elogios.

— Você poderia ilustrar nossa história. — Afirmou Rafferty, em seguida, olhou para Niall. — Se, naturalmente, a sua tempestade se tornar uma relação permanente.

— Eu não quero permanência. — Rox repetiu. Ela, então, bocejou exagerada, tendo uma desculpa para desaparecer. — Hora de dormir, rapazes. — Ela sentiu o olhar de Niall sobre ela e duvidava que ele tivesse sido enganado por seu desempenho. — Você trabalha e eu vou dormir. Tenho que dormir um pouco.

Com isso, ela deixou todos em sua sala de estar, e se retirou para seu próprio quarto.

Uma vez lá dentro, virou a tranca da porta. Não realmente era um obstáculo para Niall, em forma humana ou dragão, mas Rox sabia que ele iria ouvi-la. Ela queria que sua mensagem fosse clara.

Iria dormir sozinha.

Mesmo que fosse uma escolha estúpida.

Para Niall a decisão foi tomada.

Ele viu a máscara de Rox cair, e vislumbrou a vulnerabilidade protegida. Ele ouviu sua perspectiva e apreciava seu intelecto. Achava-a incrivelmente sexy, e respeitava seu conselho.

Pensou no coração partido tatuado na bochecha de Rox e no fogo de seu doce beijo, e sabia que resistir aos encantos de Rox seria impossível.

A tempestade estava certa.

Como sempre. Niall percebeu que Rox poderia ajudá-lo a evitar os erros de seu pai e levá-lo a uma nova compreensão de sua natureza. Ele sabia que Rox tinha feridas e sua própria necessidade de cura e sabia que poderia ajudar.

Niall sabia que eles seriam mais fortes juntos do que separados.

Esta tempestade de fogo era seu destino, e Rox era justamente a

parceira certa para ele.

Ele ainda tinha dois problemas. O primeiro era a própria Rox. Ficou claro que ela não estava inclinada a confiar nele. Ainda. A segunda era a sua sensação de estarem sendo espionados, a consciência de que Phelan estava a espreita nas redondezas, temia não poder sobreviver a esta missão.

Niall suspeitava que poderia confiar em ter um futuro e iria garantir que fosse assim. Se ele se concentrasse em eliminar as reservas de Rox, enquanto continuava sua caça aos dragões das sombras, então poderia ganhar tudo.

Também era improvável que conseguisse dormir.

Deveria estar acostumando a isso.

Niall observou Rox se retirar para o quarto dela, sabendo que ela precisava de alguma distância, mas lamentando sua partida do mesmo jeito. O corpo de Niall exigia que ele celebrasse o poder da vida. Ele matou dois dragões das sombras nesta noite e lutou com outro. Sobreviveu a um assalto em sua casa que destruiu o prédio. Tinha um corte em seu ombro e uma tempestade de fogo, e ele instintivamente queria passar a noite fazendo amor com Rox uma e outra vez.

Mas Rox precisava de tempo.

Niall daria a ela, pelo menos tanto quanto pudesse. Supunha poder passar a noite, dominá-la com a insistência da tempestade, seria vencer a batalha, mas perder a guerra. Niall não queria uma noite ou um filho sem um pai.

Ele queria mais.

Então teria que dar tempo ao tempo. Niall observou sua sala de estar, checou seu e-mail e correio de voz mais uma vez, e pensou em sua companheira, enquanto olhava todos os arquivos. Ele considerou sua reputação como Irmã Rox, e sua recusa em levar para casa qualquer pessoa, com exceção dos Pyrs, como Thorolf e a si mesmo. Não, com exceção dos homens com quem ela imaginava estar segura. Ela era uma romântica, embora com cercas de arame farpado em autodefesa.

Pensou sobre seu amor pelos dragões baseado em sua capacidade de se defender contra qualquer pessoa, a sua falta de medo

e suspeitava que a raiz dessa sombra estivesse em seu passado e precisava ajudá-la a erradicar. Pensou em sua resposta apaixonada ao seu toque, e se atreveu a sentir esperança de que ela já acreditasse na tempestade de fogo.

Ele se atreveu sentir esperança de sucesso.

Quando ele terminou de tranquilizar todos em sua equipe de viagem, Rafferty já estava soltando fumaça de dragão lenta e progressivamente, tecendo um escudo protetor ao redor do apartamento. Thorolf estava sentado no sofá e tentava fazer o mesmo, embora sua linha de fumaça continuasse falhando.

Niall colocou seu laptop longe e mudou de forma, esticando a forma de dragão por todo o piso de madeira. Era mais fácil para se firmar e fechar sua mente para outras influências dessa forma. Sentia-se mais primitivo em sua forma de dragão, mais em sintonia com seu corpo e os elementos, mais instintivo.

Mais poderoso. O que contava, já que pretendia defender sua companheira.

Niall entrou no estado meditativo, necessário para soltar fumaça de dragão, com um pouco mais de dificuldade que o habitual, sabendo que o zumbido persistente da tempestade era responsável por isso. Então Niall exalou lentamente, criando tentáculos longos de fumaça de dragão que cercou sua casa temporária, criando uma marca de fronteira, para manter Rox segura de atacantes em potencial. Não era uma defesa perfeita, mas era melhor do que nenhuma.

E dava-lhe alguma coisa para fazer além de pensar em Rox.

Capítulo 9

Rox não achava que iria dormir, não com Niall tão perto, mas o fez. Ela adormeceu imediatamente, então dormiu profundamente e sem sonhos. Quando acordou, o despertador revelou que era depois do meio dia.

Ela não deveria ter ficado surpresa, dada a atividade do dia e da noite anterior. E era domingo, por isso não havia pressa para estar em qualquer lugar. A luz era cinza prateada, a chuva oblíqua contra as janelas com persistência constante. Que a chuva ainda caísse era mais um motivo para dormir.

Podia ouvir Niall na sala, o ritmo de sua respiração dizendo que ele ainda estava dormindo. Sua presença e sua proteção funcionava para Rox em grande forma.

Poderia haver um guardião e defensor mais potente do que um dragão? Niall poderia tê-la rasgado sem nenhum problema, mas a defendia. Repetidamente. E ele a ouvia, a prova era sua determinação para dar a seu irmão uma segunda chance. Ele poderia ser um de seus desenhos imaginários ganhando vida.

Mas era muito melhor.

Rox olhou para o teto, reconhecendo que mentiu para ele sobre a questão do bebê. Não se tratava de compromissos a longo prazo. Não era sobre a existência de muitos bebês no planeta.

A reserva de Rox era medo. Era sobre a tatuagem do coração partido em seu rosto, sobre amar alguém tanto que quando essa pessoa vai embora, todo o mundo se acaba.

Ou perde seu significado.

Será que Niall iria deixá-la? Rox suspeitava que ele o faria. Eles pareciam tão diferentes, viviam de maneira diferente, e ele já mostrou que tinha uma série de suposições sobre ela e ela deveria pensar sobre isso. Mas dragões, Rox tinha certeza, precisavam ser livres. Os Pyr

tinham sua missão, afinal; e Niall tinha sua busca. Tinha certeza de que suas companheiras ficavam para trás, quando a escolha era feita.

Rox tinha a sensação de que depois que tivessem relações sexuais, após a tempestade ser satisfeita, Niall iria embora.

Ela realmente esperava estar errada. Mas ela já estava se apaixonando e saber que a intimidade física implicava ter o filho de Niall, só piorava a situação.

Precisava saber, com certeza, se ele queria ser um elemento permanente em sua vida.

Precisava saber que ele planejava ficar.

Não poderia sobreviver a outro coração partido. O que não sofreria, não se pudesse evitar, com um pouco de clarividência e temperança.

Eventos poderiam intervir na vida de alguém, Rox sabia disso, mas precisava ter mais certeza sobre Niall antes de arriscar seu coração novamente. Não se iludia. Era autodefesa. Ela tinha um sentimento que se explicasse a ele, ele iria entender.

Niall tinha algumas barreiras elevadas para sua própria proteção.

E realmente, se ele pudesse ser afugentado pelas aparências, se seu desejo por ela fosse apenas superficial, ela preferiria que ele a deixasse, mais cedo ou mais tarde.

Sabia exatamente o que ela iria usar neste dia. Sua armadura de couro e muita maquiagem preta. Sua atitude seria defensiva, também, e se visse uma chance de apontar as diferenças entre eles, ela o faria. Ela queria Niall, mas queria-o com os olhos bem abertos.

Parecia como um bom plano, e tomou a decisão.

Enquanto estava sozinha em seu quarto.

Rox saiu da cama. Ela se aproximou da porta do quarto, sentindo que o ambiente ficava mais quente a cada passo. Ouviu o som da respiração de Niall, lenta e firme cada vez mais alto e percebeu que ele deveria estar dormindo perto do quarto dela.

Guardando-a. A ideia a fez vibrar, e a tempestade formigou em

um zumbido. Ela apertou as mãos espalmadas na porta e saboreou as faíscas da tempestade.

Niall estava ali.

A decisão chegou no coração de Rox. Ela abriu a porta silenciosamente, só para encontrar a sala cheia de luz prateada e suave. Rafferty dormia em um de seus sofás e Thorolf no outro, ambos na forma humana.

Mas havia um dragão majestoso, ametista e platina enrolado no limiar de seu quarto. A imagem fez o mundo de Rox desmoronar.

Niall estava maior do que ela tinha percebido, ou talvez parecesse maior e mais perigoso em seu apartamento do que no céu noturno. Ele estava tão imóvel que ela mal conseguia discernir a sua respiração. Suas escamas pareciam pedras preciosas, mas não disfarçavam a musculatura que lhe dava seu poder.

Ela começou a andar, quando ela percebeu que podia ver o brilho do azul sob as pálpebras. Ele estava acordado. Estava atento. Era perigoso.

Sem medo.

Logo em seguida, Rox teve certeza que uma noite nunca iria curá-la de seu desejo por Niall e seu toque de fogo. Ela queria que durasse.

Mais uma razão para os dois terem certeza absoluta.

Cheia de efeito, Rox deu uma volta ao redor dele. Ela viu os olhos de Niall se abriram instantaneamente, logo em seguida o seu olhar caiu sobre ela. Ela engoliu em seco e olhou para ele, levantando o queixo. — Você dormiu?

— Não. — Ele parecia impaciente, mas se estava com os instintos mais primitivos ou era a interferência de seu irmão, Rox não poderia dizer. — Feche os olhos. — Disse ele, em seguida, sua voz tremendo, mas não de frio. — Eu vou mudar.

— Não. — Rox manteve-se firme e deixou o desafio preencher seu tom. — Eu gostaria de vê-lo melhor.

Seus olhos brilharam e ele observou-a com cuidado, como se tivesse notado a mudança no tom dela imediatamente. Rox se

perguntou o quão transparente ela realmente era para ele, e temia que soubesse a verdade.

Dragões deveriam ter a visão muito nítida. Niall poderia ver seus pensamentos? Seus segredos? Sua motivação?

Sua cauda deslizou pelo chão, como se considerasse, seu peso preguiçosamente varrendo para frente e para trás. Rox não estava enganada. Ele podia se mover rapidamente, se assim preferisse. Seus olhos brilhavam como pedras preciosas. Suas asas estavam dobradas em suas costas, suas escamas brilhando sob a luz perolada. Na ferida no ombro havia uma crosta vermelha, que parecia uma linha de rubis.
— Você tem certeza?

— Quem não gostaria de olhar um dragão de verdade? — Rox deu outra boa olhada. A luz era perfeita para realçar seu físico e os detalhes de seu corpo. Ela observou como a luz tocava cada uma das escamas. Observou como seus músculos eram evidentes sob sua armadura, como potente e poderoso que era ele.

Sua boca ficou seca. Ele era mais bonito do que ela jamais poderia ter imaginado que dragões fossem.

E isso queria dizer alguma coisa.

— Há uma história entre nossa espécie que o ser humano pode ser levado à loucura com a visão de nossa mudança. — Niall, disse. — Você precisa olhar para longe.

— Nós não somos tão frágeis. — zombou Rox.

— Alguns são. Minha mãe se trancou em seu quarto depois de ver a mudança de meu pai pela primeira vez. Ela se recusou a ficar em sua companhia por quase 13 anos.

Rox ficou intrigada com a ideia de Niall ter uma família, e as famílias Pyr terem complicações e dinâmica como uma família humana. Ela conheceu seu irmão, mas não pensou em seus pais. Se a tendência passava através da linhagem masculina, então, sua mãe deve ter sido humana.

Uma companheira.

E Niall deve ter sido concebido em uma tempestade de fogo.

— Mas ela estava louca?

Niall desviou o olhar, a sua ponderação nítida mesmo em sua forma de dragão. — Ela estava preocupada com a verdade. Ele não foi honesto com ela.

Rox viu imediatamente a conexão. — É por isso que tem tentado responder a tudo o que eu pergunto?

— Sim. — Niall olhou para ela, e Rox suspeitou que ele teria mudado de volta à forma humana agora se ele não tivesse medo dela testemunhar sua mudança.

Manteve os olhos bem abertos, determinada a não perder nada. — Não me deixou louca vê-lo mudar antes. Talvez alguns de nós sejamos feitos de material mais resistente.

— É possível. — Niall cedeu, mas ainda assim não mudou.

Rox decidiu descobrir. Ela chegou até ele, observando seus olhos brilhantes. Queria ser ousada, para empurrá-lo, talvez para provocá-lo.

Era sua natureza desafiar o *status quo*. Se Niall não gostasse dessa inclinação, ele sabia onde encontrar a porta.

Aproximando-se mais, o calor da tempestade virou seus pensamentos numa direção previsível. Encheu a sala com um brilho que ficava mais claro com cada centímetro que ela se aproximava, aquecendo sua pele até que teve certeza que ela ficou vermelha. Ela ouviu a respiração dele acelerar e soube que sua curiosidade não tinha se apagado.

Do contrário, Niall ficou imóvel.

Rox disse a si mesma que ela estava fazendo uma pesquisa para sua arte e sabia que era uma mentira. Colocou a mão em sua cauda, de qualquer maneira. Um flash laranja se acendeu no apartamento, fazendo Rox fechar os olhos contra seu brilho e recuperar o fôlego com seu calor. A palma da mão queimou.

E a fez ansiar. Ela pensou nos beijos de Niall e se lembrou de seu toque. O calor acolhedor da tempestade a fez estender sua mão por sua carne e deslizou a palma da mão até o comprimento dele. Ela sentiu os músculos e sua força, e estendeu mais a mão. Niall prendeu a respiração e estremeceu. Rox gostava de ter esse efeito sobre ele.

— Isso é o suficiente. — Disse laconicamente.

Rox sorriu e colocou a outra mão sobre ele, deslizando mais. Os olhos de Niall se arregalaram. Eles brilharam como uma safira, desafiando-a a desafiá-lo ainda mais.

Ele era irresistível.

Ela passou uma mão sobre sua coxa, adivinhando o que iria encontrar, e querendo saber com certeza. Niall começou e se afastar. Sua cauda rodou pelo chão, empurrando Rox com vigor.

— Feche os olhos. — Ele ordenou.

— Nunca!

Niall resmungou. Então se afastou dela. Ele mudou a forma quando virou as costas para ela, fazendo a transição tão rápida que pareceu um borrão para Rox. Então ele diminuiu a distância entre eles e pegou o queixo em sua mão. Ele apoiou-a na porta do quarto e se curvou, seus lábios apenas a um centímetro do dela. A tempestade fez faíscas estalarem, pipocarem entre eles, e Rox não pôde afastar o olhar de sua intensidade.

— Você deixou claro que não quer um filho. — Ele sussurrou em voz baixa. — Mas se você fizer isso de novo, eu não vou parar. — Ele inalou bruscamente, o seu olhar quente pairando sobre ela. — Eu não vou poder. — Acrescentou baixinho, depois roçou os lábios nos dela.

Seu toque queimou os lábios de Rox e enfraqueceu os joelhos.

Ela se sentia tão bem.

Mas Rox acreditava em Niall. Ela colocou as mãos sobre o peito e empurrou até que ele se afastou, sabendo que se ele a beijasse agora, ela seria a única que não poderia parar. E não ajudava que Niall respondesse ao seu desafio com entusiasmo, tal como se ele gostasse de ser provocado.

Como se eles, talvez, tivessem sido feitos para estarem juntos.

Melhor não pensar nisso.

Ainda.

Sentiu-o observando-a quando ela praticamente fugiu para o banheiro, mas ele não fez um movimento para detê-la. Essa foi a única razão porque o fez, e ela sabia disso.

A porta se trancou atrás dela e Rox parou para ver seu reflexo. Seus olhos estavam brilhando. Ela parecia acordada e viva, mais revigorada do que ela já esteve. Seus lábios estavam inchados, macios e avermelhados; suas bochechas estavam vermelhas e seus mamilos inchados.

Nenhuma dúvida sobre isso, a tempestade não recebia um não como resposta.

Rox tinha que fazer alguma coisa, se ela não iria se entregar ao desejo cru. Teria que evitar cometer um erro. Ligou o chuveiro, em seguida, tirou o pijama enquanto considerava suas opções. Se Niall estivesse determinado a seduzi-la, Rox sabia que iria perder. Seu corpo já estava do seu lado.

Usaria a sua mais forte e mais chocante armadura punk.



Niall não estava em seu melhor. Estava cansado, estava com fome, negou seu desejo muitas vezes para ser um hóspede alegre. Ele não dormiu, novamente, com sua determinação de proteger Rox. Essa sensação persistente de estar sendo perseguido o incomodava, assim como sua convicção de que Phelan iria surpreendê-lo. Ele não confiava em seu irmão, mesmo pensando em atender o pedido de Phelan para ajudar, e ele não gostava de como os dragões das sombras pareciam ter desenvolvido um plano.

E agora algo mudou com Rox. Ela o desafiou, deliberadamente, tentando conseguir uma resposta dele.

Tentando se livrar dele.

Essa percepção piorou o humor de Niall enormemente. Rox só poderia estar tentando furar suas defesas. Ele lembrou-se de seu comentário sobre dragões não precisarem ter medo, e se perguntou novamente o que Rox temia.

Niall iria descobrir. Rox não era estúpida e não era irracional, o que aconteceu a marcou profundamente, e ela estava tentando aprender com seu erro.

Ele poderia se relacionar com isso.

Era outra tendência que eles tinham em comum.

Niall arrancou a imunda camiseta e desejava ter outra. Ele poderia usar uma navalha também. Não gostava muito disso, pronto para seduzir sua companheira e a necessidade de acabar com sua resistência, ele queria tentar fazer o seu melhor. Ele gostava de parecer limpo e bem preparado.

Havia poucas chances de que Thorolf fosse sua melhor chance de mudar de roupa.

Niall se dirigiu para a cozinha e colocou a chaleira para ferver, lembrando-se que Rox tinha chá. Ele fez um bule de chá verde e bebeu dois copos em silêncio, pensativo.

— O que há para o café da manhã? — Thorolf perguntou para ninguém emespecial. Ele puxava uma camiseta sobre a cabeça, que não parecia mais limpa do que a outra que Niall descartou e a bainha estava pendurada de forma desigual sobre o seu short cáqui. Ele parecia ainda mais amassado que de costume. — Eu poderia comer um cavalo.

— Isso é uma coisa que eu não tenho na geladeira. — Disse Rox, quando se juntou a eles na cozinha.

Ela parecia uma pessoa diferente de antes, mas Niall estava determinado a não olhar. A cor de cal em seus cabelos, do jeito que foi colocado em pontos, e o contraste de sua composição era provavelmente por que pretendia mantê-lo à distância. Niall não tinha dúvidas, ela estava usando a camiseta rasgada dos Ramones, a calça de couro preta que se encaixava como uma segunda pele, e as botas com pregos.

Ele não gostou do modo como sua tática funcionou. Sabia que não deveria julgar pelas aparências, mesmo Rox tendo escolhido, deliberadamente, cada item tão pouco feminino e desagradável para ele quanto possível.

Ela ainda usava pulseiras de couro e colares. Ele queria jogá-la sobre seu ombro, levá-la de volta para o banheiro e deixá-la nua e lavar a maquiagem preta de seu rosto.

Em seguida, levá-la para o quarto.

Pelo menos ela não conseguia parar de olhar para seu peito nu. Niall decidiu que era uma coisa boa que ele ainda não tivesse pedido uma camiseta a Thorolf.

Talvez ele esperasse um pouco mais.

Talvez estivesse no caminho com Rox, um pouco, então a tempestade de faíscas poderia argumentar a seu favor. Rox, ele adivinhou, podia ser espinhosa e argumentativa, particularmente se ela estivesse determinada a mantê-lo à distância. Ela não estava imune a tempestade, depois de tudo.

Ele faria o possível para minar suas reservas. Se ela quisesse encontrar formas de provar que eram diferentes, deveria tomar nota do que eles tinham em comum.

Poderia funcionar.

— Tudo que eu tenho é orgânico e vegetariano. — Pronunciou Rox, aparentemente desafiando os dois a discutirem com ela.

Thorolf torceu o nariz. — O homem não vive só de vegetais orgânicos.

— Você tem tanta certeza disso? — Niall perguntou, e viu a surpresa de Rox. — Eu me dou bem com isso.

Os olhos de Rox se estreitaram quando ela o confrontou. — Fale sério.

— Eu estou.

— Não. Os homens como você comem bife e batatas todos os dias de suas vidas. Dragões precisam de carne, ou então eu imagino. — Ela apontou para Thorolf, que sorriu. — Eu sei. Eu vivi com um.

— Não este. — Argumentou Niall, inclinando-se na porta ao lado dela. Ele a viu engolindo, então, ela olhou de soslaio para ele. Ele a viu inspirar profundamente, os olhos se estreitarem e sorriu para ela.

Ela girou para longe dele. — Eu tenho iogurte orgânico, granola e frutas frescas. — Disse ela, com desafio em sua voz.

— Perfeito. — Niall sorriu. — É o que como todos os dias.

Rox piscou, olhou para ele, em seguida, abriu a geladeira. Niall ainda podia sentir seu pulso acelerado e a rapidez de sua respiração. Ele podia sentir seu perfume, seu aroma ficando mais forte, porque ela estava quente.

Seu plano estava funcionando perfeitamente.

— Bacon. — Thorolf insistiu. — Bacon e ovos, torradas e café. Isso é um verdadeiro café da manhã. Talvez bife e ovos.

— É um almoço. — Disse Rox.

— Seja como for. — Thorolf insistiu. — Preciso de carne e muita.

Rox franziu o nariz e olhou na geladeira.

Niall decidiu acentuar suas escolhas semelhantes. — Você já provou o iogurte de leite orgânico de Nova Jersey? — Perguntou. — É muito bom, sem aditivos ou outros tipos de lixo e, provavelmente, o mais local que podemos conseguir.

Rox levantou um recipiente de iogurte, com uma expressão cautelosa. — Este aqui?

— Grandes mentes pensam da mesma forma. — Disse ele, alegremente, chegando até o armário de copos. Niall podia sentir o olhar dela sobre ele, então a ouviu colocar o iogurte no balcão.

Forte. Ele reprimiu um sorriso.

— Não se meta com meus preconceitos. — Disse ela, balançando o dedo para ele. — Você é um dragão, também. Você está no plano vermelho e morto, como ele.

— Eu evito carne vermelha. — Niall, disse. — Frangos criados organicamente ou peixe de viveiro são mais fáceis para planeta, quando necessito esse tipo de proteína. Aminoácidos e vegetais é o melhor.

Os olhos de Rox se estreitaram. — Fale sério.

— Eu estou. Nada de couro. O mínimo de plástico. Nada de fábricas ou países onde as pessoas são escravizadas. Vintage sobre o novo. Reduzir, reutilizar e reciclar. Nós, dragões, estamos no negócio de cuidar do planeta. — Niall olhou para ela e a viu com o olhar atônito, viu a sua aprovação, depois encheu dois copos. Ele lutou contra a vontade de assobiar.

Tudo estava se encaixando perfeitamente.

— É verdade. — Falou Thorolf e Niall poderia tê-lo abraçado. — Niall come exatamente como você. É como se vocês dois fossem feitos

um para o outro. Não importa com qual de vocês eu viva, tenho que comer como um coelho.

— Os coelhos não comem iogurte orgânico. — Niall observou, satisfeito por Rox lutar contra um sorriso.

— É uma dica para buscar seu próprio lugar, talvez um trabalho confiável. — Rebateu Rox.

— É deprimente. — Thorolf continuou, ignorando-a. — Dê-me uma omelete com quatro grandes ovos, com presunto e queijo, em vez disso. Ou três bifes e ovos, e eu vou comer o seu.

— Sempre serviçal. — Niall disse, baixinho.

— Sempre um poço sem fundo. — Rox concordou, com um sorriso cauteloso.

— Sempre uma máquina de combate. — Thorolf corrigiu.

Rox fez mais chá, enquanto Niall colocava o pão de forma integral na torradeira. Colocou mel de trigo pasteurizado e perguntou onde ela o conseguiu. Eles começaram a comparar os mercados de agricultores orgânicos e mercearias, e ela estava apenas se aquecendo quando Thorolf bocejou como um leão.

— Tudo bem, tudo bem, é como a merda do destino. — Disse ele. — Agora, o que há realmente para comer?

Niall ouviu a chegada de Sloane, ouviu a saudação de Rafferty para o Boticário, ouviu Sloane admirando o trabalho de Rox.

Rox deu um passo para trás, seus receios restaurados, quando Rafferty e Sloane apareceram na porta. Ele fez as apresentações sem problemas, e Sloane agradeceu a xícara de chá que Rox entregou a ele.

— Eu vou sair para comprar um café e comer bacon, se necessário. — Afirmou Rafferty, com um tom divertido na voz. Como de costume, os Pyrs mais velhos suavizaram o momento.

— E pão branco, por favor. — Disse Thorolf. — Este material de grão é como um pão de sementes de pássaro. Um dia vou reverter a natureza central por aqui.

— Nada mudou. — Disse Rox. — Não é como se comprasse algo na mercearia. Você só reclama do que eu compro.

— Claro que eu comprei mantimentos!

Para diversão de Niall, Rox estava determinada a corrigir Thorolf. — Trazer para casa um bife grelhado e devorá-lo em cinco minutos ou menos, não constitui compra de mantimentos para cozinhar.

Niall riu, mas parecia que Thorolf sentiu-se insultado. — Por que não? Eu vou até a mercearia, compro o alimento, cozinho e como.

— Por que, eu não vou à mercearia? — Rafferty sugeriu.

— Bônus! — Thorolf disse, acenando com aprovação. — Traga algo ruim para nós. Donuts, talvez. Talvez sorvete.

— Isso vai te matar. — Rox começou séria, mas Thorolf endireitou-se e bateu no peito com orgulho.

— Oitocentos anos e contando, ficando cada dia melhor. — Disse ele.

— Essa é uma questão de perspectiva. — Rebateu Rox.

Thorolf riu. Sloane balançou a cabeça. Rafferty e Niall trocaram um sorriso, então o Pyr mais velho se foi.

— Acho que ele poderia não ter sido o melhor candidato para fazer entregas para a loja de orgânicos. — Niall observou.

Rox fez uma careta. — Eu pensei que eles poderiam lhe ensinar algo.

— Não é verdade. Isso prova que ele é imune a boas intenções. — Niall comia o iogurte com granola.

— Com exceção de você. — Rox cedeu.

— Então talvez haja esperança, afinal. — Niall sorriu para ela e viu seus olhos de alargarem. — Eu ainda digo que você o suavizou.

Ela sorriu de volta e Niall se atreveu a continuar. Ele piscou e ela corou. A tempestade estava certa, ao contrário de suas percepções iniciais.

Isso poderia funcionar muito bem.

Teria sido mais fácil se segurar se Niall não fosse sexy, estivesse seminu em sua cozinha, e interessante também.

Quem teria adivinhado que comiam da mesma forma, e tentavam viver da mesma maneira? Quem teria adivinhado que ele se preocupava com a ecologia, também?

Ainda assim, Rox tentou ignorá-lo e seu efeito sobre seu equilíbrio. O sexo era bom, mas isso eram grandes estacas. Ela teria que jogar direito.

Mesmo que seu olhar punk não parecesse incomodar Niall.

Em contraste, ter Niall descalço em pé em sua cozinha, vestindo apenas uma calça jeans, que se encaixava muito bem, obrigada, e defendendo uma dieta vegetariana a deixava completamente confusa com suas convicções.

Não lhe importava que ele falasse com ela como se ela tivesse um cérebro e respeitasse a sua opinião. Não importava que ele a tivesse ouvido. Não importava que ele parecesse bom o suficiente para comer.

Rox tinha que ir com calma.

Um novo Pyr chegou, Sloane, tinha cabelo escuro, alto e magro, claramente, um tipo pensativo. Ele usava calça jeans e botas Blundstone, uma camiseta vermelha e uma camisa de cambraia por cima.

Sloane tinha um aperto de mão firme, e Rox já havia decidido que ele deveria ser do tipo forte e silencioso. Parecia um pouco cansado, na verdade.

Ele sorriu para Rox e saudou-a com o chá que ela tinha servido a ele. — Voo longo. Isso é perfeito.

Niall comeu a granola e iogurte em silêncio, depois moveu-se para colocar o copo na pia.

O peito dele estava bronzeado como ouro e Rox poderia dizer que ele passava muito tempo trabalhando fora. Era exatamente como ela esperava, musculoso como um dragão deveria ser e Rox o olhou com cobiça.

Ela viu que Sloane percebeu, ao ver seu sorriso rápido.

A tempestade, com seu calor cintilante, não ajudava em nada. Rox desejava que a sua vida fosse diferente, que pudesse ser o tipo de pessoa que não pensava muito sobre esses tipos de decisões. Desejou

poder seguir o fluxo. Rox podia lidar com coisas pequenas, mas não com algo parecido com isso.

Grande.

Ela precisava parar de pensar em sexo, sexo com Niall, os beijos fabulosos de Niall, e o calor da tempestade de fogo.

— Então, vocês dormiram bem na noite passada? — Ela perguntou, necessitando a distração da conversa.

— Quase não pude dormir depois que nós soltamos fumaça suficiente para deixar a Sua Alteza feliz. — Queixou-se Thorolf, o polegar em direção a Niall.

— Desculpe-me? — Rox disse. — Eu não vejo nenhuma fumaça.

— Você não pode ver fumaça de dragão. — Thorolf disse. — Seres humanos não podem.

— Alguns sentem um arrepio quando passam por ela. — Disse Sloane.

— Fumaça de dragão é uma marca de fronteira. — Niall explicou.

Rafferty voltou, então, entrando na cozinha com um saco de mantimentos. Rox se assustou porque não ouviu o Pyr entrar no apartamento. Os Pyr não se surpreenderam, porém, cortesia de seus sentidos mais aguçados.

— Achei que não teria uma cafeteira. — Disse ele, colocando dois copos grandes de café na mesa. — E Sloane sempre prefere chá. — O novo hóspede concordou com a cabeça e segurou a caneca. Thorolf tirou a tampa de um copo de café e derramou cerca de meia xícara de açúcar antes de tomar um gole. Rafferty balançou a cabeça e começou a desembalar as suas compras, enquanto Thorolf observava com interesse.

Niall continuou. — Nós exalamos fumaça de dragão ao redor de uma área específica para marcar o seu perímetro. Outro Pyr ou Slayer não pode atravessar a fumaça de dragão sem a permissão de quem a colocou ali. — Ele fez uma careta. — Pelo menos era assim que costumava ser.

— Antes do Elixir. — Disse Sloane.

Thorolf exaltou de alegria quando viu a caixa de donuts que Rafferty comprou. Rox sorriu para o Pyr e revirou os olhos.

— Mas qual é a diferença entre Pyr e Slayer?

Niall virou-se, tão atento como sempre, às suas perguntas. Rox gostava de ele não a ignorar ou descartá-la com a noção de que ela poderia ajudar. — Nascemos todos Pyr. Somente os Pyr têm tempestades de fogo, portanto, apenas os Pyr têm a oportunidade de conceber um filho.

Essa palavra novamente. Rox se recusava a ser seduzida pela interessante lenda do dragão. Ela terminou seu iogurte tão rapidamente quanto pôde.

Niall virou-se para Sloane. — Isso é o que eu queria perguntar-lhe. Preciso saber se Phelan pode ser curado e não destruído.

Sloane fez uma careta. — Ele se transformou em Slayer ainda quando estava vivo. Isso faz marcas a longo tempo.

Niall estava decidido. — Mesmo considerando o que aconteceu com Delaney?

— Delaney não se transformou em Slayer. — Observou Sloane.

— Mas foi curado. — Niall insistiu.

— Como? — Rox perguntou, incapaz de evitar.

— Foi por causa da tempestade de fogo com Ginger. — Niall olhou para Sloane. — Pode a minha tempestade de fogo curar Phelan?

Rafferty bateu os dentes. — É muito arriscado.

— Ele mudou, também, voltou a ser como era quando estava vivo. Ele não é mais um dragão das sombras estúpido.

Sloane franziu o cenho. — Isso é estranho. Gostaria de saber o que aconteceu com ele.

— Talvez ele só precisasse de outra chance. — Niall se virou e sorriu para Rox, tão rapidamente que ela não pôde escapar de seu olhar. — Algumas pessoas precisam de uma centena de segundas chance, certo?

Niall dar outra chance ao outro gêmeo era uma escolha nobre.

Era possivelmente tola, mas compreendia sua escolha. O coração de Rox se apertou tanto que ela mal podia respirar. Colocou Niall em risco com um ataque de surpresa, mas ele estava determinado a fazer a coisa certa, apesar do custo potencial.

Essa era uma perspectiva que Rox conseguia entender.

E respeitava.

Ele estava em sua cozinha, olhando triste e determinado e Rox não conseguia decidir se ele era mais atraente como dragão ou na forma humana. Tanto quanto ela amava o esplendor de ametista e prata dele, no chão de seu quarto, havia muito a ser dito sobre sua forma humana. Ele parecia um surfista, seu cabelo arrepiado e os olhos intensamente azuis.

Mas ele parecia muito mais resoluto do que normalmente os surfistas eram.

Oh, ela estava em sérios apuros.

— Eu não penso assim. — Disse Sloane. — Acho que vamos ter que passar para a ação.

— Eu preciso ter certeza. — Niall insistiu. — Especialmente desde que ele pediu minha ajuda. Especialmente agora que ele se parece mais com seu antigo caráter.

— Subserviente. — Murmurou Sloane.

— Animado. — Niall corrigido.

— Talvez seja a tempestade de fogo. — Rafferty sugeriu.

Niall se virou para olhar atentamente para Rox e ela sabia que tinha que fazer algo antes que se rendesse à tentação.

Era hora de contra atacar.

Ela endireitou-se no balcão.

— Ei, olhe a hora. Prometi a Neo que abriria hoje e tenho que fazer esboços. — Thorolf deixou a cozinha, enquanto Rafferty e Sloane tranquilamente se sentavam.

— Eu vou com você. — Niall disse, afastando-se do balcão.

— Você só vai ficar no caminho. — Argumentou Rox, sabendo que iria perder.

Neo provavelmente iria salivar uma poça no chão da loja.

— Você não vai sozinha, não com Phelan lá fora, e todos os dragões das sombras atraídos pela tempestade. — Disse Niall, e seu tom intransigente deixava claro que não havia espaço para discussão. — Eu vou ficar invisível.

— Eu não acho. — Argumentou Rox.

— Eu vou. — Respondeu Niall.

Thorolf voltou com uma camiseta verde-limão. — Isso tornará mais fácil. — Disse ele.

— Eu não acho. — Niall revirou os olhos para o desenho de caveira na frente.

— Bem, você não pode ir sem camisa. — Thorolf disse, com uma piscada para Rox. — Alguns tatuadores terão ideias sobre a tela em branco.

E como. Rox nem queria pensar sobre como colocar um estêncil na pele de Niall, inclinando-se em cima dele horas e horas...

— Além disso, ela é bonitinha. — Thorolf disse com um sorriso. — A camisa combina com o cabelo de Rox, como se vocês fossem um casal.

Niall lançou a Rox um olhar malicioso e, em seguida, foi para o banheiro antes que ela pudesse protestar. Ele voltou tão rápido que Rox não teve tempo de fugir dele. Ele puxou a camisa, então pegou sua mochila com o laptop, e lançou um olhar em direção a Rox. — Assim que você estiver pronta.

Discreto.

Rox nunca ouviu nada tão ridículo em sua vida. Niall pode ser muitas coisas, mas, discreto nunca estaria na lista. Não tinha nada a ver com a maneira de se vestir, embora ele obviamente tivesse tendência a ser conservador em seu gosto, mas era a maneira como se movia.

Niall era decidido. Confiante. Controlado. Poderoso. Ele não era

tão alto como alguns homens, mas era musculoso, não apenas seu corpo era uma máquina equilibrada, mas ele sabia que suas habilidades tinham uma precisão muito superior a maioria das pessoas.

Discreto. Hein. Caminhando ao lado de Niall sob seu guarda-chuva preto enorme provou-lhe que não era tão grande como ela pensava. Seu ombro roçava o braço, acendendo pequenas faíscas, centelhas que enviavam um arrepio de excitação por seu corpo.

Rox estava consciente não só de sua própria resposta para Niall, mas da de outras pessoas. Não haviam muitos na rua, dada a chuva forte, mas mais de uma mulher se aproximou de uma janela para vê-los passar. Rox viu a admiração em mais de uma expressão.

Percebeu que Niall jamais poderia se misturar, não importava se a forma de vestir fosse conservadora, o olho humano seria sempre atraído para seu passo confiante. As pessoas, ela pensou, compreendiam instintivamente que havia algo de especial nele.

Se Rox o tivesse visto na rua, ela teria assumido que ele era um comandante. De certa forma, ele era. Entendeu que ele trabalhava fora, por que sua força e sua capacidade de resposta, podiam fazer a diferença entre a vida e a morte em uma luta com um dragão das sombras ou Slayer. Ela respeitava que levasse seu corpo e suas habilidades a sério, e que ele tentasse ser melhor do que poderia.

Mas discreto? A ideia a fez rir.

Quando Rox e Niall chegaram à loja, havia um nó na frente da porta. Só quando ela se aproximou que Rox percebeu que era uma pessoa.

Não era apenas uma pessoa qualquer. Ele era o garoto a quem deu seu cartão na noite anterior. Ele estava encharcado e trêmulo, quando Rox o cutucou para acordar. Ele manteve o rosto virado, como se tivesse vergonha por pedir ajuda.

Rox ficou muito feliz ao vê-lo, mas entendeu que se demonstrasse muito, provavelmente iria assustá-lo e ele desapareceria novamente.

— Olá! — Rox disse. — Ruim lugar para dormir. — Ela passou por cima dele e abriu a porta.

— Olá. — O garoto disse, levantando-se. Havia uma incerteza em

cada linha de seu corpo, a falta de confiança ficou mais pronunciada quando ele olhou de soslaio para Niall. — Acho que cheguei depois que fechou. — Ele arrastou os pés.

— E? — Rox perguntou.

O garoto puxou o cartão do bolso, acenou para ela, e colocou no bolso sujo novamente. Tudo sem olhar diretamente para ela. — Sua oferta ainda está de pé?

— Pode apostar que sim. Mas você tem que trabalhar, ficar fora de problemas e ficar limpo.

— Não se preocupe. — O garoto garantiu a ela. Ele abaixou a cabeça e seu cabelo caiu em seus olhos, sua cautela era perceptível. Rox teve tempo de se perguntar o que o fez mudar de ideia, quando Niall apressou-se para tocar o queixo do garoto.

Ele tinha um olho roxo e tentou esconder dela.

Ele corou e Niall ergueu a mão.

O garoto então suspirou e olhou para Rox. — Às vezes acontece alguma coisa para nos fazer mudar de opinião.

Rox viu que estava ferido, mas um olho roxo não era a pior coisa que poderia ter acontecido com ele na rua. — Eu sei. Venha e se aqueça.

Seu sorriso era fugaz, mas honesto. — Obrigado. Eu não vou decepcionar você, sabe.

— Eu sei. — Rox disse, confiante e alegre. — Você tem um nome?

— Barry.

Ela virou-se na porta aberta e apertou sua mão. — Oi, Barry. Bem-vindo à Imagination Ink. Há um chuveiro no banheiro dos funcionários, na parte de trás, e eu vou ver se consigo achar uma roupa limpa, enquanto você está lá dentro.

— Obrigado!

Uma centena de segundas chances. Niall pensou na filosofia de Rox, enquanto Barry se dirigia para o chuveiro e encontrava um jeans e

uma camiseta. Ele tinha uma sensação de que Barry, de bom grado, daria sua vida por Rox.

Havia muito pouco risco em ajudá-lo. Niall via isso agora. Barry era apenas um garoto assustado. E parte da razão pela qual ele confiava em Rox era que ela entendia o que Barry estava enfrentando.

Talvez ela tenha adivinhado o motivo.

Perguntou-se novamente sobre sua história.

Niall nunca esteve em uma loja de tatuagem e não sabia o que esperar. Se pressionado, ele teria dito que seria um casebre sujo, as paredes cobertas de texto gótico e símbolos satânicos, além de logotipos dos fabricantes de motocicletas. Condenados tinham tatuagens, assim como os marinheiros e vagabundos. Tatuagens não eram elegantes e elas não eram bonitas.

Exceto aquela que Rox fez para Thorolf. Esse dragão era outra coisa.

A Imagination Ink surpreendeu ainda mais do que a tatuagem de Thorolf.

— Parece um salão de cabeleireiro. — Disse ele, olhando quando Rox voltou para a recepção.

— Talvez um selvagem. — Rox concordou com um sorriso.

Niall deu uma boa olhada em volta. A decoração era para olhar melhor à noite, mas não era suja em tudo. Na verdade, tinha uma espécie de elegância, dado o trabalho de gesso no teto e os candelabros montados nas paredes douradas. Niall gostou do piso xadrez preto e branco, era exatamente como os azulejos do vestíbulo da casa de seu pai em Londres.

Niall vendeu a casa quando seu pai morreu, sem nunca voltar atrás e, provavelmente, o edifício foi destruído ou convertido em condomínio. Ele não pensava sobre isso e percebeu que tudo acontecera há cem anos atrás.

Havia uma área de recepção com várias cadeiras e uma pilha de revistas de tatuagem, provavelmente para dar ideias aos clientes. Havia um caixa, com uma parede de imagens ao fundo. Niall ficou surpreso pela diversidade e qualidade da arte. A ação das imagens estava ali, as âncoras e corações, signos astrológicos, mas havia outros trabalhos de

calibre muito melhor.

— Aqueles são chamados flash. — Disse Rox. — São desenhos comuns. Os clientes podem escolher um projeto e colori-lo como quiserem.

— Eu não vejo nada como a tatuagem que você fez para Thorolf.

Rox riu. — Essa foi uma peça personalizada. Apenas uma vez. Eu apenas desenhei em sua pele com um marcador e o fiz a medida que avançava.

— É um belo trabalho. — Niall disse, e não estava brincando. Ele ficou impressionado ao pensar que ela desenhou à mão livre. Sorriu e sentiu a sala ficar mais quente, quando Rox olhou para ele. — Um lembrete bom para ele, também.

Rox virou de forma rápida e ele sabia que ela estava se fechando. —Sim, bem, todos nós fazemos o que podemos. — Ela andou, deixando Niall para fazer o que quisesse.

Ele a seguiu, ainda olhando.

Atrás da recepção havia um corredor com uma copiadora e Rox disse que era uma máquina de estêncil, logo havia uma meia dúzia de salas. Em cada sala, um tatuador ou dois podiam funcionar. Havia um sofá preto acolchoado em cada sala, uma cama de massagem, assim como vários pequenos stands estofados e algumas cadeiras, muitas luzes, e gavetas de ferramentas.

Como em muitos salões de beleza, cada artista personalizava seu espaço. As paredes do atelier de Rox eram pintadas de Borgonha e do lado do espaço compartilhado, estavam cobertas com esboços. Rox não ofereceu explicações. Ela tirou um caderno e sentou-se à mesa de desenho, ignorando-o.

Niall questionou sobre as tatuagens de Rox. Ele vislumbrou algo em seu ombro na noite anterior, mas não teve tempo de vê-la. E viu o coração partido em sua bochecha. Esse estava escondido hoje, perdido sob o rabisco preto do delineador. Ele viu outra tatuagem pela meia arrastão no dia anterior. Será que ela tinha mais tatuagens? Quantas tinha?

Onde estavam?

Que imagens ela escolheu? Será que todas tinham um

significado, como o coração? Foram especialmente escolhidas como lembranças, como a tatuagem que ela deu a Thorolf? Niall se perguntou.

Ela não parecia disposta a confiar nele.

Niall não estava interessado em ser deixado de fora e sabia que a tempestade estava do seu lado. Ele se aproximou, saboreando o calor dourado que ficava mais radiante a cada passo.

— É melhor ficar do outro lado da sala. — Disse ela, sem olhar para cima. — Todo mundo vai notar as faíscas. — Ela encolheu os ombros. — Então, irão querer uma.

Niall sorriu para a forma criativa que encontrou para garantir que ele mantivesse a distância. Ele se enganou, porém. Sabia que Rox tinha consciência de que a tempestade de fogo estava vencendo.

Capítulo 10

Niall sorriu e recuou um pouco. — O que você está fazendo?

Rox sentou-se, apontando para o desenho. — Este é o esboço de uma manga.

— O que é uma manga?

— Tatuagens que cobrem a pele do ombro ao pulso. — Rox abriu a gaveta, mostrando-lhe uma fotografia. — Esta é a outra manga que eu fiz para Chynna.

Rosas caiam abaixo no braço de uma jovem mulher com um top, parecendo tão exuberante que poderia se um retrato. Haviam imagens em close, gotas de orvalho nas pétalas e vários pequenos insetos escondidos nas folhas.

— Você quase pode sentir o cheiro deles. — Niall disse, com admiração.

— Isso foi o que Neo disse.

— Quem é Chynna?

— Minha sócia. Na verdade ela começou o Imagination Ink, então deixou que Neo e eu comprássemos uma parte recentemente. — Rox indicou seu esboço. — Agora ela quer a outra manga semelhante, mas já tem algumas tatuagens no braço. — Niall viu que Rox tinha os desenhos em papel vegetal, como se tivesse seguido os do braço de Chynna. Uma delas era o logotipo de uma banda de heavy metal, enquanto a outra era uma bonita fada. Ele se aproximou, fascinado.

— É preciso integrá-los no projeto. — Niall adivinhou.

— E eu não gosto de onde elas estão. — Rox fez uma careta. Ela colocou o papel vegetal sobre o desenho, mostrando as imagens para Niall juntas. — Eu não gosto do que elas são, também.

— Você não pode cobri-las com outra imagem? Ou removê-las?

— A remoção é dolorosa. Eu acho que a fada pode ser trabalhada. Vê? Se eu colocar uma rosa ao lado dela, uma mais escura, iria deixá-la menor. O rosto pode ser o miolo da flor.

— Como os insetos. — Niall disse, com um sorriso. Era uma solução engenhosa. — Ela se encaixa.

— Além disso, é a tatuagem que Chynna realmente gosta, e o rosto é sua parte favorita. Do contrário, eu enterraria a fada no meio de uma flor. Ela é desbotada o suficiente para que isso pudesse ser feito.

— Fazer todas as tatuagens desaparecerem?

— Só as porcarias. — Rox levantou as sobrancelhas. — Como um presente. Vou refazer a parte que vai sobreviver. — Ela bateu em seu lápis. — Mas o logotipo da banda é preto sólido. Nunca vai ser coberto.

— Você pode transformá-lo em outra coisa? — As linhas angulares lembravam a Niall do jardim de sua mãe em sua casa de campo, as rosas que cresciam ali poderiam ser um modelo para Rox em suas tatuagens.

— Claro. Mas o quê?

— Bem, algumas rosas crescem em uma treliças. — Niall sugeriu. Ele pegou o lápis, ignorando a faísca, e esboçou levemente. — Você poderia talvez transformá-lo em uma grade, como esta. Eu não sou artista...

— Mas isso é brilhante! — O rosto de Rox se iluminou. Ela agarrou o lápis e fez magia com a ideia de Niall. Ela trabalhou no esboço rapidamente, adicionando uma treliça preta em toda a manga, então o logotipo parecia apenas um vislumbre de outra estrutura. Ela olhou para ele, com os olhos iluminados. — Obrigada! Eu tenho pensado nisso há mais de uma semana.

Niall viu seu orgulho pelo trabalho e seu prazer no que ela poderia fazer. Ela era atraente quando brilhava como agora e ele inclinou a cabeça, com a intenção de capturar uma pequena recompensa por sua contribuição.

Rox olhou como se gostasse de receber o seu beijo, então, de repente seus olhos brilharam e ela o empurrou com força no peito. Niall

deu um passo para trás, em seguida, ouviu o ruído de passos no corredor que ele deveria ter ouvido mais cedo.

Seu coração se afundou com outro lembrete de que a tempestade e seu fascínio por Rox, deixava-o vulnerável, e era a última coisa que precisava. Ele tinha que encontrar os dragões das sombras, antes que um deles encontrasse Rox.

Niall recuou para o canto e se encostou na parede, com os braços cruzados sobre o peito, quando a pessoa surgiu.

— Tenho um trabalho para você, Rox. — O recém chegado disse, colocando a cabeça na porta. Ele era um homem magro em seus trinta anos, com cabelos tingidos de preto e delineador nos olhos, parecia amigo de Rox. Suas orelhas com protetores de ouvido grandes que poderiam ter sido feitos de ébano.

— Meu sócio, Neo. — Disse Rox. — Este é Niall, Neo.

Neo acenou para Niall. — A Irmã Rox conseguiu pegar uma ameixa. — Disse ele, depois sorriu. Antes que Niall pudesse responder, ele continuou falando para Rox. — Esta dama quer uma tatuagem memorial. Seu nome é Laurie e ela está pedindo por você, especificamente.

Rox assentiu. — Ok.

Neo considerou Niall novamente. — Eu tenho que dizer, Rox, que este parece ser diferente de seus projetos habituais.

— Talvez eu não seja um projeto. — Niall disse, calmamente.

— Oh, como um encontro? — Neo sorriu. — Então você é o único com as probabilidades contra você. A Irmã Rox é o último bastião de castidade, em East Side...

— Não tem algo para fazer, Neo? — Rox perguntou. Seu rosto estava vermelho. — Talvez em LA? Ou Hawai?

Neo riu, imperturbável pela maneira como Rox estava. — Só estou dizendo. — Neo piscou para Niall. — Rox é a pessoa mais disciplinada que eu conheço.

— Nada de errado com a disciplina. — Niall disse. Ele estava gostando dessa conversa e o que ela lhe contava sobre Rox.

— Absolutamente nada. — Neo concordou, ignorando Rox. — Enquanto todo mundo entende o negócio, desde o início.

Rox ficou aborrecida. — Neo! Há um garoto chamado Barry no banheiro. Ele vai trabalhar aqui, ajudar. Talvez você possa mostrar tudo a ele.

— Ele é o projeto. — Niall disse, suavemente. — Provavelmente, precisa de uma refeição.

— Entendi. — Neo disse, inclinando-se na porta, seu olhar brilhante, com curiosidade. — Então, diga-me onde conseguiu duas crianças.

— Eu pensei que os clientes ficassem em primeiro lugar. — Disse Rox.

Neo se lembrou da cliente esperando e disparou pelo corredor.

— Uma tatuagem memorial? — Niall perguntou.

— Uma tatuagem para homenagear alguém que morreu. — Rox disse em voz baixa. — Provavelmente metade das tatuagens que fazemos são memoriais. É o pão com manteiga.

Então ela se aproximou para cumprimentar a cliente que apareceu na porta.

— Oi, eu sou Rox. É Laurie, certo? Venha e me diga o que eu posso fazer por você.

Niall ficou intrigado com a mudança de atitude de Rox. Ela foi efusiva e amigável, mais acessível do quando ele a conheceu.

Ele se acomodou em um canto, contente por ter a chance de vê-la fazendo o que ela fazia bem.



Alguma coisa estava errada.

Erik Sorensson, líder dos Pyr, estudou a planilha de Ginger na tela de seu laptop pela centésima vez. Ele precisava de toda ajuda que conseguisse reunir na guerra contra os Slayers e Ginger tinha a

experiência necessária para controlar as linhagens de sangue.

Os Slayers seriam mais difíceis de documentar, deliberadamente tentavam esconder-se da percepção de Erik e de outro Pyr verdadeiro. Erik também tentou manter sua mente seguindo os caminhos escuros que os Slayers regularmente trilhavam. O lado positivo era que os Slayers não podiam mais se reproduzir.

Podiam, no entanto, recrutar. Era perfeitamente possível que alguns dos Pyr desaparecidos tivessem ido para a escuridão, que era a notícia que Erik se recusava a antecipar, até que fosse confirmado um a um. Seria ruim o suficiente enfrentar a perda. Não gostava do tamanho da lista potencial de dragões das sombras, apesar de Niall ter eliminado alguns que encontrou.

Donovan estava trabalhando na lista, também, visitando os locais para garantir que os Pyr permanecessem mortos.

Por que os dragões das sombras revelam-se em intervalos? Erik compartilhou com Niall a frustração com o fato, e não podia explicar, tampouco.

Não ajudou em nada seu humor, o fato de Erik ter sentido o fogo distante de uma tempestade. Ele sentiu logo após o eclipse ter terminado, no dia anterior.

Erik não gostava de coincidências, que o Pyr que se tinha se oferecido para eliminar os dragões das sombras estivesse tendo uma tempestade, antes de todos os dragões das sombras serem encontrados, isso cheirava a problemas.

Isso não era nada, comparado com a irritação pelo que via em seu laptop.

Esta última versão da planilha de Ginger, como todas as outras, foi devolvida por Ginger com perguntas. Ela queria as datas de morte e nascimento, datas, nomes e locais de nascimento dos filhos, últimos locais conhecidos de cada um, etc., etc. O nível de detalhes era impressionante e Erik estava feliz por se lembrar de tudo, enquanto lia.

Mas havia uma nota em vermelho. Obviamente, este era um detalhe sobre o qual Ginger perguntou antes e Erik ainda não tinha respondido. O estranho era que ele não podia ler sua nota. Era um tipo de vermelho que nublava sua visão periférica, sabia que estava ali, mas quando olhou para a tela, a célula parecia estar vazia. Erik sabia que

tinha que estar bem no meio da tela com a pergunta de Ginger em vermelho, mas ele não podia lê-la porque não podia vê-la.

Tentou, repetidas vezes.

Havia algo de errado com a tela de seu laptop?

Erik estava quase pronto para jogar o caro pedaço de lixo na parede, quando Eileen destrancou a porta de seu apartamento. Ela parecia cansada quando empurrou a porta com a bota e Erik foi pegar sua filha, Zoe, dos braços de sua parceira. O bebê estava dormindo, como uma boneca de pano nos braços de Eileen.

Mas consideravelmente mais pesada.

— A babá disse que ela conversou o dia todo, mas dormiu o caminho inteiro. — Disse Eileen, largando a mochila no chão e esticando os ombros. — Como é que eu acabarei esta noite, com tanta coisa? — Ela perguntou a ninguém em particular. — Vou alugar uma empilhadeira em vez de tomar transporte público.

Zoe, 20 meses de idade e mais adorável a seu pai a cada dia que passava, suspirou e adormeceu em seu ombro. Sua mão enrolada, seu aperto forte em sua camiseta. Sentiu-a relaxar ainda mais, como sempre fazia quando ele a pegava.

Seu cabelo escureceu depois do nascimento, negro como a tinta, como o seu próprio era. No entanto, estava claro e seria enrolado como o de Eileen. Os olhos de Zoe também eram resolutamente azuis, como de sua mãe.

Eileen sorriu e beijou sua bochecha. — Você desenvolveu muito o trabalho hoje, daquele projeto de pirotecnia?

Erik olhou para sua mesa com sentimento de culpa. A razão por Zoe ter ficado com uma babá e Eileen feito uma pesquisa na biblioteca num domingo, era para dar a ele uma chance de trabalhar, mas ele não conseguiu nada, graças as suas irritações diversas.

— Não, na verdade, eu fui completamente ineficaz hoje. — Ele ouviu o incômodo em sua própria voz, e encolheu os ombros, olhando para Eileen.

— Isso não soa como você. — Ela fez uma careta. — Mas então, eu corri em círculos durante todo o dia de hoje, também. Talvez as estrelas estejam alinhadas contra nós. Ou talvez elas, simplesmente,

não aprovam pessoas que trabalham fins de semana.

— Houve um eclipse parcial ontem.

— É por isso que esteve fora de si neste fim de semana?

— Parte do motivo. Pressagiou uma tempestade, também.

— De quem?

— Niall.

— A tempestade de Delaney começou em um eclipse parcial. — Eileen foi até a cozinha e pegou uma garrafa de água mineral na geladeira. Ela pegou um copo no armário e, ao aceno de Erik, pegou um segundo. Cortou um limão, em seguida, despejou a água espumante. Ela tomou um gole e suspirou com satisfação.

Erik se encostou na porta enquanto sua filha dormia. — Mas, Delaney era um dragão das sombras. Ele tomou o Elixir. Eu não entendo por que a tempestade de Niall estaria ligada a um eclipse parcial. — Erik franziu o cenho para o murmúrio ao longe no antigo modo de falar, sabendo que Eileen estava olhando-o. — Felizmente, Rafferty e Sloane já estão lá. Thorolf, também. — Ele ainda se sentia inquieto e impaciente, faltando um pedaço do quebra-cabeça.

Não importava seu computador estúpido.

— Mas há mais do que isso, não é? — Eileen lançou-lhe um sorriso, e Erik ficou feliz por sua companheira o compreender, assim como o fazia. — Vamos para a tempestade?

Erik olhou através da sala para o laptop.

— Tem esse contrato. — Observou Eileen.

— Quatro de Julho. É um pouco mais de uma semana, uma tela enorme, e eu não sou tão organizado como eu gostaria de ser.

— O que significa que, provavelmente, será tão organizado como pessoas normais em gerir os seus dias bons. — Disse Eileen ironicamente. — Você é o mestre em controlar todas as variáveis, meu amor.

— Tem sentido. — Disse Erik. — Pirotecnia não é brinquedo...

— E você nunca machucou sua equipe. Eu sei. — Eileen

levantou a mão e sorriu. — Está tudo bem. — Ela abriu a geladeira, retirando pratos e colocando-os sobre o balcão. A criança despertou, previsivelmente, e começou a saltar em antecipação. — Bem, Zoe tem que comer, não importa o que você decida.

— Você poderia me fazer um favor? — Erik perguntou, enquanto segurava sua filha. — Será que pode olhar para o arquivo exibido no meu laptop e me dizer o que está escrito no vermelho?

Eileen olhou através da sala. — Eu quase posso lê-lo daqui.

— Eu não posso ler nada.

— Você está brincando. — Ela sorriu para ele. — Você deve ser daltônico, depois de todos esses séculos de visão perfeita?

— Muito engraçado. — Erik não estava com vontade de ser provocado.

Eileen abandonou o jantar de Zoe e atravessou a sala. — Este é o arquivo no qual está trabalhando com Ginger, certo? — Ela não esperou por uma resposta. — Mmm, Ginger quer saber sobre qualquer filho que Gaspar poderia ter tido, o sobrenome que assumiu, se houver, e quando ele morreu. — Ela olhou para ele e sorriu. — Ela parece um pouco impaciente, como se já tivesse lhe perguntado isso antes e você não respondeu.

— Gaspar. — Erik repetiu, enquanto franzia o cenho. Gaspar foi um dos compatriotas de seu pai e um membro do círculo original dos Pyr. Ele tinha uma ideia desse Pyr em sua mente, mas não se lembrava de sua aparência.

Ou até mesmo que ele existiu.

— Qual é o nome?

Eileen lançou-lhe um olhar estranho. — Gaspar.

A lembrança surgiu brevemente, e depois desapareceu. O aborrecimento de Erik aumentou quando ele esqueceu o nome, mais uma vez.

Eileen o observava, provavelmente vendo mais do que ele suspeitava. — Você realmente não pode lê-lo?

— Eu só posso ver o vermelho pelo canto do meu olho. Quando

olho diretamente para ele, desaparece.

— Isso é estranho.

— É, de fato. — Seu comentário fez Erik se perguntar se havia algo mágico no trabalho. Ele retornou à mesa e tentou ver a célula vermelha, mas sem sorte.

—Isto te deixa irritado, não é?

— Tem me deixado quase louco.

— Eu posso imaginar, mas acho que ainda não chegou lá. — Eileen aqueceu o jantar de Zoe no microondas e Erik puxou a cadeira alta. Zoe aplaudiu e vibrou quando ele a colocou em sua cadeira, tão adorável que a visão quase partiu o coração de Erik.

Se alguma coisa acontecesse com esta criança... ele não podia sequer pensar na possibilidade. Ela lhe deu um daqueles olhares intencionais, como se pudesse sentir suas preocupações, depois sorriu.

Ela estava tentando tranquilizá-lo?

Erik fixou sua jardineira quando ela se mexeu, claramente com fome. Ela bateu palmas quando Eileen apresentou seu jantar e pegou a colher na mão com firmeza tal, que o humor de Erik se iluminou. — Ela está determinada a comer como um adulto. — Admirou. Zoe estava concentrada, colocando a colher nos vegetais lentamente.

— Teimosa como seu pai. — Disse Eileen, brincando.

— Não é sua mãe?

Ela sorriu. — Então, e Gaspar?

Erik ficou intrigado com a referência. — Quem?

— Gaspar!

Gaspar. — Essa é a coisa. — Admitiu Erik. — Acabamos de trocar uma frustração por outra.

— Você não lembra? Mas você se lembra de tudo, o Senhor mente-como-um-aço-traiçoeiro. — Eileen riu. — Você poderia me dar alguns, você sabe, um dia, quando decidir que tem estoque excessivo.

— Você não está tão mal, Dra. Grosvenor.

Zoe, levou suas colheradas com sucesso para a boca, jogou a colher no chão e pegou os legumes com as mãos nuas. Seu jantar manchou todo o rosto em um piscar de olhos, os olhos dançando com prazer e Erik só podia esperar que alguns ficassem em sua boca.

Eileen revirou os olhos. — Só não jogue nada disso. — Ela advertiu, pegando outra colher e alimentando a menina com facilidade experiente. Zoe empurrava um punhado ocasional em sua boca, mesmo assim.

Eileen continuou sua conversa com Erik. — Então, por que eu passo o dia inteiro perseguindo minha própria cauda na biblioteca, seguindo a liderança, depois de levar chumbo e depois chegar a lugar algum? O estranho é que era tudo sobre Veneza. Veneza! Tudo nos leva a Veneza, como se fizesse qualquer tipo de sentido, quando eu estava tentando pesquisar as várias lendas urbanas de moradores de esgoto.

Veneza. Algo se soltou na memória de Erik, em seguida, desapareceu tão certo como se nunca estivesse estado ali. Poderia ter chegado à superfície de um lago escuro, então afundado sem deixar sequer uma ondulação.

— Moradores de esgoto? — Ele repetiu.

— Não me faça começar. Eles nem sequer têm esgotos em Veneza, pois eles têm os canais. Foi a mais estúpida perda de tempo do dia.

Zoe como de costume, era uma comedora entusiasta, era por isso que ela estava crescendo tão rápido. Erik queria que ela crescesse mais rapidamente, tornando-se capaz de aconselhá-lo, dada a sua crença de que ela era a Wyvern atual e que poderia ajudar os Pyr.

— Então me fale sobre Gaspar. — Disse Eileen. — Estou aqui para uma divertida história que faça sentido. Nós não vamos a lugar nenhum até Zoe comer, de qualquer maneira.

Erik franziu a testa e se inclinou sobre o balcão. — Isso é... eu não sei.

— Você quer dizer que esqueceu.

— Não.

— Você nunca sabe?

— Não. Eu sabia. Eu sei que eu o conheci. Sinto que me lembro. Ou eu deveria me lembrar. Eu simplesmente não posso colocá-lo em meus pensamentos. Eu não consigo sequer manter uma compreensão do seu nome. O que era mesmo?

— Gaspar!

— Gaspar. — Erik passou uma mão no cabelo, com frustração. — É como esse tipo de vermelho que eu passei o dia todo tentando ver. Existe algo me impedindo.

Eileen olhou para ele, a colher no ar. — Parece que você foi 'seduzido'. — Disse ela, calmamente.

— Não seja ridícula. — Erik desconsiderou. — Os Pyr não podem ser 'seduzidos'. Nós, podemos seduzir os humanos, mas não podemos seduzir uns aos outros.

— Oh, ok, então você está ficando louco. Vou pegar algumas fraldas geriátricas para você no supermercado da próxima vez, apenas no caso de perder o seu domínio sobre o mundo completamente. — Eileen falou suavemente, mas Erik sabia que ela estava zombando dele.

Ele sentiu-se insultado. — Você não vai.

Ela riu. — Eu tenho que te dizer. Gosto da ideia de ser seduzida, muito mais do que a perspectiva de perder o juízo.

— Nós, Pyr, não enfrentamos transtornos neurológicos...

— Então me dê sua explicação. — Havia um desafio em sua voz, um que Erik não podia ignorar. Ela se virou para olhar para ele, os olhos brilhantes. — Por que você não consegue lembrar de Gaspar?

Erik tentou se lembrar de Gaspar, mas o Pyr desapareceu de seus pensamentos, tão certo como a sombra. Até mesmo seu nome estava escorregadio.

— Eu posso vê-lo na minha mente, mas não de forma clara e não por muito tempo. — Disse Erik, puxando uma cadeira.

— Como ele se parece?

Eileen queria sacar a questão para provocar a lembrança. — Ele tinha cabelos escuros e olhos escuros. Elegante e extravagante.

— Errol Flynn como Pyr. — Disse Eileen, com aprovação. — Isso funciona.

— Funcionou para muitas mulheres. — Disse Erik, admitindo. — Eu me lembro de meu pai reclamando que Gaspar estava mais interessado em seduzir as mulheres, do que em defender os seres humanos como um todo. Ele podia geralmente ser encontrado com, pelo menos, uma mulher e era facilmente distraído por outra. Alegava que precisava ser imortal, para apreciar todas as belezas femininas no mundo.

Eileen sorriu. — Eu tenho que lhe dizer, a fidelidade é muito mais sexy. — Ela piscou para Erik e ele sorriu levemente.

— Ele se convenceu do mérito, depois de sua própria tempestade. — Erik fez uma pausa, encontrando outra parede em seus pensamentos novamente.

— Bem? — Eileen perguntou.

— Eu não sei. — Admitiu Erik com irritação. — Lembrei-me de algumas coisas, mas depois não mais.

— Quer dizer que você sabe, mas não pode pensar nisso.

— Exatamente!

— Eu pensei que seduzir fosse uma espécie de hipnose, que convencia os seres humanos de que as coisas eram verdade, mesmo que eles soubesse que não eram.

— Bem, é...

— Como você não se lembrar de Gaspar, mas sabendo em seu coração que o faz.

— Ele era um Pyr e foi um dos melhores amigos de meu pai. Eu sei que eles mantiveram contato até o fim, e eu sei que eu sabia sobre ele.

— Gaspar. — Disse Eileen repetindo, então fez um gesto para o papel e caneta.

Erik escreveu o nome. — Não há nenhuma maneira que eu não possa tê-lo conhecido! Sua tempestade de fogo aconteceu muito antes de meu pai morrer.

— Então ele deve ter tido um filho.

Era verdade.

Em todo o caso a barreira na mente de Erik ficou mais impenetrável, o que lhe dizia muita coisa. — Ele teve uma tempestade, por isso ele deve ter tido um filho. — Erik concordou, então esfregou a testa com a conclusão inevitável. —E ele ou seu filho devem ter me 'seduzido'.

Essa proeza, por si própria, era impressionante, não importava a questão de por que qualquer Pyr quisesse 'seduzir' Erik. O que poderia Gaspar ou seu filho esconder? Onde estariam?

Erik não sabia e supunha ser este o ponto.

Ainda assim, Erik Sorensson foi seduzido. Isso fazia sentido, dado as informações à mão, exceto que ele nunca acreditou que fosse possível. Lutou para envolver sua mente no fato inescapável, ainda surpreendente.

— Você está se sentindo insultado. — Disse Eileen, com a risada em seu tom.

— Eu fui insultado! É ultrajante que algum Pyr tenha a audácia de tentar seduzir-me...

— Para ter sucesso em seduzir você. — Disse Eileen, corrigindo. — Ele deve ser muito bom nisso.

Erik caminhou. — É uma violação do decoro! Os Pyr não devem seduzir uns aos outros e ninguém deve, sequer, considerar seduzir o líder dos Pyr.

— Então agora você sabe como os humanos se sentem sobre seduzir.

— Isso é diferente.

— É?

Erik suspirou, não se incomodando em esconder sua irritação. Uma coisa que ele admirava em Eileen era a sua capacidade de enfrentar a verdade, no entanto, era desconcertante se ajustar a seu curso em conformidade.

Ele poderia usar algo disso neste momento.

Ela lançou-lhe um sorriso travesso, sabendo exatamente como dissolver seu mau humor e funcionou como um encanto. — É bom para você ter desafiado seus pressupostos de vez em quando, Erik. Bom para todo mundo.

Erik sorriu sem querer. — Eu ainda preferiria que você estivesse errada.

— Claro, mas é bem interessante. Abre-se uma série de novas possibilidades.

— Não gosto de nenhuma.

— Bem, tem que haver uma maneira de contornar isso. — Disse Eileen, mostrando a praticidade de costume. — Agora que sabemos que a barreira existe, podemos definir seu perímetro e talvez encontrar uma maneira de contornar isso. Hipnose tem suas fraquezas também. Você já se lembrou de algumas coisas sobre Gaspar, porque eu fiz perguntas diferentes, então vamos trabalhar com essa estratégia. Vamos cutucar e ver se podemos encontrar um caminho em suas lembranças esquecidas.

Era um plano tão bom quanto qualquer outro e Erik ficou, novamente, muito feliz com a forma de pensamento claro de Eileen. Eles formavam um bom time e tinha esperanças de que pudessem resolver isso juntos.

Então ele percebeu Zoe, que, com os olhos brilhando, estava observando atentamente, como se participasse da discussão. Ele se inclinou mais perto. — Você pode me ajudar, Zoe? — Ele perguntou suavemente. —Será que a Wyvern tem o poder de desfazer uma sedução?

Zoe sorriu, voltando sua atenção para sua mãe, como se ela não tivesse entendido nada. Ela pegou a colher e com cuidado conseguiu comer.

Erik não estava convencido. Havia algo evasivo em seu gesto, algo que o fez pensar na Wyvern anterior, Sophie.

Será que Zoe já sabia mais do que ele pensava?

E como poderia ele convencer sua filha a compartilhar? Se ela realmente era como Sophie, ele não seria capaz de obrigá-la a dizer-lhe

nada mais do que ela pretendia contar-lhe.

Foi quando soube o que tinha que fazer. Esta era uma distração e uma potencialmente perigosa, ele não poderia se desviar de seu dever para com os Pyr. Essa era a sua prioridade.

— Temos de ir para Nova York. — Disse Erik, estreitando os olhos e lançando seus pensamentos para o futuro. — Espero que estejamos de volta a tempo para a tela grande.

— Os Pyr vêm em primeiro lugar? — Eileen brincou.

— Você sabe que sim, especialmente agora. Existem algumas coisas que não posso delegar.

— Basta dizer a sua equipe que tem uma emergência familiar. — Disse Eileen, sugerindo. — É muito bonita a verdade.

Erik pegou seu celular e digitou o número do homem mais talentoso e completo em sua equipe de pirotecnia. Ele sabia que estaria tornando os sonhos de Steve realidade.

E estava certo.

Quando ele fez os arranjos e prometeu permanecer em contato com Steve, ele se sentiu ainda mais confiante em sua escolha. — Vou ter que rever as notas e mandá-las por e-mail para ele hoje à noite, depois cruzar a lista de suprimentos e enviar também.

— E você tem que tentar se lembrar de Gaspar.

Erik concordou com a cabeça, imaginando como iria administrar tudo isso enquanto voava com sua família em forma de dragão.

Eileen estava dois passos à frente dele.

— Então, temos que nos orientar. — Disse ela com firmeza. — Você pode trabalhar e Zoe pode dormir.

— Mas... — Erik começou em protesto, sabendo aonde iria e não gostou nem um pouco.

Eileen sorriu. — Sim, eu finalmente vou dirigir o seu carro novinho em folha. Sem “mas”, Sr. Sorensson, então você apenas terá que superar.

Erik franziu a testa, já tinha sido superado pelo assento de

segurança do banco traseiro. Ele nunca imaginou que um veículo em seu poder pudesse ser tão equipado e ficou surpreso com o pouco que lhe importava isso.

E seu amado Lamborghini, cuidadosamente guardado para o momento, foi poupado dessa indignidade.

— Você não pode fazer tudo. — Eileen bateu-lhe no ombro em seu caminho para a pia com a louça suja, mostrando uma insolência que Erik não confiava. — Não se preocupe. — Disse ela com um sorriso. — Eu vou tentar ficar a menos de cem.



A cliente do Imagination Ink não era uma mulher que Niall esperaria que fizesse uma tatuagem. Laurie parecia como se nunca tivesse passado um dia na periferia, seus cabelos castanhos primorosamente pintados e sua maquiagem reluzente. Ela estava vestida com roupas casuais caras e carregava uma bolsa de grife. Parecia hesitante, o olhar dela voando para Niall.

— Ele é meu aprendiz. — Disse rapidamente Rox, depois lançou a Niall um sorriso travesso. — Ele vai apenas assistir e espera aprender alguma coisa.

Niall encontrou-se sorrindo por sua vez, tentando deixar a cliente à vontade e ajudar Rox. — Há sempre esperança, quando uma pessoa tem uma segunda chance.

Rox ruborizou.

— Eu não sabia que haveria uma audiência. — Disse Laurie, segurando sua bolsa com mais força.

— Sempre há um aprendiz. — Rox disse gentilmente. — Não se preocupe, ele simplesmente vai se mesclar com o papel de parede. Discreto, esse é Niall.

Niall sabia que ela estava brincando com ele, e ele engoliu seu sorriso.

Laurie sorriu rapidamente. — Eu duvido disso. — Ela hesitou, no limiar, claramente nervosa com o que decidiu fazer.

— Venha. — Disse Rox, seu tom encorajador. — O que você achou da Imagination Ink?

— Eu ouvi que era um bom lugar para vir e que você era a pessoa para ver. — Laurie olhou entre os dois. — A filha adolescente do meu vizinho tem uma borboleta no ombro que você fez. — Ela tocou o ombro esquerdo com a ponta do dedo.

— Ah, azul e roxa? — Rox perguntou. Ela pegou o fichário na gaveta e abriu-o, apontando para a página. — Isso foi para Stephanie. Ela sabia exatamente o que queria. Ficou muito bom.

— Sim, é isso! — O rosto de Laurie se iluminou pela lembrança de Rox, e ela bateu na fotografia com um dedo.

— Fico feliz que ela esteja contente. — Rox sorriu. Niall respeitava que ela tivesse tanto orgulho no seu trabalho.

A tensão diminuiu dos ombros de Laurie. — Eu achei tão bonita, para uma tatuagem. Feminina.

Niall balançou a cabeça, sabendo exatamente o que ela queria dizer. — Rox faz um bom trabalho. — Disse ele, e quis dizer isso.

— Então, de quem é o memorial? — Rox estava descontraída e amigável, sua pergunta deixando Laurie ainda mais à vontade.

Niall percebeu que ela queria falar.

— Minha irmã, Anna. — Disse ela. — Ela morreu no mês passado. Sempre disse que iria fazer uma tatuagem, mas ela nunca fez. — Laurie engoliu e sorriu leve, as lágrimas aparecendo. — Ela sempre foi rebelde, você sabe, quando eu sempre fazia tudo o que era dito. Quando ela disse que iria fazer uma tatuagem, nossa mãe foi à loucura.

— O que só a deixou mais determinada a fazê-la. — Rox adivinhou. Ela estava pegando pequenas ferramentas e alinhando-as em sua mesa de trabalho, assim como um dentista.

Laurie balançou a cabeça e soltou seu aperto da bolsa um pouco. — Mas depois ela ficou doente, e... — Sua garganta falhou e ela piscou rapidamente.

Rox perguntou, para mudar de assunto, com uma facilidade que dizia a Niall que ela fez isso mil vezes antes. — Que tipo de imagem você estava pensando? Tem algo especial em mente?

— Uma cruz celta. — Laurie indicou seu bíceps esquerdo. — E eu quero isso aqui.

Rox se levantou e se dirigiu para a porta. Niall estava pronto para segui-la. — Há muitas cruzes no flash.

— Eu queria algo único. — Disse Laurie firme e Rox parou. — Algo que ninguém mais tem. É por isso que eu vim aqui.

— Uma peça personalizada é mais cara, — alertou Rox, - porque leva mais tempo.

— Eu não me importo. — Laurie encolheu os ombros. — É a única tatuagem que terei, porque Anna era minha única irmã. O preço não é o ponto. Isso reflete o que Anna era.

Rox sorriu e Niall entendeu que ela preferia fazer um trabalho personalizado. Ela se moveu rapidamente, em seguida, puxando para baixo sua própria pasta de desenhos. As duas mulheres começaram a discutir a peça, Laurie apontava o que ela gostava e não gostava quando Rox mostrava um esboço em um pedaço de papel vegetal.

Niall tentou o seu melhor para ficar invisível, mesmo que estivesse louco para olhar. Ele estava ciente de que a tempestade causaria faíscas e poderia assustar a cliente de Rox, então ficou onde estava.

Dentro de quinze minutos, as duas mulheres tinham um projeto que ambas gostaram. Niall ficou impressionado novamente com a habilidade de Rox e também por sua capacidade de extrair informações da cliente que deixaria o trabalho particularmente significativo.

A cruz celta irlandesa indicava a herança da família e da fé, os nós sobre ela eram complexos, embora Rox tivesse acabado de fazer o desenho à mão livre. No pé da cruz exuberante havia duas petúnias evocando as duas irmãs e Rox coloriu a tatuagem de modo que parecia como se a luz viesse de detrás da cruz. Em memória de Anna teria uma escrita como um arco-íris, colidindo com as bases em cada extremidade e uma petúnia no final de cada.

O projeto ficou muito bonito aos olhos de Niall. As mulheres discutiram e acertaram o preço, então Rox começou a trabalhar.

Ele pôde ver que a rotina de Rox era reconfortante. Ela pegou um estêncil no corredor, dando-lhe um olhar quando ele a seguiu. Pelo

menos ela não discutiu sua vigília.

— Os aprendizes têm que aprender. — Ele sussurrou e viu a luz do seu sorriso.

De volta à sala, ela colocou luvas cirúrgicas. Limpou a pele e colocou o estêncil em posição no braço de Laurie. Laurie olhava pelo espelho enquanto Rox escolhia agulhas esterilizadas e tintas.

— Podemos dividir a sessão pela metade, se for demais para você. — Disse ela. — Eu posso fazer a cor em uma data posterior, portanto, deixe-me saber como você está sentindo.

— Quanto tempo levará para fazer tudo de uma vez?

Rox olhou o estêncil. — Duas horas, mais ou menos. O contorno será cerca de quarenta minutos, mas a cor sempre dói mais.

— Eu quero tudo feito agora. — Disse Laurie, então riu. — Caso contrário, eu poderia perder minha calma. E posso não achar um bom lugar para estacionar da próxima vez.

As mulheres riram juntas e Rox começou a tatuagem. — Apenas devagar primeiro, para que você se acostume com a sensação. — Rox disse, seu tom de voz suave. Os olhos de Laurie se abriram com a primeira picada da tatuagem, em seguida, ela relaxou.

— Não é realmente tão ruim assim. — Disse Niall, e ele sorriu para tranquilizá-la. Não estava de todo convencido. Ele viu o aglomerado de agulhas que se encaixam na tatuagem e sabia que estava ouvindo o som do impacto na pele uma e outra vez.

Rox se concentrou em seu trabalho, com o rosto perto das linhas que estava desenhando. O estêncil deixou um contorno roxo na pele de Laurie, e Rox, cuidadosamente, refez todas as linhas com a tinta preta. Niall podia ver o inchaço e a vermelhidão da pele contra o impacto das agulhas e Laurie ficou em silêncio.

Para sua surpresa, Rox começou uma conversa. — Fale-me sobre a sua irmã. — Disse ela. — Como era Anna, além de ser rebelde?

Laurie soltou um suspiro e fechou os olhos.

Então ela falou.

Laurie falou sobre as duas meninas crescendo juntas, sobre a

necessidade de sua irmã de empurrar os limites, sobre suas diferenças e semelhanças. Ela falou abertamente sobre a doença de sua irmã e os desafios que ela ofereceu para toda a família. Falou sobre seus sentimentos de perda e amor, a devastação de sua mãe, o sustento que todos tinham na fé.

Os pensamentos de Niall voltaram para seu irmão, sobre os laços entre irmãos e irmãs. Ele percebeu que não chorou quando Phelan morreu.

Ele chorou quando Phelan se transformou em Slayer.

Interessante.

Laurie falava e falava, respondendo às perguntas de Rox ocasionalmente, esvaziando seu coração enquanto a imagem crescia em sua pele. Niall quase podia sentir a dor que ela derramava, quase podia vê-la caindo no chão. Ela chorou quando descreveu os últimos momentos de Anna, cercada por todos que amava e os olhos de Rox brilharam com simpatia.

Foi quando Niall entendeu o que ela estava fazendo.

Laurie ficou com as lembranças e a dor no processo ficou despercebida; até que Rox fez o último retoque rosa no coração da segunda petúnia. Quando Laurie observou a tatuagem no espelho, ela ficou mais reta, como se tivesse entregado um fardo. Laurie tocou a pele inchada, cuidadosamente, maravilhada com a complexidade da tatuagem, e então ela chorou.

Rox tinha uma caixa grande de lenços. Ela deu a Laurie um lenço e um abraço, depois se virou para Laurie olhar no espelho para corrigir a maquiagem, enquanto Rox limpava suas ferramentas para lhe dar alguma privacidade. Rox piscou para conter as lágrimas, tentando não deixar Niall vê-las, mas ele sabia que ela fez isso antes.

Muitas, muitas vezes.

Niall estava impressionado com o dom da cura de Rox. Teria sido barato o dobro do preço.

Laurie se recompôs e Rox colocou um curativo sobre a tatuagem. Niall não achou que Laurie ouviu as instruções de cuidados que Rox lhe disse, mas percebeu que Rox também lhe deu uma folha com as instruções.

Laurie sorriu para Niall da porta. — Eu acho que você tem uma boa professora. — Disse ela, com um brilho novo nos olhos.

— Tenho certeza. — Ele concordou.

Laurie deu a Rox outro abraço apertado, agradeceu-lhe profusamente, em seguida, saiu da loja.

Rox começou a limpar sua mesa. Niall podia vê-la levantar suas defesas de volta e sabia que ele não teria muito tempo para chegar até ela.

E havia algo que precisava falar.

Ou, mais exatamente, algo que ele precisava dizer, algo que poderia fazer a diferença em sua perspectiva.

Esta era sua chance.

Capítulo 11

— Laurie parece mais calma. — Disse Niall, enquanto Rox limpava sua área de trabalho. — Mais feliz.

Inclinou-se na soleira da porta, os olhos brilhantes enquanto ele a olhava. Rox tinha a clara sensação de que estava bloqueando-a e que queria dizer alguma coisa e iria garantir que ela ouvisse.

Ela estava cansada, como sempre, depois de fazer uma tatuagem memorial e tinha certeza que Niall notara. Ela virou as costas, tentando se recompor antes que ele visse demais.

Ela deixou cair as agulhas usadas num recipiente de lixo, tentando esquecer a presença de Niall. — É uma espécie de terapia. — Disse ela levemente. — Chynna sempre diz que a dor física ajuda a curar a dor emocional.

— Você não soa como se acreditasse nisso.

Rox fez uma cara séria, mas ainda não olhou para cima. — Há uma troca, mas eu não acho que seja apenas isso.

— A troca é a passagem do luto. — Disse Niall, sem equívoco em seu tom. — Ao falar sobre sua dor, ela deixou sua energia aqui. A tatuagem é uma lembrança da entrega, mas não a troca em si.

Rox olhou para ele com surpresa. Ela suspeitava disso há muito tempo, mas nunca esperou alguém chegar a mesma conclusão.

Muito menos alguém prático como Niall.

— Eu aposto que você se sente cansada, depois de fazer uma tatuagem memorial. — Niall disse, com convicção. — Eu aposto que está.

Rox assentiu com a cabeça, em seguida, sentou-se pesada. — Eu disse a Chynna e Neo anos atrás, que uma mudança seria boa.

— Porque você assumiu o ônus da sua tristeza. Pegou a energia negativa. — Niall encolheu os ombros. — Não é tão diferente de um

barman ou um sacerdote ouvindo confissões. Colocar a dor em palavras e soltá-la.

— Cabeleireiros. — Rox disse com um aceno de cabeça. — Eles ouvem, também.

— Mas uma tatuagem demora mais do que qualquer uma dessas coisas. Talvez seja por isso que funciona tão bem.

Niall sorriu, a conexão entre eles, quente e forte como nunca. Rox se sentiu tonta só de olhar nos olhos dele e ele estava do outro lado da sala.

A tempestade vibrou e brincou, lembrando-lhe quão fabulosos os beijos de Niall eram. Ela encontrou-se olhando para seus lábios, enquanto falava.

Querendo-o.

— Só porque você não pode ver a operação não significa que não está acontecendo. — Niall insistiu. — Passamos a energia de um para o outro o tempo todo, boa e ruim, e como nos sentimos é moldado por isso. Converse com um amigo que está triste e você vai se sentir triste. Converse com um amigo que está feliz, e você vai se sentir energizada.

Ele estava certo.

Sua capacidade de ver tão claramente as barreiras atrás dela era um pouco assustador.

— Ei, Rox. — Neo disse, inclinando-se na porta. Uma figura familiar se escondia atrás dele, parecendo muito mais limpo do que antes. — Estou levando Barry para o Mickey D's. O garoto vai desmaiar limpando o chão se ele não comer algo.

— Ok, ótimo

— Hoje está quieto. — Neo continuou, lançando um sorriso malicioso para Niall. — Por que você não fecha e vai brincar com seus amigos por um tempo?

Rox jogou uma toalha para ele. Neo riu e correu, Barry foi rapidamente atrás dele. Quando eles foram embora, Rox se levantou e voltou a se afastar usando suas tintas. Seus pensamentos ficaram presos no comentário de Niall e ele parecia estar à espera de sua resposta. — Isso soa muito esquisito para um homem que tem soluções

práticas como você.

— Não é esquisito. Eu tenho uma afinidade com o elemento ar. — Niall disse.

Rox se virou para olhar para ele, surpreendendo-se mais uma vez. — O que significa isso?

Seu olhar era firme e de um azul vibrante. Rox estava ciente de que a loja estava vazia, exceto por eles dois. — Porque nós guardamos os elementos, alguns de nós temos afinidades com um específico. Na verdade, é normalmente dois elementos.

— Não é fogo, é?

Ele sorriu. — Muito bonito, embora haja exceções.

Rox ficou fascinada, mais uma vez. — Assim, para que uma afinidade com o ar serve?

— A capacidade de falar com o vento, pedir por notícia ou enviar mensagens por ele. O poder de chamar o vento...

— Como pedir uma tempestade?

— Algo como isso. Existem variações. A afinidade de Erik com o ar se manifesta como previsão, porque o elemento está associado com ideias e atividades intelectuais e de energia.

Rox compreendeu, então, por que ele entendeu a troca de energia tão bem. Era elementar.

Niall se aproximou e ela sentiu o calor da tempestade de fogo. Manteve-se a uma boa distância rapidamente.

— Rafferty diz que uma tempestade de fogo de sucesso traz duas metades para formar um todo, que é maior que a soma das partes. — Niall se aproximou, deixando seu tom soar intimista, o que deixou os joelhos de Rox como manteiga. — Todos nós temos uma afinidade com um elemento, mas realmente são dois, porque todos têm os poderes do fogo. É comum uma companheira ter uma afinidade com um ou os outros dois elementos, de modo que a união indicada pela tempestade é completa com todos os quatro elementos.

Rox viu seus próprios dedos tremerem um pouco, quando ela colocou o frasco de tinta a uma certa distancia. — O que me deixaria a

água e a terra.

Niall sorriu, consciente do que estava ouvindo. — A empatia e pragmatismo. Acho que a tempestade tem razão.

Ok. Era hora de corrigi-lo.

Ou talvez não.

Rox virou o rosto para Niall, com desafio em seus olhos. Ele estava mais perto do que ela imaginava, o que dificultou. — Eu te disse que não quero nada a longo prazo. — Disse ela. —Eu não tenho relações assim. Eu não sou de permanência, ou laços duradouros, ou casamento, ou filhos e nem você nem a tempestade vai mudar isso.

Niall cruzou os braços sobre o peito, não convencido. —Quem você tenta convencer?

— Você!

Ele arqueou uma sobrancelha. — Por quanto tempo Thorolf foi seu projeto?

— Três anos. Acidental, não projeto.

— Quem terminou?

Rox apertou os lábios. — Ele o fez. Acidental, não projeto.

— Como alguém que está dando uma segunda chance evita coisas a longo prazo?

— Isso é diferente. Você está falando de algo muito maior, um compromisso muito mais... — Rox começou, mas Niall balançou a cabeça e caminhou mais perto.

— Eu não penso assim. Há quanto tempo você vive em seu apartamento? Você parece estar estabelecida.

— Tem o aluguel. — Disse ela entre seus dentes. — É uma ótima localização. Eu seria louca se me mudasse. Eu pegaria um armário pelo dobro do preço.

— Esse não é o problema, Rox. — Niall parecia muito confiante em suas conclusões. — A dama protesta demais.

Rox desejava que ele não estivesse tão certo. — Os Pyr veem as

coisas de sua própria perspectiva.

— Sério? — Niall sorriu. — E as tatuagens? Elas não são permanentes?

Rox sorriu e virou as costas para ele novamente. Qualquer coisa para ignorar o quão próximo ele estava. — Você está certo. A tinta é para sempre.

Ele parou bem atrás dela. Rox podia sentir sua respiração na parte de trás do pescoço. Ela podia sentir o formigamento persistente da tempestade e sentir o cheiro de sua pele.

Tinha certeza de que ela sabia o que ele iria fazer.

Mas Niall a surpreendeu. — Eu sinto muito, eu a julguei mal no início. — Ele disse suavemente e Rox piscou atônita. — Eu sinto muito, achava que conhecia o tipo de pessoa que você era, por causa da sua maneira de vestir.

Rox olhou por cima do ombro, desconfiada. — Sem problemas.

Niall encarou seu olhar. Ele estava perto, muito perto, impossível de ignorar. — Esse é o ponto, não é? Você se veste de punk e fala duro para manter pessoas à distância.

— Você não sabe nada sobre mim. — Rox começou a discutir, mas Niall não parou.

— É a sua cerca de arame farpado e você precisa dela, porque quando entra aqui, você assume a tristeza de seus clientes e todas as linhas de contorno dissolvem-se. — Ele estava confiante, apesar de Rox estar abalada por ele ver através dela tão bem. — Como fumaça de dragão antes dos Slayers. Não funciona contra uma oposição séria, quando as apostas são altas.

— Você parece ainda mais esquisito. — Disse Rox, na esperança de fazê-lo parar.

— Mas estou apenas chegando ao coração da questão. — Disse Niall, os olhos brilhando. — Você tem que ter defesas para se proteger, porque você é uma pessoa que dá, mais do que a maioria. Você se entrega bem aqui, nesta sala. A qualquer estrangeiro que entra em sua loja com uma ferida, necessitando cura. Está em sua natureza curar.

Rox se endireitou. — Então, e se for?

— E o desequilíbrio?

— Desequilíbrio de quê?

— E você, Rox? — Niall suavizou o tom. — Quem dá a energia de cura para você?

Rox afastou-se dele então. — Eu não preciso ser curada.

— Então me diga o que lhe ensinou a construir os muros de proteção, em primeiro lugar.

Rox prendeu a respiração e olhou para ele, com o coração na garganta. — Eu não tenho que lhe dizer nada sobre isso.

— Não, você não tem. — Niall disse calmamente. — Mas, Rox e se a tempestade for a sua segunda chance?

Rox sabia que deveria parar. Ela sabia que deveria se esconder. Sabia que deveria fazer tudo o que pudesse para escapar deste homem, que estava tão determinado a virar seu mundo de cabeça para baixo e fazê-la esquecer tudo o que sabia.

Ele se inclinou mais perto. — Não se trata de bebês, não é? Não é sobre a permanência e não é sobre o compromisso. É uma questão de confiança, Rox?

Niall era muito perspicaz. Em um dia, ele estaria vendo a sua verdade, trabalhando sua maneira em seu coração, queimando as barreiras, assegurando que ela nunca o esquecesse.

E Rox foi enganada por seu olhar. Seus olhos eram tão brilhantes, a sua maneira, de modo que a intenção, a sua preocupação era quase tangível. Ele diminuiu a distância entre eles e pegou seus ombros nas mãos. Rox deveria ter corrido, mas fechou os olhos contra o calor doce da tempestade, renunciando ao seu poder.

Quando Niall se curvou para capturar os lábios sob os dele, ela apenas esperou seu toque.



Beijar Rox era cada vez melhor. Niall não poderia ter acreditado se não tivesse experimentado a verdade. Esse beijo o queimava, tocava,

movia-o, fazia sua pele arder por ela. Ela era doce e vulnerável e totalmente exposta.

E ele queria defendê-la sempre.

Seu beijo inclusive levou Niall a querer mudar. Ela sempre foi sensível e sua paixão o fez sentir-se cada vez mais perto de uma união perfeita. Ele sentiu os batimentos cardíacos dela, sentiu sua respiração ressoar com a dela. Ele jurava que podia sentir seu desejo aumentando, mantendo o ritmo perfeito. A vontade de mudar aumentou dentro dele, oprimindo-o e ele teve que se afastar para recuperar o controle.

Niall rompeu o beijo com esforço e apoiou-se na maca de tatuador com ambas as mãos, tentando controlar sua resposta. Ele estava bem ciente do olhar de Rox sobre ele. Mesmo com a distância, estava bem ciente dela, ainda precisava fazer algum esforço para pensar com clareza.

Rox inclinou-se contra sua própria mesa, visivelmente tentando tomar fôlego. — Isso que é beijo. — Murmurou ela, seu espanto ecoando em seu tom. Ela se abanou e fez uma piada. — Dragões são perigosos, por mais motivos do que eu poderia ter imaginado.

Niall apenas pôde balançar a cabeça. Ele arriscou um olhar e seu coração se apertou. Seus olhos se encheram de luz e suas bochechas estavam vermelhas, seus lábios rosados e convidativos. Ele a queria como nunca quis antes, mesmo sabendo que não deveria. A cada vez que ele tocava Rox e a cada conversa que tinham, apenas aumentava sua resposta. Ele não foi enganado por sua resposta à luz. Sentia-se exatamente da mesma maneira que ele.

A tempestade tinha razão.

Mas Rox tinha que se render à tempestade de bom grado. Niall nunca iria forçá-la e ele nunca iria comprometer seu direito de decidir seu próprio futuro.

Mesmo que seu corpo exigisse o contrário. Ele olhou para o chão, lutando contra a maré do desejo, que se esforçava para controlar.

— Você está brilhando e azul. — Ela sussurrou. — Eu não posso dizer onde você termina e começa a brilhar.

— É o ápice da mudança. — Niall admitiu, apertando as mãos. — Dê-me um minuto para controlar.

Rox inclinou a cabeça para vê-lo. — Por que agora?

— Deve ser por causa da tempestade de fogo.

— Eu pensei que fosse uma postura defensiva.

Niall assentiu com a cabeça, respirando profundamente, enquanto lutava contra o impulso de mudar. A maré estava crescendo dentro dele, ganhando ascendência, pedindo que seu corpo agisse contra sua vontade. Ele podia sentir o cheiro da pele de Rox, lembrou-se da sensação dela em seus dedos, ouviu o ritmo acelerado de seu coração. Seus sentidos aguçados de Pyr o traiu, oferecendo-lhe uma série de detalhes que deixavam mais difícil fazer o que sabia ser certo. — É uma postura defensiva. Lutamos em forma de dragão ou protegemos os outros.

— Então por que é que a tempestade faz você querer mudar?

Niall olhou para cima, o seu pensamento esclarecido pela pergunta. Não foi o beijo de Rox que começou a mudança, foi o perigo que sentiu.

— Porque senti uma ameaça para você. — Disse ele, olhando a sala.

Rox começou a perguntar, mas Niall levantou a mão. Ele procurou a ameaça, o indício que o colocou à beira da mudança. Tinha que estar presente, mas era sutil. Ele estreitou os olhos e respirou profundamente, sentindo o cheiro do vento e o ar da loja de Rox. A tempestade cantarolava em suas veias, tentando-o a ceder ao prazer, mas seu corpo pairava no limiar da mudança.

Niall se concentrou. Ele sentiu o cheiro de tinta e o antisséptico que Rox usou para limpar a pele de Laurie, antes de aplicar o estêncil. Ele cheirou as luvas de látex e gel floral de Rox. Ele sentiu o cheiro da chuva na calçada em frente a loja e o vento. Ouviu a nota discordante da canção da terra e uma batida de coração que o surpreendeu poder ouvir de forma tão clara.

Em seguida, o piso ondulou e pulou.

Outro terremoto.

Ele era o alvo mais uma vez.

Não, ele era dirigido à tempestade.

Ele tinha que salvar Rox!

Niall mudou de forma no momento em que se aproximou de Rox. Era seu pior pesadelo novamente. O prédio partiu no meio, o gesso do teto caindo ao redor deles quando a chuva começou a se inclinar no telhado quebrado. Telhas, azulejos voaram em todas as direções, quando a fundação do prédio rachou. Rox caiu na borda da fenda com seu salto agulha, mas Niall pegou-a.

Rox amaldiçoou-se e segurou firmemente. — Barry e Neo?

— Já saíram. — Disse Niall, verificando seus cheiros. — Eles estão bem. — Ele sentiu o alívio, notou sua própria surpresa por ela entender o que poderia esperar dele e ficou impressionado.

No mesmo instante, ele deu um salto no ar, mas a terra tremeu com força brusca. A rachadura no chão se abriu, em seguida, fechou-se abruptamente.

Sua cauda ficou presa no chão.

Niall puxou mas não conseguiu se soltar.

A terra tremeu um pouco mais e o prédio balançou mais. Ele puxou a cauda de novo, golpeando, mas isso não fez diferença. O chão começou a vibrar e ele suspeitou que o prédio iria cair. Eles tinham que sair dali.

Mas ele não conseguia se mover. Na verdade, ele sentiu como se a fundação do edifício o puxasse mais para o fundo.

— Saia daí!

— Eu não posso! — Niall falou, com os dentes cerrados. — Ele está me segurando com muita força.

Rox se aproximou para dar um puxão em sua cauda, tão inútil quanto seu esforço. Niall lutava, mas continuou preso.

A terra estava sugando-o para baixo.

Ele pensou que fantasiava, até sentir as arestas do piso raspar sobre sua pele. Ele estava sendo puxado cada vez mais! Gritou e lutou, usando toda sua força. Ele segurou Rox acima da cabeça, sabendo que ela era o alvo deste ataque.

Tal como foi em seu apartamento.

Um Slayer tinha sua tempestade como alvo, escolhendo os momentos para atacar sua companheira quando ele e Rox se abraçavam e as chamas brilhantes queimavam.

A terra devorou outro pedaço de sua cauda.

Alguém estava comandando a terra para terminar com sua tempestade. A Terra iria parar somente quando ele tivesse destruído Rox. Que Slayers teria essa afinidade com a terra? Niall não conseguia pensar em nenhum, exceto Magnus.

A terra engolia mais sua cauda, esmagando-o com suas garras. Niall sentiu seus ossos se quebrarem, suas escamas serem esmagadas. A dor era enorme.

Mas nada seria comparado à perda de Rox. Como ele poderia garantir a sua segurança, enquanto estivesse preso? Se ele a enviasse através do edifício, não tinha dúvidas de que uma outra rachadura iria se abrir.

Niall lutou, rugiu e cuspiu fogo de dragão. A frustração o encheu, seguida rapidamente por fúria. A terra sugou-o novamente. Niall quase entrou em pânico antes que Rafferty aparecesse no teto.

— Segure Rox! — Ele gritou no antigo modo de falar. Ele lançou sua companheira para o antigo Pyr, sabendo que colocar Rox fora de perigo ajudaria a ganhar sua liberdade.

Sentia-se frio sem Rox, suas mãos congeladas, sem o constante ardor da tempestade em sua pele. Ele gritou novamente e lutou, acreditando que a terra iria liberá-lo.

Isso não aconteceu.

Ela puxou outro pedaço de sua cauda.

Na verdade, sentiu um puxão definitivo sob as fundações do edifício. Niall sentiu-se deslizar para a aderência da terra. Pensou que seria esmagado por Gaia. Ele se perguntou o que fez para merecer tal destino. Era essa a vingança de Magnus, por Niall assumir a missão de eliminar os dragões das sombras? O concreto quebrado rasgava suas escamas, mas Niall não podia impedir o curso. Ele estava sendo puxado para dentro da terra.

Pelo menos sabia que ele estava certo o tempo todo, estava sendo perseguido.

Apenas não sabia por quê.

E parecia que não teria a chance de descobrir isso. Ele se enfureceu contra a terra faminta, absolutamente sem resultado.

Então Rafferty começou a cantar.

Rox observava horrorizada. O chão aparecia rápido como uma areia do jeito que estava puxando Niall para baixo. Sua luta para libertar-se apenas parecia fazê-lo desaparecer mais rapidamente.

— Ajude-o! — Ela gritou para Rafferty, que já tinha começado a cantarolar.

Thorolf apareceu contra o céu prateado, tão etéreo como um raio de luar. Outro dragão estava bem atrás dele e Rox adivinhou que era Sloane. Suas escamas eram como turmalinas douradas, sombreado de verde ao roxo e vice-versa. Ele era grande e elegante e movia-se com a intenção consciente que ela já tinha associado a Sloane.

Sloane e Thorolf mergulharam para o chão quebrado, cada um deles puxando Niall pelos braços. Eles mostravam seus dentes e puxaram com toda sua força, tentando levantar voo rápido, mas Niall ainda estava sendo puxado para baixo.

Rox viu seu medo.

Ela certamente o compartilhava. Ela viu o fluxo de sangue pelo chão de suas escamas rasgadas e queria que houvesse algo que pudesse fazer para ajudar.

— Canções da terra são muito lentas! — Sloane reclamou quando Rafferty começou a aumentar seu vigor.

Sua canção tornou-se um cântico, tão insistente como uma música marcada.

Niall foi sugado até à cintura. — Não! — Ele gritou, batendo no chão e lutando poderosamente. Um vento rodou no prédio quebrado, talvez uma manifestação de sua angústia e Rox sentiu como se estivesse presa em uma tempestade.

— Não é suficiente! — Thorolf reclamou. Começou a rasgar o

chão e a fundação ele mesmo, tentando deixar Niall livre. Cada pedaço solto parecia voltar a cair ao redor do corpo preso de Niall, no entanto. Ele foi puxado mais para o fundo enquanto o edifício começava a ruir à sua volta.

A música de Rafferty aumentou de intensidade e ficou mais insistente.

— Há uma outra canção. — Disse Sloane. — Eu ouço Rafferty competir com ela.

Rafferty acenou uma vez, não se arriscando a uma ruptura em sua composição. Ele cantou mais alto e mais profundo, cantou de forma tão vigorosa que os ossos de Rox ressoaram com a música. Ela se agarrou a ele enquanto ele pairava sobre a cena, olhando com horror como as asas de Niall desapareciam na terra. Ele estava enterrado até às axilas.

Sloane olhou entre os dois, em seguida, ergueu a voz para se juntar a Rafferty. Ficou claro para Rox que o farmacêutico não sabia o canto, bem como Rafferty, mas acrescentou a sua voz onde pôde. Thorolf continuou a rasgar o prédio, ansioso, fazendo com que ele se movesse mais rápido e mais potente.

Não foi suficiente.

A terra devorou Niall até os ombros. Ele gritou de raiva e conseguiu dar um soco com uma garra livre. Ele cuspiu fogo de dragão. Claramente chutou e lutou, gritou com terror quando o pescoço deslizou dentro da galeria.

— Não! — Rox sussurrou.

Justamente quando parecia que Niall desapareceria para sempre, a fundação começou a ressoar. Rox viu que se movia no mesmo ritmo que a música de Rafferty, a mesma cadência que vibrava em seu próprio corpo.

— Mais alto! — Gritou ela. — Você está ganhando!

A canção de Rafferty tornou-se bombástica, um hino, exigindo que todos se rendessem a força de sua batida. Ele inclinou a cabeça para trás e rugiu, o volume de sua música fez as paredes tremerem. A fundação começou a tremer, presa entre duas forças concorrentes. Niall gritou de dor quando foi puxado para dentro da fenda.

Só a sua garra permaneceu acima do piso.

Rox se contorceu no aperto de Rafferty e saltou para o chão. Ela correu para Niall e pegou sua garra na mão. — Lute! — Ela exigiu, a faísca da tempestade iluminando o lugar. Ela segurou firme e puxou.

Rafferty cantava.

Sloane cantava.

Thorolf abriu mais o chão e agarrou Niall pelo ombro. Rox puxou-o. O chão tremeu como se estivessem em um terremoto. O chão tremeu tão violentamente que Rox temeu cair, mas ela segurou com força. O vento girava ao redor deles, chicoteando o cabelo de Rox contra seu rosto e a atingindo com pedaços da destruição.

E com um estremecimento abrupto, a fresta se abriu.

Niall irrompeu a partir do espaço, saltando para o céu enquanto pegava Rox a seu lado. Thorolf estava do outro lado, incitando-o a uma maior velocidade. Rox aplaudiu, mesmo quando viu como suas escamas tinham sido danificadas.

Rafferty e Sloane seguiram Niall, quando Rafferty concluiu a sua canção para a terra.

Rox se pendurou sobre Niall, ferozmente feliz por ele ter se soltado.

Ele foi até o céu cinzento, tocando a chuva que caía em suas escamas, levando-os para longe do perigo. Era quase seis horas, mas o céu parecia estar ficando uma tonalidade mais escura de estanho. A água caía sobre Niall, seu abraço protetor a mantinha quente contra seu peito. Ele parecia um guerreiro enviado.

E estava salvo.

Ferido, mas vivo.

Voar para longe de um potencial desastre era emocionante. Rox sentiu o vento em seus cabelos e sua camiseta rasgada voava com o vento. Era emocionante sentir-se tão livre e ainda não estar em perigo. Ela inclinou-se contra o peito de Niall e ouviu o barulho constante de seu coração, seu ritmo acelerado dizendo-lhe que ele não estava tão calmo quanto parecia.

Era mais do que a tempestade aquecendo seu corpo e Rox sabia.

Os olhos de Rafferty brilharam com aborrecimento. Suas escamas opalescentes pareciam estar afiadas em ouro, enquanto as escamas de Thorolf mais perto de uma pedra da lua com prata. As Asas de Rafferty eram douradas, como couro dourado, enquanto as de Thorolf eram prateadas. Ambos pareciam etéreos na chuva, fantasmagóricos e não muito real. Rox sentiu a força dos músculos de Niall, mesmo enquanto a segurava com cuidado e ela sabia que esses dragões eram reais.

Assim como ela sempre imaginou. A tempestade deixava um brilho rosado entre Rox e Niall, iluminando todos os pontos que se tocavam e enchendo seu corpo com o calor delicioso do desejo.

Seu celular tocou, assustando-a com seu som. Parecia estranho atender enquanto estava voando pelo céu com Niall abraçando-a, mas Rox o fez. O interlocutor era Neo, querendo ver como ela estava. Ele viu a destruição do edifício, mas Rox lhe assegurou que estava bem. Ela fingiu não saber nada do desastre e Neo disse que iria resolver tudo.

Ela terminou a chamada, ciente que Niall ouviu toda a conversa. Ela corou com a última sugestão de Neo sobre o que ela deveria fazer com seu dia e com Niall, pensou detectar nele um sorriso satisfeito.

Então, ela mudou de assunto. — Eu pensei que você e os Pyr defendessem a Terra.

— Nós fazemos. — Niall disse, num tom sombrio.

— Então por que ela tentou comer você? Foi como ontem, quando seu edifício foi o único destruído. — Em todo caso, Niall parecia mais sombrio. — Bem, a Terra estava atrás de você.

— Não era a terra. — Rafferty disse com convicção. — Gaia foi seduzida por uma canção, uma canção cantada por um antigo.

— Mas não pode ser Magnus. — Thorolf disse. — É alguém que ele ensinou?

Rafferty balançou a cabeça. — Não. Eu não reconheci a voz dele, só que eu o ouvi ontem, também. — O antigo Pyr balançou a cabeça. — Ele canta diferente de Magnus, como se o seu canto fosse em outro idioma que não conheço. A única razão pela qual prevaleci foi que ele tentou fazer Gaia ir contra seus princípios. Ele é forte. Eu poderia ter

perdido.

— Você pode perder da próxima vez. — Disse Rox, sentindo-se obrigada a constatar esta possibilidade. Niall prendeu a respiração.

Rafferty assentiu. — É por isso que precisamos descobrir o que está acontecendo primeiro.

O coração de Rox se apertou. Ela percebeu que Niall poderia deixá-la, mas não devido à sua própria escolha. Ele poderia ser tirado dela.

Este era um quebra-cabeça que precisava ajudar os Pyr a resolverem.

Eles se reuniram na cozinha de Rox mais uma vez, mas desta vez, Rafferty abriu uma garrafa de vinho. Sloane aceitou um copo do mesmo. Thorolf serviu-se de uma cerveja. Rox fez um bule de chá de ginseng para si e Niall.

— Tudo bem. — Disse ela, quando eles todos se acalmaram um pouco. — Vamos em frente e vamos ver se podemos resolver isso. Temos os Pyr e Slayers, dragões bons e maus, e os maus têm como foco as tempestades de fogo. Embora companheiras geralmente sejam o alvo, desta vez eles estão indo direto para o Pyr.

— Não. — Niall disse. — Isso tem a ver com os dragões das sombras. Magnus criou os dragões das sombras e ele também tinha uma afinidade com a terra.

— Como ele os criou?

— Com o Elixir do sangue de dragão. — Niall disse. — Os dragões das sombras eram outra forma de Magnus aumentar seu poder. Ele descobriu que aqueles Pyr ou Slayers que morriam, mas não tinham sido expostos a todos os quatro elementos dentro de meio dia solar do seu falecimento...

— Doze horas. — Disse Rox e Niall assentiu.

— Poderia ser ressuscitado dentre os mortos com o Elixir.

— Sim. É por isso que as escamas de Phelan estavam tão apagadas, em comparação com as suas. — Rox estremeceu. — Ele pareceu estar decomposto, porque ele está.

— Sim, é isso. — Disse Sloane, em seguida, tomou um gole de vinho.

— Quem é Magnus? — Rox perguntou.

— Um antigo Slayer. — Disse Thorolf, em seguida, tomou um gole da cerveja. — Um Slayer morto, que é o melhor tipo.

Rafferty continuou. — Magnus criou o Elixir do sangue de dragão. Foi um boato por longo tempo, mas ele tornou-o uma realidade. O Elixir conferia a imortalidade entre os que bebiam e lhes permitia que fossem curados rapidamente dos ferimentos. Além disso, dava a alguns o poder de cortar a fumaça de dragão e passar por ela, sem a permissão de quem a colocou ali.

— Mas o Elixir não existe mais. — Disse Sloane. — Delaney destruiu sua origem no ano passado.

Niall lançou-lhe um olhar. — E você não quer saber a sua origem.

— Eu posso adivinhar pelo nome. — Rox fez uma careta.

— Mas essa voz que incitou à violência da terra é desconhecida para mim. — Insistiu Rafferty. — Estou certo de que ela não foi orientada por Magnus. Sua música é muito estranha.

— Tem que ter algo a ver com os dragões das sombras. — Niall insistiu. — Alguém que não quer que eu os extermine.

— Como você caça dragões das sombras? — Rox perguntou.

Ele fez uma careta. — Eu espero até que eles ataquem.

— Mas onde eles estão escondidos? — Rox perguntou.

— Essa é a questão. — Niall reconheceu. — O Elixir foi destruído cerca de dezesseis meses atrás, juntamente com Magnus e a caverna onde ele criou os dragões das sombras. Os dragões das sombras usavam essa caverna como um refúgio e um ponto de encontro, mas depois se dispersaram. Estamos eliminando-os desde então.

— Ginger vem ajudando a fazer uma lista. — Afirmou Rafferty.

— E isso é bom. — Niall disse, sério. — Mas a coisa é, eu não achei que precisássemos de uma lista. Pensei apenas em simplesmente

atacá-los até que fossem todos eliminados. Eles tinham ordens de atacar e não havia ninguém para mudar o seu comando ou chamá-los de volta. Pensei que o trabalho seria rápido.

— Você está certo. — Rafferty disse, pensativo. — Isso teria sido a característica deles.

— Não podem ter um plano? — Rox perguntou.

— Dragões das sombras geralmente não pensam. — Niall tocou a testa para ilustrar seu ponto. — Eles apenas infligem danos e fazem qualquer coisa para ganhar. Eles lutam até não poderem mais.

— O que aconteceu então? — Rox perguntou. Ela estava pensando em Phelan e tentando conciliar com a ideia de ele ser um dragão das sombras.

— Eles aparecem, um ou dois ao mesmo tempo, geralmente semanalmente. É como se eles estivessem sendo liberados em uma velocidade controlada. — Niall franziu o cenho. — Apesar de terem aparecido três vezes essa semana. É estranho.

— Talvez seja o eclipse. — Thorolf sugeriu.

— Não é o eclipse. — Rafferty corrigiu. — A tempestade de fogo. Ela nos chama, independentemente da nossa fidelidade, como uma música no sangue. Nós todos a sentimos, não importa a distância e eles provavelmente a sentem também.

Rox pensou nos dois terremotos que tinham como alvo Niall. Será que isso significava que os dragões estavam escondidos na sombra da Terra?

— Assim, a tempestade de fogo está chegando ao seu refúgio, onde quer que seja. — Thorolf disse. — Porque ainda há alguns Pyr neles?

— Não. — Niall argumentou. — Não faz sentido que eles sejam capazes de caçar e encontrar um novo refúgio, nem planejar esses ataques. Eles não são planejadores estratégicos. Eles atacam e lutam até ganhar ou são superados em número, cujo caso, eles recuam e atacam novamente.

— Poderiam ter um novo líder? — Rox sugeriu. — Ou seja, estejam sob o controle de outra pessoa?

Niall assentiu tão triste que ela sabia que ele pensou nisso. — Eu estive pensando. Mas quem poderia controlá-los, com exceção Magnus?

— Os Slayers de Magnus, Jorge, Baltazar e Mallory desapareceram. — Disse Sloane. — Ninguém os viu ou sentiu, desde que o Elixir foi destruído.

— E se eles ficaram feridos, não havia nenhum Elixir para curar suas feridas. — Disse Thorolf.

— Mas, Jorge, pelo menos, pode disfarçar seu cheiro. — Niall lembrou os outros.

— Pode ainda ser eles. — Disse Sloane.

— Eu não penso assim. — Afirmou Rafferty. — Eles não têm a habilidade. E essa voz é nova para mim, é de um Slayer diferente.

— Poderia Magnus, de alguma forma, estar vivo? — Niall perguntou ao mais velho Pyr.

— Já me perguntei isso. — Rafferty admitiu com um suspiro. — Eu fiquei preso com ele na terra e convenci Gaia a esmagá-lo ao esquecimento. — Ele fez uma careta. — Eu não vi o corpo dele, porém, a música de Gaia tornou-se dissonante depois de um tempo.

— Você não pode perguntar à Terra? — Thorolf perguntou.

— Rafferty tem uma afinidade com o elemento terra. — Disse Niall para Rox. — E ele sabe muitas canções que levam Gaia a ação.

— Ou não agir, conforme o caso. — Rafferty encolheu os ombros. — Magnus tinha também uma afinidade com a terra, é por isso que éramos amigos, antes que ele escolhesse a escuridão. Eu pensei que poderia ser sua canção, aqui em Nova York, razão pela qual eu vim. Eu precisava ouvir mais de perto.

— Mas? — Sloane perguntou.

Rafferty balançou a cabeça. — Este é o trabalho de outro, mais forte, um cuja voz eu não reconheço. Não há muitos de nós que cantam para a terra.

— Ótimo. — Disse Sloane e terminou seu vinho. — Só o que precisamos, novos inimigos fortes.

— Nesta época, quando tanto está em jogo, temos que antecipar que as forças antigas irão se revelar. — Rafferty disse suavemente. — Há uma oportunidade na adversidade.

O silêncio reinou na cozinha por um minuto e a chuva tamborilava nas janelas.

— Fale mais sobre ter uma afinidade com um elemento. — Disse Rox.

— Alguns de nós temos fortes ligações com um elemento. — Rafferty disse, parecendo apreciar a oportunidade de explicar algo. — Niall tem uma afinidade com o elemento ar, assim como eu tenho um com a terra. Isso significa que nós dominamos as canções para que esse elemento responda.

Rox assentiu com a cabeça, depois de ouvir algumas dessas explicações de Niall.

Rafferty continuou. — Quinn, o Ferreiro da nossa espécie, tem uma afinidade com o fogo. Ele ataca com o fogo do dragão e converte-o para aumentar sua própria força ou forjar a reparação de nossa armadura.

Rox lançou um olhar para a chuva que continuava batendo contra as janelas e tentou aliviar o clima. — Bem, quem tem uma afinidade com a água deveria falar para a chuva parar. Caso contrário, vamos todos flutuar. — Ela quis fazer disso uma piada, mas os Pyr trocaram olhares e Niall prendeu a respiração. — O que eu disse?

— Uma afinidade com a água é uma relação rara em nossa espécie. — Disse Sloane. — Só Delaney, Donovan e eu temos.

— Três não é muito? — Rox perguntou.

Sloane sorriu. — Não há milhares de anos. Nossas afinidades assumem a forma de empatia com os outros, não o controle sobre a chuva.

— Companheiras, muitas vezes trazem o elemento água para o equilíbrio. — Afirmou Rafferty.

— Por quê? Por que a água apaga o fogo? — Rox adivinhou.

Rafferty encolheu os ombros. — Eu diria assim. Associações com os outros três elementos são muito mais habituais, mas apenas a

afinidade é inata. Dominar um elemento e persuadi-lo a fazer sua vontade leva trabalho e prática, por muitos anos.

— Ninguém pode controlar a chuva? Sério? — Rox perguntou. Quando o Pyr balançou a cabeça, levantou-se com um propósito. — Você não deve ter nenhum dragão chinês entre vocês, então. — Ela disse. — Em seu folclore, os dragões têm controle sobre a chuva.

Niall ficou muito impressionado e surpreso com Rox, mais uma vez. Ele nunca pensou nas tradições sobre dragões da cultura humana, assumiu sempre que oferecia uma parte da história. Por outro lado, a companheira de Erik, Eileen, sempre insistia que a maior parte dos mitos e histórias tinha os dois pés inteiros na verdade.

O truque era decidir onde traçar a linha entre realidade e ficção.

Rox se virou, carregando um livro grande com dragões para a mesa.

— Aposto que as ilustrações não são tão boas quanto as suas. — Niall disse e ela corou.

— Há uma grande quantidade de imagens históricas aqui. — Disse ela, apontando o livro. — Desde manuscritos e esculturas antigas. Eu não gosto de todos eles, especialmente os que associam os dragões com o Diabo.

— Eu nunca fui afeiçoado a esses, também. — Afirmou Rafferty.

— Mas ele fornece uma grande fonte de inspiração e informação. — Ela deixou o livro sobre o balcão. Sloane e Rafferty imediatamente se viraram para ele, folheando suas páginas. Rox falou sobre a mitologia ilustrada e explicou cada página, dando-lhes um resumo da sabedoria humana sobre dragões.

Niall avidamente ouvia as explicações de Rox. Ele se divertiu com sua aversão à afirmação de que os dragões estavam interessados apenas em virgens, princesas e donzelas em perigo.

— Uma mulher indefesa tem certo apelo. — Rafferty disse suavemente. Niall observou Rox antes de ela evidentemente ver o brilho em seus olhos escuros.

— Você está me provocando. — Acusou Rox e Rafferty riu.

— Acho que está certa. — Disse Niall para Rox. — Podemos

aprender mais, acompanhando afinidades específicas. — Ele ligou seu laptop, encontrou uma conexão Wi-Fi, ele adorava viver na cidade, assim mandou um e-mail para Ginger. Ele perguntou se ela poderia adicionar outro atributo para registro individual de cada Pyr, para que eles pudessem reunir informações sobre as afinidades.

Enquanto isso, podia tomar notas. Se ambos, Donovan e Delaney, tinham uma afinidade com a água, não significava que as afinidades passavam pelas famílias? Os dois eram irmãos, os únicos Pyr irmãos que Niall sabia além dele e Phelan. Será que Phelan tinha afinidade com o ar? Alguma vez fez algo para aprimorar isso? Niall não tinha certeza, mas duvidava.

— Pode até ajudar a localizar alguns dos Pyr e Slayers desaparecidos. — Afirmou Rafferty. — Talvez a gente morra perto dos nossos elementos associados.

— Eu tenho que ter uma afinidade. — Thorolf murmurou.

Niall se absteve de comentar sobre isso.

— Então, as afinidades são para fins de defesa? — Rox perguntou.

Sloane balançou a cabeça. — Uma afinidade pode se manifestar de diferentes maneiras. Niall e Erik ambos têm uma afinidade com o ar, por exemplo, mas eles usam esse dom de formas diferentes. A afinidade de Erik lhe dá previsão, enquanto que a Niall lhe permite comunicar-se com o vento.

—Eu posso chamar uma tempestade, mas uma vez que o vento começar a rolar, a tempestade, muitas vezes assume o poder e uma direção própria. — Niall franziu a testa, em seguida, proferiu o estranho pensamento que teve esta tarde. — Eu suspeito que há uma consciência no elemento, que pode ser despertada e uma vez agitado, ele faz suas próprias escolhas para o futuro.

Para seu alívio, ninguém riu.

— Com frequência pensei nisso sobre a terra. — Afirmou Rafferty. — Embora pareça exagero, há uma determinação e imprevisibilidade sobre Gaia, que não pode ser explicado pela simples causa e efeito.

— Não é qualquer imprevisibilidade o fato da Terra estar sob

coação? — Rox perguntou. — A poluição e a existência de muitos no planeta agora, recorrendo por seus recursos?

— Essa é uma variável, com certeza, — Rafferty disse, — mas, às vezes, eu também tenho uma consciência de sensibilidade, uma outra consciência no trabalho — ele encolheu os ombros — e raiva.

— Será que Phelan tem uma afinidade com o ar? — Rox perguntou.

— Se ele tem, nunca fez nada a respeito. — Niall ficou surpreso, nunca pensou em tal coisa antes deste dia.

— É preciso muitos anos de prática diligente para cimentar tal afinidade. — Afirmou Rafferty. — Eu não acredito que Phelan estivesse inclinado a passar seu tempo estudando.

— Eu posso entender isso. — Disse Rox. — E acredito que ele também. — Ela sorriu para Niall. — Talvez vocês dois não fossem tão idênticos, depois de tudo.

— Talvez não. — Niall concordou, devolvendo o sorriso. O ar se aqueceu na cozinha, até que Rafferty pigarreou.

— Você parece exausto, Niall. — O mais velho dos Pyr disse suavemente. — E o sono vai ajudá-lo a recuperar-se de seu calvário.

— Mude e me deixe olhar para a cauda. — Aconselhou Sloane.

— Mas... — Niall começou a discutir. Viu as boas vindas nos olhos de Rox e estava pronto para tirar vantagem. Recuou, porém, escondeu seus pensamentos mais uma vez.

— Nós vamos defender Rox. — Thorolf disse.

Rafferty inclinou a cabeça. — Erik está a caminho. Ele vai ter mais ideias sobre o que deve ser feito, se não um vislumbre do futuro para nos guiar.

— Eu acho que dormir é uma ótima ideia. — Disse Rox e bocejou tão exageradamente que Niall sabia que ela estava fingindo estar muito cansada. — Talvez isso tudo faça sentido na parte da manhã. Soltem a fumaça, caras, para que todos possamos dormir tranquilamente. — Com um aceno alegre, ela recuou mais uma vez para o quarto dela.

Sem Niall.

Capítulo 12

Phelan estava cercado pela névoa.

A escuridão das sombras era impenetrável. O nevoeiro que, inicialmente, era perfurado apenas pelos comandos de Magnus, de quem ele foi capaz de aceitar o comando. Ele foi capaz de aceitar o que Magnus mandava e agir, mas não mais do que isso. A iniciativa foi sacrificada há muito tempo, junto com o fogo da vida.

Até pouco tempo.

Phelan ouviu o antigo falar. Ele falava uma língua que Phelan não conhecia e não entendia, ele assumiu que fosse um idioma asiático, considerando a aparência do homem velho. Era rítmico como um cântico e sua familiaridade cortava a névoa que envolvia Phelan.

Eliminá-lo.

Dispersá-lo.

Criava antecipação. Dedos roçaram sua garganta, em seguida, imprimiu a moeda de estanho em cima da marca que Chen colocou em sua pele, Phelan seguiu o velho.

Cegamente, aonde quer que ele o levasse.

Pararam em algum lugar, onde não importava e Phelan sentiu o velho forçar sua boca a se abrir. Ele provou o sabor metálico, estranho, em sua língua.

E sua mente despertou.

Como um motor que está sendo reiniciado, seus pensamentos começaram como dardos de mercúrio. Ele lembrou-se dessa magia, mais de Magnus, a névoa que o envolvia como um dragão das sombras. Phelan lembrava-se de tudo, na verdade, do que já viveu. Lembrou-se

de tudo o que ele perdeu, tudo que seu irmão gêmeo roubou dele, toda a injustiça e desequilíbrio.

E com as lembranças vieram o desejo de vingança, o poder inativo, a convicção de que ele poderia alcançar tudo o que desejasse.

Phelan queria o que Niall possuía. Foi sempre assim entre eles e até mesmo escolher a escuridão, para ganhar mais do que seu irmão gêmeo, apenas intensificou o ciúme de Phelan.

Agora Niall tinha uma tempestade de fogo e Phelan não.

Agora Phelan recebeu o pó mágico e se lembrou.

Chen tinha o poder de dar a Phelan o que ele mais desejava.

O velho murmurou como fez antes, as pontas dos dedos tocando friamente as pálpebras de Phelan uma de cada vez. Os olhos de Phelan se abriram para o que deve ter sido um comando.

Ele encontrava-se naquela sala do porão, o que era efetivamente o escritório de Chen, o Slayer, e pegou um mero vislumbre da orientação do velho. Seu coração disparou. Mal a porta se fechou atrás do velho e ela se abriu novamente e Chen caminhava sob a forma de um homem jovem.

Phelan lutou contra a vontade de encolher-se, sem sucesso.

Este Slayer era imprevisível, antigo, inclinado à violência. Chen era o oposto de Magnus, como Phelan poderia ter imaginado, mas ele lhe ofereceu algo melhor.

Ele viu com um olhar que Chen estava descontente com ele.

Phelan temia que o Slayer retirasse sua oferta.

— Desperdício. — Chen sussurrou e começou a andar pela sala. O fato de suavemente mudar de forma durante cada volta, indo de uma mulher jovem a um rapaz jovem, pouco fez para tranquilizar Phelan. Phelan apertou as mãos, queimando de desejo e esperou.

Tinha que ser um bom sinal ter sido revivido novamente.

Ou talvez, Chen simplesmente quisesse que Phelan estivesse ciente de sua própria destruição. Phelan engoliu sua incerteza. Era pior ter sua consciência restaurada do que tê-la perdida, ele sabia o que ele

tinha perdido e sabia o que iria perder quando realmente morresse. Isso o deixou mais determinado para alcançar seu objetivo.

Um calendário na parede, declarava que 2010 era o ano do tigre. Parecia estranhamente ornamentado para um porão. Uma velha mesa de madeira, que parecia ter visto dias melhores e algumas inundações, estava no meio da sala. Havia uma prateleira na parede, uma prancha de madeira em suportes em L.

Havia uma jarra grande de vidro sobre a mesa e Phelan tinha certeza que havia algo nela. Algo vivo, algo dourado e verde que se movia muito pouco. O vidro estava embaçado, entretanto, presumivelmente pela respiração da criatura e ele não se atreveu a tentar a raiva de Chen dando uma olhada de perto.

Chen girou para olhá-lo e Phelan tentou não tremer. A sua capacidade de sentir a sensação foi devolvida com esse pó estranho, porém, era uma benção mista, quando Chen ficava abusivo.

— Contra todas as expectativas, você ainda pode ser útil. — Os olhos de Chen se estreitaram. — Eu lhe dei mais de osso de dragão pulverizado, neste momento. Desta vez, você vai ficar mais astuto, mais do que antes.

Phelan assentiu com a cabeça, compreendendo. Era verdade. Sentia-se mais acentuado do que da última vez.

Ele se perguntou onde Chen obteve ossos de dragão, mas não pareceu sensato perguntar. Ele seria uma fonte futura se falhasse em sua tarefa?

Chen acenou com a cabeça. — Está mais vivo do que morto, no momento.

— No momento?

— Este pó é finito e o efeito do osso de dragão não dura. Não pode durar. Você tem apenas algumas horas para me trazer a companheira. Como previ antes, seu irmão vai segui-lo se você conseguir pegá-la e se aproveitar dela.

— E Niall vai morrer? — Phelan amava a ideia de enganar seu irmão gêmeo e não lhe dar a satisfação da tempestade de fogo. Ele queria se aproveitar da mulher de imediato, para garantir que seu irmão não tivesse o prazer que ele próprio desejava.

— Ele vai desejar a morte primeiro. — Chen enumerou-os em seus dedos. — Gaia entregou o meu inimigo ao meu alcance em um terremoto, as minhas palavras, a prova de que comando o elemento terra. A chuva continua caindo, à minha instrução, como prova do meu comando à água. Quando o Pyr que comanda o vento for um dragão das sombras e meu escravo vou controlar o elemento do ar.

— E o fogo?

— A tempestade de fogo, é claro. Eu comando o seu calor, também. Você não sabia? — Chen sorriu. — Olhe. — Ele puxou um pouco de pó escuro do bolso e jogou em cima dele.

Phelan viu com espanto, quando as chamas irromperam da boca de Chen e acendeu o pó. Brilhou laranja e soltou faíscas. Chen murmurou um encanto sob sua respiração, depois soprou o pó queimando toda a sala. As partículas queimaram, enquanto dançavam no ar, várias explodindo, lançando outras faíscas.

— Podemos adivinhar o que vai fazer quando chegar. — Disse Chen, depois sorriu novamente.

— E então?

— E o quinto elemento, o do espírito, estará ao seu alcance e sua conquista vai ser minha. — Chen cruzou as mãos juntas. — Finalmente!

— E então eu vou ter minha tempestade?

Chen lançou um sorriso largo. — Vou tentar. — Ele arqueou uma sobrancelha. — Mas, quanto mais rápido você tiver êxito, mais irei me esforçar para satisfazer seu desejo. Vou jogar mais de meus preciosos ossos de dragão em cima de você.

Agora ou nunca. Phelan fez balançar suas algemas, ansioso para ser solto.

Chen inclinou-se e fez seu dedo indicador mudar para uma garra de dragão, e soltou o seu cativo. Quando Phelan se lançou na noite, pareceu ouvir o antigo Slayer rir muito, abaixo dele.

Mas ele não se importou. Ele sabia o que queria, sabia que teria sucesso e acreditava que Chen concederia sua recompensa adequada.



Tarde da noite, em uma cadeira amarrada na parte traseira de um sedan Maserati preto que corria para o leste, um bebê agitou-se. Ela viu o brilho do luar nos cabelos vermelhos, soltos, da mulher dirigindo. Ela viu o brilho da luz nas feições nítidas de um homem no banco do passageiro. Havia poucos faróis se aproximando de um estado a outro e os instrumentos no painel brilharam. Jazz tocava suavemente e o motor do carro cantarolava.

A criança sentiu o puxão da lua, a sombra do recente eclipse, o brilho de uma tempestade distante. Ela sentiu a faísca da Grande Wyvern insistente e se lembrou do que ela nasceu para fazer.

Ela esqueceu do ímpeto de sua existência no tumulto do dia, na azáfama de aprendizagem para comandar seu corpo e se comunicar com aqueles ao seu redor, na frustração do crescimento.

Mas no meio da noite, lembrou-se de tudo.

Ela era jovem, mas sua alma era antiga. Seu corpo era fraco, mas seu objetivo era potente. Ela tinha um pequeno vocabulário para se expressar, mas estava cheia de conhecimento do que foi e o que poderia ser. Ela sabia de seu legado e sua responsabilidade; sabia que era imperativo, sabia de tudo isso nas profundezas de seu coração.

Ela era a nova Wyvern e o futuro era dela para dar forma.

Ela era Zoe Sorensson, a última de uma longa linhagem de mulheres Wyvens enviada para os Pyr. A Wyvern anterior, Sophie, abandonou a tradição; ao invés de permanecer à distância, ela se envolveu com os Pyr e mergulhou os dedos no conflito da vida. Ela não foi indiferente, atreveu-se a se apaixonar e ter intimidade com outro Pyr, quebrando um ritual antigo. Sophie pagou o preço com sua escolha, sacrificando tudo por amor, mas mesmo assim, Zoe estava determinada a continuar no caminho que Sophie forjou.

O mundo estava preso em um período de adaptação chamado Cauda de Dragão, a fase astrológica regida pelo nó descendente da lua. Saldos cármicos seriam corrigidos nesta fase, débitos passados seriam cobrados e as lições aprendidas se manifestariam na mudança. Uma modificação dos papéis era um elemento crítico no sucesso dos Pyr nesta fase de nove anos, mas não era a única parte do quebra-cabeça a

ser resolvido.

Os primeiros três eclipses totais ocorreram na Cauda do Dragão e as tempestades de fogo críticas marcadas por aqueles eclipses foram resolvidas com êxito. Mas isso era apenas o início de três provas, três por três, os eclipses e as tempestades de fogo críticas viriam em trios, cada um assinalando um marco a ser conquistado.

O segundo conjunto de três eclipses totais iria começar em dezembro, apenas seis meses de distância, e Zoe sabia que as tempestades de fogo que iluminaria seriam igualmente fundamentais para o triunfo dos Pyr. Elas traziam novos desafios e novas oportunidades. Ela também sabia que havia forças reunidas contra os Pyr, as forças que tinham de ser removidas para os Pyr terem sucesso.

Neste momento, Zoe podia ajudar.

Ela olhou pela janela a lua cheia, que era apenas uma bola completa. Ela levantou a mão fechada para que o luar tocasse sua pele, fechou os olhos e sem o conhecimento de seus pais ocupados lançou muitos sonhos em uma noite estrelada.



Rox olhou para o teto sentiu-se ardente de desejo. Ela queria Niall ainda mais do que antes, sua mente repetia a visão de como ele chegou ao clímax.

Ele era todo poder e masculinidade e ela ficou chocada com o quanto o queria dentro dela.

Inclusive agora.

Outro dia, e o calor era ainda pior. Seria possível que a tempestade queimasse mais e mais quente, até que estivesse saciada?

Ela sabia que ele estava do outro lado de sua porta.

Ela sabia que ele também a queria

Ela sabia que seria surpreendente.

Não sabia, porém, se poderia confiar em Niall para ficar, não com alguém incitando a terra para devorá-lo inteiro.

Rox se jogou em sua cama e pensou mais no sexo do que nos dragões das sombras, ouvindo os Pyr respirarem fumaça. Passaram-se horas antes que ela dormisse, mas sonhou com cores gloriosas.

Ela poderia fazer um filme de Jane Austen. Caminhou por um salão brilhante, resplandecente, com lustres de cristal e brilhantes velas. As pessoas vestidas ricamente conversavam e riam uns com os outros e bebiam espumante. Ela ouviu a música e seguiu o chamado. Os vestidos das mulheres balançavam enquanto dançavam, tafetá e seda brilhando na luz. Pedras brilhavam e as pessoas trocavam olhares ardentes, as acompanhantes franziram a testa e as estrelas brilhavam através de uma parede inteira de grandes portas de vidro.

Um homem estava encostado na parede oposta, bebendo enquanto observava. Ele parecia-se com Niall, loiro e musculoso, mas sua expressão era muito severa. Ele era mais velho, também, um pouco mais encorpado, embora ainda em bom estado. Quando ela chegou perto dele, viu algumas linhas de prata nas têmporas, a prata quase desaparecia no brilho do ouro de seus cabelos.

Seus olhos eram de um azul da mesma cor que os de Niall, seu olhar tão direto. Rox tinha a sensação de que ele era inflexível, no entanto. Não podia imaginar beijando-o como fazia com Niall, com tanto ardor.

Ele observava os dançarinos enquanto bebia, fitava-os com uma intensidade que deixou Rox curiosa. Ela seguiu seu olhar e percebeu que sua atenção estava em uma mulher. Ela parecia feita de porcelana, tão bonita e o homem olhava com calor em seu olhar.

— Você deve dançar com ela, Nigel. — Veio a voz baixa de um homem. Um homem moreno, de olhos escuros e com diversão em seu tom, juntou-se ao homem loiro.

Rox olhou. Era Rafferty.

Ele estava vestido com roupas semelhantes a de Nigel, com botas altas e uma camisa branca, uma jaqueta estilo alfaiate e seu cabelo escuro preso. Rox notou que ele não tinha o anel preto e branco.

Ele evidentemente que não se sentia ameaçado por Nigel ou preocupado, apesar de seus modos. Rox imaginou que eram amigos.

Niall disse que tinha 200 anos de idade. Nigel era seu pai? Será que a mulher era a mãe de Niall?

A companheira de Nigel?

— Eu não sei dançar. — Veio a réplica rápida, cortante como uma faca.

— Você deveria. — Respondeu Rafferty facilmente.

— Você não tem questões de interesse próprio? — Nigel perguntou.

— Dance. — Exortou Rafferty, sua voz suave como um sussurro.

Nigel se endireitou. — Dificilmente será uma preocupação sua se eu danço ou não.

— Você faz um buraco no chão com a bota, se ela dança com outro homem. — Rafferty disse, com um sorriso. — Acho que acabará com o piso de nossa anfitriã.

Os olhos de Nigel se estreitaram quando ele se virou para Rafferty, Rox quase viu uma nuvem de fumaça saindo de suas narinas. — Você é impertinente e...

— E você está desperdiçando o dom raro de uma tempestade de fogo. — Respondeu Rafferty. Sua voz ainda suave, mas com um tom de aço. —Sua esposa sabe seu segredo e o abismo entre vocês é de sua própria criação. Repare.

Nigel olhou ao redor, com agitação antes de olhar para Rafferty novamente. Suas próximas palavras saíram baixas e quentes. — Nosso filho voltou-se para a escuridão. Como eu posso ir até ela, sabendo isso?

Rafferty não se mexeu. — Como você pode ficar longe dela, sabendo isso?

Nigel assobiou por entre os dentes e jogou para trás o resto de sua bebida. Rox adivinhou que não era chá. — Você não a entende nem um pouco.

— Não, infelizmente, não. Não há nada a ser ganho com silêncio. Será que você não aprendeu na última vez?

Mas Nigel se afastou. Deixou cair o copo sobre a bandeja de um empregado, antes que ele saísse da sala e deixasse sua mulher para trás.

Sem dizer uma palavra.

Ela não estava tão alheia à sua presença, como pareceu. Rox a viu tropeçar na dança, o sorriso desaparecendo à medida que via o marido sair do salão de baile. Ele moveu-se de forma tão decisiva que não poderia haver nenhuma dúvida de sua identidade.

Ou sua adoração por ele. A máscara de prazer da dama pareceu escapar por um momento, deixando seu coração se revelar. Rox percebeu que Rafferty tinha razão sobre a necessidade do casal trabalharem juntos para encontrar uma solução. Cada um era, obviamente, a única pessoa na sala sem saber da verdade dos sentimentos de seu cônjuge.

Nigel, porém, foi embora.

A senhora sorriu para seu parceiro e continuou a dançar. Se Rox não tivesse visto seu desespero, ela poderia ter imaginado que a mulher estava passando um tempo maravilhoso.

Onde estava Niall?

Rox esquadrinhou o salão novamente, maravilhada com a forma como estava decorado. A música mudou e Rox não pôde ver qualquer sinal de Rafferty. Ela inspecionou a pista de dança, mas não conseguiu encontrar mais a mulher bonita. Ela sentiu medo por um momento e se aproximou.

Então ela viu a senhora, que deveria ser a mãe de Niall pelas grandes portas de vidro do outro lado do salão. Ela estava conversando com o homem que a acompanhava, a mão em seu cotovelo. Ela parecia totalmente à vontade, mesmo que este homem não tivesse estado em sua presença anteriormente. Como ele apareceu tão rápido? Ele era um homem mais jovem com cabelos dourados, que traçava um caminho direto para as portas francesas. Ele era mais magro do que Nigel e se movia como um homem jovem.

Vinte ou trinta anos. O coração de Rox bateu mais forte.

Era Niall? Ele movia-se da mesma maneira e tinha a mesma altura, talvez um pouco mais magro. Ele segurava o braço da mulher da forma que Rox associava a Niall, ouvindo-a e balançando a cabeça.

A mulher riu para ele, batendo o leque no braço.

Rox os seguiu, na esperança de ter um vislumbre do rosto do

homem.

No limiar do jardim, o homem olhou por cima do ombro. Rox viu a escuridão familiar de seus olhos. Não era tão completo como agora, mas não havia ameaça ali.

Phelan.

Seu sorriso era cruel. Ele tinha um plano obscuro, Rox tinha certeza disso e sua mãe iria pagar o preço.

Onde estava Niall?

A senhora estava alheia, ainda conversando com seu filho, aparentemente sem saber que alguma coisa estava errada.

Alguém tinha que fazer alguma coisa!

Rox tentou gritar. Ela tentou enviar uma mensagem de aviso. Ela tentou empurrar os dançarinos, mas a névoa se dispersava em suas mãos. A cena desapareceu quando ela se debateu em seu sono, desaparecendo como se nunca tivesse existido.

Rox despertou ofegante, apertando os lençóis em seus punhos, enquanto seu coração batia forte. Ela estava em seu quarto, sozinha, o coração batendo forte.

O que Phelan fez à mãe de Niall? Rox duvidava que fosse algo bom.

Suas próprias lembranças forneciam um leque de possibilidades. Rox se sentiu horrível e pensou que estivesse doente. Estava deitada no escuro e olhando para o teto, lutando contra a sombra de seu passado, mesmo que temesse por uma mulher que deveria estar morta a um século.

Foi quando Rox percebeu o que teria que fazer.



Sara despertou com um sobressalto, com a respiração presa na garganta. Outro verso foi derramado em seus pensamentos, que veio com uma carga de insistência. Acendeu o abajur e escreveu-o, confusa sobre o que escreveu.

O que isso significava?

Quando a Cauda do Dragão girar no céu,

Quando o ano do tigre subir alto,

a Phoenix e companheira do dragão,

desejará seus filhos criar.

Mas neste encontro com o antigo encantamento

Pode se realizar um grande mal.

Quatro elementos em união faz evocar,

A possibilidade de invocar a quinta medida.

Mestre dos quatro, símbolo dos pensamentos

da população de toda Gaia.

Desta vez, Sara percebeu que Quinn estava acordado e olhando para ela.

— Um sonho? — Ele perguntou.

— Uma profecia. — Sara corrigiu. — É a segunda. Tive uma noite passada, e agora isso. — Ela pegou o papel e mostrou-lhe o primeiro verso, sabendo que seria mais provável ele entender todas as referências ao folclore dos Pyr.

— Eu tive um sonho, também. — Quinn disse baixinho, depois de ler suas palavras. — Eu sonhei com meu irmão Michel, o único que ainda é um dragão das sombras. — Seu olhar deslizou para a janela, a sua preocupação clara. — Eu sonhei que ele veio aqui, que me esperava na minha loja.

— Não teria chegado depois, já que era seu plano?

Quinn assentiu lentamente. — Eu acho que foi um aviso. Niall deve enfrentar seu irmão dragão das sombras, assim como eu tenho que enfrentar o meu. Devemos ir para Nova York, para ajudá-lo.

Sara estava confusa. — Niall? Mas, por que agora?

Quinn lançou-lhe um olhar cintilante. — Eu senti o eclipse de ontem e, em seguida, senti sua tempestade. Eu não estava pensando

em ir...

Sara ouviu a incerteza em sua voz. Um Pyr no meio de sua tempestade, muitas vezes precisava dos serviços do Ferreiro para reparar sua armadura e Quinn era leal aos seus companheiros. Ela olhou para essa profecia recente, com o coração na garganta, porque ela sabia o que Quinn escolheria se a lesse.

Mas ele não era o único fiel aos Pyr. Sara olhou para Quinn e silenciosamente entregou o segundo verso e viu seus lábios se apertarem.

— Vamos. — Disse ele, movendo-se rapidamente. Ela sabia que ele iria pegar seu filho e apressou-se para embalar algumas coisas, a verdade sobre sua gravidez presa na garganta. Ela não queria dizer para Quinn agora, não queria interferir no cumprimento de seu dever.

Mas estava com medo.

Quinn parou no limiar, em seguida, caminhou de volta para abraçá-la. — Eu sei. — Ele sussurrou, sorrindo, quando ela olhou para ele com surpresa. — Sua pele está diferente, fica de alguma forma mais suave, quando você está grávida. Você dorme mais profundamente. — Ele passou um dedo forte pelo seu rosto. — E você parece mais preciosa para mim do que nunca.

Sara soltou um suspiro. — Se eu sou a vidente, como é que você sabe todos os meus segredos? — Queixou-se bem-humorada.

— Porque você é minha companheira, minha esposa e minha vida. — Sussurrou Quinn, um brilho de determinação nos seus olhos quando ele olhou para ela. — Nunca pense que vou deixar, nada, nem ninguém, roubar você de mim. — E ele beijou-a com uma certeza que dissolveu seus medos, todos eles.

Eles iriam para Nova York e iriam garantir que a tempestade de fogo de Niall acontecesse.



Alex Madison decidiu que a vida era boa.

Ela estava esfregando mais loção bronzeadora nas pernas, relaxando em uma espreguiçadeira na praia com a areia mais branca que já viu. O mar estava de um glorioso azul e o céu completamente claro. As palmeiras eram exuberantes e verdes, as bebidas eram frias e vinham com guarda chuvas de papel nelas. A cabana parecia boa o suficiente e o resort, inclusive, cuidou para que tivesse um dia excelente.

Ela trabalhou muito nos últimos dois anos, na produção de sua Máquina Verde e em um teste de mercado. Foi um trabalho duro e cansativo, cheio de desafios técnicos e oportunidades excitantes para aprender. São Francisco se encheu com o protótipos do veículo, mais investidores chegavam com boas notícias e Alex finalmente foi capaz de tirar férias.

Mais ou menos. Ela e Donovan haviam assumido um trabalho para ajudar na busca dos Pyr. O desafio dos Pyr era determinar como muitos dragões das sombras ainda existiam. Donovan teve a ideia de que poderia haver uma diferença no solo, debaixo de um guerreiro Pyr caído, conforme os seus restos mortais eram perturbados ou levantados pelo Elixir. Alex conseguiu identificar três elementos que existiam apenas nos locais onde os Pyr foram levantados pelo Elixir.

Não surpreendentemente, o mercúrio estava entre eles. Os outros dois traços de elementos eram bastante incomuns, especialmente em combinação, e sua presença deixava claro não apenas que o solo foi identificado, mas que a sombra do dragão foi levantada.

Ginger forneceu uma lista de lugares onde os Pyr morreram. Alguns foram há centenas de anos. Alguns eram mais recentes. Donovan usou seus sentidos de Pyr e sua afinidade com os elementos para localizar os lugares especificamente, em seguida, retirou amostras de solo para Alex.

O esquema funcionou brilhantemente. Ginger fornecia locais, e Alex e Donovan, ou só um dos dois, visitavam os locais para recolher as amostras, em seguida, Alex testava e enviava os resultados para Ginger.

Este lugar, ao longo de uma ilha no Pacífico Sul, foi o local de uma grande batalha entre o mito dos Pyr e Slayers há várias centenas de anos antes. Alex gostou que estivesse mais ou menos localizada onde os mapas antigos foram marcados.

Ela também gostou que Donovan tivesse encontrado um resort

perto o suficiente, para que pudesse passar suas férias de família em um lugar, pela primeira vez, relativamente normal. Desde que ela e Donovan se tornaram um casal, o irmão dela insistiu para que ambas as famílias saíssem de férias juntos. Neste dia, Nick estava na creche do hotel com os seus dois primos mais velhos, enquanto o irmão de Alex e sua esposa faziam um passeio de turismo.

Alex estava contente com a vista da praia. Cravou os dedos dos pés na areia quente, ajeitou o óculos de sol, e viu seu parceiro no surf, com sua roupa preta molhada.

Assim como Sean Connery em Thunderball.

Mas muito melhor. Ah, muito melhor. Donovan, o Guerreiro Pyr, era alto e magro, musculoso em todos os lugares certos. Uma semana e meia no sol deixou sua pele em um tom rico de ouro, que parecia deixar seu cabelo avermelhado e o olhar mais indisciplinado. Certamente fez seus olhos parecerem ainda mais verdes.

Ele olhou para a praia, viu-a e se dirigiu diretamente para ela. Seus dentes brancos brilharam, enquanto sorria e Alex se ajeitou um pouco sobre sua espreguiçadeira.

Talvez fosse hora de fazer um irmão para Nick.

Talvez este fosse um bom dia.

Donovan tirou sua roupa de surf molhada quando saiu da água, deixando-a aberta enquanto tirava a máscara. Ele balançou o cabelo e sorriu para Alex como um pirata, então colocou sua sacola de amostras de líquido no lado da espreguiçadeira.

— Tem os últimos cinco, linda. — Disse com satisfação.

— Bom trabalho. Quer uma margarita?

Para surpresa de Alex, Donovan balançou a cabeça.

— Não, obrigado. — Ele observou o céu e sentiu a sua preocupação.

— O que está acontecendo?

— Uma tempestade de fogo. — Ele fez uma careta e encolheu os ombros, em seguida, tomou um gole de sua bebida. Ela poderia dizer que ele nem sequer gostava dela. — Eu pensei que não fosse

importante, já que foi apenas um eclipse parcial, mas não há merda que não desça.

Alex sentiu-se subitamente gelada. — De quem é?

— Niall. Nova York.

— Mas ele está lutando contra os dragões das sombras.

Donovan acenou com a cabeça, seu olhar varrendo a praia. — Será que seu irmão se importará se nós formos embora?

— De quanta merda estamos falando? — Alex perguntou, sentando-se de forma tão abrupta que ela derrubou o frasco de loção bronzeadora.

— Precisam de mim. — Ele encontrou o olhar dela constante. — Há tumulto na terra, uma vibração que eu posso sentir mesmo daqui.

— O que você acha que é?

— Pergunto-me se Magnus foi substituído.

Essa era uma perspectiva bastante assustadora para Alex. — Vamos dizer a Pedro que foi chamado de volta no trabalho. Ele continuará de férias o tempo todo por essa razão. — Donovan ajudou a recolher a toalha e acessórios. — Eu posso fazer os testes no quarto.

— Eu vou pegar Nick e arrumar as malas. — Disse Donovan, movendo-se como Alex conhecia tão bem.

Ela confiava nos instintos de Donovan e sabia que estavam dizendo a ele para se apressar. Os Pyr deveriam estar precisando de um guerreiro e ela não seria a razão dele chegar tarde demais.



Ginger olhou para cima, quando Delaney se trancou na casa do celeiro. Ele estava se movendo muito rapidamente como se houvesse algo errado.

— É hora. — Disse ele. — Temos que ir para Nova York.

— A Tempestade de Niall? — Ginger perguntou.

Delaney estremeceu involuntariamente, em seguida, lançou-lhe um olhar quente. — Alguma coisa está acontecendo de errado. Algo com os dragões das sombras. Sinto-os se agitando. Sinto que suas sombras se estendem mais.

— E você tem que ajudar. — Ginger conhecia muito bem para fazer mais perguntas. — Cinco minutos para arrumar Liam e eu estarei pronta.

Delaney olhou para o céu. — Quanto mais rápido melhor. Vamos levar horas para chegar lá.

E ele temia que fosse tarde demais. Ele não tinha que dizer isso em voz alta para Ginger entender.

Ela subiu a escada para o quarto de Liam três degraus de uma vez.



Eileen bocejou, enquanto ela e Erik atravessavam o estacionamento da parada de descanso e se esticavam. Erik estava carregando Zoe.

— No meio do caminho. — Disse Eileen, olhando o céu. Ela destravou o controle do carro, o Maserati fez apenas um sinal sonoro suave.

— Você poderia ter me deixado dirigir. — Disse Erik. Eles estavam cansados, mas ele estava pronto para dar uma volta.

Eileen sorriu e jogou as chaves de um lado para o outro, mantendo-as fora de seu alcance. — Eu não destruí o seu carro, ainda.

— Eu não posso deixar de pensar que você quer ficar quite comigo por aquele passeio na Inglaterra. — Erik brincou, sabendo que nunca colocaria Zoe em risco no carro.

— Você me aterrorizou. Deveria fazer isso. — Disse Eileen. — Conte-me mais sobre Gaspar e eu vou pensar nisso.

Erik se inclinou para colocar a criança em seu assento. Ele lançou a sua mente de volta ao passado, tentando imaginar Gaspar. Não conseguia captar a imagem, o que era irritante.

Ele sentiu que alguém o observava e assumiu que fosse Eileen, mas quando olhou, era Zoe com o olhar fixo nele. Ele ficou surpreso quando ela estendeu a mão e tocou-o no meio de sua testa.

Então, ele prendeu a respiração, quando as imagens se derramaram em seus pensamentos. Ele viu uma enxurrada de sombras caindo, como uma cortina escura despedaçada e descartada. O toque de Zoe rasgou a barreira nas lembranças de Erik, que caiu contra o carro com surpresa.

Eles estavam fazendo isso de novo.

Erik e Zoe tinham uma conexão poderosa desde o início e Eileen podia vê-la crescendo, mais forte, a cada dia que passava. Ela viu a mão esquerda da bebê na testa de Erik, exatamente onde a pedra runa de seu pai foi usada para cobrir o ferimento de sua escama que faltava. Quando estava em forma humana, Erik parecia ter uma cicatriz diferente entre as sobrancelhas, a pedra rúnica de seu pai, visível em seus detalhes quando ele estava na forma de dragão.

Erik tropeçou em estado de choque e Eileen moveu-se para seu lado.

— Calma! — Eileen falou. Ela apoiou a mão de Zoe e observou Erik cuidadosamente. Ele parecia confuso, quase esmagado e ela imaginou que a bebê de alguma forma comprometeu a ‘sedução’.

— Diga-me. — Ela disse. — No caso de você esquecer de novo.

— O filho de Gaspar. — Erik murmurou. — Seu nome era Salvatore di Fiori.

— Gaspar usou esse apelido?

— Nunca. Era o nome da mãe. Ela era uma nobre veneziana.

Veneza novamente. Eileen olhou para a filha, perguntando se Zoe foi quem infectou sua pesquisa com todas as pistas falsas.

Zoe olhou fixamente para Erik, sua intensidade rivalizando com a do próprio Erik.

Erik fez uma careta. — Ela desafiou sua família para ficar com Gaspar. O filho era ilegítimo, mas o avô humano adotou-o como seu neto. Eu acho que foi bastante formidável e ninguém se atreveu a sussurrar sobre sua indiscrição.

— Será que ela se casou?

— Eu não penso assim.

— Soa como se Gaspar pudesse ter sido um amante difícil de esquecer.

Erik sorriu, o olhar fixo na distância. — Salvatore foi criado com todas as vantagens. — Erik pestanejou, franziu a testa, em seguida, olhou para Eileen em estado de choque. — Meu pai mandou-me para lhe ensinar como ser um Pyr, porque Gaspar se recusou a voltar para Veneza e sua companheira se recusou partir com seu filho.

— Talvez ela esperasse ter Gaspar de volta.

Erik balançou a cabeça, incerto. — Talvez. Talvez ele estivesse com medo de ir, com medo de entregar voluntariamente sua liberdade, de estar com ela. Os boatos espalhados sobre eles, diziam ser uma união apaixonada.

— E Salvatore?

— Eu gostava dele. Tinha esse charme fácil que vem com o fato de ser criado na riqueza e uma habilidade que eu invejava desfrutar no momento. Lembro-me de toda a riqueza de sua casa. Fiquei deslumbrado com esse lugar e por ele. Salvatore me levou em todos os lugares, apresentou-me aos seus amigos, ensinou-me a falar os dialetos da língua italiana, incluiu-me em suas piadas. Comemos, jogamos e dançamos. Foi um inverno notável, eu não queria que acabasse.

— E ele chegou a conhecê-lo, então sabia a melhor forma de enganar você.

— Sim e não. — Disse Erik, seu olhar encontrando-se com o de Eileen. — 'Seduzir' era a paixão particular de Salvatore e ele tinha uma habilidade notável. Divertia-o fazer as pessoas acreditarem que não era verdade e ele aprendeu tudo que podia ensinar-lhe, então, fez melhor. Mas ele não me iludiu.

Eileen franziu a testa, sem entender.

— Foi seu filho, que me enganou. — Erik assentiu com determinação. — Lorenzo di Fiori, filho de Salvatore e o homem mais bonito de toda a Veneza.

Zoe borbulhou em seguida e sua mão caiu no rosto de Erik, seu

pequeno corpo mostrando as suas limitações. Ela lutou bravamente contra o sono e tentou chegar a ele novamente, mas o instinto maternal de Eileen ganhou. Ela colocou a filha em seu assento e beijou sua testa.

— Isso é suficiente por uma noite. — Disse Eileen suavemente e os olhos de Zoe se fecharam — Um empreendedor é bastante nesta casa, especialmente um que vai longe demais para cumprir seu dever.

— Apenas mais um empreendedor? — Erik brincou.

— Você contrabandeou alguém da família, enquanto eu estava no trabalho? — Eileen perguntou com falsa inocência. Erik riu e os dois sorriram um para o outro com carinho.

Ela ofereceu-lhe as chaves. — Você dirige. Vou fazer anotações sobre o que contou e sonhar com novas perguntas. A 'sedução', essa coisa tem que ser importante se Zoe o ajudou.

Erik fez uma careta. — Eu me pergunto o que aconteceu com esse filho.

— Lorenzo. — Disse Eileen. Parecia que não conseguia lembrar o nome de nenhum deles.

Erik estalou os dedos. — Lorenzo.

— Aposto que você já sabe e eu aposto que é importante. — Ela balançou a cabeça. — Isso é bom, com certeza.

Erik abriu a porta do passageiro para ela. — Vamos chegar a Nova York.

— Tente não receber uma multa. — Eileen sugeriu.

— Eu vou 'seduzir' o funcionário em questão. — Disse Erik, ligando o carro e os pneus guinchando quando ele saiu do estacionamento. Ele entrou no tráfego rápido, o que fez Eileen segurar o fôlego.

— Meu passado está se repetindo. — Reclamou ela, sem olhar para o painel.

Erik sorriu levemente, tão completamente concentrado na direção que ela sabia que eles estavam a salvo.

A sedução de Erik, porém, era preocupante. Eileen iria chegar ao

fundo disso e rapidamente. Também tinha a preocupação com Zoe que revelou sua importância e Eileen não precisava ser estimulada duas vezes.

Ela se virou para o laptop de Erik e pesquisou no Google Lorenzo di Fiori. Demorou um pouco para achar, mas descobriu algo enquanto chegavam a Pensilvânia. Era interessante, de fato.



Phelan estava fora da janela do quarto de Rox.

Ele estava em forma humana, de pé no parapeito, encostado na alvenaria tão casualmente como se estivesse em uma festa. Ele usava a jaqueta de couro preta da outra vez e ela não perdeu que seu braço parecia estar frouxo.

Seus olhos eram tão escuros como obsidiana e seu sorriso era frio. A chuva caía atrás dele.

— Você acha que nós somos diferentes. — Disse ele, quando ela o viu. — Você acha que pode nos diferenciar.

Rox sentou-se e ficou longe dele, encostou suas costas contra a cabeceira. Ela sabia exatamente de quem ele estava falando e não imaginava que Phelan estivesse em uma missão de boa vontade. — Talvez eu possa.

Phelan balançou a cabeça. — As aparências enganam. Lá no fundo, os gêmeos são idênticos. Somos duas metades de um todo, perfeito eco um do outro.

— Não. Você é um dragão das sombras e Niall não é.

— Qualquer Pyr pode ser um dragão das sombras. — Rebateu Phelan. — Ele só precisa ter o azar de morrer e não ser exposto a todos os quatro elementos em meio-dia solar. — Seu sorriso se ampliou. — Pode acontecer a qualquer um.

Sua implicação era clara. Rox não queria pensar sobre Niall se tornar um monstro como o irmão.

Phelan se aproximou mais, espalhando suas mãos através do vidro. — Assim, a diferença entre meu irmão e eu é só sorte. Ou o

momento da nossa sorte.

Rox sabia que ele estava tentando assustá-la, mas queria saber se ela poderia descobrir alguma coisa importante dele.

— Não há como. O Elixir foi destruído. — Argumentou Rox. — Ninguém pode fazer mais dragões das sombras.

A convicção de Phelan não foi abalada. — Só porque o Elixir se foi, não significa que não há outro caminho. Uma maneira melhor.

— Eu não acredito em você. — Disse Rox, recuando para trás.

— Talvez seja melhor ver para crer. — Phelan murmurou.

— Por que isso soa como uma ameaça?

Phelan sorriu. — E se Niall morrer agora e não ficar exposto aos elementos a tempo e eu conhecer um Slayer com a habilidade de fazer dragões das sombras? E se Niall e eu pudermos ser idênticos novamente, antes da manhã.

O estômago de Rox se contorceu com a ideia. — Mas Niall não vai morrer.

— Você tem tanta certeza? — Phelan se achatou contra o vidro. Ele parecia maior e mais ameaçador na noite e Rox recuou. — Eu poderia matá-lo. Seria fácil. Então eu teria você só para mim.

— Não! — Rox se levantou.

— Por que não? Seria justo. — Phelan riu. — Já que Niall foi quem me matou.

— Isso não é verdade! — Rox se afastou da janela. — Eu não acredito nisso.

— Ah, mas você deve. É um erro confiar em meu irmão. — Sussurrou Phelan.

Rox sabia tudo sobre a confiança equivocada.

Tinha se equivocado tanto com Phelan?

Rox quis correr, mas cometeu o erro de olhar para Phelan. Ela congelou ao invés disso, ficou enlaçada pela visão dele. Havia chamas nas profundezas de seus olhos, como fogueiras ardendo na noite. Elas

pareciam tão acolhedoras, tão tentadoras. Ela queria se aproximar dele e vê-las melhor, mesmo sabendo que era estúpido.

— Vá em frente. — Ele murmurou, sua voz baixa e sedutora. — Pergunte a ele sobre a minha morte. Tenho certeza que ele vai lhe dizer a verdade.

Tenho certeza que ele vai lhe dizer a verdade. Rox descobriu que era fácil acreditar, tão fácil acreditar que ela quase repetiu. Niall lhe diria a verdade.

Ela afastou o olhar, com esforço, chocada por ter sequer considerado confiar em Phelan. Lembrou-se de seu sonho e seu pavor. — E sua mãe? — Ela perguntou, sabendo que nada de bom sairia deste encontro.

— Oh, ele a traiu, também. — Phelan bateu os dentes e balançou a cabeça. — Muito pouco confiável, o nosso Niall, mesmo que ele pareça tão direito. Sabe, algumas pessoas simplesmente confiam no encanto.

Rox olhou para ele com a intenção de discutir, mas as chamas desfizeram sua força de vontade. Ela só queria olhar para elas para sempre. Ela parou e olhou, incapaz de se mover, mesmo que fosse o que ela mais queria fazer.

— Você deve confiar em mim. — Sussurrou Phelan, as labaredas altas em seus olhos.

— Eu deveria confiar em você. — Rox ficou surpresa ao encontrar-se fazendo eco de suas palavras.

— Você deve sair comigo.

— Eu devo sair com você.

— Você deve escolher-me, em vez de meu irmão.

A mente de Rox gritou de indignação. Lutou contra a sugestão, sabendo que era errado, mas sua boca formou as palavras, de qualquer maneira. — Eu devo escolhê-lo, em vez de seu irmão.

Phelan riu. Suas unhas arranhando o vidro. — Você deve abrir a janela. — Ele murmurou.

— Eu devo abrir a janela. — Rox chegou perto do fecho, mesmo

que sua mente se enfurecesse em protesto. Sua respiração saía em arquejos agitados. Mas o corpo dela se moveu contra seu próprio desejo.

Ela destrancou a janela. Abriu a janela que rangeu. Ela sentiu uma lufada de ar frio nos seus tornozelos. A chuva caia sobre o parapeito e molhava o chão.

Phelan sorriu para ela, nunca rompendo o contato quando ele ofereceu sua mão. — Você escolhe a mim agora. — Ele murmurou.

Rox olhou para as chamas, presa e quase teve insuficiência cardíaca. Seus lábios se moveram, mas as palavras ficaram presas em sua garganta. Ela olhou para a mão estendida, sentiu a força de sua vontade e lutou com cada fibra do seu ser.

Ela estava apavorada, não seria suficiente.

Niall não dormiu. Não podia. Não com seu corpo em fúria por uma satisfação que não tinha, não com o gosto de Rox em sua língua, não com o cheiro dela em suas mãos. A tempestade de fogo queimava mais durante a noite, surgindo através dele como uma fogueira sem controle e exigindo que ele fizesse alguma coisa para saciá-la.

Ela estava tão perto.

E a porta, mesmo trancada, não era um obstáculo.

Mas Niall sabia que podia ganhar a batalha e perder a guerra. E ele foi se convencendo de que a tempestade estava exatamente certa, Rox era a mulher para ele e se ele desse a ela o tempo que precisava, eles poderiam ficar juntos como ele sempre sonhou.

Mas, ainda assim, ele estava duro, quente e pronto.

Ele tentou ainda assim. Tentou acalmar seu corpo. Tentou respirar devagar e ele fechou os olhos. Deixou seu pulso lento.

Ele não dormiu, não realmente, mas sonhou. Seus olhos eram fendas simples, sua respiração lenta, como se estivesse enrolado em toda a sala do apartamento de Rox em forma de dragão.

Ele deve ter cochilado, porque o sonho deslizou em seus pensamentos, tão silenciosamente como um rato pode deslizar em uma cozinha no meio da noite. Seus olhos estavam parcialmente abertos e ele estava ciente da claridade dos postes que invadia o apartamento de Rox.

De repente, ficou escuro como breu. Niall pensou que a luz lá fora apagou-se. O mundo se fechou ao redor dele com uma intensidade sufocante e toda a luz foi apagada. O ar estava parado, como se ele estivesse em um pequeno espaço e sentiu-se claustrofóbico.

Selado em um espaço sem saída.

Preso.

Niall se sentiu em pânico, a espécie de pânico que ele costumava experimentar na escuridão. Sentiu seu pulso acelerar e olhou para a sombra que parecia tê-lo engolido.

Talvez ele tivesse sido atingido e ficado cego.

A perspectiva era terrível, tão aterrorizante quanto a noção de ficar preso. Ele estendeu uma garra e sentiu o seu entorno, encontrando paredes lisas. Elas pareciam feitas de obsidiana ou de aço, mas eram escuras, tão escuras e engolindo cada som.

Exceto um.

Niall ouviu uma criança chorando. O som era fraco, como se estivesse distante, mas chamou-o para perto. A criança era uma menina, ele sabia, embora não soubesse como, nem por quê. Ele a viu claramente em sua mente, perdida na escuridão, enrolada em uma bola enquanto chorava.

Inconsolável, exceto que ele queria acalmá-la. Seu cabelo era escuro, sua pele era clara. Ela usava uma camisola de flanela e estava dobrada ferozmente ao redor dos joelhos. Ela virava um anel de prata no dedo mindinho da mão esquerda, enquanto chorava.

Niall reconheceu o anel.

Ela não era tão jovem, não tão jovem quanto ele pensava. Ela poderia ter quinze anos, mas pequena para sua idade. Ela levantou a cabeça e viu seus cílios escuros misturados com lágrimas pouco antes dela olhar para ele.

Seus olhos eram azuis, um azul misturado com cinza e um pouco de ouro. Sua expressão era rebelde e aterrorizada, seu olhar cheio de desafio e provocação.

Niall sabia era quem essa criança.

Ou, mais precisamente, quem ela se tornou.

Apesar de sua atitude, ele chegou perto dela, porque sabia que sua superfície nem sempre revelava sua verdade.

Ele queria confortá-la, dizer-lhe que nada poderia ser tão ruim, mas não podia tocá-la. Ele apenas encontrou um obstáculo suave em todos os lados. Blasfemou contra ele, lutando contra sua prisão nas trevas, mas não fez nada além de um arranhão na superfície lisa.

De fato, o ar parecia mais perto. Mais quente. Sufocante.

O que poderia fazer Rox chorar? Mesmo como uma criança, ela deveria ter sido resistente. Mesmo como uma criança, ela deveria ter sido forte.

Quem a tinha machucado? E como?

E por que não podia ajudá-la?

Niall gritou com fúria e frustração, chicoteando a cauda contra a parede de sua prisão. Ele não fez diferença na situação. Nada quebrou, nada se abriu.

A menina parou de chorar.

Ela desapareceu.

Niall ouviu o trovão do medo em seu coração. Ele ouviu a respiração agitada e seu medo. Ele teve tempo de temer que algum destino terrível tivesse acontecido a ela, que seu silêncio fosse um sinal maior de perigo que as suas lágrimas. Ele teve tempo de ter medo que ela tivesse corrido ou se escondido dele.

Então ele pegou uma lufada de ar frio, fétido, como uma brisa de uma cripta.

E ele sabia que o perigo estava mais perto.

— Rox! — Niall rugiu. Ele despertou e chutou a porta de seu quarto, arrancando-a da moldura para chegar até ela, esperando estar errado.

Mas ele não estava.

Capítulo 13

Niall viu Phelan na janela de Rox e Rox congelada no lugar, em frente a ele. Ela abriu a janela e a chuva estava no chão. Ela não se oveu para Phelan; ela não olhou para Niall.

Niall viu as chamas cintilando nos olhos de Phelan e sabia exatamente o que estava acontecendo. Rox subiu no parapeito, movendo-se como uma mulher em um sonho, então, passou por cima da janela.

— Não! — Niall correu na direção deles, mudando a forma na passagem. Tentou pegar Rox e não conseguiu quando Phelan agarrou-a e levantou voo.

Phelan subiu para a noite, Niall bem atrás dele. A chuva caía em gotas de prata de uma sólida camada de nuvens cor de estanho. A cidade abaixo parecia escura e úmida, escorregadia e perigosa.

Phelan riu enquanto voava para cima. Ele estava mais rápido do que antes e mais animado. Niall imaginou como isso poderia ser. Os dragões das sombras, geralmente, não tinham personalidade ou iniciativa.

O que era Phelan?

E quem, ou o quê, forçou-os a mudar?

Niall saltou atrás de seu irmão, que mudou de direção abruptamente. Ele teve um vislumbre de Rox, pendurada frouxamente em Phelan e se preocupou. Era seu típico modo de lutar.

A ‘sedução’ a afetou mais negativamente do que a maioria dos humanos? Niall temia o pior.

Então Phelan mergulhou na cidade novamente, subindo entre edifícios, com Niall bem próximo, atrás dele. Ele claramente tinha um destino, mas Niall não conseguia evitar segui-lo. Ele temia a intenção de seu irmão, lembrou-se de uma noite escura de seu passado em comum, e voou mais rápido.

Phelan, de repente virou uma esquina e mergulhou em direção à terra. Niall percebeu que eles estavam em seu antigo bairro, que Phelan ia em direção ao edifício de Niall.

Phelan deixou Rox cair inconsciente nos escombros. Ela caiu como uma boneca de pano, deitada no meio dos destroços e não se mexeu de novo.

Niall saltou atrás de sua companheira, mas seu irmão o interceptou, erguendo-se e usando de suas garras para agarrar Niall.

— Agora ela é minha. — Phelan, disse sarcástico. — Você não vai compartilhar, então se alguém tiver que ganhar, serei eu.

— Você não pode roubar uma companheira.

— Eu posso!

— Você é um Slayer e um dragão das sombras. Você não precisa de uma companheira.

— Oh, há necessidade e há querer. — Phelan se inclinou para sussurrar. — E eu quero uma.

Niall não iria deixar isso acontecer. A dupla lutou no ar acima do prédio demolido. Phelan ria o tempo todo, mostrando os dentes amarelados. Seu cheiro de morte e podridão era esmagador, a velha ferida em seu peito parecia estar podre. Niall golpeou a seu gêmeo com a cauda, lutando para libertar-se para salvar Rox.

— Não se preocupe. — Phelan disse, sarcástico. — Logo seremos exatamente iguais, assim como antes.

Niall ficou horrorizado. — Eu nunca vou me transformar em um Slayer...

— Você não vai precisar. Você pode apenas ir direto para a sombra do dragão. Você não precisa nem do Elixir. — Os olhos de Phelan brilharam. Ele lançou um olhar sobre o ombro de Niall e sorriu, em boas-vindas. — Chen! Eu cumpri a sua ordem!

Niall teve tempo para se contorcer, para vislumbrar o dragão enorme, de cor vermelha, que tinha aparecido silenciosamente atrás dele. No mesmo instante, ele foi golpeado para baixo com um duro golpe da cauda com a chegada do novo dragão.

Seus pensamentos voaram. Chen? Quem era Chen?

Foi este que assumiu o comando dos dragões das sombras?

Qual era o seu plano?

Niall caiu no meio dos destroços, quase perto o suficiente de Rox. A poeira levantou-se com o impacto de sua queda, em seguida, rapidamente sumiu sob o ataque da chuva. Ele estava atordoado, mas não nocauteado. Ele teria se levantado para lutar, mas havia dois deles.

E ele queria saber o esquema de Chen.

Niall fingiu estar mais gravemente ferido do que estava. Ele abaixou a cabeça para os detritos e suspirou, deixando os olhos como fendas vigilante. Suas asas se agitaram uma vez e depois caíram moles em suas costas. Ele tentou suprimir a respiração, mesmo que seu corpo estivesse em alerta total.

Chen riu. — O prêmio, finalmente, é meu.

Quão longe estava Rox? Niall sentiu o aroma de seu perfume e sentiu a faísca da tempestade de fogo a seu lado direito. Ela estava atrás de Phelan, talvez doze metros de distância. Ele mal podia sentir seu pulso.

Ele pegaria os dois que os atacaram.

De alguma forma.

O cheiro de Chen estava disfarçado, a ponto de não ter um. Assim, isso significava que ele bebeu do elixir. Quantos anos ele tinha? O que ele queria? Que poderes tinha?

Niall sentiu Chen na terra, ao lado dele e cheirava Phelan em seu outro lado. Chen colocou uma garra pesada nas costas. Niall não vacilou, não se moveu, quando as garras cravaram sob sua pele.

Ele precisava do elemento surpresa para escapar.

Para salvar Rox.

— E a minha tempestade de fogo? — Phelan reclamou. — Quando me entregará a companheira? Deixe-me sentir as faíscas.

— Ainda não. — O Slayer murmurou. — Primeiro eu tenho que fazê-lo meu. Traga a marca.

O coração de Niall saltou. Qual marca? Ele pensou na marca de tigre nas gargantas dos dragões das sombras que ele matou e na marca idêntica na garganta de Phelan. Ele viu o flash de fogo do dragão através de sua pálpebras e sentiu o calor das chamas de Chen. Niall se atreveu a olhar.

Chen aqueceu uma ferramenta, assim como o Ferreiro Quinn fazia em sua forja. Ele segurou a forma de ferro entre suas garras, cuspiu fogo do dragão nela. O metal se aqueceu, ficando vermelho, depois laranja, depois amarelo, até que sua cor se perdeu no fogo.

Niall achava que sabia o que era. Ele se lembrou da afirmação de Rox que tatuagens podiam ser aplicadas contra a vontade de alguém, mas essa pessoa, em seguida, teria que viver pelo código da gangue.

A marca de Chen era mágica? Será que lhe dava o controle sobre aqueles que ele a aplicava? Era assim que tinha a capacidade de criar dragões das sombras sem o Elixir? Chen era a força por trás dos dragões das sombras?

A marca se aproximou do lado esquerdo da garganta de Niall, as garras de Chen estavam quentes o suficiente para queimar. Ele irradiava calor e uma ondulação deslizou sobre a carne de Niall.

Niall sentiu as escamas. Ele esperou, esperou até que a marca quente estivesse traiçoeiramente perto de sua pele, então golpeou com a cauda e soltou fogo, surpreendendo Chen. Ele queimou o Slayer, deixando a criação fora de seu alcance.

— Não! — Exclamou o Slayer, mas Niall o golpeou no rosto com sua cauda. O sangue negro escorria da testa de Chen até os escombros e as marcas de ferro caíram de sua garra.

Tinha a forma da silhueta de um tigre.

Phelan agarrou Niall por trás, segurando-o com uma garra em cada uma de suas garras e envolvendo sua cauda ao redor de Niall. Ele expôs o ventre de Niall ao Slayer furioso, que se levantou devagar e majestosamente diante do Pyr.

Chen exalou.

Chen olhou.

Chen era maior do que qualquer Slayer que Niall já tinha conhecido, e sua reprovação era mais do que clara. — Eu não gosto de

impertinência. — Chen murmurou. —Especialmente naqueles a quem eu daria uma oportunidade.

— Eu não quero qualquer oportunidade que você oferece! — Niall lutou, sem sucesso. Como Phelan tornou-se tão forte? Ele se contorcia mas não conseguia se soltar, os olhos de Chen brilharam quando viu Niall lutar.

Então ele pegou a marca dos escombros, soprou a poeira e soltou o fogo do dragão no ferro novamente.

Quando estava em brasa, mais uma vez, ele virou o seu olhar cintilante sobre Niall. — Vamos tentar de novo? — Ele perguntou, em seguida, aproximou-se.

Niall lutou. Ele lutou. Resistia contra o poder de seu irmão.

Mas não conseguiu se libertar.

Assim, quando a marca aqueceu suas escamas, quando ele desviou o olhar da intenção de Chen, justamente quando pensou que não haveria como escapar, três Pyr chegaram vindos do céu. Rafferty cuspia fogo e Thorolf gritava. Sloane se lançou ao Slayer antigo, as garras estendidas.

Chen ficou assustado e olhou com surpresa. Ele caiu para trás com o assalto de Sloane. Rafferty foi direto para Rox, que estava desacordada sobre os escombros do edifício.

Quando Thorolf atacou Phelan por trás, Niall quebrou uma garra e chutou a marca quente. Ela queimou seu dedo do pé, mas caiu das mãos de Chen. Chen e Sloane lutaram pela posse da marca. Ela dançou nas garras de um para o outro, aparentemente possuindo vida própria. Sloane arrancou-a de Chen, que se aproximou para pegá-la de volta. A marca caiu no edifício em ruína e encontrou um curso para a terra.

O Slayer amaldiçoou e fugiu, Sloane rapidamente foi atrás dele.

Thorolf e Phelan voaram em direção ao céu, enquanto se debatiam. Phelan gritou de dor e seu aperto se afrouxou em Niall.

Foi o suficiente. Niall se soltou e virou-se para atacar seu irmão. Ele reabriu a velha ferida com um golpe de suas garras e Phelan recuou de dor.

Dor? Niall ficou chocado. Dragões das sombras não sentiam dor. O que Phelan se tornou?

Sloane atacou Chen, que se defendeu apenas o suficiente para recuar. Para surpresa de Niall, Chen mudou de forma, tornando-se uma salamandra vermelha. Ele então pulou nos destroços do edifício. Ouviu-se um som de pés arranhando, então o Slayer desapareceu no meio dos destroços.

No seu desaparecimento, Phelan também recuou. Ele fugiu rapidamente para a rua, Thorolf cuspindo fogo enquanto voava em perseguição.

— Alterou sua forma. — Rafferty murmurou, olhando para onde Chen desapareceu. — Só uma salamandra pode fazer isso. Eu poderia tentar ir atrás dele.

— Eu não acho que devemos nos dividir. — Disse Sloane, Rafferty acenou com a cabeça concordando. — O que foi aquilo?

— Ele estava tentando me marcar. — Niall disse, com um estremecimento e os Pyr trocaram olhares preocupados.

Thorolf voltou, olhando descontente. — Poderia tê-lo abatido. — Disse ele, com certa irritação. — Mas você tem essa ideia coxa de salvá-lo.

— Alguma coisa mudou. — Disse Niall. — Nós precisamos falar sobre isso. Mas, primeiro, eu tenho que pegar Rox e pô-la por trás da barreira de fumaça de dragão. — Seu coração se apertou ao ver seu corpo inerte, em meio à poeira e gesso quebrado. A tempestade ainda ardia, iluminando seu contato com um brilho dourado, assim soube que ela estava viva.

Ele a pegou e ela se moveu, seus olhos abertos voaram com medo. Ela estava pálida, seus olhos tão pequenos que ele se lembrou dela com terror em seu sonho. — Você está bem? — Ele perguntou suavemente.

— Eu não me lembro de nada, depois de vê-lo na janela. — Rox tremia violentamente, da cabeça aos pés.

— Ele ‘seduziu’ você.

— Como ele fez as chamas em seus olhos?

— É algo que podemos fazer. Os seres humanos são fascinados pelas chamas e as olham, tentando entendê-las.

Rox estremeceu. — Então eu comecei a tropeçar. Fiquei presa. — Ela lançou um olhar desconfiado para ele. — Ele poderia ter feito o que quisesse comigo. — Disse ela e ele sentiu o terror em sua voz.

O que alguém já fez a ela? Niall estava pronto para assumir a defesa de sua companheira.

— Você tem que esquecer isso. — Niall aconselhou.

Ela concordou, mas ainda parecia abalada, como alguém que acordou de um pesadelo. E ela, supostamente, foi atacada por um dragão das sombras e Phelan a enganou, sem dúvida, em uma tentativa de ter seu movimento depois que ela saísse da barreira da fumaça de dragão.

Foi um alívio saber que Phelan, pelo menos, não podia cruzar a fumaça de dragão. Mas então, teria que aprender essa façanha, e Phelan nunca teve vontade de trabalhar para nada.

Obrigado a Grande Wyvern, por isso.

Niall ouviu o suave barulho do antigo modo de falar de seus companheiros, quando eles voaram atrás dele. Não havia cheiro de dragão das sombras, o que era bom e Phelan tinha desaparecido, tão certo como se nunca tivesse estado ali.

— Eles já foram? — Rox perguntou.

Niall assentiu com a cabeça, enquanto olhava pelas ruas.

— Escondeu-se novamente. — Disse Rox, seu tom mostrando que ela dividia seu desgosto com ele.

Não era a única coisa que eles tinham em comum.

A tempestade iluminou Rox com um brilho dourado que confortou Niall, enquanto voava de volta para seu apartamento. Niall sabia que Rox estava assustada e não queria assustá-la mais com a introdução de novas ameaças. A pele de Rox estava fria e a sentiu delicada contra ele. A tempestade brilhou dourada ao redor deles, aquecendo cada ponto de contato e levando os pensamentos de Niall em uma direção previsível. Ele segurou-a firmemente, ciente de sua crescente convicção de que ela era um prêmio para defender, sempre.

— Eu não podia correr. — Disse ela no peito dele, então balançou a cabeça. — Eu não podia fazer o que eu queria. — Ela parecia frustrada, mais perto de seu humor habitual, o que tranquilizou Niall. Ela olhou para ele, de repente, o brilho do seu olhar, assustando-a. — Ele me fez repetir coisas nas quais eu não acredito. — Disse ela, incrédula. — Foi horrível.

— A sedução é uma espécie de hipnose.

— Foi horrível. — Ela disse com nojo, depois estudou-o atentamente. — Diga-me que nunca fez isso com ninguém.

Niall teria gostado de dizer para ela, mas não era a verdade. — Eu fiz isso com multidões, convencendo-os que não viram os dragões, quando viram. — Admitiu. — É praticamente o único uso da sedução para os verdadeiros Pyr, porque nos protege.

— E manter seu segredo permite proteger melhor os seres humanos e o planeta. — Concluiu Rox com um aceno.

— Nós só seduzimos multidões quando Erik insiste que deve ser feito. — Niall suspirou. — Eu acho que é um pouco inútil, mas ele é o líder dos Pyr.

— Por que você acha que é inútil?

— Porque sempre há um grande número de testemunhas, é difícil chegar a todos eles antes que falem. E eu acredito que os humanos não estão predispostos a acreditar em dragões. — Ele sorriu para ela. — Com o tempo, eles racionalizam que realmente não nos viram, afinal.

— Isso é o que você disse para Thorolf, após o terremoto.

— É o que eu acredito.

Ele pousou no parapeito da janela do quarto de Rox e então mudou de forma. Ele entrou na barreira da fumaça de dragão com cuidado, ouvindo seu silvo ressonante, em seguida, pulou para o quarto e deixou Rox sobre seus pés.

Ela estava perto. — Obrigada. — Disse ela e colocou seu rosto no peito dele. Ela parecia não querer deixá-lo ir.

Niall estava bem, com a pouca confiança física restabelecida. Ele a pegou em um abraço mais forte e fechou os olhos.

Para Niall parecia que a tempestade estava mais brilhante, como se respondesse ao seu ser, em forma humana. Ele sentiu a maciez das curvas de Rox pressionada contra ele, sentiu seu perfume e ficou consciente de que seus dedos estavam subindo e descendo por suas costas. Ele se perguntou se ela percebia o carinho, pois parecia estar pensando, mas isso definitivamente deu-lhe ideias. Ele sentiu o calor que emanava de sua proximidade, percorrendo seu corpo, lembrando-lhe que ele não comemorou o triunfo da véspera. Ele sentiu sua própria excitação e se perguntou se Rox sentia também.

Ela teria que estar morta, para usar suas próprias palavras, para não senti-lo tão duro contra seu estômago.

Ela olhou para ele novamente, com um brilho atrevido nos olhos. Sua voz diminuiu o tom, para o timbre de uma cantora de jazz e o deixou maluco. — Você já usou a sedução para qualquer outra coisa?

Niall balançou a cabeça sem hesitação. — Nunca.

Rox sorriu. — Eu gosto que você seja um dos bons. — Antes que Niall pudesse pedir a ela para se explicar, ela deslizou as mãos em volta de seu pescoço e puxou sua cabeça para baixo. Sentiu-a se esticar na ponta dos pés e levantou-a contra ele, curvando-se para capturar seus lábios.

Foi um beijo cheio de alívio e ternura, um doce beijo que ficou quente o suficiente para chamuscar a pele. Rox abriu a boca para ele e Niall aprofundou seu beijo, tomando posse de sua boca completamente. Ela se aproximou mais e quando ele agarrou seu traseiro, ela colocou as pernas ao redor dele como fez antes.

Sua resposta apaixonada deixou-o até mais selvagem do que antes, dado que era inesperada. Ele gostava que ela pudesse se render com tal entusiasmo e compreendeu que suas verdades emocionais seriam mais difíceis de decifrar.

No momento, não importava. No momento, o desejo entre eles era suficiente.

Niall não conseguia ficar perto de Rox o suficiente, não podia explorá-la totalmente, não podia lutar contra o calor incendiário da tempestade. Eles estavam na cama sem perceber quando tinham chegado lá. Rox, deitou-se debaixo dele, puxando-lhe mais perto. Niall apoiou seu peso sobre o cotovelo e depois cobriu seu rosto com a mão. Ele deslizou seu polegar sobre a bochecha dela e ela ronronou de prazer

com a agitação decorrente das faíscas.

Ele deslizou a mão para baixo, soltando seu pijama de seda e passando a mão sobre os seios. A curva se encaixava perfeitamente na palma da mão e ela arqueou as costas sob a carícia. Niall rompeu o beijo para ver o prazer dela e sorriu para o brilho de seus olhos semi-cerrados. Os lábios dela estavam inchados, o rosto corado e o esplendor da tempestade tocava seus traços dourados.

E viu a sua segunda tatuagem, que vislumbrou antes. Ele empurrou para trás a seda para observá-la. Estava escrito algo, em sua clavícula, em letras elaboradas. *Carpe Diem*, era a expressão em latim para *"Aproveite o dia"*.

Niall pensou que o conselho fosse apropriado.

Como sempre, o corpo de Rox estava mais próximo. A verdade é que em seus gestos, não em suas palavras e não havia mentira na maneira como ela recebeu seu beijo. Seu toque era completamente desprovido de dúvidas ou medos. Ela sabia o que ele era e ela o queria, apesar disso.

Talvez por causa disso.

Niall percebeu que a satisfação da tempestade iria diminuir o calor e evitar que fossem alvos da meta dos Slayers e dragões das sombras. Talvez ele precisasse confiar em sua sorte, sua habilidade e seus companheiros e assumir a sua própria sobrevivência.

Talvez devessem satisfazer a tempestade agora.

Ele deslizou o polegar em seu mamilo e Rox gemeu. Ele beliscou o pico tenso, rolou-o entre o indicador e o polegar, e ela ficou sem fôlego. Ela se contorceu sob ele e brincando mordeu seu ombro, lançando-lhe um olhar cintilante.

— Você beija todas as donzelas em perigo assim? — Ela perguntou, com um sorriso travesso.

Niall sorriu. — Não. Você beija todos os dragões assim?

— Não! — Os olhos de Rox brilharam com prazer, em seguida, Niall se curvou para tomar o mamilo em sua boca. Tudo o que ela tinha intenção de responder tornou-se um gemido baixo, que animou Niall. Passou uma mão por seu cabelo e as unhas da outra mão se cravaram em suas costas, em sua necessidade de puxá-lo para mais perto. Niall

estava mais do que feliz em obedecer.

— Aham. — Rafferty disse do limiar da porta atrás deles e os sentidos de Niall ficaram em alerta. Ele se aproximou mais de Rox, garantindo que sua nudez ficasse escondida de seus companheiros.

— Temos que conversar. — Disse Thorolf e se dirigiu para a sala.

— Todos nós. — Sloane concordou. Logo, Rox e Niall lhe seguiram, de mãos dadas.

Niall estava pronto para ouvir os conselhos dos outros Pyr.

Os Pyr estavam sobriamente reunidos na cozinha de Rox. Ela fez um grande bule de chá, reunindo alguns sanduíches com a ajuda de Sloane e manteve seus ouvidos abertos. Niall a abraçou protetoramente fazendo com que se sentisse segura novamente, mesmo com as dúvidas que Phelan introduziu em seus pensamentos. Ela estava com mais medo ainda de perder seu dragão guerreiro, do que esteve antes.

Ela tinha que ajudar a garantir sua segurança. Rox não podia lutar contra dragões por ele, mas poderia tentar descobrir o que estava acontecendo.

Ela desejou, pelo menos, lembrar-se do que aconteceu com Phelan, mas sua mente estava completamente em branco. Ela o viu na janela, depois Niall a tirou dos escombros do prédio. O que aconteceu entre os dois?

— O que aconteceu lá? — Sloane perguntou. — O que era aquele pedaço de ferro?

— Ele iria marcar você. — Thorolf disse, apontando para Niall e o coração de Rox parou, gelado.

— Quem? — Ela perguntou.

— Esse Slayer mais velho. Ele tinha escamas vermelho e ouro. — Disse Sloane.

— Chen. — Niall disse. — Phelan o chamou de Chen.

Rafferty pareceu preocupado.

— Ele tinha uma marca, — Niall concordou, — e iria me marcar.

Rox se ajeitou com medo.

— Era um tigre? — Thorolf perguntou. — Como a marca no pescoço dos dragões das sombras?

Sloane assentiu.

— Phelan tem uma também, — disse Niall. — Eu não sei o que isso significa, mas como disse Rox, eu acho que é uma espécie de marca de grupo.

Rox não gostava do som disso, no mínimo. Rafferty e Sloane também pareciam assustados. Thorolf estava agitado, mas Niall estava completamente parado. Ele franziu a testa para o chão, tentando quebrar o enigma.

— Deve ter algum tipo de poder, — Rafferty disse, — se ele achava que colocar isso em você forçosamente iria fazer a diferença.

Uma marca de gangue. Rox disse. — Algumas pessoas acham que as tatuagens e marcas têm um poder mágico, como talismãs.

— Isso é verdade. — Thorolf disse.

— Ele iria marcar-me com isso, — disse Niall. Ele olhou espantado. — Phelan estava me segurando. Era como se ele tivesse me levado para Chen como oferenda, ou algo assim.

— Espere! — Rox disse. — Phelan disse-me, pela manhã, que você poderia ser o mesmo que ele e que um Slayer não precisava do Elixir para fazer os dragões das sombras. — Niall fez uma careta diante da perspectiva. Aquilo deu arrepios em Rox.

— Você acha que isso é verdade? — Thorolf perguntou.

— Mas isso é apenas uma das coisas. — Disse Niall. — Phelan não é mais um dragão das sombras. — Sloane olhou com surpresa. — Eu não sei o que ele é, mas ele tem a sua antiga chama de volta. Ele está do jeito que era antes de morrer. — A esperança que iluminou seus olhos tocou o coração de Rox, mesmo que ela achasse que era injustificada. — Você acha que se curou? Ou regrediu?

Rafferty franziu o cenho. — Sou cético. Ele escolheu as trevas para se tornar Slayer e isso é uma escolha irrevogável.

— Mas o que sabemos sobre este Chen? — Sloane perguntou. — Não sabemos nada sobre ele?

Niall encolheu os ombros. — Parece que ele ganhou o controle dos dragões das sombras e que a marca do tigre é parte disso.

Rox estremeceu.

— Mas como? — Thorolf perguntou, olhando entre os Pyr.

— A questão maior, — Rafferty disse baixinho, — é por quê?

— Não. — Disse Rox. — A questão é por que ele quer o Niall. Dragões das sombras são feitos de Pyr mortos, não vivos.

— Poderia ser por causa da tempestade. — Rafferty disse, pensativo.

— Eu acho que é outra coisa, — disse Rox, atingida por uma ideia. — Você estava falando sobre afinidades antes. — Disse ela, andando, enquanto falava. — Rafferty pensou sentir Magnus, que teve ou tem uma afinidade com a terra. Dragões chineses têm uma afinidade com a chuva. Alguém tem uma afinidade com a terra e está causando os terremotos que teve Niall como alvo.

— Chen. — Rafferty disse, com convicção. — Eu reconheço sua voz agora. Ele é o antigo cantor que persuadiu a terra se mover sob seu comando.

— Assim, ele controla dois elementos e o fogo que todos vocês têm uma afinidade. — Rox se inclinou para frente. — E se ele está tentando capturar Niall por causa de sua afinidade com o ar? O que você ganha quando completa o conjunto?

Rafferty lançou a ela um olhar admirado. — Não importa se você está no meio de sua tempestade de fogo. Isso pode ser capaz de fornecer o quarto elemento.

— Ou, pelo menos, melhorá-lo. — Concordou Sloane, em sua maneira pensativa.

— Mas por quê? — Thorolf perguntou. — Qual seria o ponto?

Sloane franziu o cenho. — Há uma antiga lenda de que quando os quatro elementos são trazidos para equilíbrio, eles coletivamente permitem um controle sobre o espírito ou mente.

— E lembre-se que Phelan está intacto novamente. — Niall meditou. — Talvez isso tenha algo a ver. — Ele passou a mão pelo

cabelo e parecia cansado. — Eu não posso mais pensar. Pelo menos sabemos que Phelan não pode atravessar a barreira de fumaça.

— Você está certo. — Disse Sloane. — Vamos dormir um pouco.

Rox se lembrou de algo que Phelan disse e ela se perguntou se lançaria alguma luz sobre o enigma. — Mas, esperem um minuto. Phelan disse que você o matou. — Disse ela para Niall. — Isso é verdade? Poderia ser parte disso?

Niall estava visivelmente abalado. Ele se afastou dela, deixando uma distância entre eles. — Eu não quero falar sobre isso.

Rox tinha um mau pressentimento sobre sua evasão.

— Eu acho que é uma pergunta muito boa. — Insistiu ela. — E acho que merecemos uma resposta.

— Eu acredito que ela esteja certa. — Rafferty disse suavemente.

Niall passou suas mãos na moldura da janela e manteve seu olhar distante. Ele parecia como se estivesse doente.

Rox se assustou com sua reação. Era essa uma longa história que ele evitou dizer a ela até agora?

Era tão ruim?

Será que deixaria Niall em maus lençóis?

— Eu não dei o golpe final. — Niall disse, firmemente. — Mas a culpa foi minha por Phelan ter morrido.

Rox ficou chocada com a consternação de Niall. Ela esperava que ele simplesmente chamasse Phelan de mentiroso. Ela não pensou que fosse verdade. Ele era sempre tão indiferente, tão resoluto. Nem por um segundo pensou que pudesse machucá-lo.

O que quer que tivesse acontecido deve ter sido muito ruim.

Parecia uma característica dele, culpar-se pelos resultados de suas ações, mesmo se não tivesse matado diretamente Phelan. Niall tinha uma visão distante, o que Rox respeitava. Ações tiveram repercussões, embora a maioria das pessoas optasse por não olhar tão longe.

O que quer que tivesse acontecido ainda deixava Niall chateado.

Por outro lado, ele estava preparado para dar a Phelan outra chance de ser curado. Ela admirava Niall por isso e sabia que havia mais na história.

Ela esperou, e esperava que ele pudesse confiar nela.

Cortesia da pergunta de Rox, Niall estava se lembrando de uma noite que foi um inferno, lembrando-se de sangue e fogo. Ele engoliu em seco, em seguida, ouviu o grito angustiado de sua mãe, seu pai, sob a raiva...

Ele endireitou-se, em seguida, colocou as mãos nos bolsos da calça jeans. Ele olhou para a chuva e lembrou-se da noite mais escura de sua vida.

Niall balançou a cabeça para selar as lembranças, mas não se mexeu. Ele podia sentir Rox esperando. Ele sabia que ela não iria esquecer sua pergunta, mas não quis falar sobre o passado.

— Vamos dormir um pouco. — Sloane repetiu. — Com alguma sorte, Erik estará aqui na parte da manhã, e com sua chegada, podemos elaborar um plano.

Rafferty concordou e houve um murmúrio de consenso. Niall notou que uma voz ficou conspicuamente ausente do coro.

Rox.

Ele olhou por cima do ombro e viu a incerteza nos olhos dela. Se ele queria falar sobre isso ou não, teria que fazê-lo. Ele soltou um suspiro e enfrentou o fogo.

Por Rox.

— Eu prometi-lhe uma longa história na noite passada. — Disse baixinho para ela. — Aqui está.

Rox levou as mãos aos lábios, os olhos brilhando. Seu coração deu um salto, quando entendeu que ele estava fazendo isso por ela e que não era fácil para ele.

Os Pyr se acomodaram em seus lugares.

— Há uma tendência na minha família, aparentemente, para as pessoas tomarem decisões irrevogáveis muito rapidamente. Eu acho que vem do meu pai, porque essa era sua inclinação.

— Nigel sempre foi peremptório. — Rafferty acordado.

Niall franziu o cenho. — Meu pai não disse a minha mãe sobre sua natureza antes de se casarem. Na noite de núpcias, eles foram atacados por Slayers e ele mudou de forma para defendê-la. Ela estava tão assustada com ele que se recusou a deixá-lo entrar no seu quarto, no dia seguinte. Ele levou tudo ao pé da letra e a deixou sozinha na casa de campo, quando voltou para Londres. Eles nunca teriam se reconciliado, se ela não tivesse ido atrás dele, 13 anos mais tarde.

— Por que ela? — Rox perguntou.

Niall encontrou seu olhar constantemente. — Ela tinha Pyrs gêmeos que estavam entrando na puberdade e não sabia nos ensinar o que precisávamos saber. Nossa natureza começa a afirmar-se na puberdade, muitas vezes através de mudanças que não estão totalmente sob nosso controle.

— Na primeira vez, todo o tempo. — Disse Thorolf para Rox.

Niall encontrou o olhar de Rox. — Evidentemente, eles foram atacados após a tempestade de fogo ter sido satisfeita. — Ele cruzou os braços sobre o peito, lembrando-se. — Meu pai tornou-se rígido com Phelan quando ele voltou para nossas vidas. Ele disse que meu irmão preferia usar o seu charme ao invés de trabalhar, que queria tudo por nada, que era preguiçoso.

— Ei, soa um pouco como eu e você. — Thorolf observou.

Niall olhou com surpresa, sabendo a verdade quando a ouviu. — Sinto muito, — disse ele. — Eu sempre quis fazer as coisas de forma diferente do meu pai, mas não está funcionando desta forma até agora.

— Ah, não seja tão duro consigo mesmo, — disse Thorolf. —Você tem sido encorajador desde que eu decidi tentar. Talvez Phelan devesse ter tentado e seu pai tivesse ficado bem com isso.

Niall se assustou com a ideia. — Talvez sim, talvez não. Eu acho que a ausência de meu pai quando éramos jovens e sua inflexibilidade com Phelan contribuiu para Phelan se tornar um Slayer.

— Mas você não se transformou em um Slayer e teve a mesma experiência. — Observou Rox.

— Isso pode ter sido sorte, — Niall disse. — E meu pai era mais duro com Phelan.

— Poderia ter sido uma questão de caráter. — Respondeu Rox, seu tom era firme.

Rafferty sorriu.

Niall sentiu os lábios secos. Ele tinha culpa e não iria deixá-los exonerá-lo. — A única coisa é, que eu acho que Phelan não soubesse no que estava se metendo, mas, uma vez a escolha feita, não havia volta do lado dos Slayer.

— Você não acha que sua resposta para saber se ele pode ser curado está aí? — Sloane murmurou.

— Acho que ele cometeu um erro, que talvez não percebesse no que estava entrando antes que escolhesse.

— Por quê? — Rafferty perguntou.

— Porque ele é meu irmão. Ele é meu irmão gêmeo! Nós crescemos juntos. Entramos em problemas juntos e saímos de problemas juntos. Ele sempre foi impulsivo, saltava antes de olhar. — Niall encolheu os ombros, incapaz de explicar melhor.

— Você não acredita que ele seja mau até os ossos. — Rox disse baixinho e ele concordou com a cabeça rápido.

— É mais do que isso, também. Tenho que viver comigo mesmo quando isso é feito. — Niall disse, levantando sua voz. — Eu já tenho que viver com o fato de que Phelan queria conversar comigo sobre transformar-se em um Slayer antes que ele fizesse isso e eu me recusei a ter qualquer conversa desse tipo com ele. Tenho que viver com o fato de que o afastei, a pessoa que era mais próxima a mim em toda minha vida. E eu o decepcionei.

— A escolha foi dele. — Rafferty disse suavemente.

— Isso não é tudo. — Niall argumentou com veemência. — Eu fui o único a dizer ao nosso pai o que Phelan fez, então fui responsável pelo fato de nosso pai ter evitado e deserdado Phelan. Fui eu quem insistiu para que papai não dissesse a minha mãe, que ele deixasse essa tarefa para mim, porque eu sabia que ela gostava mais de Phelan. Eu fiquei com medo que a decisão do meu pai em deserdar Phelan fosse separá-los, quando eles estavam juntos e felizes.

— Nigel nunca explicou nada a ninguém. — Rafferty disse, com um aceno de cabeça. — Ele tinha muita certeza de que estava certo, que

a sua lógica era infalível, ele nunca teve o problema de justificar a sua escolha para ninguém.

— Nem mesmo para sua esposa? — Rox perguntou, seu espanto era claro.

Rafferty encolheu os ombros e sorriu. — Era uma época diferente.

— Rei do seu castelo. — Murmurou Sloane.

— Ele era inflexível. — Niall disse. — Mas, eu não fui imediatamente até minha mãe. Adiei o que eu temia ser uma troca infeliz, mesmo que tivesse me oferecido para o trabalho.

— Você tentou protegê-la da verdade. — Disse Sloane.

— E Phelan se aproveitou disso. Ele foi falar com ela imediatamente e convenceu-a a ir com ele.

— Ele acompanhou-a na saída. — Disse Rox. — Eu vi em meu sonho.

— O quê? — Niall perguntou.

— Eu tive um sonho esta noite. Eu estava em um salão de baile. Vi seus pais, eu acho. — Ela apontou para Rafferty. — Você estava lá. Você disse que ele estava perdendo a oportunidade de uma tempestade de fogo.

Todos sorriram para isso.

— Esse é um tema recorrente em meus comentários e conselhos. — Rafferty reconheceu.

Rox franziu a testa e apresentou uma ideia que Niall nunca considerou. — Talvez Phelan a tenha enganado. Talvez por isso ela não percebeu que havia algo errado com ele. Ela teria notado seus olhos, de outra forma. Eu pude ver no meu sonho que estava ficando preto.

Niall balançou a cabeça. — Isso não importa. Eu ainda não fiz o que eu deveria ter feito.

Rox levantou-se e se aproximou dele. Para sua surpresa, não havia compaixão em sua expressão. Ela colocou seus dedos no braço dele e um calor dourado tocou o coração de Niall. — O que Phelan fez

com ela?

Niall estava sombrio. — Nada, porque não teve chance. Ele ameaçou matá-la, enviando uma provocação para o meu pai no antigo modo de falar, exigindo um retorno ao seu status anterior.

— Escolha ruim. — Disse Sloane e esfregou a testa.

— Verdadeiramente ruim. — Rafferty concordou. — Nigel nunca teria negociado a sobrevivência de sua companheira. Ele poderia simplesmente ir por sangue.

Niall assentiu. — Isso foi o que aconteceu.

— Nigel matou Phelan? — Rox perguntou.

— Foi selvagem. — Rafferty disse, com um aceno de cabeça.

— Mas eu estava dançando, evitando o trabalho que prometi fazer. — Niall disse amargamente. — Cheguei tarde demais para intervir em nome do meu irmão, pensei que minha mãe estivesse conversando com amigos e dançando enquanto aguardava o seu regresso.

— Um bando de dragões das sombras não poderia ter parado seu pai. — Afirmou Rafferty. Ele se levantou e parou ao lado de Niall, colocando a mão no ombro dele como consolo.

Niall estava inconsolável. — Eu deveria ter parado isso. Eu deveria ter falado com ele. Deveria ter dado uma segunda chance a Phelan e talvez tivesse feito a diferença. — Disse ele teimoso, em seguida, olhou para Sloane. — Não há caminho de volta para um Slayer que não tem o brilho da centelha divina em seu coração, mas não estou convencido de que meu irmão esteja nessa situação. Até que eu tenha certeza, eu não posso destruí-lo. — Ele suspirou. — Sua morte rompeu o restava da nossa família. Eu não podia ficar perto dos meus pais depois da morte do meu irmão, porque eu os lembrava do filho que perderam. Nunca mais os vi. Fui embora, pelo bem de todos.

— Vocês eram gêmeos idênticos. — Afirmou Rafferty, com compreensão.

— E eu não conseguia olhar para meu pai sem me lembrar de vê-lo matando Phelan. — Ele evitou o olhar de Rox rapidamente, não querendo ver a decepção nos olhos dela. — Essa é a história. — Então ele se afastou, esperando que ela o condenasse por não ajudar mais seu irmão.

— Eu acho que você tem que acabar com ele. — Disse Sloane.

— Mesmo que ele pareça ter a sua antiga chama de volta? — Niall desafiou.

— Há uma pequena chance, mas é pequena. — Reconheceu Sloane. — Mas eu vou verificar minhas referências à noite.

— Seja rápido sobre isso. — Aconselhou Rafferty suavemente e Sloane assentiu.

— Phelan já atacou Rox. — Disse Thorolf com alguma agitação. — E sabemos que os dragões das sombras não param, até que tenham terminado o que começaram.

Os lábios Niall se retorceram. — Eu não tenho medo de fazer o que precisa ser feito. Eu só preciso ter certeza.

— A pergunta é se você poderá fazê-lo a tempo. — Sloane disse calmamente.

O Pyr caiu em um silêncio desconfortável.

Capítulo 14

Rox entendeu que não era apenas Phelan, que estava recebendo outra chance. Mas também Niall estava tentando entendê-la, quando não a estava julgando, isso era quando ela não o estava julgando, e era quando ele se tornava mais perigoso.

Pelo menos sua própria convicção de que precisava ficar sozinha e ser auto suficiente, deixava seus escudos e barreiras intactos.

Foi a determinação de Niall, não apenas a posse de seu beijo, que enfraqueceu os joelhos, mas a forma como ele a beijou como se estivesse faminto. Seus beijos eram como chocolate derretido, luxuriosos, lânguidos e absolutamente fabulosos. Viciantes. O corpo de Rox sentia-se zumbindo. Lembrando-lhe do melhor chocolate, também, em que um gosto apenas a deixou querendo mais.

Ela sabia que ele a estava seduzindo de propósito, que estava tentando acabar com sua resistência e ela também sabia que seu estratagema estava funcionando. Niall tinha muitas vantagens ao seu lado.

Ele era nobre. Era inteligente e resistente. Preocupava-se com a Terra e o futuro. Ele a defendeu e a ouviu.

E ele era um dragão.

As defesas de Rox estavam queimando rapidamente, como estacas de madeira queimando ao redor de uma fortaleza medieval.

Sua história capturou seu coração. Rox sabia o que era ter uma família rompida. Ela sabia como isso podia deixá-lo sem raízes, como poderia fazer com que ansiasse por algo que nunca teve e sabia que nunca iria encontrar. Ela sabia, também, o que era ser confundido com um irmão e deixar tudo o que conhecia, apesar do risco de poder não encontrar nada melhor.

O peito se apertou, ela deslizou sua mão no braço de Niall.

A tempestade brilhou e enviou-lhe uma gota de suor pelas

costas. Ela ficou imediatamente quente e cheia de desejo, querendo arrastar Niall de volta para seu quarto e fazê-lo sorrir.

Não, primeiro ela tinha que ter certeza que ele ficaria.

Ela não conseguia pensar em Niall chegando perto demais para ser marcado por este Slayer Chen.

Havia outras coisas que ela não queria pensar, também, por exemplo, como deveria aproveitar o dia para fazer amor com um dragão, enquanto podia, para que não se arrependesse para sempre.

Rox não queria tomar essa decisão por impulso.

Ao mesmo tempo, ela parou e olhou nos olhos dele, seduzida pelo calor da tempestade de fogo e sua compreensão do que era. Ela sabia que deveria se afastar dele, que estava certa, mas não muito, mas não podia puxá-lo e fazê-lo.

Para sua surpresa, Niall deu o impulso que precisava para colocar o seu escudo de volta no lugar. — Você já ouviu a minha história. — Ele murmurou. — Agora, qual é a sua?

Rox ficou confusa, mas cautelosa. — O que você quer dizer?

— O que te fazia chorar no escuro quando você era mais jovem?

Rox deu um passo para trás, alarmada. — Eu não sei do que você está falando.

— Sim, você sabe. — Niall insistiu. — Eu sonhei, no início desta noite, assim como você sonhou com minha mãe.

— A nova Wyvern se moveu. — Rafferty disse baixinho, mas nem Niall nem Rox prestaram atenção a ele.

— Você acha que Erik está certo? — Sloane perguntou em voz baixa no velho falar e Rafferty encolheu os ombros, quando Niall virou-se para Rox.

— Alguma coisa ou alguém a fez chorar. — Niall disse para sua companheira com determinação. — Eu vi você. Você estava chorando. Você estava vestindo uma camisola de flanela com rosas e estava firmemente dobrada ao redor de seus pés.

Rox conhecia a camisola, ela se lembrava daquela noite.

Afastou-se assustada.

Niall não desistiu, mas sua voz se suavizou. — Do que você realmente tem medo, Rox?

Ela olhou para ele, sabendo que não diria menos do que a verdade como resposta. Os Pyr desviaram os olhares da conversa, mas Rox sabia que podiam ouvi-la.

Embora o problema real fosse confiar a história a Niall.

— Eu não sei o que dizer. — Ela mentiu, então se virou antes que ele pudesse desafiá-la. — Eu preciso dormir um pouco. — Ela foi para o quarto sem esperar por uma resposta. Não ficou totalmente decepcionada quando Niall seguiu logo atrás dela. Ele abriu a porta do seu quarto com a ponta dos dedos, em seguida, entrou antes de fechá-la por trás deles.

O quarto estava em um silêncio potente.

Tinha o brilho persistente da tempestade de fogo.

Cintilante, iluminando, inebriante.

Rox encarou Niall e engoliu em seco. Ele parecia despenteado e irritado, cansado e determinado. Ela não precisava da tempestade para o querer com cada fibra do seu ser.

Se ele a tocasse, suas reservas seriam derrubadas.

— Eu não posso deixá-la sozinha. — Disse ele, sua voz áspera. — Há um risco muito grande.

Rox optou pelo seu valor nominal.

— Eu te escuto. — Ela concordou, olhando ao redor do quarto. Um olhar para a cama e ela se lembrou de seu potente golpe a menos de uma hora antes. A lembrança a fez ansiar por mais. — E eu realmente não quero ficar sozinha, enquanto Phelan está por perto. — Ela engoliu em seco. — Você não deveria ficar sozinho também, se Chen o quer em sua gangue.

Niall franziu a testa e observou o quarto por um instante. Rox aproveitou a oportunidade para checá-lo, então pulou quando, de repente, ele olhou para ela. A tempestade brilhou e dançou entre eles, ganhando ardor, enquanto olhavam de um para o outro, nos olhos.

— Eu não vou falar sobre isso. — Disse ela, estabelecendo seu limite.

Era um limite e Rox sabia, mas iria compartilhar a sua história quando estivesse pronta.

Em tudo.

O olhar de Niall se apoderou dela, deixando Rox quente. Como o homem podia ter esse efeito sobre ela, apenas com seu olhar? Ele estava a quase seis metros de distância dela e ela estava derretendo.

Queimando.

Caindo forte.

E a parte mais assustadora, era que, era bom.

Ela também sabia que era apenas uma questão de tempo antes que Niall soubesse de cada coisa a seu respeito. Seu coração estava completamente exposto. Será que ele a abandonaria depois, uma vez que todos os seus segredos fossem desvendados? Era isso que lhe interessava?

Ou será que ele desistiria antes disso?

Será que ele seria tomado por Chen antes disso?

A possibilidade fez apertar o coração de Rox.

— Eu acho que Rafferty tem algumas ideias de como os seres humanos podem defender-se contra a 'sedução'. — Disse ele rapidamente. — Podemos saber mais na parte da manhã.

— Certo. — Rox disse, mas ainda não se mexeu.

Niall exalou. Ele andou até a janela, mantendo-se de costas para ela. Passou as mãos pelos cabelos e olhou para a noite chuvosa.

Seus olhares se encontraram no reflexo e a boca de Rox ficou seca. O silêncio persistiu entre eles por um longo tempo, parecendo estar carregado eletricamente.

Então Niall se virou para encará-la. — Nós devemos dormir um pouco.

Rox entendeu o recado. E, realmente, qualquer decisão que

tomasse para ficar com Niall era uma que queria fazer com seus pensamentos claros.

E seu corpo bem descansado.

— Você está certo. — Ela assentiu com a cabeça e caiu na cama, puxando para cima os cobertores com um suspiro de alívio. Ela se perguntou o que Niall faria, onde ele iria escolher para dormir e ela sentiu arrepios de antecipação. Fechou os olhos, sentindo Niall olhando para ela, em seguida, ouviu-o se esticar no chão embaixo da janela.

— Você vai sentir frio. — Ela murmurou, desapontada e aliviada.

— O desconforto pode limpar o meu pensamento. — Respondeu ele, com um sorriso na voz. Rox sorriu em seu travesseiro, gostava que seu dragão fosse furando devagar sua defesa.

— Acredito. — Brincou ela.

Niall riu baixinho. Quando ele falou, porém, seu tom estava sóbrio. — Não há acidentes, Rox. — Murmurou ele. — Nós vamos escolher o nosso caminho juntos, deliberadamente ou não.

Rox olhou em sua direção para ver o brilho azul dos seus olhos, suas pálpebras apenas parcialmente fechadas. Ela ouviu a respiração lenta e sentiu o calor de sua presença em seu quarto.

Protetora.

Vigilante.

Seu companheiro destinado.

Ela poderia se acostumar com isso.

Niall dormiu mal e acordou cedo. Ele pegou seu laptop e verificou suas excursões novamente, mantendo contato com os operadores turísticos e sua gestão de detalhes. Não era ruim gerir o seu negócio na corrida, mas ele precisava de um escritório.

E um empregado.

Mas as coisas principais primeiro.

Rox dormia profundamente, para seu alívio. Ele gostava do calor da tempestade, o som de sua respiração, o cheiro da sua pele. Senti-la confortável por estar em seu quarto, embora ele estive ali para defendê-

la. Isso o fez pensar em passar muitas noites e manhãs juntos.

Sem a ameaça de Chen e dos dragões das sombras para assombrá-los. Niall queria um futuro, ele queria o suficiente para fazer tudo o que precisava ser feito para garantir isso.

Ele soube o instante em que Rox despertou. Ela virou o rosto para Niall e sentiu o olhar dela, tão certo como se ela o estivesse tocando.

— Onde é que Chen foi após ele ter atacado você? — Perguntou ela.

Niall olhou com surpresa. — Ele se transformou em uma salamandra e desapareceu nos escombros do meu antigo edifício.

— É isso. — Disse Rox, jogando as cobertas de lado e balançando os pés fora da cama com um propósito. — Eu sei onde os dragões das sombras estão.

Niall olhou para ela com espanto. Mais uma vez, Rox o surpreendeu. Ele supunha que deveria se acostumar a isso, mas não tinha conseguido ainda. — Onde?

— Vamos conversar sobre isso com todo mundo. — Disse ela e se dirigiu para a porta. Niall fechou seu laptop e a seguiu. Thorolf estava na cozinha, a julgar pelos sons de preparação do café da manhã. Sloane estava observando a chuva, mantendo vigília. Rafferty surgiu da cozinha com uma caneca de chá fresco.

— Ouvi dizer que você acordou. — Murmurou para Rox e ela corou.

— Rox acha que sabe onde os dragões das sombras estão. — Disse Niall, imediatamente captando a atenção dos Pyr.

— Há uma rede de túneis abandonados sob a cidade. — Disse ela, tomando um gole de chá quente. — O refúgio deve ser lá.

— Uma rede de metrô? — Rafferty perguntou.

— De trens subterrâneos e outros empreendimentos. — Disse Rox. — Há salas secretas, estações de metrô abandonadas, túneis de serviço e porões escondidos.

— Como você sabe? — Niall perguntou.

— Eu vou lá. — Disse ela para a surpresa de Niall. — Neo me levou pela primeira vez e é uma espécie de dependência.

— Não pode ser legal. — Disse Sloane.

Rox encolheu os ombros, como desinteressada nesta perspectiva, como Niall esperava. — Algumas áreas são de propriedade privada, mas muito disso é apenas uma parte esquecida da cidade. Se você entrar por um ponto de acesso que está aberto ou abandonado, eu não acho que isso seja errado. — Ela ergueu o queixo. —Acho que os cidadãos têm o direito de saber como a cidade funciona. É uma aventura.

Aventura. Era uma característica de Rox, pronta para a briga, Niall sabia e ele não ficou surpreso por ela ser ousada o suficiente para explorar o terreno desconhecido.

Mas ela estava certa?

Mesmo despenteada por sair da cama, ela parecia difícil e desafiadora e Niall sentiu que teria uma batalha em suas mãos em breve. Por quê? Ele adivinhou imediatamente. Eles, claro, iriam testar a ideia. Ele seria, naturalmente, quem cuidaria de sua segurança, uma vez que Phelan continuava tentando capturá-la. Niall viu o brilho nos olhos de Rox e adivinhou o que ela queria fazer.

Não tinha outro jeito de fazer isso. Rox encontrou seu olhar resoluto, ele cruzou os braços sobre o peito e o argumento começou antes mesmo que os termos fossem indicados.

— Como você entrou? — Thorolf perguntou.

— Eu não posso lhe dizer como chegar lá, mas eu posso lhe mostrar. — Disse Rox.

Niall balançou a cabeça.

Rox o ignorou, mas ela ergueu o queixo um pouco mais.

— A maioria das cidades têm dutos subterrâneos. — Rafferty disse. — E estações de metrô que não estão mais em uso.

— É enorme aqui, porém. — Rox insistiu. — Há muitas passagens abandonadas aqui. Camadas e camadas delas. Há rumores de que oito ou quinze andares há sob a Grande Estação Central, por exemplo.

— Bem, quantos são? — Sloane perguntou.

Rox sorriu. — Depende para quem você perguntar. Eu vi apenas cinco.

— Precisamos de um mapa. — Niall disse, com determinação.

— Não há nenhum mapa. — Rox bateu na testa. — Apenas alguns turistas se lembram. Tenho visitado apenas uma pequena porcentagem do mesmo, mas eu posso fazer-nos entrar. — Ela franziu o cenho. — É mais difícil agora, pois a segurança é melhor, mas as passagens ainda estão lá.

— Essa é uma possibilidade intrigante. — Rafferty disse, como se pretendesse considerar sua ideia.

Rox olhou para Niall. — Ainda mais interessante, a rede mais emaranhada está supostamente sob Chinatown.

Niall prendeu a respiração. — Se o refúgio estiver lá, isso poderia explicar como puderam me surpreender com tanta facilidade e frequência.

— É onde estão se escondendo. — Disse Rox. — Eu tenho certeza disso.

— Nós precisamos recolher mais informações. — Disse Sloane. — Precisamos ter certeza de...

— Nós precisamos ir até lá, agora. — Disse Rox. — Os únicos dados confiáveis que você pode coletar é o que tem ali.

— Quanto mais esperarmos, maior a chance de um ataque de dragões das sombras. — Rafferty cedeu e decidiu por Niall.

Mais cedo era melhor.

Niall assentiu, decisivo. — Rox está certa. Precisamos fazer a checagem. Vamos ser capazes de seguir com nossos narizes os dragões das sombras, uma vez que estivermos na rede. Podemos verificá-la, então planejar um ataque posterior.

— Bom plano. — Sloane disse com um aceno de cabeça.

— Talvez possamos surpreender Chen. — Thorolf disse. — Chutar seu traseiro.

— Você não vai sem mim. — Insistiu Rox. — Foi minha ideia.

— E compartilhar é a sua contribuição. — Niall disse, categoricamente, observando seus olhos piscarem. — Vou levar Thorolf, enquanto Sloane e Rafferty a protegem...

— Esqueça isso. — Rox balançou a cabeça. — Eu não vou te mostrar o caminho a menos que eu vá junto.

—Você estará em perigo. — Argumentou Thorolf.

— A vida é cheia de riscos. — Rox encarou Niall, para enfatizar seu descontentamento.

Niall olhou para trás. — Você não vai mais se aproximar de Phelan, Chen ou dos dragões das sombras. Você pode me mostrar...

— De jeito nenhum. Eu já lhe disse os meus termos.

— Esqueça isso. — Respondeu ele. — É muito perigoso.

— Você nunca encontrará o caminho sem mim. — Rox encolheu os ombros, os olhos brilhantes. — Ou talvez até mesmo como sair.

— Hum. Podemos fazer as duas coisas.

— Prove. — Rox disse, levantando a mão com um gesto para a janela. — Mostre-me o caminho para dentro.

Niall não podia e sabia que demonstrava sua irritação. Ele tentou apelar ao seu bom senso.

— Rox, você não pode ir com a gente. Nós não estamos certos quantos dragões das sombras sobraram, mas há mais de quatro. Eles poderiam facilmente ultrapassar-nos e se o fizerem, podem capturá-la.

— Eu sei.

— E Phelan está lá fora, caçando. — Thorolf acrescentou.

— É muito arriscado. — Niall, disse. — Nós vamos encontrar nosso próprio caminho para dentro.

— Nenhuma chance. — Insistiu Rox. — Pelo menos não em um período de tempo que você vai gostar. Turistas não confiam em ninguém, você sabe.

Niall se afastou de sua determinação e seu ritmo, tentando pensar em uma maneira de convencê-la a garantir sua segurança. A última coisa que queria fazer era explorar um refúgio potencial para um número indeterminado de dragões das sombras, guardado e gerido por Slayers com habilidades desconhecidas, com sua companheira a reboque e sua tempestade de fogo queimando.

Rox, no entanto, recusou-se a ouvi-lo.

Por um lado, ele respeitava como ela negociava, por outro lado, desejava que ela não o tivesse feito. Ele queria que ela fosse sensata.

— Vamos até lá e derrotá-los como uma merda. — Rox desafiou os Pyr. — Todos nós podemos ir e reforçar os números.

— Isso faz sentido para surpreendê-los. — Disse Sloane.

— Tome a iniciativa. — Thorolf concordou.

Niall sentiu a opinião de seus companheiros mudarem em favor de Rox. — Nós nem sequer sabemos, ao certo, onde eles estão. — Argumentou. — Faz mais sentido explorar a situação, em seguida, montar um plano.

Rox sorriu. — Se você não vai à luta, então não há razão para não me levar junto.

Sloane riu. — Ponto para Rox.

Niall não gostou da brincadeira. Ele gesticulou em direção a Rox. —Você não vai até o covil dos dragões das sombras. Ponto.

Ela encolheu os ombros. — Então, nem você, porque eu sou a única aqui que sabe o caminho para dentro. — Ela tomou um gole de chá, olhando audaciosa. — Se eu for com você, eles serão atraídos pela tempestade.

— Você não vai ser uma isca! — Niall gritou.

— Uma idéia brilhante !— Rafferty disse, exatamente ao mesmo tempo.

Niall fixou o olhar no antigo Pyr. — É meu dever defender Rox...

— O tempo é a essência. — Afirmou Rafferty. Ele falou com autoridade tranquila. — A tempestade de fogo é um tempo de poder, um

recurso que lhe dá força. E Roxanne está correta em seu pensamento de que um ataque assertivo pode fazer maravilhas.

— Só uma chance de causar uma primeira impressão. — Thorolf concordou.

Niall passou a mão por seu cabelo e ouviu a chuva no teto. — Não importa como será...

— Então, escutamos os fatos. — Rafferty disse, lacônico como raramente era. Niall parou para ouvir. — Rox conhece a rede. Rox se ofereceu para guiá-lo até lá. E a tempestade vai atraí-los para você, tornando sua busca ainda mais eficiente. Esta é a sua oportunidade de cumprir sua missão e eliminar os dragões das sombras.

Os lábios Niall de fecharam. — Eu não gosto disso. Eu não quero colocar Rox em perigo.

— Eu sou uma menina grande. — Disse Rox. — Eu vou por minha própria escolha.

— Eu vou com você. — Thorolf se ofereceu. — Cuidando de suas costas.

— Talvez aprenda alguma coisa. — Disse Rox.

— Talvez chute alguns traseiros. — Disse Thorolf, brindando sua caneca com a dela.

— Vamos todos com vocês. — Concordou Sloane. Eles estavam tão joviais e alegres, como se estivessem discutindo um passeio para o Central Park.

Niall levantou suas mãos. — Vocês não entendem? Rox estará em perigo!

— Todos estarão em perigo. — Insistiu Rafferty. — E o risco aumenta com o tempo que esperamos.

Niall exalou, vendo que seus amigos estavam contra ele. — Eu não gosto disso.

Rafferty sorriu. — Nós, raramente, gostamos das condições associadas aos encargos que escolhemos para suportar. — Disse ele, depois e encolheu os ombros. — Eu acho que essa é uma admirável oportunidade para avaliar a situação. Quando os Pyr estão todos

reunidos, podemos atacar com força, com mais informações.

Niall considerou os três Pyr e reconheceu que perdeu. — Tudo bem. Mas Rox, você precisa ficar perto. Ao primeiro sinal de problema e nós estamos fora de lá, entendeu?

— Certo. — Disse Rox e correu para o quarto. Ela voltou em um flash, vestindo minissaia xadrez, botas de motoqueiro e jaqueta de couro. Os pontos pareciam pouco pior para o desgaste, mas ela passou um batom roxo escuro e seu delineador. — Vamos.

— Você sabe, Rox pode estar errada. — Thorolf disse alegremente. — Este poderia ser um falso alarme. Acontece às vezes.

Niall, porém, tinha a sensação de que Rox estava certa. — Tudo bem. — Disse ele. — Onde nós começamos?

— Embaixo do edifício. — Rox disse, mexendo em uma jarra de gengibre no balcão da cozinha. — Há um caminho para lá. Aqui está a chave.

Rox levou os Pyr para o porão de seu prédio e abriu uma porta para a sala da caldeira com um floreio. As caldeiras enormes eram frias nesta época do ano e o chão estava cheio de poeira. Ela podia ver o carvão dentro que se convertia em gás natural.

Rox rastejou passando as caldeiras, esquivando-se sob os canos e mexendo o pó enquanto ela andava. Tinha pegado uma lanterna e uma chave de fenda no apartamento dela e acendeu a lanterna, enquanto se moviam em direção a um canto atrás do porão. A pedra exposta da base antiga era visível ali. Havia uma porta de metal na parede, uma quase obscurecida pela poeira e fuligem. Não tinha nenhum botão ou maçaneta, apenas um único buraco na fechadura.

E Rox tinha a chave.

— Como você conseguiu isso? — Thorolf perguntou, com a voz baixa. — Isso é legal?

— Como se você se preocupasse com isso. — Zombou Rox. — Você não quer vir junto. Covarde. — Ela fez um som de cacarejar.

Thorolf olhou para trás, para toda a sala da caldeira, a sua expressão revelando que Rox tinha razão. — Eu prefiro não entrar na clandestinidade, depois do que aconteceu da última vez. — Disse ele.

Rox olhou com interesse. — O que aconteceu da última vez?

— Destruímos a caverna escondida de Magnus. — Afirmou Rafferty.

— Terremotos, enchentes e desastres. — Thorolf explicou.

— Onde você conseguiu a chave? — Niall perguntou, mudando de assunto.

Rox encolheu os ombros. — Alguns anos atrás, o síndico teve um ataque cardíaco. Eles o estavam retirando em uma maca, quando eu estava voltando para casa da loja. Devia ser quatro da manhã. Ele me deu as chaves e me disse para olhar as coisas.

— Por que ele sabia que você era confiável e responsável? — Niall sugeriu baixinho e Rox ficou surpresa.

— Eu estava aqui há cinco anos e ele me conhecia. — Ela admitiu. — De qualquer forma, havia cerca de meia dúzia de chaves interessantes, as chaves que não pareciam ser a de apartamentos ou caixas de correio. Era uma espécie de quebra-cabeça, descobrir o que eram. — Rox destrancou a porta e abriu silenciosamente, já havia lubrificado as dobradiças antigas. Uma lufada de ar frio os atacou, o ar que cheirava a poeira, umidade e pedra antiga.

— O que aconteceu com ele? — Niall perguntou. Rox podia ouvir a água pingando a distância e um barulho que parecia ser um trem do metrô. As escadas de metal desciam para a escuridão.

— Oh, ele está bem. — Rox acendeu a luz sobre as paredes de pedra e a grade de metal. — Eu, hum, esqueci de devolver todas as chaves. — Ela sorriu, em seguida, entrou na escuridão. — Ele não deve ter precisado dessa, de qualquer maneira, porque ele nunca falou nada.

Niall estava bem atrás dela. Ele colocou a mão abaixo em suas costas e a tempestade de fogo brilhou entre eles, iluminando a escuridão, como um farol.

Rox teve um momento de dúvida sobre o seu próprio plano, mas sabia que estava certa.

— Feche a porta. — Disse Rox para Thorolf.

Ele hesitou. — Você pode nos trazer de volta, certo?

— Claro!

Thorolf fechou a porta atrás dele com relutância óbvia. Os cinco ficaram no topo da escada por um momento. Rox viu os Pyr estreitarem seus olhos e fazerem um balanço da situação. Era fascinante vê-los. Ela estava estranhamente sentindo frio no corredor, frio o suficiente para fazê-la tremer. O calor da tempestade a sua volta era tranquilizador.

— É como uma cripta. — Disse Sloane.

— O que você sente? — Niall falou para Thorolf e gostava que ele ainda fosse seu aluno.

— Más notícias. — Disse Thorolf. Rox viu Niall parar uns minutos e os lábios de Rafferty se apertarem.

— Eles estão aqui. — Disse Sloane.

— Sim. — Afirmou Rafferty.

— Não diga o nome dele. — Niall fez um gesto impaciente, em seguida, agarrou a mão de Rox enquanto desciam. Na parte inferior da escada, voltou-se para Thorolf. — Aqui está sua chance. — Disse ele em voz baixa. — Feche os olhos, sinta a escuridão, deixe-a preencher os poros e sua verdade. Escute.

Thorolf apertou os olhos bem fechados, concentrando-se, em seguida, abriu-os com surpresa. — Para a direita! — Ele disse, claramente assustado com suas próprias habilidades.

— Por quê? — Niall perguntou. Rox olhou para eles com interesse.

— É escuro lá. Mais frio. — Thorolf estremeceu. — É onde eles devem estar.

— Certo. Vamos. — Niall liderou o caminho.

— Eu ainda não gosto disso. — Thorolf murmurou.

— Supere isso. — Disse Rox, mas que servia para Niall.

Os olhos de Niall brilharam.

Rox podia sentir sua intensidade e a força de sua concentração. Ela podia vê-lo de forma tão clara pela luz da tempestade, que apagou a lanterna. Niall levou-os cada vez mais dentro da rede. Nunca hesitou e

continuava instruindo Thorolf, com o que ele deveria estar percebendo. Ela sabia que ele estava considerando a integridade estrutural dos túneis no qual entraram e media a distância até os dragões das sombras. Era fascinante vê-lo.

Uma vez dentro, ela sabia que ele realmente não precisava dela, afinal.

Pela primeira vez no labirinto, Rox ficou totalmente confiante com sua segurança. Ela sabia que Niall iria defendê-la e sabia que ele iria perceber alguma ameaça muito antes que ela o fizesse. Ele os levou em túneis e passagens que Rox nunca explorou.

O que permitiu que ela fosse uma turista. Ela sempre ficou intrigada com a história revelada no âmbito da cidade, os diferentes modos de construção, a finalidade de cada passagem, as assinaturas e rabiscos dos grafiteiros. Ela gostava de ver os cabos e linhas telefônicas, linhas de gás e esgotos, a rede vital que fazia a cidade funcionar. Ela gostava das sombras, o mistério e a temporalidade. Era estranho ter a sensação de estar tão isolado, tudo o que dizia ecoava pelos túneis, reforçando a solidão.

Rafferty ficou atrás em um ponto, o barulho do antigo falar dizendo aos Pyr que Rox tinha acertado na sua escolha. Ele se afastou do caminho, portanto, ainda que Rox não pudesse discerni-lo das sombras, quando ela olhou para trás.

Seus passos não fizeram nenhum som, enquanto evoluíam. A poeira foi agitada por sua passagem, metrôs retumbaram na proximidade e Rox ouviu pequenas criaturas correram longe da luz. Poderia ter sido uma aventura interessante, só que Niall estava muito tenso e atento. Rox sentiu-se no limite, apenas porque ele estava.

E ela não estava com muita pressa de ser a isca. Ela não tinha ideia de quão longe eles andaram ou por quanto tempo estavam sob a cidade, quando Niall parou em um ramo no túnel.

À esquerda, o túnel se esticava na escuridão sem fim. Mesmo o brilho das faixas desapareciam do nada, após alguns metros. A direita estava uma estação de metrô, mas com uma estreita plataforma e apenas uma faixa. Rox ouviu a vibração de um trem passando lá em cima, então ilegíveis anúncios sendo feitos para os passageiros.

A plataforma à sua direita, ao contrário, estava silenciosa, iluminada apenas pela luz ocasional. O túnel do outro lado da

plataforma estava escuro, exceto por um sinal vermelho. Niall e Sloane estavam atentos, claramente procurando sentir algum cheiro na escuridão.

— Como pode o seu cheiro vir de ambos os túneis? — Thorolf perguntou.

— Ele está brincando conosco. — Respondeu Sloane. — Ou talvez ele seja tão ativo que seu cheiro está em toda parte.

Rox sabia que eles estavam falando de Chen.

— Ele está jogando. — Niall insistiu. — Temos que estar perto, já que ele quer nos distrair.

— Um de nós deve verificar cada direção. — Disse Sloane.

— Hora de separar novamente. — Niall concordou. — Rox fica comigo.

— Um de nós deve ficar com você e o outro controla isso sozinho. — Disse Sloane.

— Eu tenho um mau pressentimento sobre isso. — Disse Thorolf. — Vá em frente, diga-me quem será voluntário.

Sloane sorriu e tirou uma moeda do bolso. Parecia ouro para Rox, mas ela mal vislumbrou antes que ele jogasse. Sloane pegou a moeda no ar e bateu-a na palma de sua mão, mantendo-a coberta. — Diga.

— Cara. — Disse Thorolf, então Sloane levantou a mão para mostrar que ele tinha cara.

— Deve ser seu dia de sorte. — Sloane disse, com um sorriso.

— Você tem certeza? — Niall perguntou.

— Eu não vou longe. Vinte metros, então eu vou esperar por você aqui. — Ele entrou nas sombras, consumido pela escuridão. Rox segurou a mão de Niall quando os três pisaram em direção à estação abandonada.

Niall parou no limiar.

Sacos de lixo cheios estavam empilhados no meio da plataforma e Rox reconheceu que se tratava de um túnel de serviço. Em algum

momento, o trem vinha para pegar o lixo ou os trabalhadores levavam o lixo para plataforma. Ela se perguntou o que eles estavam fazendo debaixo da estação. Havia uma escada, no final da pista, de azulejos, que levava para baixo na escuridão. Havia uma luz lá embaixo, mas não revelava muito.

Os olhos de Niall se estreitaram quando ele olhou entre a plataforma e a escada, claramente pesando suas opções. Rox inclinou-se e percebeu que a luz ao fundo da escada era um reflexo. Ela segurou a mão de Niall e tanto a luz como o reflexo desapareceram. A água estava escura lá embaixo e ela não podia adivinhar o quão profunda era. Tremeu consciente, de repente, do frio.

— Temos, assim, qualquer indício de onde realmente estamos? — Thorolf perguntou, soltando um suspiro de frustração. — Porque, você sabe, eu sou muito bonito para uma turnê. Eu poderia comer um pouco. — Ele se virou e olhou para o caminho que tomou, e que parecia mais escuro do que Rox se lembrava. — Vamos voltar para Sloane e encontrar nosso caminho de volta.

Niall não respondeu. Ele começou a brilhar azul em todas as bordas.

Rox sabia que nada de bom estava no cardápio.



Niall cheirava Slayer com intensidade, subitamente o cheiro parou.

O cheiro de Chen desapareceu abruptamente, tão certo como se nunca estivesse estado ali. Niall sabia que não imaginou. Era como se o cheiro estivesse sendo revelado e escondido novamente, como se o Slayer estivesse mexendo com a mente de Niall.

Provocando-o.

Tentando pegá-lo.

Eles estavam perto.

Niall ouviu e olhou, sentiu a pedra e concreto, buscando a pista que iria dizer a ele o que ele precisava saber. Estava perfeitamente

consciente da presença de Rox ao lado dele, de sua vulnerabilidade nessa situação.

Chen não era um peso leve. Somente aqueles Slayers que consumiram o Elixir do Sangue de Dragão podiam disfarçar o cheiro, mas ele nunca encontrou ninguém que pudesse brincar assim.

Chegou novamente, em toda a ponta do nariz de Niall como a cauda de um gato. Então ele desapareceu.

Chen sabia que eles estavam ali.

Não havia fumaça de dragão nos arredores, talvez porque Chen também podia cruzar a barreira sem problemas. Talvez ele não podia ser incomodado com uma defesa que era ineficaz.

Um anel contínuo de fumaça de dragão afinal, ressoou com clareza, um anel que podia ser ouvido por todos de sua espécie. Niall supôs que fumaça de dragão era como um farol na escuridão, como a tempestade podia ser.

O cheiro ia e vinha, era difícil para Niall avaliar a distância até seu inimigo. No subterrâneo significava que ele não poderia pedir ao vento ajuda.

Ele tinha um sentimento muito ruim, enquanto descia a escada até o túnel à frente. Ele temia que estivesse entrando em uma armadilha, de qualquer maneira. Ao mesmo tempo, tinha a convicção de que se voltasse, a oportunidade seria perdida.

Que Chen estivesse tentando distraí-los dizia a Niall que ele foi surpreendido.

O refúgio de Chen deveria ser fechado. O pulso de Niall acelerou. Ele conseguiu localizar o covil, talvez comprometê-lo e tinha o elemento surpresa ao seu lado pela primeira vez. Chen iria esconder seu covil, se Niall recuasse mais, e Niall nunca poderia encontrá-lo novamente.

Ou ele não poderia encontrá-lo em breve.

Ele estava consciente de Rox o observando e que seus olhos estavam arregalados. Ela parecia prender a respiração e olhou em sua direção, percebendo que ele estava um pouco trêmulo.

Perigo, perigo, ele murmurou para ela e ela acenou com compreensão.

Ela ficou em posição de defesa, murmurou em resposta e engoliu, enquanto examinava a plataforma.

O trem rolou pelas faixas da estação da área, gritando para parar. O movimento do comboio provocou deslocamento do ar e a mudança de pressão, uma corrente de ar rolou para baixo do túnel, calma como uma brisa de primavera.

Ela transportava algo como cheiro de combustível queimado, gordura e os dragões das sombras.

Um dragão das sombras.

Vindo diretamente para eles. Niall o sentiu antes que ele os visse.

Niall teve o vislumbre de um homem pálido, mas encorpado, antes que o dragão das sombras que descia a plataforma se deslocasse. Niall já havia mudado de forma e se lançou em direção ao seu agressor com as garras estendidas. Thorolf estava bem atrás dele, também em forma de dragão.

Niall segurou as garras do dragão das sombras e caiu para baixo da plataforma. Niall cuspiu fogo.

Thorolf cortou a cauda do dragão das sombras com suas garras, fazendo um corte profundo o suficiente para que saísse sangue.

Mas o dragão das sombras não tinha sangue. Era um lembrete dizendo o que ele se tornou. O Elixir foi substituído dentro dele, enchendo-o com a escuridão e o desespero.

Niall arrancou o braço do dragão das sombras e cuspiu-o para a linha do trem. Ele aterrissou no terceiro trilho e encheu a estação com o cheiro de carne queimada.

Thorolf lançou fogo de dragão no membro perdido, incinerando-o no local. Houve um estalido e um flash nas pistas, em seguida, um alarme começou a soar.

O dragão das sombras rugiu, em seguida, bateu rigidamente em Niall, que rolou com o golpe, caindo para trás, deixando seu oponente pensar que estava mais ferido do que ele. A estação foi rapidamente se enchendo de fumaça e outro som de alarme soou, juntando-se ao primeiro. O dragão das sombras olhou para Niall e Thorolf, e em seguida, foi atrás de Niall.

Niall manteve seus olhos estreitados, então, quando o dragão das sombras estava quase em cima dele, ele pulou para cima. Bateu a cauda nos órgãos genitais de seu atacante, para nenhum efeito discernível. Ele respirou fogo com ferocidade nova e atingiu o outro ombro do dragão sombra, cravando suas garras profundamente em seu peito.

O dragão das sombras gritou e contorceu-se, fazendo com que as feridas ficassem mais profundas em sua luta. Ele também tinha uma marca de um tigre, embora a visão apenas dissesse a Niall que este estava associado a Chen, também. Niall queimou a garra direita do dragão sombra até as cinzas, enquanto ainda estava presa ao seu corpo.

Ele estava com o coração acelerado ao ver que a batalha estava quase no fim, depois Rox gritou atrás dele.

Muito longe, atrás dele.

O dragão das sombras viu o dilema de Niall e riu. Ele se aferrou as garras de Niall com tanta força que Niall ficou preso. As garras do dragão sombra cravaram profundamente, tirando sangue de Niall e sua cauda se enroscou ao redor de Niall.

Inclinou-se para seu grande rosto e seus olhos escuros brilharam com malícia. — Algo para todos. — Ele murmurou, então olhou para a plataforma.

Niall viu um dragão vermelho arrastar Rox por aquelas escadas. Thorolf correu atrás do dragão vermelho, o que não tranquilizou Niall o suficiente. Ele lutou com todas as suas forças, afundando seus dentes no lado do dragão das sombras.

Um pouco mais tarde, ele percebeu que o dragão das sombras foi uma distração. Niall não só tinha que destruir o agressor, mas teria que fazer isso com rapidez suficiente para salvar Rox. Estava apenas a vinte passos para baixo da água turva, assim o tempo era essencial.

— Você vai ser um de nós em breve. — O dragão das sombras sussurrou, no antigo modo de falar.

— Nunca! — Niall rugiu, ficando livre do aperto de seu atacante. Ele o cortou e se enfureceu contra ele e o dragão das sombras recuou diante do ataque de Niall. Niall desmembrou o seu adversário com uma velocidade selvagem, espalhando seus membros através da plataforma,

em seguida, incinerou-o.

Demorou muito tempo, da perspectiva de Niall e esperava que Thorolf estivesse tendo sucesso. Assim, quando as cinzas passaram soprando as faixas, Niall correu atrás de Rox.

Ele só podia esperar chegar a tempo.

Sloane pretendia ir a apenas alguns metros para baixo do túnel de lado.

Depois que ele foi envolvido por suas sombras e incapaz de ver, seus outros sentidos se aguçaram. Sloane cheirava o Slayer ainda mais claramente.

Chen.

O cheiro o tentava a ir em frente, puxando-o cada vez mais para a escuridão. Ele seguiu a forma quando ela se esquivou e o fitou, movendo-se cada vez mais longe de Niall e Thorolf e sem perceber o que fazia.

Rox viu Niall e Thorolf virem atrás do dragão das sombras. Ele era mais leve do que qualquer dos Pyr e ela tinha certeza de que iria dar trabalho.

— Está dezesseis minutos atrasado. — Um homem falou logo atrás de Rox e ela quase saltou de sua pele.

Rox ficou em estado de choque. Ela estava tão ocupada olhando Niall, que não ouviu o homem até que ele falou. Ele parecia ter cerca de vinte anos, asiático e bem vestido. Ele estava olhando um relógio caro no pulso esquerdo, como se não houvesse nada de surpreendente na sua situação.

Ouviu-se um som da chegada de um trem de carga e um sorriso de satisfação tocou seus lábios. — Ah. Só demorou 52 segundos, depois de tudo. — Então, ele olhou para cima e encontrou seu olhar, a frieza nos olhos fazendo com que ela desse mais um passo para trás. — Oh, não. — Ele murmurou e diminuiu a distância entre eles de novo. — Você virá comigo.

— Eu não penso assim. — Disse Rox.

O homem azul brilhou, de repente, como se sua aura tivesse pegado fogo e Rox não esperou mais. Ela gritou e correu em direção a

Niall e Thorolf, tão rapidamente quanto pôde.

Ela sentiu uma onda de vento por trás, em seguida, a plataforma de trem pareceu ondular sob seus pés. Ela tropeçou e ele saltou por cima dela.

Ele era um dragão enorme, um aparentemente vermelho e dourado. Ele tinha pequenos chifres de ouro na cabeça e longos bigodes de ouro à direita de seu queixo. Pegou Rox com garras que pareciam ser douradas, em seguida, correu em direção aos degraus para baixo.

Estava escuro e a água também.

Rox sabia que nada de bom iria acontecer ali. Ela lutou, lutou, porém não fez diferença. Ela chutou forte no peito, apontando para um local que parecia um pouco diferente do resto. Quando o seu chute alcançou, ele inalou bruscamente.

Como se sentisse dor.

Rox poderia trabalhar com isso. Ela chutou novamente, dirigindo seu chute ao local e ele tropeçou nas escadas. Ele sussurrou para ela, seus olhos brilharam com fúria.

— Humana irritante. — Ele murmurou e a agarrou pelo pescoço e empurrou sua cabeça para a água.

Ele iria afogá-la! Ela se contorceu e se esforçou, mas seu aperto era implacável. Ele fechou sua garra na cintura dela, segurando-a para que ela não pudesse atingi-lo com um chute. Ele forçou-a firmemente mais perto da água. Rox podia cheirar a lama e ver uma mancha de óleo em sua superfície. Ela fechou os olhos e lutou mais, mesmo que não fizesse diferença.

Rox não conseguia pensar em um lugar pior para morrer, mas não tinha muita escolha.

Seu rosto estava a centímetros de distância da água quando Rox viu um reflexo prateado. Antes que pudesse piscar, um fogo laranja brilhante de dragão surgiu ao redor deles. No espelho das águas, o dragão vermelho viu a silhueta em chamas. Ele arqueou as costas e gritou.

Havia um dragão pedra da lua e prata atrás dele.

Um dos grandes.

E ele estava chateado. Thorolf cuspiu mais fogo, ele pulou para baixo nas escadas. Rox cheirava a carne de dragão em chamas.

O dragão vermelho girou com um silvo quando Thorolf caiu em cima dele em um assalto de garras e dentes. O dragão vermelho caiu com Rox e ela agarrou o corrimão com uma mão, enquanto caía. Ela ficou de costas com um ombro molhado, mas manteve o rosto fora da água.

Então ela tentou sair do caminho.

Thorolf bateu a cabeça do dragão vermelho na borda da plataforma mais alta. Um de seus chifres de ouro se quebrou e o sangue negro escorreu da ferida. Ele ficou mole, deslizando a cauda na água escura e Rox aproveitou a oportunidade. Ela correu por detrás do dragão vermelho, de volta à relativa segurança da maior plataforma. Ele nem pareceu notar.

Mas então, Thorolf estava chutando seu traseiro. Ele jogou a cabeça do dragão vermelho na plataforma novamente e o sangue negro escorreu do outro lado da cabeça. Seus olhos daquele lado pareciam estar inchados. Thorolf passou suas garras no peito do dragão vermelho e ele fez uma careta de dor, então Thorolf o golpeou.

Rox queria aplaudir.

Thorolf piscou para ela, em seguida, moveu-se para lançar o Slayer na água que inundava a plataforma inferior. O dragão vermelho estava completamente mole.

Até o momento que Thorolf o soltou.

Então de repente ele veio à vida.

Capítulo 15

— Não! — Rox gritou em alerta.

Tarde demais.

O dragão vermelho foi para trás e cravou ambas as garras no pescoço do dragão de pedra da lua e prata. Seus olhos brilhavam com raiva, enquanto transportava Thorolf para a água. Thorolf gritou. Ele lutou. Ele se enfureceu contra seu agressor.

Sem sucesso.

Rox gritou, odiando que não houvesse mais nada que pudesse fazer para ajudar.

O dragão vermelho arrastou Thorolf para a água escura. Eles lutaram, fazendo a água bater violentamente. Rox viu uma cauda e uma asa, então um conjunto de bolhas que estouraram na superfície.

Depois disso, a água parou.

Não. Ele não podia ter Thorolf.

Mas o Slayer o fez.

Rox estava de pé com as mãos apertando a boca, apavorada, quando Niall chegou trovejando, descendo as escadas em forma humana. Ele estava sangrando e machucado, mas não parecia que isso fosse atrasá-lo.

Rox percebeu que havia alarmes de incêndio chegando da plataforma superior. — Onde está o dragão das sombras?

Niall balançou a cabeça, sua frustração evidente. — Destruído. — Ele parou ao lado dela e olhou através da água.

— O Slayer vermelho levou Thorolf. — Sussurrou Rox e Niall assentiu.

— Chen. — Niall olhou entre ela e a superfície escura, claramente dividido entre as suas responsabilidades. Ela entendeu e o

admirou por isso.

Então ela fez a escolha por ele.

—Você tem que ajudá-lo, antes que seja tarde demais. — Disse Rox. Niall abriu a boca para argumentar, mas Rox não lhe deu tempo. — E não esperarei por ninguém, especialmente não no escuro com dragões das sombras e Slayers ao redor. — Ela ouviu sua própria ansiedade, mas continuou falando como se não sentisse medo. — Você me deixa aqui, Talbot e está feito.

Niall olhou para ela e ele quase sorriu. Rox pensou por um segundo que ele iria chamar de blefe, mas Niall não discutiu.

— De acordo. — Disse ele, em seguida, pegou-a pela cintura. Ele mergulhou na água, cortando a escuridão. Rox não estava tão segura e tremeu quando foi para baixo. Ela estava feliz por Niall tê-la bem apertado, porque teria afundado como uma rocha.

Ela não queria pensar sobre o que poderia estar escondido nas profundezas da água. Tão logo eles ficaram submersos, Rox sentiu a mudança de forma de Niall. O comprimento poderoso dele ficou subitamente debaixo dela, as escamas ametistas reluzentes sob suas mãos. Ele fez uma volta enquanto nadava e Rox pendurou-se firmemente. Ela estava molhada, mas o clarão da tempestade a aquecia.

Além disso, ela sabia que Niall iria defendê-la contra qualquer coisa ou pessoa que encontrassem. Ela se agarrou bem as suas escamas, deslizando seus dedos por baixo delas para uma melhor adesão

Para seu espanto, a que ela segurou com a mão direita saiu de sua pele. Ela viu a pequena ondulação passar sobre a carne de Niall, como se tivesse sentido a perda.

Será que os Pyr perdiam as escamas periodicamente e cresciam de novo? Rox não estava certa, e não era um bom momento para perguntar a Niall. Aquele ponto onde ela bateu em Chen poderia ter sido causado pela falta de uma escama.

Ela teria que perguntar depois. Ela conseguiu empurrar a escama solta no bolso de seu casaco molhado, então segurou outra escama, ela conseguiu na primeira tentativa. Esta ficou onde estava, então apertou forte. Então ela inclinou seu rosto no ombro de Niall, mantendo-se o mais baixo possível, quando o fim do túnel chegava.

A tempestade percorria todo seu corpo e emanava uma luz pálida de ouro onde seu corpo tocava Niall. Ela aqueceu seu corpo e a animou, deixando-a consciente de sua força musculosa sob ela. A luz fluía sobre a superfície da água, transformando manchas de óleo em arco-íris que desaparecia nas sombras de cada lado.

Havia uma outra luz que refletia na superfície da água. Não poderia ser um sinal, porque o poder estava fora neste túnel.

Era branco e pulsante. Eles estavam indo direto para ele.

Rox ficou feliz por Niall não a ter deixado sozinha.

Niall mais uma vez sentiu que ele e Rox funcionavam bem. Ela compreendeu instintivamente e resolveu o seu dilema sobre como salvar Thorolf. Ele não estava completamente feliz com Rox com ele, quando se dirigia para o perigo, mas era uma melhor opção do que deixá-la indefesa.

Sim, definitivamente melhor, embora tivesse a sensação de que Rox não era tão indefesa. A forma como ela o desafiou, quando estava tão obviamente com medo, fez seu coração se apertar. Ela era uma lutadora, mais resistente do que ninguém teria adivinhado e mais vulnerável do que ninguém sabia.

Niall queria protegê-la de todas as ameaças, a partir de hoje e para sempre. Ele queria que sua tempestade fosse o início de uma longa parceria. Sabia que poderia amar essa mulher, tão ferozmente quanto estava determinado a proteger aqueles que amava, mas não tinha certeza se Rox iria deixá-lo.

Niall iria convencê-la a fazê-lo.

Ele gritou para Sloane no antigo modo de falar, mas não teve resposta. Isso era preocupante, mas Niall foi obrigado a priorizar.

Primeiro, eles tinham que salvar Thorolf.

A luz branca no fim do túnel parecia fria, o que Niall não gostou nada. Temia que nada de bom estivesse esperando por ele.

Mas se ele se virasse para trás, também sabia que Thorolf estaria perdido para sempre.

Niall sentiu a força da tempestade de fogo, acendendo a paixão dentro de seu corpo e dando-lhe uma nova determinação para defender

sua companheira. Ele sentiu que a centelha da Grande Wyvern o acompanhava, iluminando seu caminho na escuridão, dando-lhe esperança. Talvez orientasse seus golpes e lhe desse resistência. Talvez isso pudesse protegê-los na mais profunda escuridão.

A luz branca à frente ficava cada vez mais brilhante. O túnel deve ter se inclinado para cima, pois a água ficou mais rasa. Niall sentiu as garras roçando contra o chão, contra o metal velho. Logo a água chegava apenas aos joelhos, então ele mudou de forma. Rox deslizou de costas para caminhar ao lado dele, sua mão segurando a dele. Ele podia ouvir o som acelerado de seu coração e a ansiedade em sua respiração e deu-lhe um aperto tranquilizador nos dedos.

— Eu odeio o escuro. — Ela sussurrou tão baixo que as palavras eram quase inaudíveis.

— Mas você disse que esteve aqui antes. — Niall olhou para ela e viu que seus olhos estavam enormes e sua pele pálida. Ela estava tremendo um pouco.

Mas ela lançou um corajoso e encolheu os ombros. — Você não pode deixar sua vida ser moldada por seus medos. — Disse, com uma determinação que ele associava com ela. — Você tem que enfrentar esses medos, chutar o traseiro deles.

— Mate seus próprios dragões. — Niall sugeriu, querendo apenas que ela sorrisse.

Rox o fez, por alguns instantes. — Algo assim. — Ela inclinou o peito contra o braço dele e engoliu. — Ou talvez você só precise ter o seu próprio.

Niall colocou seu braço sobre os ombros dela, achando que ela estava tendo mais dificuldades com isso do que com ele. Estava sua aversão a escuridão ligada ao que ele viu em seu sonho?

— Quanto mais cedo chegarmos a ele, mais cedo sairemos daqui. — Disse ele, em seguida, caminhou.

Rox não discutiu com isso. — Funciona para mim. — Disse ela severamente.

Eles caminharam um pouco mais antes que o túnel ramificado ficasse rígido, uma abertura escura à sua direita. As faixas brilhavam quando eles surgiram acima da água, o túnel ascendente em direção a

algum ponto desconhecido.

O túnel diante deles terminava com apenas uma pequena abertura, talvez de três por três, na altura dos ombros de Niall. Devia ter sido coberta por uma placa de metal antes, aquela que agora estava descartada no chão. A luz emanava daquele buraco, acenando-lhe para a frente.

— Isso é horrível. — Sussurrou Rox, ficando perto do seu lado.

Niall assentiu com a cabeça em concordância. Ele suspeitava que estavam se movendo em direção a uma armadilha, mas não havia nada a ser ganho por fugir da luta inevitável. Chen já sabia que ele estava ali e já sabia que ele estava chegando. Niall não via nenhuma vantagem em retardar o inevitável.

— Fique perto. — Disse para Rox e subiu pelo buraco.

— Como se eu não fosse ficar. — Ela murmurou, da direita, por trás dele.

Além dela, havia uma imagem espelhada do túnel, embora este tivesse sido construído com blocos de concreto. Eles se moveram através de uma divisória que separava o túnel em dois.

Parcialmente sob a segunda metade do túnel, havia um buraco no telhado e Niall podia ouvir o eco distante da rua, bem alto. Olhou, mas não podia vislumbrar a luz.

— Respiradouro. — Disse Rox. — Eles estão em toda parte aqui embaixo. Depressa.

Pelo menos, se ficassem presos neste túnel, poderiam ser capazes de sair. Niall avançou com um propósito, esperando o outro lado de repente de fechar.

Estava muito tranquilo para seu gosto. Muito mesmo. Ele não podia cheirar nada, além de metal e concreto molhado e ele não gostava nem um pouco. A água subiu novamente, enquanto eles seguiam adiante, chegando até os quadris. Rox entrou logo atrás dele.

Niall chegou ao final da passagem e entrou bruscamente em uma sala grande cheia de luz branca. A luz brilhava desde o centro da câmara, como se sua origem estivesse na superfície da água.

— A estrada de ferro giratória. — Murmurou Rox com surpresa,

olhando ao redor. — Neo disse que encontrou uma aqui, mas nunca conseguiu localizá-la novamente. Eu pensei que ele estivesse brincando comigo.

Foi exatamente isso ou foi em algum momento no passado distante. A câmara era redonda, talvez o diâmetro de três vagões e os túneis levavam em todas as direções. Tinha que haver várias aberturas. A água subia até o meio dos túneis, apenas uma crescente escuridão a cerca de quatro metros de altura mostrava o topo de cada túnel. As faixas convergentes ficaram submersas.

E no meio, a água ondulou. Niall deu um passo para trás. Ele teria empurrado Rox atrás dele, mas ela já estava lá, com as mãos segurando seus ombros. Ele sentiu o brilho do corpo no limite da mudança, quando os círculos começaram a emanar de um ponto central.

Ele mudou quando uma garra de dragão se estendeu para fora da água obsidiana. Era vermelha, com garras de ouro e entendeu que era a marca de ferro. A marca era a fonte de luz. Ela brilhava com frieza, fazendo Niall tremer.

Chen estava pronto para recrutar.

Niall se assustou quando viu o movimento em um túnel inundado do outro lado da câmara. A garra escura apareceu, um constrangimento tremendo quando ele seguiu o apelo silencioso. Niall viu uma silhueta aparecer por trás dele, então o brilho dos olhos escuros. A algema balançou ao lado deles, e Niall saltou mais longe para dentro da câmara. Garras saíram de todas as aberturas dos túneis, agarrando o ar.

Niall percebeu que havia dragões das sombras acorrentados em todos os túneis. Moviam-se em agitação, todos atraídos pela marca radiante. Rox não poderia ter se aproximado mais dele, a menos que ela deslizasse sob sua pele.

— Chen, Chen, Chen. — Gritavam em uníssono, o som arrepiando Niall.

A água escapava pela marca atraente. Uma cauda golpeou quando Chen quebrou a superfície, em seguida, continuou, voltando para trás, saindo da água. Era vermelho com escamas afiadas douradas.

O Slayer vermelho apareceu, a água como enfeites de contas em seu pescoço e saindo por seu longo bigode. Um dos lados de seu rosto estava muito maltratado e seus chifres estavam quebrados, sangue escuro escorria por seu rosto. Niall se perguntava o que aconteceu com Thorolf.

Ele tinha um mau pressentimento sobre isso.

— Chen. — Disse ele e o Slayer inclinou levemente a cabeça em reconhecimento.

Então Chen pegou uma marca ainda maior. Seus olhos brilharam com malícia, quando os dragões das sombras cantaram mais alto.

— Chen, Chen, Chen! — Os dragões das sombras gritavam, sacudindo suas algemas. Suas vozes eram ocas e monótonas, assustadoras pela sua falta de animação. O som ecoou pela câmara, saltando fora da superfície da água e tornando a sensação do espaço claustrofóbico. Niall sentiu que a água estava começando a ondular, Rox apertou os ombros de Niall firmemente.

— Ofereço-lhe uma escolha. — Disse Chen. A água saltou novamente quando puxou para fora da água um Thorolf inconsciente e o balançou, impaciente.

Rox prendeu a respiração e Niall ficou chocado com o estado pálido do grande Pyr. Havia uma grande ferida no peito de Thorolf, e suas escamas pareciam mais leves de tom, como se tivesse perdido muito sangue.

Ele estaria morto?

Ou apenas perto da morte?

De qualquer forma, Niall tinha que tirar Thorolf dali.

— Tem que haver consequências por suas escolhas, você não acha? — Chen não perguntou a ninguém em particular, enquanto os dragões das sombras cantavam. — Temos que pagar pelos danos que infligimos aos outros, o dano que fazemos a sua aparência.

— Oh, não. — Sussurrou Rox. — Não é isso.

Chen sorriu.

— Sim, isso. — Seu olhar se iluminou quando ele considerou Niall. — Embora eu tenha necessidade de apenas um recruta. Você poderia tomar o seu lugar.

— Não! — Rox disse, apertando Niall. — Não se atreva a ser um herói por mim.

Chen recuou e cuspiu fogo de dragão na marca. Ela brilhou, ficando ainda mais branca e brilhante. Niall pensou sentir seu calor radiante.

— Chen, Chen, Chen. — Gritavam os dragões das sombras, o volume de suas vozes cada vez mais alto. A água ressoava e as pedras vibravam. — Chen, Chen, Chen!

O pescoço de Chen se curvou para Thorolf de modo que o lado esquerdo foi exibido. Ele exalou para secar as escamas. Então se moveu em direção a carne de Thorolf.

— Não! — Rox chorou.

— Não! — Niall gritou, em seguida, mergulhou em direção ao Slayer, com as garras estendidas.

Rox viu Niall saltar para Chen. Chen lançou Thorolf de lado e o grande Pyr caiu na água com um esguicho. Thorolf estava mole e qualquer esperança que Rox tinha nele desapareceu rapidamente.

Niall, entretanto, tinha as garras cravadas no Slayer e lutava na água. A cauda de Chen rodeou Niall, retorcendo sobre ele e segurando-o. O Slayer continuava segurando a marca lá no alto, o que significava que ele tinha uma garra a menos.

Niall cortou seu rosto, tirando sangue escuro, então cuspiu fogo. Chen deu um passo para trás e Niall pegou seu ombro, rasgando a carne com força. Chen gritou de dor. Sua cauda se moveu rapidamente para se separar de Niall e ele agarrou Thorolf pela parte de trás do pescoço. Ele forçou a cabeça do grande Pyr embaixo d'água e algumas bolhas subiram à superfície.

— Não! — Rox chorou, mas Niall já estava segurando o Slayer pelo pescoço com ambas as garras. Ele levantou-se rapidamente e bateu a cabeça de Chen no teto da câmara, tão forte que Rox ouviu um estalo.

Chen soltou a ambos, Thorolf e a marca. Thorolf caiu com um

respingo da parte traseira na água quando Niall rasgou a marca da garra de Chen. Niall enrolou a ponta de sua cauda ao redor da alça da marca e, em seguida, passou rapidamente para Rox.

— Não perca. — Disse laconicamente e Rox entendeu.

Estava quente, quente o suficiente para queimar as mãos, mesmo enquanto segurava a alça. Num impulso, ela mergulhou-a na água escura e ouviu o chiar. A água soltou bolhas de ebulição e lentamente o ferro ficou preto.

Não poderia ser usado para marcar Niall agora. A não ser que Chen tivesse forças para aquecê-la novamente.

Livres, Chen e Niall oscilaram para frente e para trás através da câmara, mordendo e cortando um ao outro com uma força selvagem. Eles soltavam fogo de dragão, as chamas iluminando a escuridão e Rox ouviu o estrondo do antigo falar, enquanto trocavam insultos.

Thorolf mudava de forma, passando de dragão ao homem e dragão novamente, como se ele não pudesse controlar seu corpo. Ele gemia quando sua forma se alterava e vacilava, ela sabia que ele estava em má forma.

Rox deu um passo em direção a ele, quando um réptil travou seu tornozelo e a puxou forte. Ela caiu, a água fria passou de sua cintura. Algo a puxou novamente e ela perdeu o pé. Rox gritou com terror quando caiu, estava bastante escuro e frio.

Então, ela foi transportada para um destino desconhecido na velocidade da luz. Havia apenas a água escura, fria e desamparo.

Era seu pior pesadelo, mais uma vez.

Não. Ela não iria para lá novamente. Rox apertou o controle sobre a marca e atacou seu agressor com toda sua força.

Chen estava brincando com ele. Niall sabia.

Ele acertou alguns golpes bons, mas sabia que o Slayer não estava lutando com tudo o que ele tinha. Percebeu que o Slayer estava deixando-o pensar que estava ganhando.

Ou ganhando tempo.

Niall não conseguia descobrir o porquê, não até que Rox gritou.

Viu-a cair na água, como se tivesse pisado em um buraco.

Ou estivesse sendo arrastada para as profundezas. Então percebeu que perdeu a cauda do Slayer.

Chen riu e retirou-se rapidamente, correndo em direção a um dos túneis que deixava a câmara. — Você nunca vai encontrá-la novamente. — Ele zombou, mas Niall não iria tolerar isso.

Ele deu um salto atrás do Slayer e rasgou violentamente sua cauda. Ele mergulhou na água e afundou os dentes na cauda, fragmentando-a com toda sua força. Chen golpeou e se esforçou, mas não tinha a motivação que Niall tinha.

Houve um estrondo e as pedras começaram a cair ao redor de Niall. Quando Chen bateu no teto deve ter comprometido a estrutura. A água espirrou na câmara e os dragões das sombras cantaram, com fúria renovada. Chen lutou, mas Niall se virou rapidamente, mordendo com toda sua força.

Quanto tempo ficou Rox submersa? Será que ela prendeu a respiração? Ela ainda estaria viva?

O brilho da tempestade respondeu sua pergunta. A presença dourada deu a Niall a última explosão de poder que ele precisava. Sentiu algo na água, viu Chen de repente recuar e adivinhou o que sua companheira determinada estava fazendo.

Niall rasgou a cauda de Chen e imediatamente sentiu o Slayer correr longe de sua cauda decepada. Niall trabalhou todo o comprimento, encontrando Rox e levou-a para a superfície quando os túneis do lado começaram a desmoronar.

Os dragões sombra gemiam e urravam. Rox gaguejou e agarrou Niall, sua respiração chegava em jorros ansiosos. — Obrigada. — Disse ela e estremeceu entre seus dedos. Ela encontrou seu pé e levantou-se sozinha, soltando a respiração.

Ele não estava surpreso por ela ainda segurar a marca. — Eu dei alguns golpes bons. — Disse ela, balançando-a como uma arma. Seu espírito animado o tranquilizou, quando pouco podia ser feito.

Niall agarrou Thorolf e apertou-lhe com força, arrastando o grande Pyr em direção ao túnel que parecia inclinado para cima. Thorolf estava em forma humana, mas mancando. Niall sentiu como se

estivesse arrastando um veado morto, mesmo na sua própria forma de dragão. Rox agiu rapidamente para pegar o outro ombro de Thorolf e tentou ajudar a movê-lo.

Niall, em seguida, ouviu um coro baixo, o som de alguém cantando a música da terra. Ele olhou ao redor, desconfiando de seus sentidos.

Então ouviu uma voz concorrente, que cantava uma música diferente da Terra. As duas vozes competiam entre si, a primeira desaparecendo à medida que a segunda ficava mais veemente.

Chen e Rafferty.

Niall adivinhou que Chen estava determinado a prendê-los ali para sempre.

Rafferty começou a cantar a canção de aço, que não fazia sentido para Niall. Ele não tinha tempo para pensar sobre isso, porém. A Terra se agitou novamente e o teto tremeu.

— Porcaria de lugar para estar durante um terremoto. — Disse Rox, cobrindo seu temor com bravata. Eles empurraram Thorolf pela abertura estreita, Niall estremeceu quando o Pyr grande caiu na água rasa do outro lado. Ele parecia um saco de pedras. Niall ajudado por Rox, foi atrás dele, pulando.

Quando eles pensaram que poderiam fazer isso juntos?

Os olhos de Niall se viraram para a distância da escada, que os conduziria para o túnel do metrô ativo e uma saída garantida.

Nunca alcançariam.

Ele chamou novamente para Sloane e não tinha certeza se ouviu uma resposta fraca ou não. O que quer que tivesse acontecido com Sloane, eles estavam sozinhos no momento.

— Vamos, Thorolf. Você tem que nos ajudar a sairmos daqui vivo. — Niall disse. Suas palavras não tiveram efeito, mas Rox bateu forte no rosto de Thorolf.

Isso não ajudou, também.

O teto gemia com a sobrecarga. Rachou e desmoronou, caindo em pedaços na água. Os dragões das sombras gritavam muito atrás

deles, um alto gemido de dor, que deu arrepios em Niall.

Esse som fez os olhos de Thorolf se abrirem.

As algemas se abriram de forma audível. Niall e Rox se olharam, imaginando o que estava acontecendo. Algemas tiniram e caíram. A terra se agitou e as paredes estremeceram. A água espirrou para os lados.

Thorolf gritou. Os três conseguiram mancar em direção à escada distante, aquela que levava à plataforma de serviços. O alarme ainda estava tocando e Niall não teria se importado de encontrar um humano neste momento.

Houve uma súbita batida de asas, como milhares de morcegos em movimento. Niall viu as silhuetas nos túneis do lado e viu o brilho de seus olhos. Seu coração acelerou de medo.

Eles não eram morcegos.

Eram os dragões das sombras, estavam livres e havia dezenas deles. Moviam-se como uma nuvem de ameaça e Niall sentiu medo de ter que enfrentá-los sozinho.

Mas eles tinham outro propósito. Passaram por baixo ao longo dos três, uma nuvem escura de asas esvoaçantes. Rox se abaixou e colocou as mãos sobre a cabeça, enquanto eles passavam.

Niall sentiu o cheiro podre e sentia a sombra de sua passagem. Viu a escada e a estação de metrô mais abaixo. Viu-os correrem para baixo para vários túneis laterais e passagens, claramente buscando a superfície.

Eles receberam ordens para sair. Niall estremeceu.

Thorolf olhou para o rebanho das trevas e precipitou-se sobre eles e os seus olhos deram a volta. Ele gritou veemente, em seguida, foi em direção a escada, deixando Rox e Niall para trás. Ele estava triste e pálido, mas estava se movendo sob seu próprio vapor.

— Nunca falha. Merda podre acontece no subsolo. — Ele murmurou, subindo as escadas, enquanto fazia uma careta de dor. Ele estava pálido, mas lutava contra as limitações de seu próprio corpo.

— Fale mais tarde. — Rox disse, olhando-o preocupada. — Mude agora.

— Eu concordo com você sobre isso. — Disse Thorolf.

— Eu posso ajudar, mas eu não posso carregá-lo. — Niall disse, temendo que o grande Pyr tornasse tudo muito difícil.

Ele pegou um sussurro do antigo falar e ficou aliviado. — Desculpe! — Sloane disse. — Estava distraído.

— Isto provavelmente não foi um acidente. — Niall respondeu, aliviado ao ouvir a voz do outro Pyr.

— Bom trabalho de Sloane. — Thorolf disse, enquanto tentava recuperar o fôlego no alto da escada. — Aquele desgraçado do Chen quase puxou minhas tripas para fora.

— Bem, vamos segurá-las agora. — Sugeriu Rox.

Eles tinham acabado de subir as escadas, quando escombros começaram a cair na água atrás deles. Todos os três se moveram rapidamente, mesmo que a terra tivesse se acalmado. Ninguém precisava dizer que poderia haver outro terremoto a qualquer momento.

Niall só queria sentir o vento novamente.

Os dragões das sombras não estavam lá, mas o silêncio era nefasto. Niall não confiava nele. Ele sentiu que o túnel estava respirando, que havia milhares de olhos observando-os. Não havia nenhum sinal de Chen, o que significava exatamente nada. Sloane estava indo na direção deles, perto o suficiente para que Niall pudesse ouvir seu silêncio sobre o piso de concreto. Eles se moveram para fora da estação de serviço, entraram no túnel escuro, mais uma vez.

Niall teve tempo de pensar que não poderia sair desse reino subterrâneo, logo antes de serem atacados por trás.

Era Phelan.

E ele foi direto para Rox.



Rox ouviu Niall gritar. Um arrepio de eletricidade passou por sua pele, já arrepiada, do jeito que acontecia sempre que ele brilhava azul. Ela se virou para ver a sombra de Phelan chegando rápido e Niall

mudar para ametista e prata, para defendê-la.

Thorolf gritou um aviso, empurrou Rox para trás dele e mudou de forma. Ele parecia instável em seus pés, determinado. Se nada mais, ele era um formidável obstáculo. Ela ouviu Sloane correndo para baixo do túnel em direção a eles, mas ela temia que ele não chegasse a tempo.

Então tudo foi rápido demais.

Niall pulou para travar as garras em Phelan. Phelan desviou no último momento e caiu sobre Niall com uma velocidade relâmpago. Ele era tão sinuoso como uma serpente, seus olhos brilhando como espelhos negros. Niall girou mas Phelan o atingiu tão rapidamente como uma cobra.

Ele afundou suas garras na parte posterior do ombro direito de Niall.

Rox tinha certeza que era onde a escama não estava, a que ela ainda tinha em seu bolso.

Niall gritou de dor. Ele gritou e soltou fogo de dragão, contorcendo-se no aperto de Phelan. Phelan apertou mais e balançou Niall como uma boneca de pano, em seguida, lançou seu irmão de lado. Niall caiu na plataforma do metrô e não se moveu, seu sangue caía sobre os azulejos.

Uh-oh.

Thorolf girou para a direita antes que Phelan o atacasse com uma alegria selvagem. Ele se debateu e socou o grande Pyr, mordendo-o e batendo-lhe. Thorolf tentou revidar, mas já estava ferido e num piscar de olhos, ele também estava deitado no chão. Ele voltou para a forma humana, oscilando entre as formas menos rapidamente do que antes, então, tornou-se ainda.

Rox correu em direção a Sloane. Ela viu um brilho azul à frente dela no túnel e correu em sua direção tão rapidamente quanto pôde. Ela sentiu o frio de Phelan chegando perto dela, ouvia a sua respiração e correu mais rápido. Podia ver a fúria de Sloane em sua direção, ela viu suas garras estendidas e o fogo que emanava de suas narinas.

Ela não viu o respiradouro da sobrecarga até que fosse tarde demais.

Phelan pegou Rox. Seu alcance era longo, a sua garra foi mais

rápida.

Rox sentiu sua garra cortar uma linha em suas costas, do ombro ao traseiro e ela gritou. Parecia um bisturi de gelo, tão frio que seu toque quase a paralisou. Ele a deixou tonta. Ele a fez tropeçar. Ele a encheu de frio e desespero.

Ela caiu quando sentiu o tremor de sua passagem por cima dela. A última coisa que viu diante de seus olhos fechados foi Phelan indo para a atmosfera como uma espiral de fumaça escura. Rox estava consciente de Sloane pulando em cima dela, de suas escamas turmalina e ouro reluzindo na escuridão do túnel. Ele falou com ela, mas Rox não podia responder. Uma nuvem escura enchia sua mente e tornava impossível para ela se mover.

Ela estava dormente.

Ela só queria dormir.

Para sempre.

Sloane, imediatamente, enviou uma intimação para Rafferty no antigo modo de falar. Então ele examinou a situação e começou a trabalhar. Ele se amaldiçoou por se distrair com o Slayer, quando deveria ter corrido mais. A triagem pouco revelou que Niall era o mais provável para se reanimar rapidamente e o mais provável de ser capaz de ajudar.

Thorolf iria se curar com o tempo com a matriz de Sloane, de unguentos e canções. Rox poderia estar perdida, um olhar para ela deixou Sloane triste. Sloane se concentrou no que poderia fazer.

Sloane se curvou sobre o dragão ametista e platina, encolhendo-se quando percebeu que o dragão das sombras encontrou um local onde estava faltando uma escama de Niall. A pele estava pálida e não tão suave que Sloane sabia que, apenas recentemente, foi exposta.

Ele não sabia porque Niall perdeu essa escama, mas Sloane podia adivinhar.

A ferida sangrava abundantemente, o que ajudava a expulsar qualquer toxina que poderia ter sido deixada pelas garras de Phelan. Sloane cantou bênçãos. A ferida parecia fria e azul, Sloane sabia que ainda havia veneno dentro dela. Ele mudou para a forma humana e inclinou-se sobre Niall e chupou a quantidade de líquido da ferida o

quanto pôde. Ele o cuspiu nos trilhos, repetindo a ação até que a ferida ficou vermelha em vez de azul.

Sloane não tinha o seu kit de poções e bandagens, então teria que se virar. Ele tinha a sua habilidade e sua experiência, e a sua canção. Enquanto trabalhava, repetiu a canção de cura em seus pensamentos, deixando o seu ritmo guiá-lo, deixando o seu poder encher seus gestos. Ele sentiu a ferida de Niall ficar mais limpa e provou o verdadeiro sangue correndo. Ele provou sua limpeza vermelha, a centelha da Grande Wyvern e o brilho da tempestade. Ele trabalhou de forma diligente e tão rapidamente quanto pôde.

Ficou aliviado quando Niall abriu os olhos e mudou para a forma humana. A cor de seu companheiro Pyr não era boa, mas era melhor do que Sloane esperava. E Niall mudou de forma deliberada, o que era um bom sinal. O sangue corria vermelho claro a partir da ferida agora, Sloane sabia que ele fez todo o possível no momento. Ele rasgou a bainha de sua camiseta e fez um curativo na ferida. Ele continuou a cantar, mas cantou em voz alta.

Niall estremeceu e moveu seus ombros timidamente, em seguida, foi para a plataforma com preocupação.

— Ele se foi. — Disse Sloane. — Rafferty está chegando. Thorolf está ferido, mas vai se recuperar.

— E Rox?

Sloane fez uma careta. Não sabia o que fazer para ajudá-la. Sempre que os humanos entravam em contato com substâncias de Pyr ou Slayer, os resultados eram imprevisíveis. Todos os tipos de variáveis desempenhavam um papel, como personagens, e Sloane sabia que teria que fazer alguns estudos para ajudar Rox.

Ele duvidava que esta era a notícia que Niall queria ouvir, então manteve sua boca fechada.

— Ele a pegou novamente? — Niall já estava de pé, apoiando-se contra a parede, enquanto ele procurava por Rox.

— Não. É pior. — Sloane soube o momento em que Niall viu sua companheira caída, porque ele empalideceu novamente.

— Ela está ferida!

— Sensibilizada pela sombra. Assim como você, mas ela é

humana.

— Então?

— Portanto, seus efeitos são menos fáceis de prever.

— Tem como tratá-los?

Sloane franziu o cenho. — A ferida é profunda e grande. Estou me perguntando se as trevas encontraram uma ressonância em seu interior.

— Você pode curá-la?

Sloane evitou a pergunta e a resposta. Este não era o momento, nem o lugar para o desespero.

— Temos que tirá-la daqui. — Ele disse suavemente e os lábios de Niall se apertaram, compreendendo.

Sloane se inclinou para Thorolf, examinando as feridas do grande Pyr novamente. A camiseta estava rasgada em tiras, então as enrolou ao redor do tronco de Thorolf para estancar o sangramento. A ferida estava limpa, apesar de ser desagradável e Sloane sabia que poderia curá-lo. Havia um sulco profundo na coxa do Pyr, que sondou com os dedos antes de saírem. Ele não encontrou nada no corte, mas Sloane suspeitava que havia algo nele. Parecia irritado, mas precisava de ferramentas e luz para limpá-lo adequadamente.

Com sorte, ele teria tudo isso.

Enquanto trabalhava, Niall se virou com determinação para Rox. Sloane olhou para cima, quando Niall se curvou para baixo, para tocar seu rosto com ternura tal que não havia nenhuma dúvida do porquê Niall perdeu a escama.

Será que a tempestade iria curá-la, como havia curado Delaney?

Sloane apenas podia esperar.

— Ela está tão fria! — Niall disse, o medo em sua expressão, enquanto ele olhava para trás para Sloane. — Temos que fazer alguma coisa!

— Não há nada que possamos fazer aqui. — Disse Sloane. — Vamos.

Niall estava com medo.

Rox estava gelada, sua pele pálida. A ferida nas costas estava feia. Ele a pegou e segurou contra seu peito, não confiando a ninguém sua carga preciosa. A tempestade tremulou entre eles, o seu brilho fraco fazendo-o temer por sua sobrevivência.

Rox não poderia ser a pessoa a pagar o preço por sua escolha. Não seria justo.

Mas Niall tinha medo que ele tivesse cometido um erro fatal.

Ele só esperava que tivesse a chance de fazer isso direito.

Ele e Sloane trabalharam juntos, tentando encontrar seu caminho de volta para a superfície. Niall estava desorientado e seus ombros estavam tão doloridos que ele não conseguia pensar direito. Não era fácil ajudar a suportar o peso de Thorolf com Sloane, além de carregar Rox. A determinação composta por seus desafios físicos. Não havia espaço na maioria das passagens para Niall e Sloane ficarem em forma de dragão, então eles fizeram um progresso lento.

Pelo menos os túneis pararam o desmoronamento.

A respiração de Rox era superficial. Niall temia a cada passo perdê-la, antes que chegassem à superfície novamente.

Eles não conseguiram encontrar uma porta destrancada a partir do túnel de serviço da estação de metrô ao lado e o da plataforma estava cheio de trabalhadores de emergência. Niall preferiu não chamar a sua atenção, então ele e Sloane decidiram encontrar outra saída.

A quietude de Thorolf era assustadora. Niall sempre pensou que o Pyr fosse praticamente invencível, assim como um bom lutador e o abalou ver Thorolf tão enfraquecido.

Especialmente porque caiu em defesa de Rox.

Sloane estava confiante da recuperação do mais novo recruta, mas Niall estava preocupado. Será que ele foi muito duro com Thorolf? Thorolf se comprometeu com a aprendizagem das competências dos Pyr tarde demais? Niall, involuntariamente, levou desastre para seus amigos por ser filho de seu pai?

Niall olhava para trás, temendo a perseguição.

Nada.

Apenas o silêncio sobressaia em seus ouvidos.

De certa forma, isso era pior.

Capítulo 16

Quinn estava descendo em Nova York com Sara e Garrett em suas mãos. Ele seguiu o calor da tempestade, sua atração orientando-o infalivelmente em direção a uma parte da cidade. Ele sentiu dragões das sombras e pegou um aroma fraco de Slayer, mais importante, ele sentiu a presença de seus companheiros. Eles já haviam se recolhido e ele mudou de rota para se juntar a eles. Sara estava cochilando no peito dele, mas Garrett estava totalmente desperto.

— Sinta a tempestade. — Ele instruiu seu filho, o amor que eles tinham permitia já fazer essa conexão. Falar no antigo modo parecia a forma mais adequada para Quinn ensinar seu filho sobre os Pyr.

Às ordens de Quinn, Garrett estendeu ambas as mãos, como se estivesse segurando uma fogueira distante.

— Conheça o milagre da nossa espécie. — Quinn continuou. — A tempestade traz a cada Pyr o mais rico tesouro, a oportunidade de construir um legado, a oportunidade de criar um futuro.

Garrett segurou o braço de Sara e assentiu. Ele ouviu atentamente a Quinn, ainda incapaz de responder da mesma forma. Quinn sabia que seu filho iria aprender o antigo modo de falar com o tempo, embora pudesse não ser possível até que experimentasse a mudança.

— Honre sua tempestade, quando tiver a sorte de ter uma. — Murmurou Quinn. — Essa é a lição de meu pai, seu avô.

Garrett respondeu cuspindo fogo.

Quinn viu o telhado do edifício e aterrissou, consciente do interesse acentuado de seu filho. Ele estava há cinco metros acima do telhado, prestes a mudar de forma, quando o dragão das sombras saltou da escuridão e atacou.

Era o irmão de Quinn, Michel.

Michel morreu no dia em que o sino da igreja tocou, tantos

séculos antes.

Michel foi transformado em um dragão das sombras por Magnus.

E agora, Michel chegou até Quinn.

Esta criatura parecia ser seu irmão, mas a semelhança era superficial. Seus olhos estavam mortos, como espelhos que refletiam uma noite sem estrelas.

O Michel de verdade foi morto há muito tempo, sua centelha retornou à Grande Wyvern. Na verdade, Michel não envelheceu durante todos estes séculos, ele estava muito magro até mesmo em sua forma de dragão, o menino de quinze anos que era quando morreu. Quinn não era mais a criança que foi, porém, um homem adulto e um Pyr de poder temível.

Assim como Quinn sonhou tantas vezes no mês passado, o dragão das sombras atacou quando estava mais vulnerável.

Quando tinha a sua família em suas mãos.

Era, também, quando Quinn tinha mais a perder e menos paciência com o risco.

Quinn acordou Sara de repente em um abraço, esquivando-se instintivamente quando o fogo do dragão brilhou na noite. Garrett imitou seu pai, mostrando os dentes e expirando ruidosamente, como se ele também fosse cuspir fogo de dragão. Sara teve um momento em que ela se perguntou que tipo de desafio seria ter um Pyr adolescente, antes do dragão das sombras atacar Quinn.

Ela pegou Garrett, dando a Quinn um braço livre. Ela segurou seu filho perto e trancou o braço em volta do pescoço de Quinn. Nova York brilhava abaixo deles.

Quinn iria defendê-los até o último suspiro. Ela sabia disso e acreditava em seu poder, ainda que sempre temesse por ele quando ele lutava. Quinn lutou bastante e foi honrado.

Os dragões das sombras e Slayers, porém, não lutavam pelas regras. Eles enganavam e iludiam, e Sara sempre se preocupava que seu honrado companheiro Pyr não visse suas mentiras a tempo.

O adversário de Quinn era um dragão das sombras, o que não a

tranquilizou em tudo. Ele tinha escamas como aço enferrujado. Ele lembrava fábricas abandonadas, uma reminiscência do passado quase esquecido. Ele era menor e mais jovem que Quinn, como se o mais jovem parecesse irreal. Ele tinha um corte em seu ombro, que não sangrava. Ele olhou para ela e passou a língua sobre os dentes escuros, o frio vazio de seu olhar a encheu de pavor.

Garrett, em contraste com a desconfiança de sua mãe, soltou seu fogo imaginário no dragão das sombras, sem se intimidar com o adversário de seu pai ou sua situação ! — Sara disse ao menino e ele fez como lhe foi dito. Sara ouviu um trovão e sabia que os dois oponentes trocavam provocações, então Quinn amarrou seu adversário com a cauda.

O dragão das sombras assobiou, mas não tinha fogo de dragão para soltar. O fogo de dragão de Quinn acendeu a noite como uma laranja brilhante, escurecendo as escamas de seu oponente. Quinn cortou-o com suas garras e cortou a ponta da cauda do dragão das sombras.

O membro caiu e Quinn incinerou-o com fogo antes que pudesse atingir o chão. As cinzas caíram sobre o telhado do edifício muito abaixo, como uma camada de neve escura.

Garrett saltou em aprovação.

O dragão das sombras pulou nas costas de Quinn, suas garras se cravaram profundamente na carne de Quinn. Sara engasgou quando viu a ferida e o sangue vermelho que fluia dela.

Mas o dragão das sombras não era páreo para o Ferreiro nesta noite. Sara sabia que os dragões das sombras assombravam aqueles que amaram em forma humana e ela se perguntou quem esse dragão das sombras era. Ele, claramente, tinha uma ligação emocional com Quinn.

Ou talvez Quinn tivesse.

Quinn estava mais cruel do que Sara já tinha visto. Ele se virou e mordeu no peito de seu adversário, arrancando um pedaço do dragão das sombras e cuspindo-o na terra. Mantendo um braço firmemente ao redor de Sara e Garrett, Quinn desfiou um ombro do dragão das sombras. Ele puxou um braço e depois queimou os pedaços até as cinzas. Ele estava selvagem e determinado, imune a qualquer familiaridade que o dragão das sombras pudesse ter tido como um Pyr

perdido.

Sara vira Quinn lutar com determinação, antes, geralmente em defesa dela e adivinhou que o dragão das sombras perdeu qualquer vantagem atacando Quinn, enquanto ele levava sua família.

O dragão das sombras não pareceu sentir nenhuma dor quando Quinn atacou, nem sangrou. Continuou, lutando ferozmente, quando Quinn firmemente, cortou-lhe em pedaços e queimou as partes. Foi algo terrível e Sara sentiu a repulsa de Quinn sobre o que tinha que ser feito. Seu filho olhava com olhos arregalados.

Quinn rugiu, golpeou o dragão das sombras com sua cauda, em seguida, cortou a cabeça de seu corpo. Sara virou a face de Garrett para seu peito, tentando protegê-lo. O fogo de dragão de Quinn estava selvagem e brilhante quando os últimas pedaços de seu adversário caíram, apenas as cinzas resultavam das chamas.

Sara sentia o remorso de Quinn, enquanto ele pairava, observando a queda de cinzas.

— Você o conhecia. — Disse ela, sem dúvida em seu tom.

Ele acenou uma vez, depois continuou sua rota, atrás da atração da tempestade. O silêncio de Quinn disse tudo o que Sara precisava saber.

— Michel. — Ela adivinhou.

Quinn assentiu com a cabeça novamente. — Os dragões das sombras estão soltos.

Mas o único que poderia assombrar o dragão de Sara, o último que poderia fazê-lo se apavorar pelo que tinha que ser feito, não era mais que cinzas ao vento.

Era um começo.



Sloane cantava baixinho, enquanto o pequeno grupo avançava, dobrando sua atenção a um paciente em primeiro lugar, depois o outro. Niall achava que Thorolf estava respondendo à música de cura de Sloane. A sua cor estava melhor? Não houve mudança em Rox que Niall

pudesse discernir. Apenas, que ela parecia mais fria.

Rafferty apareceu tão de repente, saindo de um túnel ao lado, que fez os dois saltarem de surpresa. — Deixe-me ajudá-lo. — Disse ele, pegando o peso de Thorolf dos ombros de Niall. Ele também levantou a marca das mãos de Niall, empurrando a alça em sua cintura, depois que fez uma careta para ele.

Moveram-se mais rapidamente, então, todos empenhados em sair do mundo inferior dos túneis. Com a ajuda de Rafferty, Niall foi mais capaz de se concentrar e usar sua afinidade para ajudá-los.

Niall sentiu o cheiro levando-os para frente. Ele sabia que estavam seguindo um caminho diferente daquele que os levou para dentro dos túneis, mas o cheiro era certo para ele. Finalmente, eles chegaram a um escada de metal que parecia levar a uma saída. Havia uma porta corta-fogo de aço no topo da escada e Niall se perguntava o que estava por trás dela.

Seria melhor ou pior do que aquilo que eles já enfrentaram?

Onde eles estavam?

Rafferty e Niall trocaram olhares incertos. Niall não percebeu nada de anormal, apenas porões, talvez um restaurante nas proximidades.

Quinze degraus estreitos de metal estavam entre eles e a rua.

— Estamos quase lá. — Disse Sloane, abordando Thorolf com falsa alegria. Ele beliscou o lado do Pyr e Thorolf recuou. — Vamos lá, garoto, ajude-nos.

Thorolf gemeu e se mexeu, abrindo os olhos.

— Caso contrário, teremos que arrastá-lo pelas escadas. — Disse Sloane, o seu tom de provocação. — Nós estamos cansados demais para ser gentis.

— Onde estamos? — Thorolf perguntou.

— Os detalhes não são importantes. — Rafferty disse, seu tom suave. — Você precisa ajudar para que possamos sair daqui.

— Então eu vou curá-lo. — Disse Sloane. — Prometo.

Thorolf olhou em volta e depois olhou para Rox. Seu olhar era solene e era clara a sua preocupação.

— Ela está aqui porque você a defendeu. — Disse Niall. — Obrigado.

Thorolf balançou a cabeça, respirou fundo e agarrou o corrimão. Puxou-se até três degraus, com os dentes arreganhados.

— Espere. — Disse Sloane. — Não faça a lesão piorar.

— Temos que levar Rox para fora daqui. — Disse Thorolf e Niall não poderia ter concordado mais. Eles foram até a escada mais rápido do que ele previa, Thorolf ajudou a transportar o seu próprio peso, enquanto Rafferty apoiava-o por trás.

Niall alcançou a maçaneta da porta de aço e abriu-a.

Estava destrancada.

Ele abriu a porta e olhou ao redor da borda. Levava a um corredor, o tipo de corredor que daria num prédio antigo. Essa sala estava revestida com portas para vários escritórios, muitos dos quais apresentavam placas em Inglês e Cantonês, e se inclinava para a direita ao longo de seu comprimento. Niall não gostava do que não podia ver em uma ou outra extremidade do corredor. Isso provavelmente não era a única razão pela qual estava com o pescoço arrepiado.

Ele gesticulou para os outros e eles rapidamente emergiram no corredor, enquanto estava vazio. Niall fechou a porta atrás deles, notando que não tinha nenhum sinal sobre ela.

Também trancou a do corredor. Não havia como voltar atrás.

Eles olharam para a esquerda e direita e Niall sabia que ele não foi o único a tentar ter uma noção do lugar. Ele poderia cheirar ervas e raízes, bem como algum tipo de comida quente, bolinhos, talvez. Havia um cheiro penetrante de carpete mofado e um silêncio que fustigada seus ouvidos. Havia algo de familiar sobre o lugar, algo que ele não conseguia nomear.

Escolheu uma direção, posição à esquerda e mantendo Rox bem perto. O tráfego parecia ao alcance da mão e ele esperava que houvesse uma saída. Thorolf se apoiava entre Sloane e Rafferty, que ainda estava instável em seus pés.

Uma mulher asiática com jeans justo e saltos agulha saiu de um dos escritórios por trás deles. Niall não viu ninguém, ele só ouviu o murmurar silencioso. Ele moveu-se imediatamente para o lado, sabendo que estavam bloqueando a passagem.

— Minhas desculpas. — Rafferty disse calmamente, enquanto ele e Sloane moviam-se para o lado.

Ela sorriu quando ficou de lado, o seu olhar sobre Thorolf com satisfação óbvia. Seu perfume floral era forte o suficiente para fazer o nariz de Niall espirrar e a blusa era de um vermelho vivo. Sua calça jeans podia ter sido pintada e Niall ficou surpreso por ela caminhar com facilidade nos saltos tão altos. Thorolf olhou depois que ela fez seu caminho para a rua.

A mulher parou um pouco na porta para a rua e lançou a Thorolf um sorriso por cima do ombro. Havia um machucado no rosto, ainda que ela houvesse tentado esconder com maquiagem.

Quando Thorolf não respondeu ao convite, ela encolheu os ombros e saiu para a rua. Ela caminhou para a esquerda, sem hesitar, a porta se fechou atrás dela.

Thorolf a seguiu, deu alguns passos em sua perseguição.

— Não está morto ainda. — Murmurou Sloane e revirou os olhos.

Rafferty riu e balançou a cabeça e o pescoço de Thorolf ficou vermelho.

Niall pegou a porta antes de se fechar. Ele ficou surpreso ao se encontrar na Rua Doyers, perto de seu edifício em ruínas.

Havia uma loja de farmácia chinesa de um lado da porta, do outro um restaurante Dim Sum. Isso explicava o cheiro. A sobrecarga de sinalização aclamou os serviços do especialista em acupuntura e vários outros profissionais localizados no corredor.

— Merda. — Thorolf disse, olhando ao redor com espanto.

— Eu passei por aqui milhares de vezes, sem nenhuma ideia. — Niall concordou.

— Não. — Thorolf balançou a cabeça. — Ela se foi.

Era verdade. Apesar do número de pessoas de ambos os lados da rua à esquerda da porta, não havia nenhum sinal da mulher marcante no jeans apertado.

— Tão certo como se ela nunca estivesse estado aqui. — Rafferty meditou.

— Talvez ela tenha entrado em alguma loja. — Niall sugeriu, mas tinha a sensação que não era o caso.

Havia outras entradas para a rede subterrânea nas imediações?

Será que a mulher sabia sobre eles?

Ou ele estava apenas vendo as ameaças aonde não existia?

Não importava. Ele tinha prioridades agora. Indicou uma viela e correu para a proteção das sombras. Os Pyr mudaram de forma imediatamente, saltando para o céu, enquanto carregavam seus companheiros feridos para o apartamento de Rox.



Rox sonhava com a prisão escura do passado.

Ela estava de volta naquela casa, de volta ao seu quarto, de volta sozinha na escuridão. Ela tinha quinze anos novamente, quinze anos, cheia de atitude e assustada.

Ela estava aterrorizada com a noite e o que ela trazia.

Suzie fugiu, Suzie, que sempre protegeu a sua irmãzinha, Suzie, que era a primeira.

A mais bonita.

Os cachos de Rox caiam em sua cama, com medo de dormir. Os nós de sua camisola ao redor de seus tornozelos. Havia perigo na escuridão. As coisas más aconteciam no escuro e ela estava sem defensor. Não tinha coragem de dormir, não dormiu desde que Suzie fugiu. Nada aconteceu ainda, mas iria.

Ela ouviu um ruído de passos no corredor e sabia de quem era.

Ele estava chegando.

Segurou o fôlego e fingiu estar dormindo. Desejava que ele passasse pela porta. Ela queria que ele fosse para outro lugar. Desejava que ele a deixasse sozinha. Desejava que ele morresse.

Mas ele abriu a porta do quarto. Ela podia ver a sua figura na silhueta da porta, este homem se mudou para sua casa e tudo mudou.

Sua mãe chamou Suzie de mentirosa.

Ela chamaria Rox de mentirosa, também.

Rox pensou em andorinhas, tentou soar como se dormisse, embora o seu corpo estivesse congelado de medo. Ele entrou silenciosamente no quarto, fechando a porta atrás dele. Ele se aproximou, cada vez mais, e o coração de Rox disparou de terror.

Ele se sentou na beirada da cama e sentiu o peso de sua mão cair sobre a camisola de Rox. Ela lutou contra o impulso de gritar, sabendo que não iria resolver nada.

— Bonita. — Ele sussurrou, sua voz fazendo-a tremer violentamente. Ele soltou a barra da camisola de seus tornozelos. Rox não desejava se mover e revelar que ela estava acordada. — Agora que Suzie desapareceu, vai ter que ser você.

E sua mão deslizou sob a camisola.

Não havia para onde correr, nenhum lugar para se esconder, não havia como escapar de seu padrasto. Rox estava presa na escuridão do seu passado, incapaz de encontrar uma saída para o seu presente.



Os Pyr estavam recolhidos no apartamento de Rox. Niall ficou aliviado ao ver Erik e Eileen, Delaney e Ginger, Sara e Quinn. Zoe estava dormindo no colo da mãe. O filho de Quinn, Garrett, estava fingindo soltar fogo, incentivado por Delaney, que permanecia perto, enquanto Ginger amamentava seu filho, Liam. Erik estava passeando na frente da grande janela e Eileen estava folheando o livro de Rox sobre dragões, seus pensamentos claramente em outro lugar. Niall não tinha certeza se Quinn estava ferido ou perdido em seus pensamentos,

ele parecia muito calmo.

Erik e Delaney se moveram rapidamente para sentar Thorolf em um dos sofás, um turbilhão de antigo falar misturado com perguntas e respostas. Niall sabia que estavam curiosos sobre Rox, mas ele a levou para seu quarto. Sloane poderia verificar seus ferimentos com alguma privacidade.

Sloane seguiu Niall, instruindo-o a colocar Rox de bruços sobre a cama. Ele cortou a camiseta, levantando-a de sua pele para revelar totalmente a ferida. Tanto ele como Niall recuperavam o fôlego com a visão da tatuagem de Rox.

Niall viu o *Carpe Diem* estampado em sua clavícula e o pequeno coração no rosto. Nenhuma das duas o tinha preparado para as outras verdades inscritas em sua pele.

Porque ele estava de pé de lado, quando ele viu a tatuagem no bíceps esquerdo de Rox em primeiro lugar. Era uma tatuagem retrato feita em tons de cinza. Ela mostrava a cabeça e os ombros de duas mulheres, que se enfrentavam. As imagens eram tão detalhadas que podiam ser fotografias. O nome de Chynna e Suzie estavam inscritos sob os retratos. Em volta dos retratos estavam escritas as palavras *Irmãs do Coração*.

Niall apreciou que Chynna tivesse um lugar importante na vida de Rox, talvez mais do que percebia e se perguntou quem era Suzie.

A importância de ambas para Rox era clara.

Sloane falou suavemente. Niall percebeu então que o farmacêutico estava olhando para uma segunda tatuagem magnífica.

Nas costas de Rox estava um dragão em voo ou pelo menos o esboço detalhado de um. O dragão desenhado no estilo chinês, enrolado e poderoso. Sua cauda estava no pescoço de Rox, seu corpo sinuoso de sua nuca para baixo à esquerda e de volta até o lado direito. Áptero e sinuoso, ele tinha chifres e cinco garras em cada pata. Chamas eram lançadas em todo seu corpo, o laranja brilhante, acentuando o fato das escamas de dragão estarem delineada em preto. O dragão tinha uma pérola em sua pata dianteira e olhava para cima e sobre o ombro direito de Rox.

O primeiro pensamento de Niall foi que o dragão estava protegendo Rox.

Não era eficaz, porém, dadas as lesões que prejudicavam sua pele.

A ferida danificou a tatuagem, o corte do ombro direito de Rox até a cintura. Sua pele estava inchada e de um branco azulado, o corte prateado como se tocado pela geada. Ela estava fria, mas a ferida estava gelada, como se gerasse um arrepio próprio.

— Pior do que eu pensava. — Sloane praguejou em voz baixa, quando os dois olharam e o coração de Niall se afundou. Sloane passou o dedo ao longo do corte, explorando sua profundidade. Ele balançou a cabeça e franziu o cenho. — Nada nele. Nada que eu possa retirar, de qualquer maneira.

Niall inclinou-se para Rox e sentiu o reflexo da tempestade entre eles. Seu calor era fraco, o que o aterrorizava. A tempestade não foi satisfeita, isso indicava que Rox iria morrer?

Niall colocou a mão no ombro de Rox e o brilho tornou-se um pouco mais dourado. Niall sentiu os outros entrarem no quarto, mas ele estava concentrado em Rox. A tempestade não tinha faíscas, sem chamas, apenas um brilho.

Como o de carvão incandescente.

Carvões morrem.

Sloane prendeu a respiração. — Toque na ferida. — Ele ordenou, com força silenciosa. — Não há tempo para procurar. Basta tentar.

Niall tocou de um lado ao outro do corte de Rox. As faíscas da tempestade eram fracas e desapareciam, como se a chama fosse adocicada.

Assustado, ele colocou a outra mão ao lado da primeira, esquadrinhou o corte entre seus dedos indicadores. Três faíscas dançaram entre as mãos e a pele de Rox por um momento e brilhou um pouco. O brilho se manteve e ele se atreveu a ter esperança.

— Não muito, mas vamos trabalhar com isso. — Sloane colocou as mãos em cima da de Niall e começou a cantar. Niall ouviu a canção do farmacêutico e o deixou encher seus pensamentos. Ele se deixou dirigir por seu instinto, ele implorou-lhe para cumprir seu desejo.

E quando entendeu seu ritmo, ele somou sua voz a de Sloane. Eles cantaram juntos com força.

A tempestade respondeu, acendendo um calor maior sob as mãos de Niall. Ainda não havia chamas visíveis, mas Niall sentiu como se alguém tivesse mexido os carvões.

Como se não pudesse morrer, depois de tudo.

Eles precisavam de combustível. E Niall deslizou as mãos para cima e para baixo da pele de Rox, tentando tirar as toxinas de seu corpo e ele cantou mais alto. Ele deixou a lembrança de seus beijos encher seus pensamentos, lembrou-se do vigor da tempestade em chamas, e tentou chamá-la para a fogueira que podiam criar juntos.

A tempestade deflagrou, seu brilho cresceu.

Niall soube o momento em que Delaney apareceu atrás dele. Ele sentiu o peso da mão de Delaney em seu ombro e quando ele olhou para cima, viu que Delaney colocou a outra mão no ombro de Sloane. Delaney somou sua voz ao cantar.

A chama da tempestade irrompeu sob as mãos de Niall. Ele cantou ainda mais alto e com mais força, determinado a trazer Rox de volta de onde ela estava. Ele sabia que havia uma sombra de seu passado e sabia que Rox triunfou sobre ela antes. O toque de Phelan deve ter reaberto a ferida antiga, revelando suas profundezas ocultas. Niall persuadiu a chama, com todo seu coração e alma. Ele cantava a música de cura de Sloane e se maravilhou com o poder da tempestade de fogo crepitante.

Rafferty acrescentou sua voz de barítono ao coro, a voz de Erik dava a canção mais uma voz de resistência. Quinn emprestou sua voz ao esforço, também. Niall estava com esperança de que poderia curar sua companheira, que a tempestade poderia queimar brilhante o suficiente. Ginger, Eileen, e Sara acrescentaram o peso de suas mãos e a força de suas vontades.

As chamas dançaram sob suas mãos, fervendo e ardendo, em um ritmo sensual que ele associou com a tempestade. A forma como a influência de seus amigos ajudaram Rox trouxe lágrimas aos olhos de Niall.

Ele continuou cantando, sua voz se tornando ainda mais urgente.

Sloane mudou sua canção, a ferida começou a jorrar um líquido escuro. Ele chamou à toxina, convocando-a, removendo-a quando

revelou a sua sombra escura. Parecia vil, como o petróleo, mas tinha um brilho como o mercúrio. A voz baixa de Delaney o lembrou de como Niall e Delaney tinham sido capazes de acompanhar a canção da tempestade, através da escuridão. Eles trabalharam juntos até que a ferida deixou jorrar o líquido escuro.

Em seguida, as chamas morreram abruptamente.

Uma linha branca brilhava friamente na parte de trás de Rox. Ela estava absolutamente imóvel, fria e imóvel.

Ela teria morrido? Niall sentia o medo em seu pulso. Estava ali, lenta e débil, mas vibrava em sua garganta.

— Ela tem sua própria sombra dentro dela. — Disse Sloane, com desgosto. — Tem uma ressonância em sua mente.

— Que diabos isso significa? — Niall perguntou.

— Isso significa que Rox tem uma ferida antiga. A sombra a encontrou e a alimentou.

— Mas a tempestade deve ser capaz de curá-la. — Niall protestou. — Estava funcionando tão bem...

Sloane colocou uma mão em seu ombro. — Começou o processo. Removeu a mancha para que ela não pudesse se espalhar mais, mas ela já havia criado raízes.

— Mas como é que vamos terminar o que começamos? Como poderemos salvá-la?

— Eu não sei.

Niall recuou, insatisfeito com essa resposta. — Isso não é bom o suficiente!

— A tempestade traz oportunidades que não esperamos. — Afirmou Rafferty. — Pense nos Pyr e note que estão cada vez mais juntos e maiores, do que a soma das partes.

Niall estava impaciente. — Rafferty, concordo completamente, mas não há tempestade, a menos que Rox sobreviva.

Os Pyr mais velhos olharam para Niall. — E quem você acha que melhor pode curar as suas feridas?

Niall observou a figura de Rox e entrou em pânico. — Mas como eu posso fazer isso? Eu não sei o que fazer, ou como ajudá-la...

Erik entrou no campo de visão de Niall, agachando-se ao lado dele. — A tempestade pode nos mostrar novas facetas das nossas capacidades, ou ensinar-nos a expandir os nossos talentos. Perdi meu dom de prever até que eu aprendi a confiar em Eileen como uma parceira.

Niall pensou imediatamente em sua afinidade com o elemento ar. — O vento não tem sido tão cooperativo ultimamente, mas eu não perdi a minha ligação com ele e Rafferty disse o mesmo sobre a terra. O que é um sinal de aflição.

— Mas existem outras possibilidades ligadas ao elemento ar. — Disse Erik. Zoe aproximou-se do lado do pai, abraçando-se a seu joelho e sorriu para Niall. Ele sorriu para ela brevemente, sabendo que ela não entendia. — Não tenho a previsão como uma marca da minha afinidade. — Erik continuou. — Você pode chamar o vento, mas o que se pode fazer mais?

— Como o quê? — Niall perguntou. — E como isso poderia curar Rox? Ela não está nem consciente. Se algo a machucou no passado, como eu posso lutar contra isso? Como eu poderia curá-la?

Sara foi para seu lado. — Eu tenho uma dica para você. Sonhei com uma profecia, várias noites atrás. Até que Quinn me contou sobre a tempestade, eu pensei que acabou antes da hora. — Ela tirou uma folha de papel e leu o que escreveu.

Suas palavras imediatamente chamaram a atenção de Niall, descartando todo o resto de seus pensamentos.

A Phoenix com sua pele antiga,

Roupas para começar de novo.

Lesões e dívidas não adquiridas,

Em sua pele queimando como fogo.

O Dragão, perde uma escama,

Para manter quase intacta sua armadura.

Mas nem todas as coisas devem sobreviver,

E nem toda ajuda a prosperar.

Pode ele aprender a canção da Phoenix,

E deixar o passado onde ele pertence?

E dar passos nos sonhos com novas possibilidades?

— Rox é a Phoenix. — Niall disse, lançando seu olhar sobre sua forma. A metáfora ajudou-o a entender melhor o por quê Rox fez suas escolhas.

Ela decidiu deixar o passado para trás e refazer sua vida no caminho que ela escolheu. O que a machucou ela expulsou de sua vida.

E escolheu outra família.

Em contraste, Niall perseguiu seu próprio passado, carregando a culpa de seu papel na morte de Phelan e deixando que a culpa tomasse suas escolhas. Porque ele não derrotou Phelan imediatamente, Rox foi ferida.

E apenas um dragão das sombras, sem alma, ou um Slayer que entregou sua alma poderia, intencionalmente, ferir uma companheira Pyr.

Phelan foi o primeiro e o segundo, Chen.

Havia um ponto de equilíbrio entre as duas perspectivas. O passado em forma de uma pessoa, mas o passado era necessário ficar onde pertencia. Ao negar seu passado, Rox deu-lhe um poder oculto. Em dar-lhe ascendência, Niall permitiu-se gastar muita energia.

Niall tinha que ajudar a destruir a lembrança que assombrava Rox e agora a mantinha cativa. Ele tinha que lhe ajudar a curar a antiga ferida e seguir em frente.

Mas ele não tinha ideia de como fazê-lo.

— Será que o resto do verso tem um significado para você? — Erik perguntou, seu olhar procurando.

Niall assentiu. — Agora eu sei o que tenho que fazer sobre Phelan. — Disse ele. — Mas eu não sei o que fazer com Rox. Como posso ajudá-la? Como posso curar a ferida que ela tem por causa do meu erro? O que significa caminhar nos sonhos?

Antes que qualquer um dos Pyr pudesse responder, Zoe moveu-se rapidamente, provando que ela entendia. Erik saltou e Niall ficou igualmente surpreso, quando os dedos pequenos de Zoe se agarraram a seu lado. Ela olhou-o atentamente, o seu olhar tão vívido e sem pestanejar, como o de um falcão e a sabedoria da Wyvern inundou Niall.

— Sonhos governam o ar. — Ele sussurrou. — Posso andar nos sonhos de Rox? Mostre-me como parar seu pesadelo, Zoe. Mostre-me como fazê-lo.

A menina apertou bem os olhos. Erik viu Niall segurando rapidamente sua filha contra sua perna e ele ouviu os Pyr, coletivamente, prenderem a respiração.

Zoe levantou os dedos de Niall e os empurrou para dentro da ferida de Rox, rompendo a pele novamente. Niall sentiu-se momentaneamente horrorizado, então ele fechou os olhos e seguiu seus instintos ou as instruções de Zoe. Suas mentes se mesclaram de uma forma tão clara, que ele não podia dizer onde uma terminava e a outra começava.

Em sua mente, Niall viu soltar-se da ferida uma fita negra e se enrolar mais. Zoe exortando-o, ele seguiu a fita das trevas até sua raiz, sabendo exatamente o que iria encontrar, ou o que faria quando ele encontrasse seu fim.

Ele fez exatamente o que a Wyvern sugeriu.

Havia muita coisa em jogo para fazer o contrário.

Rox estava perdida na escuridão e desolação. Ela estava fria, mais fria do que já esteve em sua vida. Em todas as direções, ela só podia ver a rocha árida. Não havia nenhum sinal de um outro ser, sem luz, sem estrelas, sem esperança.

Ele acariciou-a.

Ele voltaria por ela.

Ela foi chamada de mentirosa por sua própria mãe.

Ela fugiu na noite, desesperada para encontrar Suzie.

Mas Suzie desapareceu, sumiu no mundo sem deixar rastro. Em sua determinação de não ser encontrada, Suzie não deixou nenhuma pista para Rox a seguir.

Rox estava sozinha e fria. Estava assustada, com medo de estar acordada ou dormir. Ela vagueia, sabendo que nunca vai chegar a lugar nenhum e querendo apenas não ficar sozinha.

Quando vê o brilho amarelo de um fogo distante, não acredita que seja real. Ela está tão fria e com fome que acha que sua mente está pregando truques.

Ela dirige-se ao fogo mesmo assim.

O fogo fica mais brilhante e mais real a cada passo que dá. A visão lhe dá força, alimenta a confiança dela, fazendo-a acreditar que pode sobreviver, afinal. Ela vê as chamas subirem ao céu da noite, com prazer e poder. Ela vê as faíscas na escuridão, com alegre abandono. Vê o derramar de luz e calor em todas as direções, generoso e sem limites.

Vê que penetram a escuridão. Ela sente-o tocar sua própria pele. Ela o sente banir o medo e a desesperança e se apressa em direção a ele, movimentando os pés dormentes tão rapidamente quanto podia.

As chamas queimam mais, impulsionando-a. É uma tempestade, um inferno, uma torre de chamas, faminta. Estala e crepita diante dela, as chamas lhe dão as boas vindas.

Ou reconhecimento. Torna-se mais brilhante e mais quente, passando do mais profundo laranja para amarelo brilhante.

Ela levanta as mãos para o calor no círculo de luz. É tão quente, tão convidativa, tão perfeitamente confortável, continua caminhando, caminhando direto para a chama.

Sem medo.

Porque nada pode ser pior de que onde estava.

As chamas crepitam ao seu redor como se reconhecesse um velho amigo. Rox permite que o calor queime sua pele, queime seus medos, destrua seu terror. Ela permite que transforme suas lembranças em cinzas e poeira, deixa o fogo purificar e purificá-la. Ela sente o fogo revelando sua força esquecida, acendendo um novo poder dentro dela.

Sua pele fica dourada, passando da carne para a armadura. Ela é dourada e nova, refeita e renascida. Ela é forte e jovem, poderosa e liberta. Tem recursos que ela nunca percebeu.

E tem um futuro que ela só precisava da audácia para afirmar.

Era dela o tempo todo.

Rox só tem que chegar e pegá-lo.

Ela pisou no fogo com medo.

As chamas se desvaneceram, seu calor e vigor diminuindo uma vez que sua tarefa foi cumprida. Caiu por todos os lados, ficando mais laranja e vermelho novamente, queimando ainda, mas não tão ferozmente. Quando caiu por seus ombros, Rox esperou ver Chynna, a irmã que a tirou do frio.

Ela ainda está com medo de esperar mais do que isso.

Mas quando ela vê o homem à sua espera, sabe que não precisa ter medo.

Ela tem um dragão ao seu lado.

Niall está do outro lado da parede de chamas, os lábios puxados em um sorriso torto. Há admiração em seus olhos azuis, admiração, respeito e desejo. Isso é honesto. Isso é verdade. Esta é a oportunidade que ela estava esperando encontrar. A luz do fogo toca seu rosto como ouro, refletindo em seu cabelo loiro. Ele é tão bonito e sexy, tão amável e inteligente, que o coração de Rox quase para ao perceber que ele a queria.

Não podia haver nenhuma dúvida quando ele ofereceu a mão para ela. O coração de Rox começa a trovejar.

Sem medo.

Ela aproximou-se da última chama e se atreveu a segurar sua mão. Atreva-se a confiar. Ela se atreveu a dar a si mesma uma chance.

E a mão de Niall se fechou possessivamente sobre a dela. Ele a puxou para mais perto, puxou-a através das chamas, e deixou-a a seu lado. Rox sabia que iria dever mais do que um beijo para ele e não tinha arrependimento.

Sem uma palavra, ele se inclinou e a beijou, e o calor doce que sempre enrolou os dedos dos pés a percorreu. Esse era o futuro. Esta era a promessa que ele trazia.

Em seguida, ele levantou a cabeça. Piscou e a afastou do fogo, a mão ao redor dela. Ele a levou para longe das chamas. Rox viu o

ferimento no ombro dele e soube que se machucou ao perder uma escama.

Então Niall brilhou azul. Mudou de forma, tornando-se um magnífico dragão ametista e platina. Ele colocou Rox em suas costas e suavemente levantou voo. O vento levantou seus cabelos e fez seu coração cantar. O horizonte tornou-se claro quando o sol tocou seus lábios. E Niall levou ambos para longe da sombra desolada que regia o coração de Rox há muito tempo.

Para seu futuro em comum.

Para a promessa que se atreveu a reclamar.

— Sua respiração mudou. — Disse Sloane e Niall sentiu a mão do farmacêutico em seu ombro. — Isso é bom.

Niall abriu os olhos, a visão se desvanecendo de seus pensamentos. Ele estava exausto e eufórico, cheio de esperança por ter feito a diferença. Seria ele um que caminhava em sonhos? Será que ele poderia fazer isso de novo, sem a ajuda de Zoe? Ele queria tentar.

A ferida nas costas de Rox não estava mais inflamada. Ele havia fechado ordenadamente e Sloane estava passando um unguento sobre ela. Sua pele estava mais rosada e sua respiração estava mais profunda.

Niall estava aliviado.

— Você é o próximo. — Disse Sloane e Niall lembrou-se da lesão no ombro. — Eu preciso ter certeza que está limpo e não negue novamente.

— Aí está o amor resistente. — Observou Rafferty, com um sorriso.

— Bem, eu ao contrário, acho isso muito melhor. — Disse Thorolf e Niall adivinhou que ele não estava surpreso. — Vocês são a coisa mais próxima de família que já tive e eu vou provar para você que eu valho o esforço.

Naquele momento Niall percebeu que, como Rox e Chynna, ele também tinha uma família por escolha.

— Você já tem. — Niall disse, sabendo que era o momento de dar ao mais novo recruta algum incentivo. — Você defendeu Rox duas vezes

e você trabalhou em sua 'sedução'. — Ele disse aos outros. —Thorolf se empenhou em dar a sua formação todo seu esforço e ele fez um enorme progresso, em apenas um dia.

Os Pyr felicitaram Thorolf, cada um à sua maneira. Erik acenou com aprovação, o calor em seu olhar. Rafferty apertou sua mão e Sloane mostrou seu polegar para cima. Delaney bateu no ombro de Thorolf com o punho e Quinn apertou sua mão.

Thorolf se sentiu vibrar com a atenção, em seguida, seu olhar caiu para Rox.

— Ela vai ficar bem, não é?

— Ela vai ficar bem. — Disse Sloane, exalando enquanto sorria. Ele acenou para Niall. — Agora.

— Bom. — O alívio de Thorolf era evidente. Os outros Pyr estavam incertos, mas Niall sabia que não havia interesse romântico entre sua companheira e seu projeto mais recente.

— Por que você ainda deve a ela uma quantia grande de aluguel? — Niall brincou e sorriu para Thorolf.

— Eu vou pagar tudo, com juros. — Disse ele.

A aprovação de Erik foi mais do que clara. — E ao fazê-lo, você vai honrar o legado de seu pai e avô. — Ele ofereceu a mão a Thorolf. — Bem-vindo à equipe.

— Eu preciso agora de apenas uma afinidade com um elemento. — Disse Thorolf.

— Eu tenho uma ideia ou duas coisas sobre isso. — Rafferty disse baixinho, mas balançou a cabeça ao óbvio interesse de Thorolf. — Cure-se primeiro, depois vamos conversar.

— Eu vou chutar o traseiro de Chen. — Thorolf disse. —É justo, depois que quase acabou comigo.

Sloane fixou um olhar severo sobre Quinn. — O que aconteceu com você?

— Fomos emboscados por um dragão das sombras na descida. — Disse Quinn, suas palavras firmes. — Mas foi a última vez que o dragão das sombras de meu irmão Michel me incomodou.

— Você vai querer olhar para isso. — Rafferty disse para Quinn, oferecendo-lhe a marca que Chen usou.

Quinn assobiou por entre os dentes. — Este é um metal velho, forjado uma centena de vezes. — Ele virou a marca, considerando-a com cautela. — Ele tem uma forte carga sobre ele.

— Você pode reformá-lo? — Erik perguntou.

— Eu não correria o risco de fazer isso. — Disse Quinn, pensativo. — Há um encanto tecido para ele, um que provável será lançado de uma maneira desagradável se alguém tentar destruí-lo. De quem era?

Quando Sloane respondeu a Quinn, o Pyr resumiu o que aconteceu no subsolo. Quinn continuou analisando a marca, cantarolando para ela. Garrett chegou perto, mas Quinn a ergueu mantendo-a afastada de seu filho em um piscar os olhos. Quando as histórias foram contadas, Erik franziu a testa com preocupação.

— Agora que eles estão soltos, quando você acha que os outros dragões das sombras vão atacar? — Ele perguntou a Delaney.

Delaney encolheu os ombros. — Pode acontecer a qualquer momento.

— Eles podem querer tirar proveito de nossos ferimentos. — Disse Niall.

Rafferty franziu o cenho. — Vai acontecer quando Chen lhes ordenar fazê-lo. Devemos estar vigilantes.

Sara e Quinn trocaram um olhar e ela abriu um livro. — Eu sonhei uma segunda profecia também. — Disse ela.

— Duas profecias? — Delaney brincou com um assobio. — Um pouco ganancioso, não é?

Niall acenou com a mão, na intenção do que Sara diria. Ela leu o verso com cuidado.

Quando a Cauda do Dragão girar no céu,

Quando o ano do tigre subir alto,

a Phoenix e companheira do dragão,

desejará seus filhos criar.

Mas neste encontro com o antigo encantamento

Pode se realizar um grande mal.

Quatro elementos em união faz evocar,

A possibilidade de invocar a quinta medida é.

Mestre dos quatro, símbolo dos pensamentos

da população de toda Gaia.

— Rox estava certa. — Disse Sloane. — Chen quer Niall para ser capaz de controlar os quatro elementos, em união. — Passou o resumo de Rox dos elementos que Chen já controlava.

— Então ele vai ser capaz de comandar os pensamentos de todos? — Thorolf perguntou, com horror óbvio.

— Enquanto a tempestade queimar, ele vai querer Niall. — Disse Sloane.

— A decisão de acabar com a tempestade tem que ser feita por Rox. — Niall disse. — Ela não quer ter filhos

— Você estará em perigo. — Advertiu Rafferty.

— Certamente você não está me dizendo para irritar a minha companheira. — Niall respondeu, e os Pyr mais velhos sorriram.

— Ele vai querer isto de volta, para que possa recolher os dragões das sombras novamente. — Disse Quinn, indicando a marca. — Por que não convidá-lo para vir buscá-la? Dessa forma, a batalha ocorre em nossos termos.

Eles rapidamente concordaram sobre este curso e Rafferty se ofereceu para enviar o convite através da terra. — Eu vou insultá-lo. Eu sei que ele tem uma afinidade com a terra. Vamos prendê-lo, com a perspectiva de ambos, Niall e a marca.

Erik atribuiu uma sentinela por turnos. Niall, Quinn e Thorolf foram dispensados a curto prazo a fim de se curarem e os outros foram despachados rapidamente. Sloane limpou o ombro de Niall, que se recusou a deixar Rox.

Niall pegou seu laptop quando Sloane voltou sua atenção para outro, sabendo que ele não conseguiria dormir ainda. Tinha que terminar as verificações das excursões e temia o número de mensagens que tinha, provavelmente, em seu e-mail. Respondê-las era melhor, porém, do que contar os dragões das sombras.

Capítulo 17

Já estava escuro quando Rox despertou, e sentiu-se desorientada por um minuto. Ela parecia estar em sua própria cama, mas seu sonho era nítido em seus pensamentos. Aquela aventura sequer aconteceu? Ou ela sonhou tudo?

Então ela viu Niall sentado no chão, ao lado da janela. Seu ombro direito estava enfaixado, a prova de que Rox não imaginou sua viagem aos túneis. Ele usava só uma calça jeans, que ainda estava suja. O céu noturno fora das janelas lhe dizia que dormiu por, pelo menos, um dia. Ainda podia ver a chuva cair, batendo contra a janela como um tambor. As nuvens estavam cinzas e o ar estava úmido.

Niall ainda desconhecia que Rox estava acordada ou pelo menos ele estava fingindo ter esquecido. Com seus sentidos aguçados, Rox nunca teria certeza.

Mais uma vez, tinha seu laptop apoiado nos joelhos e as costas contra a parede, a luz da tela tocava seu rosto com o azul. Ele estava concentrado em tudo o que era exibido, digitando algo, em seguida, verificou seu telefone celular, que estava no chão ao lado dele.

Havia uma dor na parte de trás do ombro de Rox, mas a ferida da garra de Phelan não estava tão dolorosa quanto esperava. Era como se tivesse sido curada. Ela era mais consciente do formigamento alimentado pela tempestade e a suavidade de seda dos lençóis contra sua pele nua.

Quem tirou a roupa dela?

Ela esperava que fosse Niall.

Seu coração se apertou com a convicção de que deve ter visto sua tatuagem de dragão e ela se perguntou o que ele achou.

Seria terrível para Niall acreditar que ela era apenas uma garota

fã, quando seu fascínio por ele era muito mais profundo do que isso. Ela observou-o através de seus cílios, que fingia estar dormindo, imaginando como ela descobriria todas as coisas que queria saber.

— Olá. — Um homem disse suavemente da porta. Rox viu a silhueta de outro homem musculoso, embora ele fosse mais magro e mais alto do que Niall. Seu cabelo era curto, mas avermelhado. — Eu conversei com todos os líderes turísticos novamente. — Disse ele, mantendo a voz baixa. Presumivelmente, ele não queria perturbá-la.

Niall balançou a cabeça e mostrou o polegar para cima. — Obrigado, Delaney.

— Você precisa de algo mais?

— Não. — Niall balançou a cabeça. — Tudo está bem, no momento. — Ele fechou seu laptop e, de repente, parecia cansado. — Eu vou resolver o problema do escritório mais tarde. Durma um pouco.

Delaney hesitou, no entanto. — Você deve contratar alguns funcionários. — Ele repreendeu, delicadamente e Rox sabia que ele era um bom amigo.

Lembrou-se de Niall mencionar Delaney, que foi sócio de Niall e um Pyr que se recuperou do Elixir.

— Eu sei, eu sei. Eu nunca pareço conseguir um. — Niall encolheu os ombros.

— Bem, consiga um. — Disse Delaney. — Você se esforça demais.

— Obrigado. — Niall disse, em seguida, Delaney silenciosamente fechou a porta.

Niall inclinou a cabeça para trás contra a parede e fechou os olhos. Rox pensou que ele poderia dormir logo e pulou quando ele falou.

— Conhece algum lugar para viver e trabalhar a um bom preço? — Ele perguntou baixinho e ela percebeu que ele sabia que ela estava acordada. — Com funcionários de confiança, que não se importam ou não querem perceber que seu chefe é, às vezes, um dragão? — Então, ele sorriu.

Rox sentou-se e abraçou os joelhos. Manteve o lençol dobrado ao seu redor, com apenas os ombros nus. — Eu posso perguntar ao redor.

Rox sabia de uma pessoa que queria viver com um dragão, mas ela queria pensar sobre a ideia um pouco mais.

Ela precisava saber mais sobre como Niall se sentia.

Niall bocejou. — Eu também, mas não agora. — Esfregou os olhos e parecia exausto. Rox tinha certeza que ele não dormiu, que esteve tão ocupado, cuidando de suas responsabilidades que ele não se preocupou consigo mesmo.

O homem precisava de mais do que um empregado.

Rox deliberadamente manteve seu tom leve, com medo do pensamento que continuava empurrando em sua mente. — Você está bem?

— Tudo bem.

— Isso é bom.

Ele lançou um olhar brilhante para ela. — Sente-se melhor?

Rox assentiu. — Esse Delaney, era o seu sócio?

Niall assentiu. — Delaney sempre foi o cara das ideias e eu era a pessoa que fazia o trabalho. Começamos a empresa juntos. E depois ele a vendeu para mim.

— Por quê?

— Bem, a versão curta da história é que ele teve sua tempestade. Você vai gostar de Ginger. Eles têm uma fazenda orgânica, com gados de raça no estado de Ohio. Ela o chama de manda-chuva e o mantém na linha. — Niall arqueou uma sobrancelha, sem abrir os olhos. — Ele pensou que estava no céu, antes mesmo de Liam chegar.

Rox sorriu. — Eu já gosto dela.

Niall abriu os olhos e em seguida, olhou para ela. — Ela está aqui, sabe. Eles estão todos aqui.

— Todos?

Niall contou os Pyr e suas companheiras em seus dedos. — Erik, Eileen e sua filha, Zoe. Delaney, Ginger e Liam. Você já conhece Rafferty e Sloane, e é claro, Thorolf. Quinn, Sara e seu filho, Garrett. Erik disse que Donovan, Alex e seu filho, Nick, vão estar aqui pela manhã. Vai ter

uma casa cheia.

— Eles querem ficar perto. — Rox tinha consciência de que os Pyr haviam se reunido em sua defesa. Eles eram exatamente como ela sempre imaginou que os dragões fossem, poderosos, fiéis e protetores com seus amigos. Eles também eram bons amigos.

— Os dragões das sombras estão soltos. — Niall disse. — O que significa que vão seguir o comando de Chen. Rafferty acha que eles vão atacar a qualquer momento. Estaremos prontos. — Ele fixou um olhar azul brilhante nela e mudou de assunto. — Como você está realmente se sentindo?

— Um pouco dolorida, mas não é grande coisa. — Rox estremeceu. — Eu pensei que ele havia enterrado um pedaço de gelo em mim.

— Um pedaço das trevas, isso sim.

Rox engoliu em seco. — Você deve ter visto a minha tatuagem.

Seus olhos brilharam. — É linda.

Rox sorriu com alivio. — Chynna fez. Pegou o contorno de um dos meus desenhos. Ela acredita que as tatuagens podem ser talismãs, que podem proteger alguém do mal.

— Então, ela lhe deu um dragão para proteger você.

Rox balançou a cabeça, gostando dele ter entendido. — Seus olhos estão sempre abertos.

— Dragões Vigilantes são o melhor tipo. — Niall murmurou. — Eu tenho que admirar alguém que defende o prêmio.

Rox teve que desviar o olhar da intensidade do olhar dele. — É apenas meio caminho andado. Era para ser um dragão e uma Phoenix, mas eu não desenhei a parte da Phoenix ainda.

— Suas tatuagens significam algo importante para você, como se a história de sua vida estivesse em sua pele. Por que um dragão e uma Phoenix?

Rox sabia que deveria ter ficado surpresa com sua perspicácia. — Eles são um sinal de boa sorte. Na mitologia chinesa, a Phoenix é associada com a benevolência e o dragão com o sucesso material.

Quando vistos em conjunto, eles indicam um período de paz e prosperidade. — Ela encolheu os ombros e sorriu. — Eu desenhei primeiro o dragão, mas foi na minha pele, antes de perceber que não tinha planejado com antecedência.

— Como assim?

— Eles deveriam estar olhando um para os olhos do outro, mas o meu dragão está olhando por cima do meu ombro, para o céu. Foi exatamente assim que eu desenhei, mas quando vi o meu erro já era tarde demais. Vou tentar colocar a Phoenix no meu peito, não era o que eu realmente queria fazer, mas não sei como resolvê-lo.

Niall olhou para suas mãos e Rox se perguntou o que ele estava pensando. — Talvez não tenha sido um erro. — Sugeriu ele, a voz baixa.

— O que você quer dizer?

— Você tem um dragão desenhado nas costas, para proteção. — Disse ele, calmamente. — Já pensou em trazê-lo para a vida real?

Niall falou suavemente, a pergunta pairava entre eles quando Rox levantou o olhar. Era verdade que Niall era mais eficaz do que a tatuagem seria. Sua boca ficou seca, seu coração começou a bater e ela achou impossível desviar o olhar do dele, destemido.

Ela perguntou se ele estava louco para lhe perguntar sobre seu sonho. Ele tinha um olhar compreensivo, embora parecesse estar quase sorrindo.

Como se eles compartilhassem um segredo.

Rox pensou que sabia o que era.

— Você entrou no meu sonho.

Ele assentiu e depois, seu sorriso se ampliou. — Sim, eu o fiz isso.

— Como você fez isso?

— Eu não estou certo, exatamente. — Ele franziu a testa, como se estivesse surpreso, também. —Erik disse que nossas afinidades podem mudar, durante a tempestade, e ganhar mais poder. Ele disse que, por vezes, pode adicionar algo a nossa capacidade e o ar está associado aos sonhos.

Rox gostou da tentativa dele de explicar os detalhes de sua natureza para ela. Ele mostrava que respeitava sua inteligência e era, também, como se eles estivessem trabalhando juntos. — Eu estava em meu pesadelo.

— É aquele que você sempre tem?

Rox balançou a cabeça, não querendo pensar nisso para não tê-lo novamente.

Niall falou rapidamente, como se também quisesse manter longe seus pensamentos de vaguearem em lembranças escuras. — Sloane disse que a escuridão encontrou uma ressonância dentro de você, que estava alimentando a sombra que a perseguiu. Ele disse que a tempestade poderia ser capaz de iluminar a escuridão, mas eu não sabia o que fazer. Sara trouxe uma profecia sobre nós, sobre eu ter a chance de me tornar alguém que caminha nos sonhos. — Niall olhou para o chão, enquanto ele procurava uma explicação. — Eu queria ajudá-la, mas não sabia como, não até que Zoe agarrou a minha mão. Depois foi fácil.

— A filha de Erik?

Niall assentiu. — Ela é apenas uma criança, mas ela é supostamente a nova Wyvern. Parece que ela já tem uma capacidade de enviar sonhos, como a Wyvern anterior fazia, também. E, de alguma forma, ela me orientou em seus sonhos. Quando ela segurou minha mão, eu apenas soube como fazê-lo.

— Você acha que pode fazê-lo novamente?

— Eu estou esperando isso. — O entusiasmo de Niall era claro e Rox entendeu que ele gostou de aprender novas habilidades. — Eu preciso aprender a controlá-lo, mas seria uma incrível capacidade para se ter.

Rox sorriu, com total confiança. — Você vai fazê-lo. Vai continuar praticando, até controlá-lo completamente. — Ela já sabia muito sobre Niall e ele não desistia.

Ele sorriu e ela sentiu o calor de boas-vindas da tempestade, uma vez que ficou um pouco mais brilhante. — Eu vou. A profecia diz que vou precisar de sua ajuda.

Eles olharam um para o outro, um brilho pálido iluminando o

espaço entre eles. Rox sentiu as chamas se tornarem um pouco mais fortes, quando a sua consciência de Niall aumentou.

Ela olhou para a força dos músculos dele, mas era mais do que sua aparência que ela achava tão atraente. Admirava seus princípios, seu forte senso de certo e errado. Respeitava sua capacidade de pensar além de si mesmo e suas próprias necessidades, de se preocupar com outros, tais como Thorolf e mesmo o mundo em geral. Ela o valorizou quando ele assumiu a responsabilidade de ambos os seus funcionários e seus clientes, e acreditava que Niall não se comprometeria se não quisesse.

Rox pensou em como ele a defendeu repetidamente, como ele ajudou, como ele era muito bonito em sua fantasia. Pensou em seu sonho, sobre sua convicção de que ela iria morrer, sobre sua percepção de que ela teria uma chance.

Se ela tivesse a coragem de alcançá-la.

Era arriscado, cuidar de outras pessoas, mas a recompensa, se esse amor fosse sabiamente colocado, compensava o déficit.

E se não aproveitasse a oportunidade, se não tentasse, poderia acabar com nada.

Rox cuidou de muita gente, com o braço esticado, entre seus projetos e alguns romances superficiais, mas se passou um longo tempo desde que ela realmente deixou alguém entrar em seu coração.

Ninguém, desde Suzie.

Ela decidiu que era hora de mudar isso.

— Eu poderia ter morrido. — Disse ela, calmamente.

Niall segurou o fôlego, balançou a cabeça, olhou para longe e engoliu.

Ele não mentiria para ela.

Olhou pela janela e ela sabia que ele estava pensando em Phelan. Rox não queria que ele pensasse em seu irmão, na escuridão, sobre nada disso.

— Eu poderia ter morrido, sem saber como era fazer amor com um Pyr. — Disse ela, suas palavras eram roucas.

Niall a encarou novamente, seus olhos brilhando. Ele parecia tenso, como se estivesse segurando a respiração, antecipando o que iria dizer, mas não querendo estragar o momento. Rox entendia como era querer tanto algo, que estava com medo de perdê-lo.

Ela entendeu que se sentia daquela maneira sobre Niall.

E isso significava que ela tinha que ter uma chance.

Rox sentou-se, afastando o lençol. O calor da tempestade dançou sobre ela, pintando seu corpo com seu toque de ouro, fazendo-a sentir-se viva e revigorada. Ela balançou as pernas para o lado da cama, acolhendo a sua promessa. Niall nunca desviou o olhar do dela. Rox apoiou as mãos no lado do colchão e falou com cuidado.

Ela não queria estragar tudo, tampouco.

— Eu acho que o mundo já tem bebês suficientes. — Ela sussurrou. — Mas concordo com Erik. Não há Pyr suficientes. — Ela engoliu em seco. — Vamos satisfazer a tempestade e fazer outro.

Niall não se mexeu. — Você tem certeza?

— Sim. — Rox sorriu para ele, completamente confiante em sua escolha. — Eu quero saber como é.

— Eu quero mais do que uma sociedade.

— Eu sei. — Rox encarou seu olhar. — Acho que podemos resolver isso. — Ela franziu o nariz. — Mesmo se você tiver essa ideia antiquada de casamento.

— Não se trata de um pedaço de papel, Rox.

— Não. — Rox segurou seu olhar. — É sobre compromisso. Sou boa com essa parte. Finalmente.

Niall moveu-se tão rapidamente que Rox não o viu levantar-se. Ele estava sentado no chão, pronto para saltar, então ficou de frente para ela, deixando cair um joelho na cama. Ele hesitou, o olhar pairando sobre ela e persistindo em seu ombro.

O coração de Rox se apertou por ele ser tão protetor com ela. Como poderia ela, alguma vez, ter alguma dúvida?

— Eu não sou a única que teve êxito. — Disse ela. — Eu não sou

a única que poderia ter perdido tudo. — Ela chegou até ele e foi todo o incentivo que precisava.

Rox viu o brilho do sorriso de Niall, em seguida, ele colocou as mãos em sua cintura e puxou-a contra ele. Quando os seios dela tocaram seu peito, a tempestade de fogo crepitou e queimou, parecendo para Rox fogos de artifício comemorativos.

Ela estava se sentindo muito festiva. Niall sorriu para ela, quando as faíscas saltaram com a intensidade do brilho. Só que o contato acendeu mais calor, persuadindo a tempestade e Rox não queria pará-la Ela colocou as mãos em volta de seu pescoço, deixando os dedos deslizarem por seus cabelos e tocou seus lábios nos dele.

A tempestade brilhou mais, enchendo o quarto de luz laranja. Niall seduziu Rox com mais um daqueles lentos e potentes beijos que derretia seus ossos. Rox parou os braços em volta de seu pescoço, fechou os olhos e se rendeu naquele momento. Ela levantou os pés quando ele aprofundou o beijo dele, amando o modo como seus dedos se espalhavam por suas costas, explorando-a ainda de perto.

Rox estava queimando, chiando, chiando, dos lábios aos dedos dos pés.

Quando Niall recuou e olhou para ela, ela quis reclamar. Mas ele tinha a intenção, o olhar fixo sobre ela, o corpo tenso. — Eu te amo, Rox. — Disse ele, sem dúvida em seu tom. Seu coração parou. — Eu não quero apenas uma noite. Quero uma vida.

As palavras colocaram um tremor na barriga de Rox. Ela afastou qualquer envolvimento permanente por um longo tempo, ou pelo menos ela achava que o fez. Mas Niall estava certo. Ela tinha se comprometido com suas causas e casa, a sua arte e com sua carreira.

Ela poderia se comprometer com ele.

— Eu também te amo. — Admitiu ela e mesmo dizendo as palavras a fez sorrir. — Acho que te amava, mesmo antes de conhecer você.

— Agora você soa esquisita. — Niall brincou, enquanto sorria de volta.

Rox tocou seus lábios, sentindo uma nova urgência em seus beijos. Eles desencadearam uma potência com a sua entrega mútua e

as chamas queimaram maior na resposta.

Eles tocavam, mordicavam e exploravam um ao outro, as chamas furiosas ficavam mais quentes a cada carícia. Rox emoldurou o rosto de Niall em suas mãos, seu beijo era mais exigente do que jamais foi. Ela queria tudo dele. Ela queria cada pedaço de sua sabedoria, seu corpo e seus pensamentos, ela o queria agora e para sempre.

Sentia seu coração saltar, sentia o som de seu pulso. Ela sentiu o calor sob sua pele e os pingos de suor nas costas. Ela se apoderou de sua força, querendo manter contato cada vez mais com a tempestade, aproximar-se mais dele.

Niall rompeu o beijo com um esforço óbvio. — Segure-se. — Ele apertou seu traseiro, em seguida, deixou-a cair sobre a cama. Seus olhos brilhavam como safiras e seu corpo estava excitado. Rox admirou a vista quando ele abriu a porta do quarto e olhou em sua sala de estar.

Então, ela se lembrou que tinha um apartamento cheio de Pyrs.

Com a audição aguçada.

Ela corou, percebendo que não poderia haver segredos ou privacidade em tal companhia.

— Será que vocês têm algum lugar para ir? — Niall perguntou. Houve uma onda de atividade, um burburinho no antigo modo de falar e o sopro de arranjos sendo feitos. Niall fechou a porta contra suas discussões e se virou para enfrentar Rox, quando ele inclinou suas costas contra a porta.

Ele sorriu.

Ela sorriu.

— Agora, onde estávamos? — Murmurou ele em voz baixa.

Rox apontou para o colchão ao lado dela. — Você estava aqui e eu estava prestes a tirar o seu jeans.

— Vamos manter as coisas simples. — Niall tirou a calça jeans e chutou-a de lado, caminhando nu para Rox. Ele era magnífico.

Em vez de sentar-se na cama, inclinou-se e pegou sua nuca na mão, beijando-a tão completamente que ela quase esqueceu o seu próprio nome.

Rox não podia imaginar o que seria mais importante que isto.

De certa forma, Niall queria saborear a tempestade e fazer a sua magia passar. De qualquer forma, ele ateou o fogo a seu sangue e a fez arder com esse desejo que não podia resistir a ela.

Ou a Rox.

Ainda melhor, ele sabia que o que estava acontecendo entre os dois iria durar muito tempo depois da tempestade.

Niall tentou ir devagar por causa dos ferimentos de Rox, mas Rox não mostrou nenhuma inclinação para isso. Sua resposta apaixonada, como sempre, acendeu um desejo de resposta dentro dele. Ele não podia resistir a ela. Ele não pôde resistir à tempestade. E sabia que sempre se sentiria assim a respeito de Rox.

A tempestade estava certa sobre a sua companheira.

Ele se juntou a ela na cama, seu beijo não se rompeu. Suas mãos percorreram os ombros e os braços para baixo, sobre o peito e as costelas. Ele gostava de sua curiosidade sobre seu corpo, achava seu toque ousado, emocionante e sedutor. Uma linha de faíscas seguiam suas mãos, iluminadas por seu toque e deixando Niall em fogo. O quarto estava iluminado pelo brilho dourado da luz do fogo na noite, refletindo de volta para o céu, além das janelas.

Niall deslizou as mãos sobre ela, por sua vez, impressionado com a suavidade de sua pele. Ele segurou seu seio na mão, passando o polegar sobre o pico tenso. Rox ofegou e ele rompeu o beijo, inclinando-se para tomar o mamilo em sua boca. Ele passou a língua contra o mamilo, apreciando a forma como ela se contorceu e ofegou com a carícia.

Ele deixou o peso de sua mão deslizar suavemente, através de sua cintura, para baixo sobre seu quadril. Ela moveu os quadris e ronronou, passando os dedos em seus cabelos para puxá-lo de volta para mais um beijo.

Niall a beijou profundamente, em seguida, roçou os dedos entre suas coxas. Rox saltou quando ele tocou-lhe, em seguida, acariciou suas coxas, num convite silencioso. Niall moveu os dedos, lentamente no início, depois mais rapidamente, Rox ficou mais excitada. Ela gemeu e seus olhos brilharam quando levantou os quadris contra sua mão. — Você está me provocando. — Reclamou ela.

Niall sorriu. — Espere. — Disse ele, em seguida, moveu-se rapidamente para baixo de seu comprimento. Ele pegou os quadris de Rox em suas mãos, prendendo-a, em seguida, passou a língua contra seu calor.

Rox arqueou as costas e gemeu de prazer. Niall brincou com ela e tocou-lhe, usando as faíscas da tempestade para deixa-la selvagem. Ele segurou-a, gostava que ela confiasse nele, que ela não tivesse medo de demonstrar sua resposta.

Ele foi honesto.

Foi real.

Ele pretendia fazer isso durar para sempre.

Sentiu o aumento da tensão dentro de seu corpo e ouviu o trovão de seu pulso. Ele despertou-a com golpes deliberados, fazendo o prazer aumentar, até ela buscar sua liberação. Então, ele se moveu e acendeu mais a paixão.

Rox gemeu e agarrou os ombros, exigindo mais e mais. Niall estava muito feliz em satisfazê-la. Ele sentia como se eles trabalhassem juntos para a satisfação mútua, como se cada um sentisse o outro, sua paixão tão afiada como a dele. Ele sentiu como se seu corpo estivesse em chamas, suas veias cheias de lava derretida, o coração batendo e pronto para estourar.

Quando Rox ofegou, Niall sentiu como se o prazer fosse seu. Quando Rox prendeu a respiração, Niall sentiu falta de ar. Ela estava escorregadia e quente, contorcendo-se debaixo de seu carinho, faíscas sendo lançadas por seus dedos. Ela fechou as pernas ao redor de seus ombros e Niall exalou pelo seu calor molhado. Rox tremeu e ele passou a língua em toda sua suavidade trêmula. Ela estremeceu e ele a beijou toda, levantando-se da cama enquanto ela gemia. Ele segurou-a firmemente, dando-lhe mais prazer quando ela teria se afastado, incentivando sua liberação.

Eles caíram na cama juntos, então Rox rolou abruptamente. Niall só viu o brilho travesso dos olhos dela antes que ela o empurrasse de costas, sua mão espalmada no peito. Ela montou nele e levou sua ereção à boca, o movimento de sua língua fazia as faíscas voaram e Niall fechou os punhos nos lençóis.

Ela era tão implacável como antes. Ela lhe atormentou com seu

toque, primeiro devagar, depois rápido, firme em primeiro lugar, em seguida, gentil. Ele estava mais duro e forte do que nunca foi, seus pensamentos foram consumidos por Rox, querendo apenas sua possessão. Ele sentiu a pulsação combinar com a dela, depois sua respiração ficou ofegante. Ele podia sentir o calor aumentando entre os dois, fazendo com que os limites da pele ficassem menos relevantes do que antes, borrando a divisão entre os dois.

Quando ele não aguentou mais, Niall agarrou-a pela cintura e a virou para encará-lo. Ela olhou para ele com admiração, quando ele se acomodou em seu calor forte, quando a tempestade os envolveu com uma luz branca brilhante. O esplendor os cercava, borrando todos, exceto Rox e seus magníficos olhos.

Ela sorriu e Niall sentiu como se o mundo fosse dele.

Rox o puxou mais profundamente com cada golpe doce. Fechou as mãos em seu corpo e montou-o, primeiro devagar e depois com maior velocidade. Seus quadris moviam-se contra ele, o seu olhar nele, o rosto corado. Eles respiravam juntos. Seus corações pulsavam como um todo. Eles se tornaram um. A tempestade de fogo queimou mais, tornando-se uma conflagração que mudaria para sempre os seus mundos.

Este era o destino de Niall.

Rox era o destino de Niall.

E ele estaria disposto a uma caminhada de mil pesadelos para mantê-la ao seu lado.

Ele colocou os dedos entre eles, dando-lhe prazer novamente. Rox gemeu, esfregando-se contra ele, deixando os dois mais perto da satisfação. Ele olhou para o azul cintilante dos olhos dela e sabia que estava exatamente onde precisava estar. Ela sussurrou seu nome e seus olhos se arregalaram quando a tempestade aumentou e a cegou com sua intensidade brilhante. A tempestade fundiu-os, sua dança não deixando claro onde um terminava e outro começava.

Um.

Para sempre.

Quando Rox gritou e se derreteu contra ele, o calor percorreu Niall. Ele queimou sua pele, queimou suas veias e tudo foi purificado dentro dele. Ele queimou as últimas cinzas e forjou algo novo, alguém

mais forte e melhor do que ele jamais foi.

Niall estava pronto. Ele capturou os lábios de Rox triunfante para um beijo, quando a tempestade disparou através de seu corpo e reivindicou-o completamente.

Rox cochilava ao lado de Niall, incapaz de manter suas mãos fora do corpo dele. Não havia faíscas quando ela o tocou, o que a surpreendeu por um momento.

Então, a tempestade de fogo se satisfez e isso fez Rox sorrir. Ela estava quente e sabia que as coisas estavam longe de terminar entre ela e este Pyr.

Estava bem com isso.

A tempestade mudou sua perspectiva. Sua chama a fez reexaminar seus planos, abandonar aqueles que não serviam ao seu bem estar, para curar suas feridas e avançar para um futuro melhor.

Ou foi Niall quem mudou tudo isso? Rox não se importava muito. Estava feliz. Estava serena e satisfeita, e era uma sensação maravilhosa.

Ela estava, na verdade, amando.

Os dedos de Rox exploraram os ombros de Niall até que encontrou o curativo no ombro e tocou-o com cuidado. Ela se lembrou da escama saindo em suas mãos e a forma como Phelan atacou o local, quando percebeu que Niall estava olhando para ela.

— Você perdeu uma escama. — Ela sussurrou e ele balançou a cabeça, a prova de que ele percebeu quando aconteceu. — Isso acontece muito?

— Não. — Niall saiu da cama e vestiu sua calça novamente.

Rox tinha a sensação que ele estava evitando seu olhar. A falta da escama era tão importante? Ou será que apenas estava preocupado com sua vulnerabilidade? Rox achou que era a segunda opção. — Bem, isso é uma coisa boa. Do contrário, você teria muitos buracos em sua armadura.

A expressão de Niall era inescrutável e Rox falou rapidamente sobre sua oferta. — Eu estava pensando em Chynna e sua convicção de que as tatuagens são talismãs de proteção. — Saiu da cama sozinha,

vestiu uma calça jeans e uma camiseta antes de se atrever a olhá-lo novamente. — Eu queria saber se você gostaria que eu fizesse uma tatuagem nesse ponto. Não é tão bom como ter um verdadeiro dragão em suas costas, mas eu poderia colori-lo para corresponder às suas escamas, de modo que a perda ficasse menos evidente.

Os olhos de Niall brilharam com prazer e Rox sabia que ela disse alguma coisa certa. — Isso é uma grande ideia.

— Mesmo que você não goste muito de tatuagens.

— Acho que eu não tinha muita informação. — Seu sorriso se ampliou, o brilho em seus olhos ficaram sensíveis. — E, talvez, uma falha em apreciar os detalhes.

Rox sorriu para ele, chamando sua atenção. Niall ficou sério. — Conte-me sobre o seu pesadelo. — Ele disse, suavemente.

— Eu não posso. — Rox tentou desviar, mas Niall pegou sua mão.

— Então me fale sobre suas irmãs. — Insistiu ele, tocando sua tatuagem.

Rox suspirou, em seguida, assentiu. — Certo, isso é mais fácil. — Ela empurrou a manga da blusa e tocou a tatuagem. — Essa é Chynna, minha irmã de escolha. E essa é Suzie, minha irmã de sangue.

— O que aconteceu com ela?

— Eu não sei. — Rox viu a sua preocupação. — Não é uma tatuagem memorial. Pelo menos eu espero que não seja, ela fugiu de casa quando tinha dezesseis anos e eu tinha quinze.

— É por isso que chorava no escuro?

Rox fez uma careta, sabendo que ele merecia toda a história. — Não. — Ela respirou fundo e para sua surpresa, foi mais fácil de compartilhar os detalhes uma vez que ela começou. Ele viu seu pesadelo afinal, e o primeiro passo para a construção de seu futuro era a honestidade sobre seu passado.

Rox se sentou na beirada da cama e Niall sentou-se ao lado dela. — Nosso pai morreu quando eu tinha seis anos e nossa mãe nos criou sozinha. Então, ela se casou, embora nunca tenha gostado do nosso padrasto. Tinha certeza de que estava apenas sendo teimosa, ou que

viria com o tempo.

Niall pegou a mão dela na sua. — Mas?

— Mas havia algo viscoso nele. Ela não via, acho eu, porque ele sempre era educado em sua presença. Nós percebemos. — Rox suspirou e franziu o cenho. — Aconteceu alguns meses depois, ele foi atrás de Suzie. Ela disse que ele a tocava toda noite. Mamãe a chamou de mentirosa e elas tiveram uma briga enorme. — Ela sorriu para Niall, que estava muito atento. — Você pode não acreditar, mas Suzie falou a verdade.

— Imaginei isso. — Niall puxou Rox para perto. Ela colocou a cabeça no ombro dele, traçando padrões nas costas com a mão enquanto falava. Era agradável estar com ele assim, ouvindo a chuva na janela. Ela se sentia segura.

— Suzie também era a mais bonita.

— Ela parece bonita em sua tatuagem.

— É uma boa semelhança.

Seus braços se apertaram ao redor de seus ombros. — Mas não seja tão rápido a entregar-se.

Rox sorriu contra sua pele, gostava quando ele beijava seu cabelo. — Eu trabalhei no desenho por um longo tempo, para fazê-lo direito. Neo faz retratos grandes, mas, naturalmente, ele nunca conheceu Suzie e eu não tenho uma fotografia.

Niall esperou, dando a Rox o tempo que ela precisava. Ela sabia que ele entendia que não era uma história fácil de compartilhar.

— De qualquer forma, Suzie disse para mamãe e disse que achava que nosso padrasto queria as duas em vez de uma. Ela foi ousada sobre isso.

— Imagino. — Niall meditou.

— Minha mãe deu uma surra em Suzie. Foi a primeira vez que isso aconteceu, ela jamais tinha nos batido, por nada, e nós não podíamos acreditar. Eu ainda posso ouvir o estalo de sua mão atingindo as bochechas de Suzie. — Rox estremeceu. — Então, o silêncio depois. Eu não tenho certeza se minha mãe, sequer, percebeu o que fez. — Um nó se formou na garganta de Rox.

— Agregado infeliz. — Niall pensou, quando Rox não disse nada.

— Não até que ele veio. Não até que ele tentou ter mais.

— Eu entendo. — Niall disse, suavemente.

— Suzie disse que se ele fizesse isso de novo, ela iria embora. — Rox calou-se.

— Ele fez. — Niall adivinhou.

— Levou apenas dois dias. — A garganta de Rox estava apertada. Ela virou o anel de prata na mão esquerda, sem a intenção de pegá-lo.

— O que é isso, afinal? — Niall perguntou, segurando a mão dela. Ele sorriu para Rox. — Tudo é cheio de significado para você. E esse anel?

— É um anel de promessa, de Suzie. — Não havia como fugir do olhar inquisitivo de Niall. — Nós compramos iguais. Prometemos cuidar uma da outra. — Rox sentiu as lágrimas caindo.

Mas Suzie a deixou.

Ela não podia nem mesmo dizer isso em voz alta.

Niall se aproximou. — O pesadelo acabou, Rox. Você deixou o passado onde ele pertence.

Ela olhou nos olhos dele e ficou sensibilizada com sua compreensão. Ela viu que ele adivinhou o que aconteceu depois, porque ela chorou em seu sonho, mas tinha que lhe dizer.

— Acontece que nosso padrasto achava que podia ter três, em vez de uma. — Rox disse, com voz rouca. — Minha mãe me chamou de mentirosa. Fugi também. Eu pensei que pudesse encontrar Suzie, mas acho que ela não queria ser encontrada.

— Ela achou que os únicos que iriam atrás dela seriam a sua mãe e seu padrasto. — Niall disse. — Assim, ela fez de tudo para não ser encontrada. Ela deve ter acreditado que ficaria segura.

— Ela era a mais bonita. — Rox disse com um sorriso.

— Eu disse a você, não se venda tão rápido. — Niall murmurou, passando um dedo por seu rosto. — E não se deixe enganar pelo que

está na superfície.

Rox encostou a testa no peito dele, gostando de sua paciência e sua força. — Eu nunca a encontrei novamente. Eu nunca mais a vi. Mas fui para a rua. Eu era jovem e ingênua. Não tinha quase nenhum dinheiro e estava com medo.

— Você tinha apenas quinze anos. — Disse Niall. — As crianças não devem viver na rua, nessa idade... ou nunca.

— As crianças não devem ser chamadas de mentirosas por suas próprias mães. — Retrucou Rox, sabendo que a antiga dor estava em suas palavras.

— Alguma vez você voltou para casa?

— A casa que eu tenho é a que construí para mim mesma. Fiz para mim uma nova vida, uma sem essas pessoas. — Ela inclinou a cabeça para trás e encarou seu olhar, sabendo que ele iria entender sua raiva. — A tinta é mais forte que o sangue.

Niall assentiu. — Sinto muito, Rox. Lamento que ninguém tenha acreditado em você ou que a tenha defendido.

— Eu tinha Chynna. Ela me encontrou. Eu acho que no início ela só sentiu pena de mim, mas quando me viu desenhar, ela me fez sua aprendiz. Ela fala duro, mas é uma boa pessoa.

— Ela cuida de você.

Rox assentiu. — Ela me deu uma chance, a única que eu precisava.

— Ela se tornou sua família por escolha. — Disse Niall, provando que entendia completamente. Ele olhou para Rox, seu sorriso aquecendo seus olhos. — Estou pensando que é hora de você conhecer minha família por escolha. — Ele fez uma careta. — Ver como eles, provavelmente, já esvaziaram sua geladeira. Não é assim que é uma família?

Rox apreciou que ele tentasse fazê-la sorrir.

— É assim. — Ela concordou.

Niall a beijou, em seguida, pegou a mão dela enquanto se encaminhavam para a porta. Ele estendeu a mão para a maçaneta da

porta do quarto, voltando-se para dizer algo a Rox e ela viu os seus olhos se arregalarem.

Um segundo depois a janela se quebrou. O vidro quebrado caiu no chão, uma pedra rolando pelo chão de madeira de Rox, o vidro brilhava perigosamente com a chuva e um vento frio entrou no quarto. O vento cheirava a morte e a podridão, e o dragão das sombras que estava pairando fora da janela, tinha os olhos vagos e escuros. Ele sussurrou, sua forma sombria bloqueando todas a visão da noite.

Niall rugiu e mudou de forma, empurrando Rox para trás dele. — Fique atrás da barreira de fumaça. — Ele instruiu.

Ele então pulou no dragão das sombras, que soltou fogo e pulou pela janela. O dragão das sombras se enfureceu e atacou Niall. Sua cauda serpenteou ao redor de Niall quando os dois caíram pela janela, juntos, em um abraço fatal.

E desapareceram de vista.

Rox correu para a janela e olhou por cima do peitoril. Ela viu as escamas reluzentes de Niall e a crosta vermelha de sua ferida, então vislumbrou a batida furiosa de suas asas. Ela viu o dragão das sombras perder uma perna, o membro caindo no chão, enquanto outro Pyr o queimava até as cinzas.

O dragão das sombras subiu ao céu e Niall o perseguiu. Outro Pyr, um dragão com escamas reluzentes ébano e estanho, correu atrás deles. Ele e Niall agarraram o dragão das sombras com força bruta, mas Rox não viu mais da luta.

Porque Phelan estava em pé na janela, encostado ao edifício, fora da vista do quarto. Ele estava em forma humana, em sua jaqueta de couro preta outra vez. Uma manga pendia solta, mas ele apavorava Rox mesmo assim.

— Olá, bebê. — Ele murmurou. — Só pensei em parar para ajudar.

Ele deu um passo em sua direção e uma pedra ruiu sob seu calcanhar. Ele vacilou, na iminência de perder o equilíbrio e Rox decidiu ajudá-lo a cair para sua morte.

Rox inclinou-se para fora para dar-lhe um empurrão. Ela viu seus olhos brilharem de triunfo e percebeu, tarde demais, que ele a

enganou. Phelan mudou de forma, pegou-a e disparou na noite com Rox cativa em suas mãos.

Ela gritou e chutou, mesmo que soubesse que não faria qualquer diferença.

Capítulo 18

Erik estava sentado na sala do apartamento de Rox, ouvindo os sons da noite. Ele ouviu o equilíbrio da chuva, sirenes distantes, os carros que passavam. Ele ouviu o ritmo lento da respiração de Thorolf e das companheiras e filhos, a ressonância da fumaça de dragão marcava o perímetro.

Não era uma defesa eficaz contra os Slayers que beberam do Elixir, mas funcionava perfeitamente bem contra os dragões das sombras.

Pelo menos era o que Erik sabia.

Erik estava consciente da vigilância rápida de Delaney e Sloane no telhado. Ele sentiu Rafferty no porão do edifício, em comunhão profunda com a terra. Estava consciente de Quinn, no outro extremo do apartamento, constantemente soltando fumaça.

Ele sorriu quando ouviu Niall e Rox consumarem a tempestade e levantou a mão, confirmando que a faísca diminuiu. Seu brilho ainda durava, mas pela manhã se dissiparia.

E outro guerreiro Pyr chegaria.

Erik sentiu um brilho, então, uma cotovelada no perímetro em seus sentidos. Um lampejo de clarividência, advertiu-o de um problema iminente.

Erik se endireitou, os seus sentidos em alerta máximo. Ele sentiu seu corpo à beira da mudança e procurou identificar a ameaça.

Ele foi até a janela e seguiu seus instintos. O problema foi encontrado. Ele abriu a porta de vidro e saiu para a varanda, seu corpo estava trêmulo. Olhou sobre os trilhos a tempo de ver quase doze dragões sombra saírem das grelhas de esgoto. Eles pularam no céu, estenderam as garras escuras e se orientaram em direção ao apartamento de Rox.

Atraídos pela última chama da tempestade de fogo.

Erik acordou os outros com um grito no antigo modo de falar. Ele mudou de forma, em seguida, pulou para o céu para interceptar o ataque. Quinn estava bem atrás dele, mas se separaram no alto do edifício.

Donovan sentiu o cheiro de Quinn, antes de ver o esplendor de safira e aço de seu amigo. Estava há milhares de pés acima de Quinn, cortando a densa nuvem encobrindo Manhattan. Alex tremeu quando passaram a última nuvem de chuva.

— A próxima tempestade tem que ser em uma praia. — Ela murmurou. — Vou me certificar.

Donovan não teve tempo para responder. Ele viu um dragão das sombras cercar Quinn por um lado. Cinco mais se aproximaram de Quinn, uma vez que ele se separou de Erik, saltando de repente sobre o Ferreiro. Os dragões das sombras rodearam Quinn, quando ele soltou fogo de dragão neles.

— Segure-se. — Donovan ouviu Alex recuperar o fôlego, mas sabia que não havia nada que pudesse fazer. Ele tinha que segurá-la e a Nick enquanto lutava, já que não havia outros Pyr para defendê-los.

Alex obviamente percebeu a mesma coisa, porque ela expirou suavemente e pegou Nick. Para alívio de Donovan, ele viu a forma esmeralda e cobre de seu irmão Delaney emergir da construção abaixo para se juntar à batalha.

Donovan desceu como um relâmpago. Sabendo que iria para uma luta, ele usava as luvas que Quinn fez para ele, as luvas que foram incorporadas com facas, que substituía suas garras. Ele poderia usar apenas uma, enquanto ele mantinha a família próxima, mas Donovan faria valer a pena.

Ele tirou um dragão das sombras de trás de Quinn, em seguida, passou suas garras através dos olhos do dragão das sombras. Não havia sangue e não houve gritos de dor. As garras do dragão das sombras deixou feridas nas costas de Quinn, mas Quinn parecia estar insensível à dor.

Fúria podia fazer isso.

Donovan lançou o vilão de lado e Quinn soltou fogo de dragão nele, as chamas eram impressionantes em seu volume e brilho. Quinn queimou as garras do invasor até as cinzas, em seguida, golpeou-o com

sua cauda. Alex enterrou seu rosto contra o peito de Donovan.

O ataque de Quinn fez o dragão das sombras vacilar, mas ele foi imediatamente atrás de Quinn novamente. Antes que pudesse chegar a Quinn, Quinn queimou as asas de um segundo dragão das sombras com fogo, obrigando-o a recuar para o telhado.

Foi um grande plano. Donovan pegou outro e cortou as asas de suas costas, lançando-as para o telhado, também.

O primeiro dragão das sombras atacou Quinn por trás, mostrando a persistência típica dos dragões das sombras. Delaney pegou-o e levou-o para o céu. Outro dragão das sombras o perseguiu. Donovan cortou seu cativo em tiras, a presença de sua companheira e filho deixando-o mais selvagem e decisivo do que nunca. Ele, então, pegou o perseguidor e o abateu facilmente. Quinn incinerou as partes, eles trabalhavam juntos, implacavelmente como antes.

Delaney atacou outro dragão das sombras por trás, arrastando-o para longe dos outros. Ele decapitou o dragão das sombras com uma velocidade impressionante, fazendo com que Donovan ficasse orgulhoso. Ele queimou as partes que caiam e o cheiro de carne queimada foi levado pelo vento.

Donovan começou a cantar, enquanto descia até o telhado novamente e sentiu a união dos elementos. Eles estavam um pouco relutantes em responder ao seu chamado, como se estivessem sobre coação. Ele cantou com mais veemência.

Os dois dragões das sombras, sem asas, levantaram suas garras numa postura clássica de luta, seus olhos brilhando com fome, enquanto observavam Quinn e abordavam Donovan.

Delaney pegou um dragão das sombras por trás, cortando sua garganta, em seguida, jogou-o longe com firme determinação. O último foi arremessado para a borda do telhado, com a intenção de saltar. Quinn saltou atrás dele, levando-o de volta para o alto.

Ele cortou os tendões das pernas do dragão das sombras, depois jogou-o no ar. Donovan cortou seus braços, também. Delaney levantou voo e respirou fogo de dragão sobre as partes. Quinn cortou a cauda do dragão das sombras e ele caiu pesado. O dragão das sombras girou com frustração, incapaz de lutar contra todos os três de uma vez. Ele teria fugido, se tivesse uma escolha, mas não tinha nenhuma.

Donovan pegou-o novamente e o jogou alto, deixando Delaney o parar. Suas patas traseiras caíram e Quinn as queimou completamente. Quinn decapitou o dragão das sombras e todos os três jogaram o fogo de dragão sobre as peças que caíram. O ar estava cheio de cinzas, a chuva reduzindo-as na calçada. Donovan podia sentir o cheiro de morte e destruição e odiava que Alex e Nick houvessem sido expostos a essa violência.

Os três Pyr mal tiveram a chance de recuperar o fôlego e se orgulhar de um trabalho bem-feito, antes de ouvissem um grito de angústia do apartamento abaixo.

— Zoe! — Eileen gritou e eles correram para o grupo de dragões das sombras, para ajudar.

Os dragões das sombras se agruparam contra as janelas do apartamento de Rox, bloqueando a vista e enchendo o apartamento com uma escuridão maliciosa. Seu odor fétido passava através da janela quebrada do quarto, fazendo subir a bile de Eileen. Ela segurou Zoe e desejou que Erik se apressasse a voltar.

Sloane e Thorolf mudaram imediatamente para suas formas de dragão e quase encheram a sala. Sloane era turmalina e ouro; Thorolf era pedra da lua e prata. Eileen estava bem consciente de que Thorolf não estava em sua melhor forma, considerando os ferimentos que ele sofreu.

Recuaram para a parede interior. Eileen, Sara e Ginger estavam juntas, Liam nos braços de Ginger. Garrett pendurado nos joelhos de Sara. As crianças estavam bem acordadas, o seu sangue Pyr assegurando que sentissem a ameaça. O olhar de Zoe estava brilhante, os dedos agarrando o ar. Eileen segurou-a firmemente.

A marca estava no chão da sala, diante das mulheres, onde Quinn deixou. Eileen desejava que ela tivesse pensado em arrebatá-la quando ela recuou.

Os dragões das sombras pairavam além da varanda, uma horda de zombaria e salivantes predadores. Eles perguntavam pelas mulheres e amaldiçoavam os Pyr, mostrando suas garras amareladas. Seus olhares observavam várias vezes a marca.

— Como se não fosse difícil de resistir. — Ginger zombou.

— Eles não podem vir através da fumaça. — Sloane disse,

suavemente. — Não se engane. Não vá perto o suficiente para ser puxada.

— Suficientemente mau que Rox fez isso. — Thorolf disse, suavemente.

A mulher segurou a respiração e Eileen ficou contente por ter ouvido os Pyr, por uma única vez. Agora estava preocupada com Rox e Niall, compreendeu por que Erik saiu tão rapidamente. Ele defenderia a tempestade a todo o custo, para o bem dos Pyr.

Isso só significava que ela se preocuparia com ele, também.

Um Slayer astuto tentaria dividi-los?

— Basta ter calma. — Disse Sloane. — Os outros estarão de volta e vamos tirar ambos dali.

— Cerca de vinte à esquerda, pelos meus cálculos. — Ginger estremeceu. — O que são probabilidades incompletas.

— Parece que eles estão todos aqui. — Thorolf murmurou.

A silhueta de um dragão que parecia maior do que os outros se juntou às fileiras de repente, empurrando seus companheiros de lado. Eles cederam a ele, esses monstro de olhos brancos geralmente eram desprovidos de boas maneiras e Eileen se perguntou por quê. Ele pousou na varanda, mas não se contorceu na fumaça de dragão que o tocou..

— Chen! — Thorolf disse. — Mas, com uma cauda nova.

O novo visitante sorriu mas não respondeu a este comentário. Ele tinha escamas vermelhas com garras douradas. Sua cauda parecia estranha para Eileen, como se as escamas não fossem da mesma forma que as outras escamas em seu corpo. Parecia ser mais suave, mais brilhante, um pouco menos forte.

— O que você quer dizer? — Eileen disse para Thorolf, quando um dragão das sombras se voltou contra ele.

— Niall a arrancou. — Disse Thorolf.

Chen soltou um largo sorriso. — Um incidente infeliz. — Disse ele.

— Tritões podem fazer crescer novamente. — Ginger murmurou. — Mas não tão rápido.

Se Chen tinha poderes extra, então Eileen estava ainda mais preocupada com sua chegada. Ela prendeu a filha mais perto.

Chen mudou de forma, tornando-se um jovem asiático em jeans e couro.

Com atitude.

— Então este é Chen. — Disse Eileen, sussurrando.

— Voltou para recuperar sua marca, no momento certo. — Ginger concordou.

— Mas ele chegou muito tarde. — Disse Sloane. — A tempestade foi satisfeita.

Chen sorriu para todos através do vidro. Em seguida, ele moveu seu dedo indicador direito para uma garra de ouro.

Então, ele bebeu do Elixir e aprendeu alguns truques de Magnus.

Isso não era exatamente uma boa notícia.

Ele cortou a fumaça, percorrendo a distância com uma facilidade assustadora. Ele cortou a fumaça, depois abriu a porta da varanda.

— Boa noite. — Disse ele, a ressonância de sua voz ecoando por todo o apartamento. — Eu acredito que você tem algo meu.

Então, ele assobiou, uma nota aguda penetrante que fez Eileen querer cobrir seus ouvidos. Os dragões das sombras percorreram a ruptura da fumaça de dragão. Eles não podiam cortá-la, mas podiam tirar proveito de uma brecha.

— Pegue-a! — Ele ordenou e pularam para dentro do apartamento.

Sloane e Thorolf lançaram-se contra o ataque, acertando quantos dragões das sombras podiam.

— Eles são tão ultrapassados. — Ginger sussurrou.

— Não são mesmo? — Chen concordou amistosamente, depois ultrapassou o limiar e mudou a forma de novo. Ele se tornou uma mulher em um apertado vestido bordado e as mulheres ofegaram em uníssono.

— Duas formas humanas? — Eileen perguntou.

— Um sinal de superioridade. — Chen respondeu.

Um dragão sombra se libertou de Thorolf e Sloane. Ele pegou a marca e a entregou para Chen, com uma reverência formal. Chen pegou-a, sua satisfação era indisfarçável. Ele puxou uma lata pequena de seu bolso e deu ao dragão sombra uma pitada de algum tipo de pó. O dragão sombra estremeceu e se iluminou, lançando um olhar de cobiça para as mulheres antes de ser atacado novamente por Sloane.

Parecia estar lutando com Sloane mais enérgico e antecipando melhor.

Eileen se perguntou o que o pó era.

— Osso de dragão pulverizado. — Disse Chen, como ele pudesse ouvir seus pensamentos. — Assim, muito útil na animação de dragões das sombras. Um pouco de iniciativa faz maravilhas para sua eficácia. — Ele girou a marca em sua mão e lançou um olhar para o céu.

— E isso permite-lhe controlar os dragões das sombras? — Eileen perguntou. — Depois de colocar sua marca sobre eles?

— É muito mais do que uma marca. — Disse Chen. — Mas a resposta simples é sim.— Ele passeou mais, mudando de forma para um velho. Três formas? Sua voz ficou rouca e mais fraca. — A pergunta interessante é se eles devem ser, realmente, dragões das sombras para se tornarem meus servos, quando marcados. Estou ansioso para descobrir esta noite.

— Não! — Sara disse. — Você não vai marcar nenhum dos Pyr.

— E o que você pretende fazer sobre isso? — Chen perguntou, friamente.

— Você já fracassou. — Disse Eileen. — Nós ouvimos seu verso, a tempestade foi satisfeita. Você perdeu a sua oportunidade de dominar o espírito.

Os olhos de Chen brilharam com raiva. — Mas nunca é tarde

para uma vingança, não é? Vou escravizar todos os Pyr, torná-los todos meus seguidores e aguardar a próxima oportunidade. — Ele segurou a marca no alto. — Eu tenho a única ferramenta que preciso.

— Mas como você vai controlar-nos? — Ginger perguntou.

Chen sorriu. — Facilmente. — Ele mudou a forma para um dragão, tornando-se um enorme dragão vermelho mais uma vez. Ele recuou e aqueceu a marca para que ela ficasse vermelha, depois laranja, depois amarela. — Vou começar com os seus filhos. — Ele apontou para Garrett. — Esse primeiro. O filho do Ferreiro.

— Não! — Sara gritou, pegando seu filho.

— Então aquela. — Chen disse, apontando para Zoe. Ele fez uma pausa. — Espere. Uma menina, filha de um Pyr. — Ele sorriu, mostrando uma matriz temível de dentes afiados e soltou fogo de dragão em sua marca. — Como é especial.

Eileen deu um passo para trás, sua boca ficou seca. Ela temia esse momento desde o dia em que soube que teria uma filha e agora esse momento tinha, finalmente, chegado.

Onde estava Erik?

A marca de Chen brilhava branca. — Não, eu vou ter a nova Wyvern primeiro. — Disse ele e se aproximou.

Eileen, que não era inclinada a gritar, gritou o nome de seu bebê com toda sua força. — Zoe!

Foi a única coisa que Erik precisava ouvir para saber sua situação.

Eileen só esperava que ele chegasse a tempo.

Niall e Erik perseguiram o dragão das sombra pela noite. Outro atacou pela direita e um terceiro a esquerda. Erik e Niall trabalharam em conjunto, com uma força selvagem. Rasgaram pernas e desfiaram asas. Eles cortaram dragões das sombras, enquanto eles ainda estavam vivos e incineraram as partes, criando um turbilhão constante de cinzas.

Como uma neve negra.

Dentro de instantes, os três dragões das sombras foram

destruídos, mas Erik ainda tinha um sentimento de pavor.

— Isso foi muito fácil. — Niall disse, seriamente.

— Concordo. — Erik esquadrinhou o horizonte. Era difícil ver com clareza, dada a chuva incessante e os telhados das construções irregulares.

— Parecia uma distração. — Niall murmurou.

O coração de Erik parou quando viu um dragão das sombras voando na direção oposta.

Rapidamente.

Com uma mulher lutando em suas garras.

— Phelan! — Niall murmurou.

Isso devia significar que a mulher era Rox.

Antes que Erik pudesse falar, ouviu o grito de Eileen, sua única palavra enviou um tremor pelo corpo dele.

— A Wyvern! — Niall disse no antigo falar, aterrorizado.

Erik queria apoiar a tempestade de Niall, mas sabia que tinha que defender Eileen e Zoe. Ele girou, olhando para trás para um Niall determinado. — Que a Grande Wyvern proteja suas costas.

— E as suas! — Niall disse, depois virou seu olhar para seu irmão. — Ele é todo meu.

Erik não esperou um instante mais. Ele mergulhou sobre o edifício e disparou em direção ao apartamento de Rox. Ele sobrevoou a varanda e cortou as fileiras dos dragões sombra bloqueando seu acesso, deixando os membros sombrios espalhados por todos os lados.

Ele congelou quando viu Eileen encurralada num canto e Zoe ao alcance de um estranho. A criança estava observando o Slayer entre eles, com um sorriso que lembrava o sorriso misterioso de Sophie.

Chen, com sua forma de dragão vermelho, deixava Erik afastado de sua companheira.

— Cheque Mate. — Disse Chen, com um olhar de soslaio. Ele segurou a marca do tigre que claramente já aqueceu.

— Ele vai marcar as crianças. — Disse Eileen rapidamente, sua pressa revelando seu terror. — Ele quer escravizá-los.

— Vou começar com a Wyvern. — Disse Chen. — A menos que você queira negociar.

Erik instalou-se lentamente no chão, ganhando tempo para ele reunir seus pensamentos. Ele não podia entender o sorriso de sua filha, ele não podia imaginar que detalhe ela sabia que Chen e ele não.

Pelo menos um detalhe que poderia salvá-la.

— Veneza.

Uma única palavra no antigo falar ressoou nos pensamentos de Erik, ecoou como se ditas por uma menina pequena. Chen vacilou, porque ele claramente também ouviu o antigo falar, mas a sua confusão era evidente. Ele olhou entre pai e filha, com suspeita.

Erik, ao contrário, sabia exatamente o que significava o que Zoe dizia. Ela estava lembrando-o de Gaspar ou mais precisamente, do neto de Gaspar, Lorenzo.

E dizia a Erik exatamente como esta situação poderia ser resolvida.

Ele nunca pensaria nessa opção, por si mesmo, e ele não estava de todo convencido que iria funcionar, mas obrigou-se a acreditar. Ele lançou intencionalmente um olhar para sua filha, tentando adivinhar se iria antecipar sua necessidade de ajuda se ele estendesse seus poderes.

Enquanto isso, Erik sorriu devagar, saboreando a surpresa de Chen. Erik acalmou a respiração e arregalou os olhos. Ele soltou um suspiro longo, lento, misturado com a fumaça de dragão. Ele deixou que as chamas da luz da sedução brilhassem em seus olhos. Ele sentiu a atenção de Zoe sobre dele e sentiu a sua orientação na construção da mais brilhante das chamas.

— Você perdeu. — Disse Erik suavemente.

Chen inalou. Ele recuou para trás e estreitou os olhos. Sua posição era defensiva, encurvou-se e sua cauda se enrolou ao redor de si mesmo.

— Você não pode enganar-me. — Ele zombou.

Mas ele não desviou o olhar de Erik.

Erik elevou as chamas em seus olhos, para ficarem mais brilhante, como laranja vívido. Ele sentiu como se estivesse lançando faíscas em seu adversário, puxando-o para uma armadilha tão antiga quanto o tempo. Ele deixou Zoe guiá-lo, mostrar-lhe o que era possível. Ele acreditava.

E o 'seduziu', como nunca 'seduziu' ninguém antes.

— A tempestade foi saciada. Sua oportunidade está perdida.

— Não! É apenas um revés temporário. Vou encontrar um jeito.

— Você nunca vai encontrar um caminho.

Chen olhou para cima e foi 'seduzido'. Ele tentou desviar o olhar, mas não conseguiu fazê-lo.

— A marca é falha. — Disse Erik, diminuindo seu tom para uma baixa e monótona voz, necessária para uma 'sedução'. Ele tentou mais fazer as chamas em seus olhos brilharem.

— Não! — Chen disse, mas não havia desespero em sua voz. — Não, eu tenho poderes além de sua compreensão. Não há nada de errado com a marca.

— Não, ela é falha. — Disse Erik, suavemente. — Sua música está manchada.

Chen estremeceu. Chen gemeu.

— Contaminada. — Ele sussurrou.

— Ela deve ser destruída. — Disse Erik, suavemente.

— Não! — Chen argumentou, no entanto sua voz vinha com menos veemência.

— Ela poderia ser usada contra você. — Erik sussurrou. — Usada por um inimigo para te escravizar ou aos dragões das sombras.

Os olhos de Chen se estreitaram, a noção tão perturbadora que quase pôde escapar do feitiço de Erik por um instante. — Você não tem esse poder. — Declarou ele, com seu tom arrogante.

— Eu não? Você veio para minha armadilha, quando não havia

nada que você pudesse ganhar. A tempestade está saciada. A oportunidade foi perdida. Aquele que caminha nos sonhos se levantou.

— Aquele que caminha em sonhos se levantou. — Disse Chen repetindo com relutância. Seu olhar caiu para a marca.

— A ferramenta está contaminada. — Disse Erik com um aceno triste de cabeça. Ele manteve o olhar fixo em Chen. — A ferramenta deve ser destruída.

— Destruída. — Disse Chen concordando, balançando a cabeça, como Erik fez.

Erik arregalou os olhos e olhou diretamente para Chen. Ele sentiu quando as chamas arderam em seus olhos, sentiu quando estava completamente segurando a atenção do Slayer. Ele o fez se curvar a sua vontade, levando Chen a fazer o que ele desejava. O antigo Slayer astuto lutou, mas Erik se sentia ganhando ascendência sobre a vontade de Chen.

— Ela deve ser destruída.

— Destruída.

— Assim, não pode ser usada contra você.

A idéia fez Chen se contrair. — Contra mim.

— Ou exercida por outro.

— Ou exercida por outro.

— Deve ser quebrada.

— Deve ser quebrada.

— Cante a canção para quebrá-la. — Erik ordenou. Estava consciente de que Eileen estava congelada no lugar, aterrorizada demais para se mover, para que não comprometesse sua magia. Ele era consciente dos Pyr combatendo os dragões das sombras ao redor e atrás dele, do cheiro das cinzas de dragões das sombras queimando, mas manteve sua atenção focada em sua presa.

— Cante! — Erik levantou a sua voz no comando.

Uma onda passou pelo corpo de Chen. Erik temeu sair do feitiço antes que fosse concluído. As mulheres estavam prendendo a

respiração, as crianças observando, mas Erik manteve seu olhar fixo em Chen.

E ele o 'seduziu' mais facilmente.

Erik abaixou a voz ainda mais. — Você pode ser preso por sua própria ferramenta.

— Ficar preso. — Disse Chen concordando com agitação.

— Outro poderia comandar os dragões das sombras, em vez de você.

Os olhos de Chen brilharam. — Nunca! — Ele empinou. — Eu sou o último dos Reis Dragões e esta marca é minha para exercer!

— Então, cante! — Erik rugiu no antigo falar.

E Chen cantou. Ele cantou uma música de destruição e de poder que era horrível de se ouvir. Sua voz era alta e ressonante, a estrutura do prédio ondulou em resposta ao seu apelo. Ele subiu até a altura do teto, suas asas largas e cantou e cantou.

A marca se rompeu.

Chen cantava. Chen cantarolava e cantava. Chen rugia.

Ele cantou até a marca de tigre se romper totalmente em sete pedaços.

Chen gritou de raiva quando viu o que fez, então subitamente mudou de forma.

A salamandra vermelha disparou por todo o piso de madeira. Erik mudou para a forma humana e pulou para a frente, com a intenção de capturá-la. Ele se inclinou para pegá-lo quando, de repente, Chen mudou de forma novamente. Ele se tornou um homem idoso, surpreendendo Erik e fazendo seu coração acelerar.

Foi tempo suficiente. Chen empurrou Erik de lado e saiu correndo com uma velocidade notável. Erik pegou o Slayer por trás.

Chen brilhou e mudou para a forma de uma mulher jovem. Erik ficou espantado com ele e segurou-a firmemente.

Quantas formas Chen poderia tomar?

A mulher se contorceu no aperto de Erik, transformando-se em uma serpente em suas mãos. A cobra não resistiu e mordeu, afundando as presas afiadas nas mãos de Erik. Erik surpreso soltou Chen, quando o Slayer se tornou uma salamandra novamente.

Chen girou por toda a sala, em seguida, correu à frente de Erik para a cozinha. Erik pegou a salamandra no balcão.

Ele tinha os dedos ao redor do Slayer, quando Chen oscilou, fugiu, e saltou para o ralo. Erik agarrou à borda do balcão, frustrado por sua incapacidade de seguir Chen.

Então, ele suspirou.

Eileen parou ao lado de Erik e pegou a tampa, prendendo-a no ralo. Erik olhou para cima quando ela exalou trêmula. Então ela sorriu para ele. — Eu pensei que os Pyr não pudessem ser seduzidos?

— Chen não era um Pyr de verdade, há muito tempo.

— Mas você ainda assim fez isso. — Ela se inclinou e o beijou no rosto e Erik só então percebeu a rapidez com que o coração dele estava batendo. — Obrigado.

— Zoe me lembrou. — Ele disse calmamente, então percebeu o olhar sério de sua parceira. — No antigo modo de falar.

Eileen prendeu a respiração, seu espanto ecoando em si mesma.



O cheiro fez cócegas no nariz de Rafferty. Lembrou-se de Magnus, tentando induzi-lo a segui-lo, sua curiosidade venceu. Ele estava no porão do prédio de Rox, onde os Pyr tinham entrado no labirinto sob a cidade e sabia que Chen ouviu seus sarcasmos.

Então, ao que parecia havia alguém mais.

Magnus estava vivo? Ou o seu cheiro era um truque de Chen? Magnus jurou uma vingança de sangue contra Rafferty, que poderia deixar apenas um único sobrevivente. Quando a fonte do Elixir foi destruída, Rafferty tinha certeza que saíra triunfante.

O cheiro alimentou suas dúvidas. Será ele deixou o trabalho pela

metade?

Teria que descobrir.

Rafferty se recompôs. Pensou no poder de Sophie e implorou por sua ajuda. Ele tocou o anel com a lembrança dela e Níkolas, o anel que mudou de tamanho para permanecer sempre na mão esquerda e então ele desejou que a Wyvern fosse capaz de se mover entre os espaços físicos em uma fantasia. Será que ele poderia fazer a mesma coisa? Rafferty tentou, sem resultado imediato.

Então, ele tentou novamente.

Ele sentiu uma brisa em seu cabelo, um borrão de movimento.

Inesperadamente Rafferty encontrou-se em outro galpão. Estava vazio, exceto por uma mancha de calendário na parede e uma mesa de madeira. Uma porta conduzia a uma sala adjacente e outra aberta para a escuridão. Rafferty podia cheirar a água e esgoto, bem como ervas. Havia também um cheiro doce, pesado no ar persistente, que lembrou - o da mulher no jeans justo. Havia um grande frasco de vidro sobre a mesa e ele se aproximou com cuidado.

A salamandra de jade e dourada estava no fundo do frasco. Sua respiração havia formado uma condensação no interior do vidro.

Magnus!

Mas ele estava vivo ou morto?

— Nosso desafio ainda está pendente. — Sussurrou Magnus, seu antigo falar serpenteando pelo pensamento de Rafferty, surpreendentemente claro. — Apenas me liberte e me deixe cuidar dele.

Vivo, então, apesar de todas as probabilidades.

— Você não consegue libertar-se?

— Será que eu não teria feito isso, se eu pudesse? — Magnus perguntou.

— Então, talvez, você deva ficar onde está. Não é preciso matá-lo, para vê-lo morto.

— Mas trocamos moedas de desafio!

E Rafferty sabia que Magnus o tinha convocado porque ele não

conseguia se soltar. Isso era por que ele estava muito fraco ou por que a rolha foi reforçada pela vontade de outro?

Rafferty não tinha dúvidas de que, se fosse esse o caso, interferir na prisão de Magnus teria um preço pesado.

Rafferty ficou desapontado ao perceber, no entanto, que ele não tinha se movido pelo espaço ele foi movido por Magnus. Era evidente que o poder estava reservado para a Wyvern e os Slayers que haviam bebido do Elixir.

Talvez esse tenha sido o plano do Slayer.

— Certamente, você não pode ter medo de mim nesse estado enfraquecido? — Magnus provocou.

— Certamente, você não pode imaginar que eu vá confiar em você de novo.

— Não haverá dignidade na vitória.

— Eu não sou tentado pelo orgulho.

Rafferty ouviu a pedra se afundar e viu Magnus olhar com apreensão. Rafferty mudou rapidamente para uma salamandra e recuou para uma fresta entre as pedras. Ele ouviu Magnus inspirar bruscamente e desejou que seu antigo inimigo não soubesse que ele poderia fazer esta façanha.

Mas ele se escondeu na hora certa. Apesar de soar como uma pequena criatura no quarto ao lado, foi uma mulher que entrou na sala onde Rafferty se escondeu.

Era a mesma mulher que piscou para Thorolf. Agora, porém, ela parecia estar de mau humor. Ela se moveu diretamente para o frasco e o agitou. Magnus rolou mole dentro, como se estivesse morto.

— Você não me engana. — Disse ela, com sua voz áspera.

Ela murmurou para si mesma, abriu a tampa do vidro. Ela deixou Magnus fora, em cima da mesa, mas ele não se mexeu.

Ela sorriu para a salamandra de jade, seu batom vermelho brilhante. Era um sorriso frio e que não augurava nada de bom. Ela pegou seu corpo com as unhas lascadas. — Eu sabia que não deveria confiar em você. — Ela assobiou.

Magnus se fingiu de morto.

— Você disse a eles. — Ela sussurrou. — E a minha chance foi perdida. Agora você vai pagar. — Ela pegou a salamandra como se fosse esmagá-la com suas mãos.

Magnus investiu contra ela, então ela se transformou em um furioso dragão vermelho como rubi. Era Chen! Rafferty ficou chocado por ele poder mudar para uma mulher.

Chen pegou Magnus, seu lívido olhar provava que ele era o mais vital dos dois. Magnus mudou para sua forma humana, mas Chen o seguiu, mudando para um jovem. Duas formas humanas? Chen bateu em Magnus, perfurando-o com força.

Magnus mudou para uma salamandra novamente, mergulhando através da fenda no chão. Chen seguiu o exemplo, os dois disfarçavam seu cheiro tão seguramente que não tinha sinal de que estiveram ali.

Rafferty tentou segui-los, sem sucesso. Ele ficou irritado e irritado, assustado com a verdade de outro Slayer potente no mundo. Então ouviu o apelo de seus companheiros e sabia que ele tinha de ir ajudar os Pyr.



A chuva caía, encharcando a pele de Rox, quando Phelan a levou cativa pela noite. Ocorreu a Rox que era inútil lutar contra ele e que talvez houvesse uma maneira melhor para garantir a sua destruição.

Ela sabia que Niall os seguiria.

Ela sabia que Niall tinha sentidos aguçados e, provavelmente, seria capaz de ouvir o que ela diria a Phelan.

Ela decidiu que era hora de Niall saber, sem dúvida, que não havia centelha em seu gêmeo.

— É hora de você me salvar. — Reclamou ela. — Qualquer um pode ver que a tempestade deve ser com você e não com Niall.

Ninguém acreditaria nisso, exceto Phelan. Pelo menos ela podia ser capaz de obter a verdade dele.

Ela não tinha praticamente nada a perder.

— Destino! — Phelan sorriu. — Você e eu juntos, tal como estava destinado a ser.

— Exatamente. — Rox concordou. — Já era hora de resolver isso.

— Chen prometeu dar-me uma tempestade, mas ele mentiu. — Phelan retardou o seu voo, vaidoso, quando olhou para Rox. Seus olhos brilhavam intensamente escuros e seu corpo parecia estar parcialmente decomposto. A antiga ferida no peito estava branca e macia, como se ele tivesse sido infectado. Ele cheirava a morte e tinha uma aura de frio que fez Rox tremer.

Rox tentou esconder sua repulsa.

Ele aterrissou em um telhado e mudou de forma. Inclinou-se para ela com seu jeans justo e uma jaqueta de couro. Engraçado como ele parecia com Niall e não conseguia fazer Rox sentir nada.

Menos do que nada.

— Nada como uma companheira destinada. — Disse ele, levantando uma mão para acariciar seu rosto. — Nada como o destino para aproximar os amantes juntos para sempre.

— Não há nada como isso. — Rox concordou e preparou seu terreno.

Ela realmente esperava não vomitar.

Ela viu a silhueta de Niall, então. Ele estava se aproximando mais, voando com cautela, como se pretendesse deslocar-se sobre Phelan. Ela deliberadamente manteve seu olhar fixo em Phelan.

Ela tinha que mantê-lo falando.

Ela tinha que provar a Niall que seu irmão era uma cobra.

Ela sabia exatamente o que fazer, para incentivar este tipo de perdedor.

Rox engoliu, em seguida, levantou a mão até o peito de Phelan. Ela passou o dedo ao redor de seu pescoço em uma suave carícia. Sua pele estava fria como gelo. — Por que você disse que Niall te matou,

bebê? Ele disse que foi seu pai.

Phelan sorriu. — Tecnicamente, isso é verdade. Mas eu podia ver a influência de Niall na escolha de nosso pai. Qualquer um podia. — Ele balançou a cabeça, aparentemente consternado com o mau caráter de seu gêmeo. — Ele é assim. Desonesto. Encantador. Focado em suas próprias metas para excluir todos os outros. — Phelan se inclinou. — Egoísta.

Soou para Rox como se Phelan estivesse descrevendo a si mesmo. Ele certamente não estava descrevendo o Pyr que ela conhecia.

E amava.

— Lamento se foi enganada. — Sussurrou Phelan, e inclinou-se para um beijo.

Rox virou a cabeça para que seus lábios tocassem seu rosto. Ela viu Niall, silenciosamente, aterrissar na borda do telhado. — E sua mãe?

— Ela sabia nos distinguir bem. Entendeu a diferença entre nós. Eu sempre fui seu favorito. — Gabou-se Phelan. — Nosso pai, porém, não tinha a menor ideia e ele estava pronto para acreditar nas mentiras de Niall.

— Então, por que Niall estava tão determinado a dar-lhe uma segunda chance?

Phelan balançou a cabeça e sorriu. — Outra mentira e você acreditou nele. Você é tão confiante. — Pegou seus cabelos com suas mãos, aproximando-a mais. Rox fingiu ser complacente, tentando não tremer, quando a respiração ventilou em sua bochecha. — Você não vê que ele disse isso apenas para seduzi-la?

Niall se aproximou novamente.

— Ele poderia ter matado você. — Disse Rox.

— Mas ele sabia que iria perder. Eu sempre fui melhor lutador. Sempre aquele que praticava os dons e tinha disciplina. Niall nunca estudou ou trabalhou para nada. — Phelan balançou a cabeça. — Ele tem apenas seu charme e a sedução.

Novamente, Rox pensou que Phelan estava descrevendo a si mesmo.

— Então, ele estava com medo de lutar com você? — Rox achou prematuro pensar que Phelan se transformou em um dragão das sombras para acabar com seu irmão.

— E ele tinha razão para ter medo, porque sabia que iria perder. — Phelan sorriu. — Mas agora a tempestade está satisfeita e a nossa linhagem vai continuar. Vou criar o filho de Niall como meu e ensinar-lhe tudo o que ele precisa saber.

— Sim. — Rox concordou, mesmo que a ideia a deixasse horrorizada. — Eu pensei que os dragões das sombras não pudessem pensar por si mesmos.

Phelan sorriu. — Chen me deu ossos de dragões pulverizados. Ele me acordou novamente. Deu-me os meus próprios pensamentos e a iniciativa de antes. — Seus dedos apertaram o cabelo de Rox. Rox engasgou com a dor e o viu sorrir. — Não se preocupe, querida. Vou encontrar mais. Agora você é minha, toda minha. — Ele murmurou e depois inclinou a cabeça para beijá-la.

Rox viu o salto de Niall e sabia que teria que sair do caminho. Seus olhos estavam brilhando de fúria e ela sabia que a luta não seria bonita.

Ela fez sua parte. A dúvida de Niall foi banida.

Rox bateu forte em Phelan. Ela arrastou as unhas por seu rosto, supondo que ele não sentiria a dor, mas esperando que ela o surpreendesse. Ele agarrou-a com um grunhido, mas Rox girou e correu.

Esperava que Niall mudasse rápido, porque o canto do telhado não estava muito longe.

Quinn, Donovan e Delaney trabalharam juntos, atravessando um corredor infinito de dragões das sombras. Era um trabalho nojento e Donovan temia que perdessem o coração antes que estivesse tudo feito. Não foi fácil lutar com sua companheiro e filho em suas mãos, estava com medo de colocar Alex e Nick no chão. Era consciente de Sloane e Thorolf combatendo mais dragões das sombras no apartamento abaixo, Erik desceu e Niall lutava com seu irmão.

Não havia ninguém para ajudá-los, então teriam que trabalhar uma garra de cada vez.

E os dragões das sombras não se cansavam.

Rafferty surgiu da rua abaixo. Ele pegou um dragão das sombras e sua presença deu a Donovan o incentivo que precisava.

Donovan cantou com mais força, sentindo os elementos se agitarem mais do que antes. A chuva transformou-se em gelo, cortando seus adversários fantasmas. A terra se levantou e tremeu, lançando no ar concreto como mísseis.

Os dragões das sombras lutavam, ignorando as armas da terra, que causavam os seus ferimentos.

Donovan temia que talvez não triunfassem, mesmo com todas as probabilidades.

— Olhe! — Alex murmurou e Donovan virou-se para ver os guerreiros dos Dentes de Dragão descendo do céu em pares.

Não poderia ser qualquer outro Pyr, dada a disciplina de sua formação. Seu líder foi direto para Donovan e Quinn, acrescentando suas garras à luta. Seus homens divididos em fileiras, sem uma palavra, alguns descendo para combater os dragões das sombras no apartamento e outros perseguindo. Dentro de instantes, o ar estava grosso com cinza escura e o cheiro dos dragões das sombras queimados.

Quando o último foi eliminado, os Pyr deram uma pausa para recuperar o fôlego, Donovan sentiu a carícia do vento frio. Ele brincava entre eles, afastando as nuvens de chuva, com a promessa de um amanhã melhor.

Uma manhã sem dragões das sombras.

Niall tomou uma decisão.

Que Rox o ajudasse a ver a verdade e ter que pagar o preço pela sua bravura era absolutamente inaceitável. Ele cortou a cauda de Phelan, sua raiva dando-lhe força.

Ele soltou fogo de dragão no braço direito de Phelan até as cinzas caírem sobre seu corpo. Phelan gritou em protesto, fingindo sentir dor, mas Niall sabia que seu irmão o estava enganando.

Ele cortou o braço solto e o incinerou.

Phelan assobiou e pulou em Niall, seu olhar cheio de ódio. Niall desfiou sua cauda, queimando-a. Ele fez o trabalho rápido, cortou seu irmão, removendo as pernas com força. Phelan se contorcia muito, debatendo-se e esbravejando com vigor.

Niall cravou suas garras no pescoço de seu irmão, então segurou seu peito. Ele abriu a antiga ferida mais uma vez, reconhecendo que estava fazendo a mesma escolha que seu pai e pelo mesmo motivo e que seu pai tinha razão.

Então, ele arrancou a cabeça de Phelan de seu corpo. Afastou-se e soltou fogo de dragão, destruindo o último vestígio do corpo de Phelan.

Quando acabou e Phelan não era mais que cinzas, ele chamou o vento. Virou-se ao longo do horizonte e rolou em direção a ele, agitando as nuvens cinzas e espalhando as cinzas de seu irmão sobre a cidade. O vento se agitou e dançou, espalhando as cinzas por toda parte ao comando de Niall. Depois mandou que o vento ajudasse Donovan, Quinn e Delaney, observando a dispersão do último dos dragões das sombras.

Sua missão foi concluída.

Sua tempestade estava saciada.

Niall se sentia potente como nunca esteve, ao compreender plenamente suas capacidades.

Foi quando ele viu Rox de pé no telhado, olhando para ele. Ela estava sorrindo com orgulho e felicidade, seu cabelo voando ao vento. Ela estendeu a mão para ele, abrindo os braços como se ela abraçasse o céu e Niall desceu com ela.

Seu passado se foi para sempre.

E o futuro pertencia a ambos.

Capítulo 19

Niall decidiu por um símbolo yin e yang para cobrir o lugar onde ele perdeu a escama, a escolha de um emblema de equilíbrio era de um design mais agressivo. Ele escolheu o vermelho e o preto.

Rox pensou que era a escolha perfeita. Sua lesão teve que se curar primeiro, por isso passaram-se várias semanas antes que a pele pudesse aceitar a tatuagem. Os Pyr permaneceram em Nova York até que a tatuagem estivesse completa, o que Rox não compreendeu inteiramente. Eles eram uma boa companhia e boas pessoas, embora, ela não se importasse de ter um apartamento cheio de dragões.

Especialmente aquele que compartilhava sua cama.

Niall comprou um edifício perto do Imagination Ink para seu novo escritório. Rox se surpreendeu com sua riqueza. O novo prédio era o lugar perfeito para alguns dos Pyr se hospedarem, embora Rox ainda tivesse alguns em seu apartamento. Delaney ajudou Niall com equipamentos e instalação e Rox sabia que Niall ficou aliviado ao ter sua rotina novamente. Barry mostrou ter um talento com computadores e um interesse em viagens ecológicas, então ele se tornou o novo empregado de Niall.

A Imagination Ink foi muito danificada pelo que foi reconhecido como o segundo de dois grandes terremotos, mas o seguro cobriu o conserto. No momento em que Niall ficou curado, a loja reabriu para negócios e ficou movimentada mais uma vez.

Quando chegou a hora de fazer a tatuagem de Niall, os Pyr foram juntos. Era um pouco irritante tê-los todos olhando Niall, quando começou sua tatuagem de proteção. Rox perguntou quem eles estavam preparados para defender. Mesmo Chynna fez uma breve aparição para ver o que era todo o alarido e acrescentou a sua boa vontade para com o processo. Niall era um bom cliente, ele não vacilava ou reclamava e Rox gostava de ter a desculpa para passar suas mãos sobre seus músculos.

Não que ela precisasse de uma desculpa qualquer, dado o equilíbrio entre eles.

— Eu estive pensando. — Disse Sloane, quando Rox estava terminando o último que era vermelho. — Eu estava querendo uma tatuagem já faz um tempo, mas precisava encontrar o artista certo. Eu acho que é você.

— Rox é a melhor. — Niall disse, categoricamente.

— Especialmente se você precisar de um dragão. — Rafferty disse, com aprovação.

Rox sorriu. Ela pegou um espelho para Niall para que ele pudesse verificar seu trabalho. Sua aprovação estava mais do que clara.

— Eu quero dois dragões, na verdade. — Disse Sloane. — Como um caduceu, mas com os dragões, em vez de cobras. — Ele bateu em seu bíceps esquerdo. — Bem aqui.

— Qual é o tamanho? — Rox perguntou, pensando já em desenhar a tatuagem para o farmacêutico dos Pyr.

— Tão grande quanto você achar que deva ser. — Disse ele, com um sorriso. — A especialista é você.

— Maior, mais caro. — Alertou Rox.

— Maior significa mais detalhes, também. — Thorolf acrescentou.

— Eu posso pagar. — Disse Sloane, então piscou para Rox. — Eu tenho algo guardado há alguns séculos.

Rox estava prestes a se oferecer para fazer um esboço quando Niall falou.

— Eu acho que Rox vai estar um pouco ocupada. — Disse levemente e ela olhou para ele, surpresa. Seus olhos brilhavam como safiras e ele estava quase sorrindo. — Venha aqui. — Convidou, em seguida, puxando-a pelo pulso. — Vamos ver o pedaço que falta da sua.

Confusa, Rox empurrou o casaco dos ombros. Ela estava vestindo um top por baixo e agora entendia porque Niall tinha sugerido isso, naquela manhã.

Ela apenas achava que ele gostava da cor azul-turquesa.

Ele ficou de costas para a parede do grande espelho e colocou o

braço sobre os ombros. Ele segurou o espelho de mão para que ela pudesse ver o reflexo no espelho grande. — E se o dragão não estiver errado? — Disse ele. — E se o círculo é apenas maior do que suas próprias costas?

— O que você quer dizer? — Rox perguntou, mesmo que pudesse imaginar.

— E se a Phoenix estiver de costas, enrolada na direção do dragão, na composição que você mencionou? — Ele abaixou o espelho e olhou para ela, intencionalmente. — E se nossas respectivas partes forem a metade do todo?

Rafferty deu um assobio. — Assim como a tempestade traz a companheira do Pyr, em um todo que é maior que a soma das partes.

Rox prendeu a respiração, sabendo a implicação de sua sugestão. — Mas a tinta é para sempre. — Ela sussurrou.

Niall sorriu. — Esse é exatamente o ponto. — Ele lançou um rápido olhar para os Pyr, então voltou sua atenção para Rox. O azul brilhante de seus olhos a hipnotizando, o calor do seu sorriso era evocativo da tempestade.

Mas era melhor, porque o sorriso de Niall estaria em sua vida para sempre.

— Eu te amo, Rox. — Niall disse, as suas palavras fazendo seu coração bater. — Quero me comprometer com você, por nosso filho e por nosso futuro. Eu sei que você não é tão tradicional como eu sou, mas vamos encontrar um meio termo. Vamos fazer uma união de escolha e selar esse compromisso com tinta. Ele não tem que ser a tinta em uma certidão de casamento.

Era exatamente a oferta que Rox queria ouvir. — Nunca pude colorir meu dragão. — Ela sussurrou. — Mesmo que eu quisesse a cor, eu nunca podia decidir. Agora eu sei que ele deve ser ametista e prata. — Ela sorriu. — Assim como o Pyr que eu amo.

Niall se inclinou e beijou-a completamente, mostrando sua aprovação, com seu toque. Os Pyr gritaram e riram, mas Niall os ignorou, levantando Rox em seus braços e selando a promessa com um beijo.

Um beijo que poderia mantê-la sempre fervendo.

Depois que ele levantou a cabeça e os Pyr compartilharam suas felicitações, Rox agarrou o espelho e lançou um olhar mais crítico. Ela viu imediatamente como a composição poderia funcionar. Como a ideia da treliça na manga de Chynna, por sugestão de Niall, era a solução perfeita para o projeto. Sua peça seria maravilhosa e única, talvez a obra-prima de Rox. Ela sabia que teria que desenhar a mão a Phoenix de Niall, para garantir que suas curvas fluíssem melhor em seus músculos.

Sua união seria uma parte de suas peles para toda a sua vida.

— Vai ser perfeito. — Disse ela, sabendo que mostrava empolgação com o projeto. — Mas, há mais uma coisa que temos que fazer primeiro. — Disse Rox, procurando em seu bolso. Ela puxou a escama de ametista e prata, que Niall perdeu nos túneis e que ninguém sabia que ela tinha. Niall inalou nitidamente com a visão dela. — Você precisa de uma armadura sobre essa nova tatuagem, não apenas tinta em suas costas. — Ela ofereceu a escama para Quinn. —Não é esse o seu departamento?

— É. — Quinn sorriu e deu um passo à frente para aceitar a escama. Ele a virou em suas mãos, estudando sua condição, então sorriu para Rox. — Você cuidou bem dela.

— Você pode fazer isso? — Perguntou ela. Quinn assentiu com a cabeça, lançando um olhar para a porta aberta. —Hoje a noite.



Niall ficou espantado com Rox, mais uma vez. Ele não percebeu que ela guardou a escama e assumiu que a perdeu, para sempre, na rede sob a cidade. Ficou ferozmente feliz por ela ter gostado da ideia de sua tatuagem e ele estava ainda mais feliz por que ficariam juntos para sempre. Com Phelan morto, não havia nenhum obstáculo à criação de seu próprio filho. Com a tatuagem de Rox em suas costas, sua união seria estável.

Sua boca estava seca naquela noite, enquanto estava em seu apartamento, cercado por seus melhores amigos e sua família por escolha. Rox estava com uma mão na sua e Quinn estava diante dele como um mestre de cerimônia. As janelas estavam abertas, bem como a porta da varanda, um vento frio soprava para dentro do apartamento.

— Nós todos teremos que mudar. — Niall explicou a Rox, mais uma vez, e ela balançou a cabeça com impaciência.

— Eu sei. Eu só espero que todos caibam aqui.

— Nada como tetos altos. — Disse Erik, em seguida, acenou para Quinn.

Quinn mudou de forma primeiro, tornando-se um dragão musculoso, com escamas brilhantes safira e aço. Uma escama, a substituição de ferro forjado e as lágrimas de Sara, chamou a atenção de Niall porque brilhava.

Donovan foi o seguinte a mudar, o guerreiro lápis azuli com magníficas escamas de prata. O pino granada de Alex, brilhava em uma escama reparada na escuridão. Era um emblema que significava que ele a amava e que o amor o deixou mais forte. Ele ergueu sua companheira, Alex, em suas mãos e segurou seu filho, Nick, no alto para que ele pudesse ver.

Erik mudou de forma, tornando-se um dragão com escamas de ébano e estanho. Em sua testa tinha sua própria escama reparada, a superfície brilhante, com a pedra rúnica de seu pai, que lhe foi devolvida por Eileen. Ele levantou sua companheira e filha, com reverência e Eileen beijou seu pescoço.

Delaney transformou-se em um dragão esmeralda e cobre, suas escamas brilhando como jóias, agora que o amor de Ginger e sua tempestade o trouxeram de volta para dentro do círculo dos Pyr. Seu filho, Liam, estava acordado, os olhos arregalados e Niall sabia o quanto o bebê entendia o que ele presenciava.

Rafferty mudou de forma, tornando-se um dragão formidável de opala e ouro, e sereno, como era em forma humana. Sloane seguiu Rafferty. Suas escamas de ouro continha todos os matizes de turmalina, sombreadas de verde ao roxo e ouro novamente. Thorolf mudou, finalmente, como pedra da lua e prata as escamas brilhando ao luar da sala de estar.

Eles eram mágicos e maravilhosos, seus amigos poderosos e leais, e tê-los com ele neste momento fez Niall se sentir duplamente abençoado.

— Você ficará bem. — Sussurrou Rox, com os olhos brilhando.

Niall beijou a ponta de seus dedos, em seguida, mudou. Ele se virou como um maremoto, enviando uma onda de energia azul através de cada fibra do seu ser. A mudança fez o seu corpo vibrar, fez o seu coração cantar e fez o seu pensamento voar.

Ele estava bem.

Como sua companheira ao seu lado.

Quinn recuou, levantando em suas garras a escama que Niall perdeu. Ele soprou o fogo do dragão na escama, o fogo do Ferreiro e a escama brilhou em suas garras. Niall achou divertido ver Garrett simular cuspir fogo, imitando a pose de seu pai mesmo que Sara o abraçasse.

— Fogo. — Disse Quinn e soprou sobre a escama novamente. Niall soprou sobre a escama, bem como, demonstrando sua afinidade com o elemento fogo.

Então Niall convocou o elemento que melhor conhecia. Sentiu a turbulência do vento ao redor deles, levantando o cabelo das mulheres e acariciando as escamas dos Pyr. Sentiu os dedos do vento, nas nuvens e sentiu uma nova dimensão à sua própria afinidade. Ele estava consciente do arrepio da previsão de Erik, o brilhante e perspicaz olhar do líder dos Pyr. Ele sentiu o poder de Zoe e seu conhecimento como Wyvern da linguagem e os segredos dos sonhos. Ele sentiu-se feliz por ela compartilhar sua sabedoria com ele e estava determinado a dominar o seu papel *Aquele que caminha nos sonhos*.

— Ar. — Disse Niall, ouvindo o triunfo em sua voz.

— Terra. — Disse Rox. Ela deslizou as mãos sobre as escamas de Niall e ele se virou, de forma que seu ombro estivesse para Quinn. Ele sabia que a tatuagem que ela deu a ele era visível porque a escama não foi reparada. Era um bom talismã.

Ter a escama de volta seria ainda melhor.

As mãos pequenas de Rox estavam em sua carne exposta e Niall podia sentir o ritmo acelerado de seu coração através do calor de seus dedos. Ela era sua terra e água, pragmatismo e o discurso duro da terra, temperado pela compaixão da água.

Seu próprio coração trovejou com o poder. A tempestade estava certa, afinal.

Quinn aproximou-se, soltando fogo de dragão na escama, pela terceira vez. Em seguida, ele apertou-a no seu devido lugar. Apesar de Niall estar preparado para a dor, ainda ficou chocado com a sua força. O toque quente da escama em sua carne, enviando uma onda de dor que percorreu todo seu corpo. A dor o fez arquear as costas e cerrar os dentes. Seu corpo inteiro estava tenso, o calor ainda o fortalecia.

Como o aço temperado pelo fogo, Quinn diria.

Ele ouviu Rox suspirar. Sentiu-a acariciar-lhe a carne com simpatia. E ele suspirou de alívio com o impacto de sua única lágrima na escama reparada.

— Água. — Murmurou Quinn.

O calor mudou, então, tornou-se morno em vez de quente, a cura e a definição da lesão.

— Você está bem? — Ela sussurrou, os olhos cheios de preocupação.

— Sim. — Niall murmurou. — Melhor do que nunca. — Acrescentou ele, sabendo que era verdade. O vento girava ao redor deles, como se, também, comemorando e Niall mudou de volta à forma humana. Ele chegou mais perto de Rox e beijou-a, sabendo que havia uma última coisa que ele tinha que fazer por seu pássaro de fogo.

Ele iria a pé ao seu sonho.

Até o final do verão, Rox terminou a cor na tatuagem de Niall. Ela sombreou as penas da Phoenix em tons vermelho, laranja e amarelo, com toques de azul mais escuro. Quando terminou e deu a Niall o espelho para olhar, ele garantiu a ela que era a peça mais bonita que já viu.

Em seguida, ele disse que teria que viajar e que Thorolf ficaria para protegê-la em sua ausência. Niall sabia que Rox estava curiosa, mas ele apreciava sua confiança nele.

Ela não perguntou para onde ele estava indo.

Niall não estava inteiramente certo mesmo. Colocou a ponta dos pés nos sonhos de Rox ao longo das semanas. Ele encontrou algumas vias e as seguiu, diligentemente. Ele checou uma a uma a sua vez, até que encontrou o que precisava para seguir.

Mas teve que seguir seu rastro fisicamente, o que significava que teria que deixar Rox no momento.

Ele sabia que valeria a pena a viagem.

Niall bateu na porta de Rox uma semana e meia depois de sua partida, na noite de sábado, em agosto. Ele tinha o terno pendurado no ombro e um novo otimismo em seu rosto. Para seu prazer, a fumaça de dragão foi tecida profundamente ao redor do apartamento e ressoava com um som claro.

Thorolf estava aprendendo alguma coisa.

Rox abriu a porta e seus olhos brilharam de prazer. — Você está de volta! Não tem que bater.

— Ei, pássaro de fogo. Sentiu minha falta? — Niall não podia esperar para ver sua reação ao que ele fez.

Embora sua resposta à sua presença fosse muito boa em si. Ele riu, quando ela se jogou em seus braços e ele girou com ela

— Cale a boca e beije-me já. — Disse Rox, então puxou sua cabeça para baixo para uma entusiástica recepção.

Niall riu e entrou no apartamento, sabendo que não tinha muito tempo.

— Olá. — Disse Thorolf por meio de saudação, com um pé na cozinha. O grande Pyr estava comendo burritos congelados como se fossem os últimos do planeta.

Pelo menos ele tomou conta de Rox, enquanto Niall estava fora.

Rox beijou Niall como se ele tivesse saído por um ano, então relutantemente saiu de seu abraço. Ele pendurou o terno por cima da porta e ela franziu o cenho para ele.

— Para que você precisa de um terno?

— Troque-se Rox. — Disse ele, girando por ela. — Nós temos uma reserva para jantar. Temos que comemorar.

— Outra vez? Onde?

Ele nomeou o restaurante japonês na cidade e Rox se surpreendeu com a revelação.

Então ela olhou para ele com curiosidade, fazendo seus olhos brilharem. — Por que agora?

— Confie em mim.

— O que você está comemorando? — Thorolf perguntou, mesmo enquanto comia outro burrito.

Rox suspeitou do gesto de Niall. — Você está tramando algo.

Niall fingiu inocência e falou. — Eu?

Rox riu. — Eu amo que você não possa mentir. — Disse ela, em seguida, caminhou em sua direção. Ela deixou seus quadris se moverem de leve e uma luz brilhou provocante nos olhos dele. — Eu posso tirar a verdade de você. — Ameaçou.

— Você provavelmente poderia, mas não há tempo. — Disse Niall. — Em primeiro lugar o jantar, então vamos viajar.

— Onde?

Tirou um envelope do bolso e entregou a ela.

Ela franziu a testa e virou-o, em seguida, lançou um olhar para ele.

— É melhor você abri-lo para descobrir. — Aconselhou.

Rox rasgou o envelope. — Bilhetes de trem? — Ele soube no momento em que ela leu o destino, porque ela balançou a cabeça. — Eu aprecio o que você está tentando fazer, mas não há nenhuma maneira...

Niall pegou seus ombros em suas mãos. — Há famílias que escolhemos e há famílias constituídas por sangue. — Ele disse, suavemente. — Bem melhor, é ter ambas as famílias por perto.

Rox inalou e balançou a cabeça, depois olhou para ele. Ela engoliu em seco. — Mas e se ele ainda estiver lá?

Niall inclinou-se para que seus narizes quase se tocassem. Ele deixou o seu olhar no dela para que ela pudesse ver sua determinação, para que ela soubesse o quão comprometido estava em sua defesa. — Você realmente acha que eu deixaria alguém te machucar de novo?

A tensão no corpo de Rox diminuiu. Mais uma vez, sua confiança voltou e o coração de Niall bateu com orgulho. Ela puxou os

bilhetes do envelope e os contou, em seguida, olhou para ele, confusa. — Mas há quatro bilhetes. São muitos.

Niall sorriu. — Não, não é. — Ele se inclinou e sussurrou para ela. — Rox, tem mais coisas. Quatro bilhetes é exatamente certo.

Seus lábios se separaram e ele sabia que ela já tinha uma ideia do que ele planejou.

A campainha da porta tocou justamente nesse momento. Perfeito. Niall olhou incisivamente para a porta e depois para Rox. Ela olhou para ele, quando ele se encostou na parede e cruzou os braços sobre o peito. Ele deixou que ela tivesse o trabalho.

Ela o fez, tão rapidamente como ele previu. Suas mãos subiram para a boca em estado de choque e viu o primeiro vislumbre de suas lágrimas.

— Onde você estava esta semana? — Ela sussurrou.

— Califórnia. Beverly Hills, na verdade.

— Eu não conheço ninguém em Beverly Hills.

— Você tem certeza? — Niall arqueou uma sobrancelha. — Engraçado como seu sonho a levou lá, então.

A boca de Rox se abriu e fechou. — Não é esse sonho.

— O próprio.

A campainha tocou novamente. Rox correu para o interfone e apertou o botão, o seu olhar caiu sobre Niall. — Sim?

— Rox? — Uma mulher perguntou. — Roxie, é você?

Os olhos de Rox deram a volta e levantou sua voz. — Suzie!

— Bem, sim! — Disse a mulher e Niall não sabia dizer se ela estava rindo ou chorando. — Nós temos que fazer isso por uma porcaria de interfone?

— Venha, venha! — Rox apertou o botão para abrir a porta, segurando-a com o punho.

— Nós estamos entrando! — Disse a mulher e foi só então que Rox se lançou para Niall. Ele a abraçou e a beijou. Então ele enxugou

as lágrimas de seu rosto, emoldurando seu rosto com as mãos para beijá-la novamente.

— Eu não posso acreditar. Encontrou-a. — Disse ela, suas palavras caindo rapidamente. Ela estava quase dançando na frente dele, sua excitação era toda a recompensa que ele precisava. — Você a encontrou! Você a encontrou, depois de todos esses anos!

— Tudo faz parte do compromisso. — Niall, disse, enxugando as lágrimas. — Ela mudou de nome. Foi por isso que você não pôde encontrá-la.

— Mas você o fez!

— Eu tinha algumas vantagens do meu lado. — Admitiu ele e ela olhou para ele com admiração.

— Caminhando nos sonhos. — Ela sussurrou.

— Sim. É muito legal. — Ele sorriu para ela. — Eu pensei que a primeira vez deveria ser para você.

— Você já fez isso pela primeira vez para mim.

Niall arregalou os olhos. — Devemos mandar Suzie para casa, então?

Rox riu, abraçando-o forte, depois olhou para os bilhetes de novo. — Mas não podemos simplesmente ir. Eles podem até não viver mais lá....

— Suzie telefonou. Sua mãe está ansiosa para vê-la. — Niall passou um dedo sobre o nariz de Rox, sabendo o que ela queria perguntar. — E ela o colocou para fora, há uma década atrás. Algo sobre ambas as filhas a deixarem a fez reconsiderar a prova. — Ele deixou cair a voz. — Ela está esperando por vocês duas.

Rox exalou. Ela tremeu. Então uma luz maravilhosa encheu seus olhos. Niall estava pronto para desfrutar de seu prazer pelo que fez, mas ouviu-se uma batida prematura na porta.

Rox gritou como nunca o fez, girou e abriu a porta. As duas irmãs se entreolharam, com espanto, por um longo momento. Suzie era uma mulher bonita, de ossatura leve, com longos cabelos da mesma cor de ébano que Rox. Seus olhos eram verdes, em vez de azuis, e ela era, incrivelmente, ainda mais franca e contundente do que Rox. Ela estava

vestida de forma elegante e cara, mas Niall podia ver as semelhanças entre elas.

Ele teria alegado que era a mais bonita, no entanto.

Suzie sorriu e ergueu a mão esquerda. A prata do anel brilhava em seu dedo mindinho. Rox prendeu a respiração e repetiu o gesto, os dois anéis idênticos. — Sinto muito. — Disse Suzie. — Eu achei que você iria ficar bem. Eu pensei que você estaria bem, mas Niall disse-nos...

— Você não poderia saber. — Rox disse, com sua ferocidade habitual por aqueles que amava. — Você tinha que cuidar de si mesma, em primeiro lugar.

Suzie balançou a cabeça. — Nunca imaginei que ele seria...

— Ele não o fez. — Rox interrompeu com firmeza. — Ele tentou uma vez, e então eu fugi.

— Assim como eu.

Rox balançou sua mão e sorriu. — Às vezes viver pelo exemplo é melhor do que você pode pensar.

— Roxie! — Suzie derramou umas lágrimas e ela abriu os braços. Rox jogou-se para sua irmã dando um abraço apertado, e Niall soube que fez a coisa certa.

Eram ambas lutadoras, uma vestido de veludo e outra de aço. Elas tinham sobrevivido e se tornado mais fortes. Ele se afastou para ver a reunião, satisfeito por ter sido capaz de dar este presente a sua companheira.

Sua Phoenix.

Seu amor.

Thorolf parou ao lado de Niall, endireitou sua camiseta e engoliu o último pedaço de burrito. Ele estava olhando para Suzie, como se nunca tivesse visto uma mulher antes.

— Eu poderia, assim, ir com você. — Thorolf se ofereceu no antigo falar.

— Você poderia, também, ficar em casa e praticar. — Niall

respondeu, sem ferrão, em suas palavras.

Thorolf poderia ter argumentado, mas o marido de Suzie apareceu na porta. Ele acenou para Niall, em seguida, sorriu para as duas irmãs. Ele também estava vestido de forma elegante e cara, um homem à vontade com o dinheiro.

Thorolf soltou um grunhido quase indetectável de insatisfação.

Niall o ouviu.

— Sucesso. — Niall disse. — Eu acho que ele tem mais dinheiro do que Deus.

— Os caras com dólares ficam as melhores garotas. — Thorolf reclamou.

— Basta pensar, talvez, quarenta e cinco contra oitocentos anos de idade, mais ou menos? — Thorolf deu uma olhada para Niall. — O que você está fazendo com seu tempo?

Thorolf encarou Niall e engoliu. — Você sabe, eu estou pensando em praticar esta semana. Cultivar um pouco de sucesso. Respirar um pouco de fumaça.

— Não. — Niall disse. — Você tem usado a fumaça. Tem uma grande marca limite aqui. — Ele sorriu para seu aluno, não perdendo quando Thorolf sorriu com orgulho.

— Qual é, então?

— Trabalhe em mudar de forma mais rápido. Você tem que esconder suas roupas em menos da metade do tempo que você leva agora.

— Por quê?

— Se alguém vê onde está, você está morto.

— Estou nisso. — Thorolf olhou para Niall durante um tempo, em seguida, voltou para a cozinha.

Suzie e o marido olharam para a janela e fizeram uma careta, poupando um olhar para os sapatos de couro italiano. — Alguém ouviu um trovão?

— Não. — Niall disse, consciente de que Rox ficou brilhante

como uma galáxia de estrelas. — Mas devemos nos apressar para que não percamos a reserva.

Já era tarde quando Rox e Niall retiraram-se para seu antigo quarto, na casa que ela pensou que nunca mais veria. Sua mãe a redecorou, transformando este ambiente em uma sala de costura e o quarto de Suzie em um quarto de hóspedes. Havia ainda um sofá-cama, no entanto e um grande espelho.

Consciente de que o Pyr tinha uma audição afiada, Rox acenou silenciosamente para Niall. Ele realizou cada sonho seu e ela estava se sentindo como a mulher mais sortuda do mundo.

— Deixe-me ver como sua tatuagem está. — Ela sussurrou. — Você cuidou dela, enquanto esteve fora?

— Você está brincando? — Niall perguntou bem-humorado. — Eu não iria me inscrever para uma infecção, como resultado da conferência de manutenção descuidada.

— Prove. — Disse Rox, puxando a bainha de sua camisa.

— Você só quer me ver nu. — Niall queixou-se, Rox sorriu.

— Você tem um problema com isso?

Niall sorriu. — Na verdade, não. — Ele arrancou sua camisa e se virou, olhando por cima do ombro para o reflexo de sua tatuagem no espelho.

O símbolo do yin e yang na borda inferior de seu ombro direito, cobrindo o local onde ele perdeu uma escama. Parecia que estava preso nas garras da Phoenix. A Phoenix olhava como se fosse voar por cima do ombro esquerdo de Niall. As penas da cauda cobriam suas costas, abrindo ao redor de sua cintura e sobre as costelas na parte da frente. Havia nuvens atrás da Phoenix, silhuetas estilizadas em tons de azul e verde.

A Phoenix representava os elementos do ar e fogo.

— Eu ainda acho que é a melhor peça que você já fez. — Disse ele com uma admiração que aqueceu Rox como a tempestade.

A tatuagem curou maravilhosamente, mas depois que ela viu que Niall seguiu suas instruções. Ela fez uma verificação completa e em seguida tirou a própria camisa. Ela se colocou a seu lado esquerdo,

segurando um espelho de mão para ver as suas tatuagens juntas. Ela sabia que não se cansava de ver as duas partes formando um todo completo.

— Perfeito. — Niall murmurou, pressionando um beijo em seu cabelo.

O dragão de Rox agora estava colorido em tons de ametista e azul, acentuado em branco para imitar platina. O dragão estava curvado como uma letra *C*, sua cauda subindo alto no ombro esquerdo e a cabeça se curvava de baixo para cima. Aquelas chamas laranja estilizadas corriam por dele, mas parecia mais brilhante agora que ele estava colorido.

O dragão representava a terra e a água.

Rox gostava que cada um tivesse os dois elementos de sua própria afinidade representada em suas costas, junto com um símbolo de sua parceria. Ela era terra e água e Niall era ar e fogo, mas ela era sua Phoenix e ele era seu dragão. O símbolo do yin e do yang nas costas representava o equilíbrio de sua união, enquanto a pérola em sua indicação, fazia Rox pensar, na riqueza da vida que eles estavam construindo juntos.

Talvez até mesmo a pedra preciosa fosse seu filho.

Quando Niall puxou Rox mais firmemente contra seu lado, sentiu o trovão de seu coração. Ela também sabia que suas tatuagens se encaixavam, formando o círculo tradicional entre ambas as costas. O dragão de Rox olhava diretamente nos olhos da Phoenix de Niall. Era como eles fossem feitos para ficar, cercados e entrelaçados, o equilíbrio entre si, o todo maior que a soma das partes.

E suas tatuagens eram testemunha de seu vínculo de maneira que as palavras nunca fariam.

— Feliz? — Ele perguntou suavemente.

Rox assentiu com a cabeça, sabendo que ele não tinha dúvida. — Obrigada.

Niall sorriu e então inclinou a cabeça como se quisesse beijar Rox. Ele congelou antes de tocar os lábios dela, seu olhar dançando sobre seu rosto. — Ei, o que aconteceu com esse coração partido? — Ele murmurou.

— Eu me perguntava quando iria perceber. — Rox sorriu. — Chynna colocou uma cor sólida para mim quando você viajou. — Ela sussurrou. — Eu acho que nunca vai ser quebrado novamente.

— Você está certa. — Disse Niall com vigor, em seguida, deu a Rox um beijo tão quente e doce para compensar cada minuto que ele ficou afastado. Ela alegremente o beijou de volta.

Tinta, como se via, não era a única coisa que era para sempre.

Rox estava errada sobre isso, mas não se importava com a descoberta da verdade.

Nem um pouco.




Pegasus Lançamentos
Grupo Bate-Papo

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?
Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).